

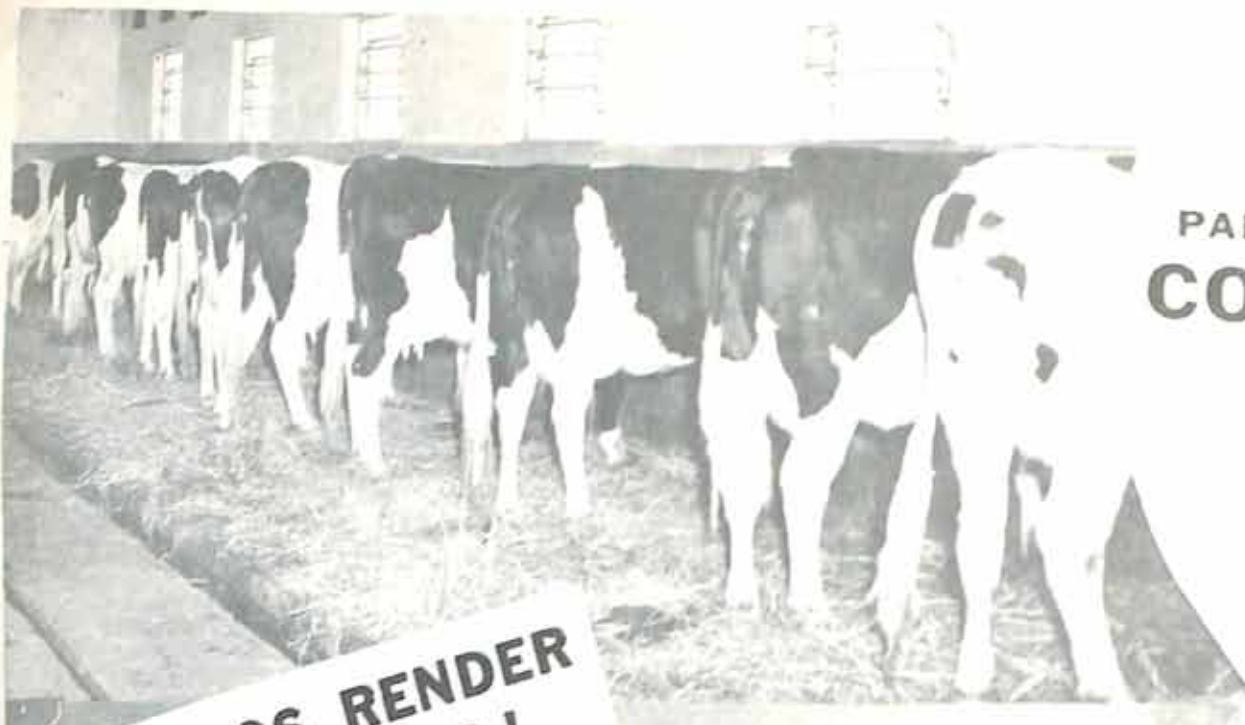
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

JANEIRO — 1970 — ANO XLI — N. 481 — NCr\$ 4,00

XXVIII Exposição de Aracaju

Em SERGIPE o melhor INDUBRASIL do BRASIL

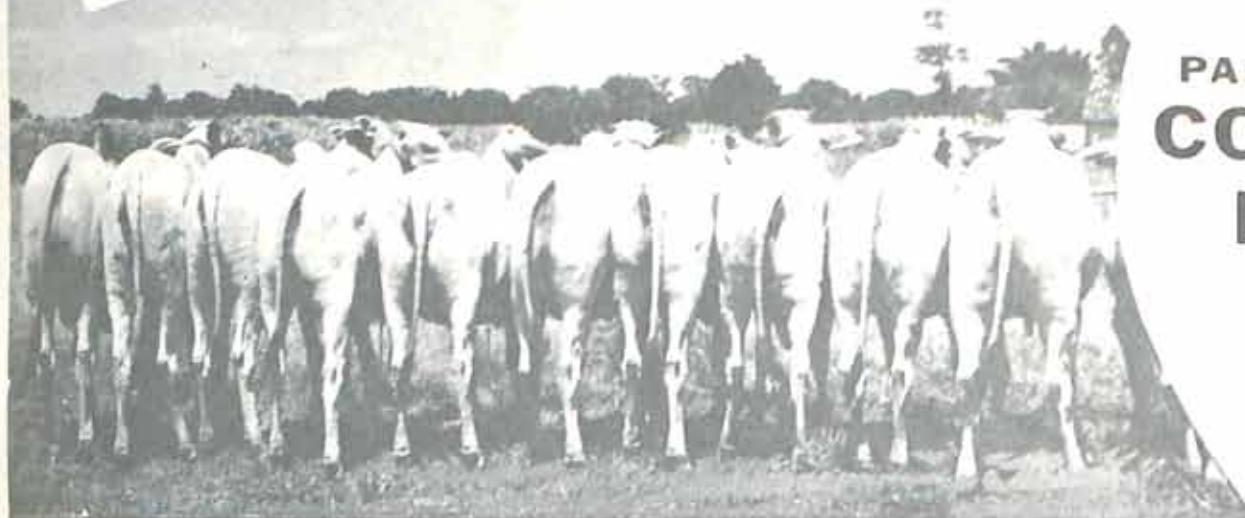




PARA O GADO LEITEIRO **CONCENTRADO LEITIL**

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE CORTE **CONCENTRADO ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado	30 kg
Farelo de arroz	20 kg
Raspa de mandioca	20 kg
CONCENTRADO LEITIL	30 kg
Ração balanceada	100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado	50 kg
Raspa de mandioca	15 kg
CONCENTRADO	
LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

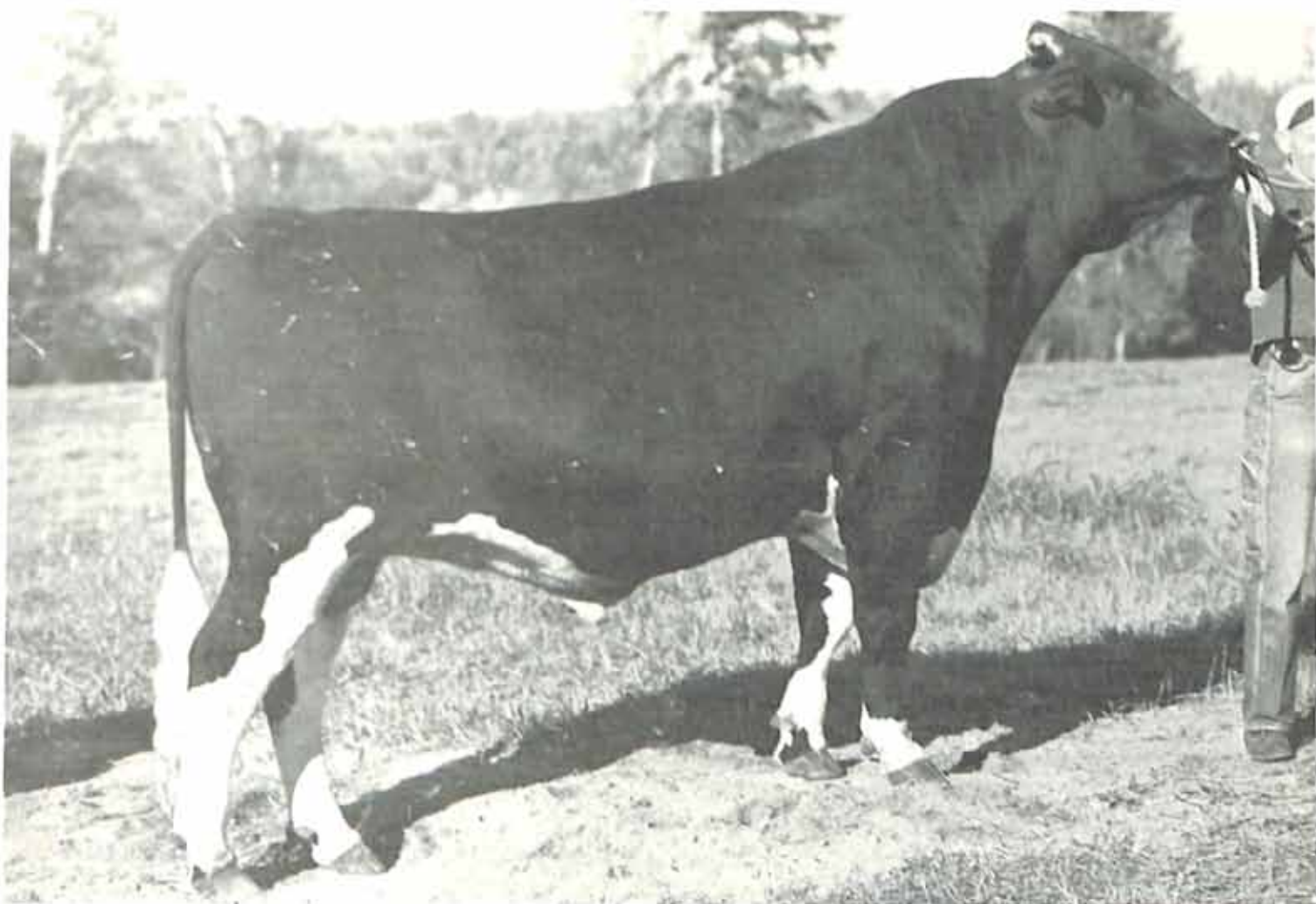
*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Verqueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre:
Av. Pílmir Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1965 • Curitiba: Rua Castro
Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaipua, 2532 - C. P. 1917 • Fortaleza:
Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335



CARNATION MAJORITY HOMESTEAD

V G 88 aos 2 anos e 9 meses (EE. UU.)

**NAS EXPOSIÇÕES DO ESTADO DE WASHINGTON, NOS ESTADOS UNIDOS,
JÁ OBTVEU AS SEGUINTE CLASSIFICAÇÕES:**

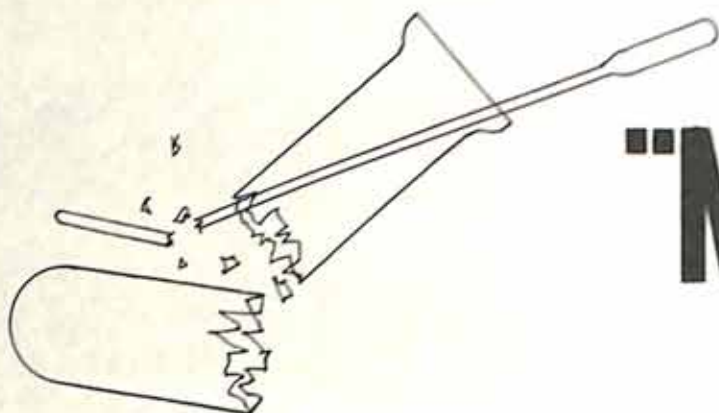
- 1) 1.º PRÊMIO BEZERRO
- 2) CAMPEÃO BEZERRO DE 1 ANO
- 3) CAMPEÃO JÚNIOR
- 4) ALL-WASHINGTON
- 5) CAMPEÃO TOURO 2 ANOS
- 6) GRANDE CAMPEÃO TOURO ADULTO



FAZENDA VARGEM ALEGRE

Do DR. MILTON PANNAIN

Assistência veterinária permanente do Dr. Luiz Roberto Madureira
VARGEM ALEGRE - TEL. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ



"Não faça Química"

USE RESFRIADOR GELOMINAS NA SEGUNDA ORDENHA !

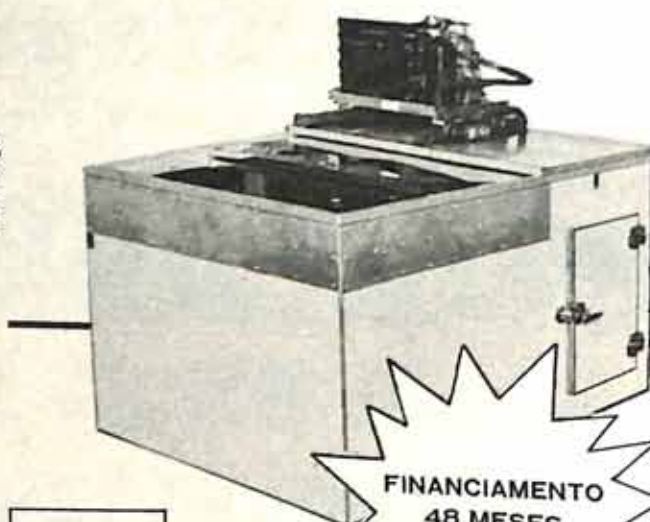
Uma única "bactéria" do leite ($+ 30^{\circ}\text{C}$), em apenas 24 horas, se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

O SIPAMA (Serviço de Inspeção dos Produtos Agro-Pecuarios e Materiais Agrícolas) recomenda conservar o leite da segunda ordenha a $+ 10^{\circ}\text{C}$ para evitar a reprodução das "bactérias".

O Resfriador Gelominas conserva o leite da segunda ordenha a $+ 5^{\circ}\text{C}$.

Resultado: Lucro certo. Problema resolvido.

Cid Lage



**FINANCIAMENTO
48 MESES**



GELOMINAS S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Cx. postal, 585 Fone 4867
Juiz de Fora - MG

OUTRAS VANTAGENS DOS RESFRIADORES GELOMINAS

Aumento na produção leiteira, com o mesmo rebanho, de no mínimo 30%. Aumento na quota do leite na estagem. Melhor preço para a sua produção no período das águas. 8 Modelos à sua escolha - de 200 a 1000 litros -. Acionamento por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou a gasolina, roda d'água, roda pelton, turbina ou moinho de fubá). - O Resfriador GELOMINAS proporciona aumento do intervalo da primeira para a segunda ordenha.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE Gado Holandês

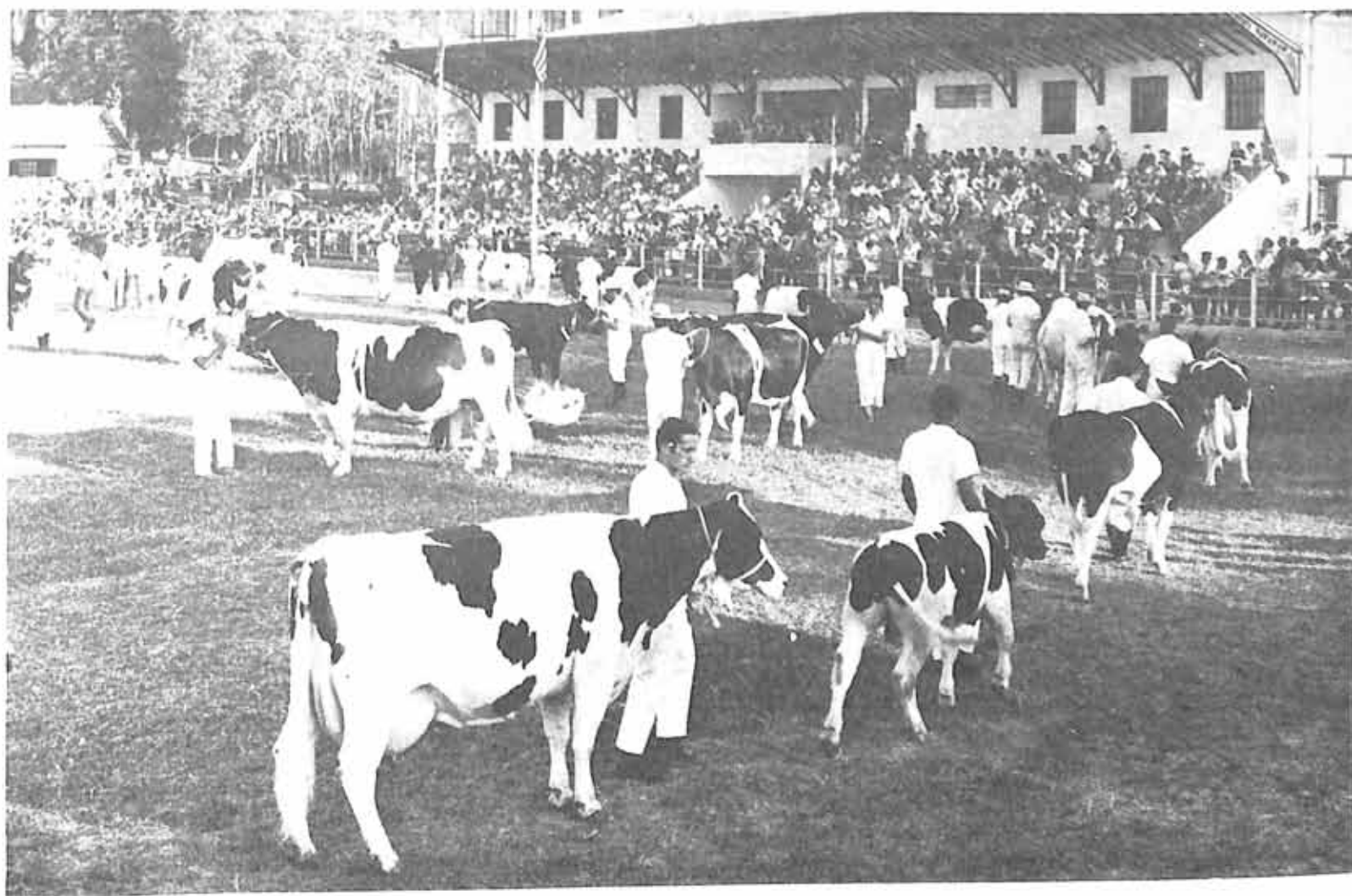
PARQUE FERNANDO COSTA
ÁGUA BRANCA

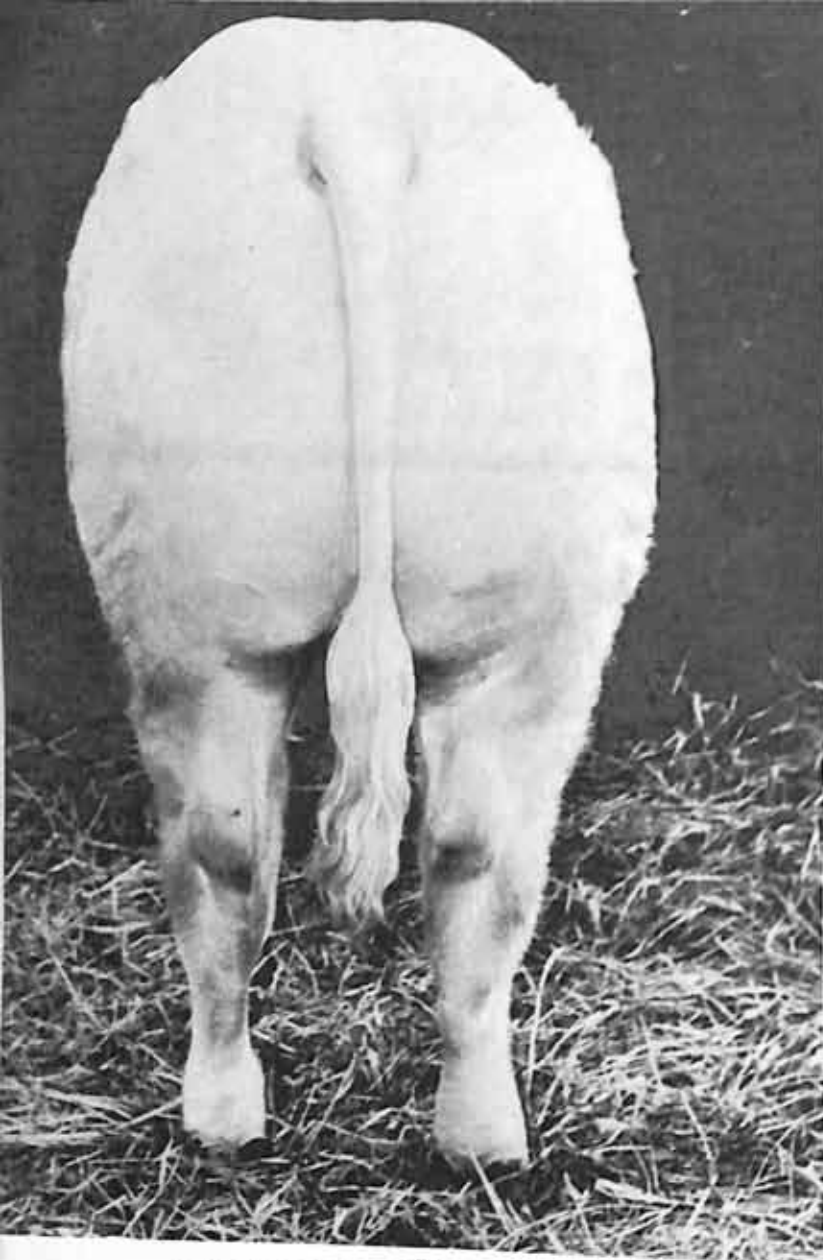
1970 - 8 a 15 de março

SÃO PAULO

PROGRAMA: 5-6 de março - entrada dos animais; 7 de março - trabalho juizes admissão; 8 de março - visitação pública, festejos; 9 a 13 de março - julgamento (início às 9 horas); 14 de março - solenidade com desfiles - entrega de prêmios; e 15 de março - visitação pública, festejos.

INFORMAÇÕES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Rua Senador Feijó, 40 - 11.º andar - Fone 33-6238 - SÃO PAULO.





CHAROLÊS

**mais pêso
mais carne**

Raça ideal para cruzamento

- VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO
- RUSTICIDADE
- PRECOCIDADE
- QUALIDADE JÁ COMPROVADA E INDISCUTÍVEL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

Rua Formosa, 367 - 19.º andar - Tel. 37-8191 - São Paulo

**ABAIXO APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS
QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES P.O. e P.C.**

Fazenda Primavera do Atibala
Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Estrada S. Paulo-Jundiá-
Itatiba-Bragança - Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39
2.º andar - Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599

**Charonel S/A. Exportação e
Importação**
Fazenda Sta. Maria a 12 Km de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370
3.º andar - conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhanguera - S. Paulo
Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane
Criador: José Guilherme César de
Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas: 9-5455

Chácara Santa Julietta
Agro-Pastoril Gentil Moreira S/A.
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. PARA REGISTRO DE SEUS ANIMAIS, PROCURE NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO.



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes
— Walter C. Battiston**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Scharage (Minas
Gerais)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-
FICO: "CRIADORES"**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	70,00
3 anos	NCr\$	100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	41,00
2 anos	NCr\$	72,00
3 anos	NCr\$	103,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	49,00
2 anos	NCr\$	88,00
3 anos	NCr\$	127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	50,00
2 anos	NCr\$	90,00
3 anos	NCr\$	130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.

Em SERGIPE o melhor INDUBRASIL do BRASIL



Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****FUNDADA EM 1930****Ano XLI — São Paulo, Janeiro de 1970 — N.º 481****S U M A R I O**

Editorial — Ministro Cirne Lima favorável a exportação de gado em pé	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
VI Exposição "Paulo Pimentel"	14
EXPOSIÇÃO DE ARACAJU	
A XXVIII Exposição em Aracaju — Othello Tormin	24
A Festa pecuária vai começar	25
Expositores	26
Animais premiados	27
Animais inscritos	28
Pecuária leiteira moderna — Mastite bovina, a doença mais perniciosa	34
A gordura do leite não é a causa direta da doença cardíaca	38
Ciência — Progressos no campo da nutrição animal	44
Zonas pecuárias e raças bovinas (III) — Pimentel Gomes	50
Jurídica — Novas leis referentes aos proprietários e trabalhadores rurais — Nilza Peres de Rezende	54
Depois de mim, o dilúvio — J. Duarte	61
O cão pastor — Antonio Carvalho Mendes	64
Relatório n.º 300 do S.C.L. da A.P.C.B.	66
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — F.A.N.	70

NOSSA CAPAO QUINTETO CONFIRMA QUE EM **SERGIPE** ESTÁ O MELHOR
DO INDUBRASIL

Produção não está só na cara. É no corpo. E é no conjunto. São filhos de IMPERIAL, Campeão Sergipano, Campeão Baiano, Campeão Regional de 4 Estados (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe). IMPERIAL, o zebu mais pesado do Brasil, prova na descendência que é herdeiro de pura e excepcional ascendência. Filho de Lower, Campeão Sergipano, IMPERIAL é pai de BACARÁ, Campeão Júnior em 1969, e dos demais componentes do quinteto, que levantou o Campeonato do Melhor Conjunto de Progenie de Pai. Imperial e seu filho Bacará são crias da Fazenda Canafístula, de Murilo Dantas, sediada em Nossa Senhora das Dores, Município de Sergipe (vide páginas 29, 30 e 31).

Ministro Cirne Lima favorável à exportação de gado em pé

A Espanha adquiriu no Rio Grande do Sul 3.000 ternelros de sobreano, animais que foram embarcados no porto do Rio Grande em dezembro do ano findo. São ternelros machos, castrados, que se destinam a um programa de recria e engorda, no país comprador.

O preço para o criador gaúcho foi de cerca de NCr\$ 150,00 a cabeça, posto na fazenda. Esse preço foi considerado favorável, visto que a cotação normal para essa idade de ternelro anda em torno de NCr\$ 120,00.

O ministro Cirne Lima, ouvido em Porto Alegre, a 29 de dezembro último pelo jornal "Folha da Tarde", declarou que a exportação de gado em pé representa uma porcentagem mínima dos ternelros nascidos anualmente no rebanho bovino gaúcho. Acrescentou que "... o Rio Grande do Sul pode exportar boi em pé sem que sua economia pecuária seja prejudicada".

A respeito da exportação de gado em pé recebemos do nosso correspondente em Porto Alegre interessante estudo realizado pela FAR-SUL, que passamos a publicar:

EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO

Há um movimento no Estado procurando vender os novilhos que a Espanha e a Itália querem comprar. Não é de agora este movimento. Há 3 ou 4 anos, conseguiu-se enviar um vapor de bois gordos à Itália. Depois, fizeram-se vários embarques de ovinos gordos para o Oriente Médio em vários vapores, com um total de 96.000 cabeças. E em novembro de 1969, seguiu mais um vapor com 18.000 ovinos gordos para o mesmo destino.

Esses números em si pouco representam ante o vulto do rebanho do Estado. Não desequilibram nem o comércio nem a tradicional indústria de carne. Os embarques de animais vivos são um mínimo, comparados com a safra anual do Estado. O pouco gado vivo (boi ou ovelha) que segue ou seguirá para o exterior nem terá significação. As dificuldades para levar o gado vivo são tantas que este gênero de negócio será sempre limitado.

Será limitado porque temos o Oceano pela frente. Além disso, o comércio de carnes vem adotando o sistema de levar cortes especiais. De maior preço e ocupando menos espaço. A carne vai em quilos, mais valorizada, ocupando menos espaço, barateando o transporte.

O comércio, pois, de gado vivo não representa ameaça para o sistema atual da indústria nacional. Não destruirá o tradicional comércio de carnes. Não fecharão frigoríficos. Nunca chegaremos, como o México, a vender quase 600.000 novilhos por ano, novilhos que

atravessam a fronteira para serem engordados nos Estados Unidos.

Não iremos também aos 120.000 que a Argentina exporta para o Chile que é um comprador antigo de novilhos vivos. Outro país sul-americano, a Colômbia, é tradicional fornecedor de gado vacum para corte vendendo 46.000 reses, tendo no Peru o principal comprador. Esses números referem-se a 1966 encontram-se no excelente "Anuário 1967" da FAO. O Canadá também vende gado vivo, colocando 53.000 cabeças nos Estados Unidos.

NA EUROPA OS IMPOSTOS ALFANDEGARIOS SÃO BEM MENORES PARA TERNEIROS VIVOS

Havendo um comércio tão bem organizado de carne fria cabe perguntar por que a Itália deseja gado em pé quando pode receber carne já abatida?

As respostas que esclarecem esta pergunta são as seguintes:

a) Na Itália, como país integrante do Mercado Comum Europeu, há um imposto muito alto sobre as carnes frias. Mais de 100% sobre o valor. Mas, para o gado vivo e novo, o imposto, ao que se informa, é de 10% apenas. Incentivam a entrada de animais novos.

b) Adianta um comprador europeu que muita dona-de-casa na Itália prefere a carne fresca, recusando-se a comprar carne congelada importada. Não admira que lá assim aconteça. Aí, a mesma repulsa existe quanto à carne congelada.

c) Existe ainda na Itália um comércio e procura firme para o ternelro gordo de pouco mais de ano. O chamado "vitellone", engordado a trato e de carne mais macia que a de boi criado que a América do Sul costuma exportar para a Europa. O "vitellone" pode ser preparado na própria Itália, engordando no estábulo os ternelros que ela costuma comprar de países do outro lado do Atlântico e que agora pensa em comprar também do Brasil.

d) Lê-se em "Progresso" out-69, que a Itália, para um consumo nacional de um milhão de toneladas de carne, tem uma produção própria de apenas a metade; e assim precisará importar 250.000 toneladas de carne resfriada e mais um milhão de bovinos em pé. E esse milhão que entreabre uma oportunidade para a América do Sul, Brasil inclusive.

VENDEM GADO VIVO E VENDEM CARNE TAMBÉM

Não é preciso dizer que a Argentina com 250.000 toneladas anuais, é o maior exporta-

dur mundial de carnes. Isso, porém, não impede que também venda gado vivo quando lhe queiram comprar. Só tem a lucrar com uma maior versatilidade em seu comércio. Igual se dá também com o já citado Canadá, o qual, embora tendo somente 12 milhões de vacuns não recusa vender tanto gado vivo (53.000 cabeças acima) como ainda exporta 26.000 toneladas de carne bovina. A metade do que o Brasil, em média, consegue vender, tendo 89 milhões de cabeças.

Igual ocorre na Europa, que além de vender todos os anos 2 milhões de bovinos, é o maior exportador mundial de gado vivo, além de ser o segundo em carne bovina, rivalizando com o primeiro que é a América do Sul. Na Europa, muitos são os países grandes e pequenos que exportam gado vivo para abate e igualmente exportam carne verde. Vejamos os pequenos, como a Irlanda. Apesar de terem os irlandeses um pequeno rebanho, de apenas metade do rebanho gaúcho (5,6 milhões), eles exportam 70.000 toneladas anuais de carne fresca. Mais carne bovina que o Rio Grande. E também vendem 625.000 cabeças vivas. A Dinamarca é outro exemplo. Tem 3,3 milhões de bovinos, menos que um terço do Rio Grande. No entanto, vende anualmente 168.000 cabeças vivas de vacuns. Um número incrível. Só mesmo a exatidão proverbial dos Anuários da FAO nos permite acreditar nesses totais. E o Rio Grande anda com medo de vender 50.000 cabeças!...

O mesmo se passa com a França, que em 1966 exportou 136.000 bovinos, além de vender 87.000 toneladas de carne, mais do que nós. A própria Inglaterra, a maior importadora mundial de carnes, acha tempo e vantagem para vender, como vendeu em 1966, um total de 172.000 bovinos vivos.

No leste europeu, a situação não é diferente. Quem pode, tanto vende gado vivo, como vende carne. Não se proíbe vender gado vivo para dar mais trabalho à mão-de-obra local. A Polônia, com pouco menos gado (10,4 milhões) que o Rio Grande, exporta 108.000 cabeças, além de vender ao exterior 14.000 toneladas. É curioso notar que 4 anos antes, em 1962, exportara mais carne (31.000 t) que boi vivo (23.000 cabeças). Agora faz o inverso: exporta mais boi vivo que carne.

A Bulgária é outro exportador de gado vivo, vendendo anualmente 63.000 cabeças. Número igual vende a Iugoslávia. E ambos têm na Itália o maior comprador, justamente a Itália, que vem forçando o Brasil a entrar no grupo dos que lhe vendem gado vivo.

O negócio de gado vivo, repetimos, não poderá ter a importância do comércio da carne já abatida. Mas não deve ser tido como insignificante. Não se deve recusá-lo. Todos os continentes fazem esse tipo de negócio. Ao todo, são 4.100.000 bovinos vivos que transpõem fronteiras todos os anos. Verdade é que na América do Sul ainda é pequeno o vulto, pois que o Oceano é o obstáculo. Mas ofertas devem ser aceitas. Ainda no ano em curso, o Brasil teve oportunidade de exportar para a Bolívia. Uma exportação que quase foi proibida pelo nosso hábito de ser contra esse tipo de negócio. Felizmente, venceu o bom senso comercial. A Venezuela também nos compra. É pouco ainda, mas devemos aumentar, segundo o exemplo dos países de pecuária adiantada.

Quatro milhões de cabeças, em uns 50 países dos cinco continentes, é um argumento

que se deve respeitar. Até a Austrália, nos antipodas, está iniciando a venda de gado vivo. E em 1966, vendeu 7.300 cabeças.

É possível que nesses 4 milhões haja algum gado vivo para reprodução. E também vacas de leite. Infelizmente o Anuário da FAO não separa nem distingue isso. Mas é fácil admitir que nos 4 milhões, a grande maioria é de gado cujo destino final é o açougue.

OS DÓLARES DO BOI VIVO

Os 4 milhões de bovinos vivos representam um valor de alfândega registrado em 584 milhões de dólares. Não é tão pouco, pois é igual à metade do valor total da exportação de carne bovina mundial que em 1966 foi de \$ 1.137.000.000 dólares. Quer dizer que apesar de ser bem mais difícil transportar gado vivo que transportar carne fria, o negócio de animais vivos tem grande significação no comércio mundial contemporâneo. Não deve, pois, o Brasil desprezá-lo. Ainda mais que não precisamos, no caso, ter a agressividade que o ministro Delfim Neto está pedindo para aumentarmos as exportações. É o exterior, que está sendo agressivo. A nós basta aceitar. Por que recusar? Por que rejeitar o que todos aceitam? Se é praxe no comércio internacional, por que havemos de querer ser a triste exceção? Se o preço oferecido é bom, vendamos. Se for melhor, com mais razão ainda, que o criador vive vendendo mal.

SOJA E TRIGO

Dizem que não devemos exportar animais vivos. Que devemos dar serviço à nossa mão de obra. Quanto a este argumento, somente para comparar, podemos tomar dois produtos de lavoura. O Brasil importa trigo em grão para completar o muito que ainda falta para ter seu pão. Que diríamos se o exterior se recusasse a nos vender trigo em grão, dizendo que só nos venderiam a farinha já pronta para assim dar serviço à sua indústria e deixar os subprodutos (farelo) em casa?

Quanto à soja, o Brasil a exporta para que outros países dela tirem o óleo. Poderíamos então, e pelo mesmo argumento acima, proibir a exportação da soja em grão para dar mais ocupação à nossa indústria, que, depois, venderia o óleo obtido.

CONCLUSÃO

O Brasil é fraco exportador. Embora nos enchamos de alegria com uma exportação anual de 2 bilhões de dólares, que pela primeira vez será alcançada em 1969, estamos ainda longe de países como a Argentina. Em 1966, o Brasil vendeu ao exterior 1,74 bilhão de dólares, ou 21,4 dólares por habitante. No mesmo ano, os 22 milhões de argentinos venderam 1,59 bilhão de dólares, ou 72 dólares por habitante. O Brasil deve valer-se de todas as oportunidades possíveis para exportar mais por habitante. O exemplo alheio é convidativo. É um argumento que não se contesta.

Outro reparo ainda: para vender carne fria, mandou-se uma missão ao estrangeiro. Gastou-se com isso para forçar a venda. No caso de animais vivos, é o exterior que aqui aparece. Não foi preciso gastarmos em viagens e em missões. Eles é que foram os "agressivos". Por que, pois, repeli-los?

Mercados Pecuários

Boi entra bem na safra e frango dá um voo

Em SP, o Frigorífico Wilson deveria entrar mais ativamente nos negócios internos e externos, em face da sua compra por um grupo argentino, que já comprara as instalações da mesma firma norte-americana no vizinho país.

O boi magro continua firme, imperturbável, até

Milho ajuda porco

O porco, com as engordas reduzidas, devido à prolongada escassez do milho, continuou a subir depois das festas do fim do ano e, paradoxalmente, deverá subir mais em fevereiro, pois, com as primeiras roças colhendo no sul, acentuar-se-ia a procura para ceva. O velho lema: milho desce, porco sobe. A cotação média na praça de São Paulo, em janeiro, foi de NCr\$ 34,00 por arroba, contra NCr\$ 31,00 no mês an-

O preço do novilho caiu ligeiramente em janeiro e provavelmente cairá mais um pouco em fevereiro, no reajustamento próprio da safra, mas não se acredita em queda muita acentuada com a saída da SUNAB do mercado e os projetos de exportação, via Santos. O porco subiu novamente e deverá obter mais alguns pontos em fevereiro, pois a chegada do milho fortalece o produtor. O leite continuará estável, em regime de safra, em face da maior resistência psicológica dada ao produtor com a última portaria da SUNAB sobre preços. O frango subiu e o ovo baixou, este tocado pelo avanço da postura. Esse o "lead" dos principais mercados pecuários em São Paulo no começo do ano de 70.

BOI ENCAIXA BEM

O novilho andou atingindo no interior pouco mais de NCr\$ 25,50 por arroba, livre de frete e imposto. Ligeira baixa de cerca de 50 centavos em relação ao mês anterior. A queda foi puramente estacional, pois janeiro é mês do preâmbulo das águas. A pequena baixa significa que o mercado estava forte e assim deveria continuar em fevereiro, com módicos reajustamentos. Dois fatores estavam contribuindo para isso: a anunciada saída da SUNAB do mercado, inclusive do Frigorífico T. Maia, em Aracatuba, e os ativos programas de exportação dos principais frigoríficos.

Sabia-se que continuavam elevadas as encomendas de fora e que os gaúchos foram chamados à Argentina e aconselhados a não jogar a "carne fora", pois seria possível este ano obter cotação acima de US\$ 500 por tonelada de boi casado, com osso, FOB.

No RS, a safra estava começando a ser aberta a preços altos, entre NCr\$ 0,80 e NCr\$ 0,90 por kg bruto, mas as grandes companhias estrangeiras ainda não haviam começado a operar. Esperavam pagar menos, entre NCr\$ 0,70 e NCr\$ 0,80, no pleno da safra.

Realizavam-se reuniões para acertar de medidas fiscais e portuárias, visando o maior desembarque da exportação.

NCr\$ 250,00 por rez em Minas e Goiás e até NCr\$ 230,00/240,00 em Mato Grosso. Em SP, o gado magro crioulo alcançava a média de NCr\$ 225,00, segundo o Instituto de Economia Agrícola, da SA.

No tacadão paulistano, a carne de traseiro especial cotou-se a NCr\$ 2,67 e a de dianteiro a NCr\$ 1,70 por kg.

terior. A carcaça de suínos, no atacado paulistano, pegou o nível de

NCr\$ 2,60 por kg, contra NCr\$ 2,30 em dezembro.

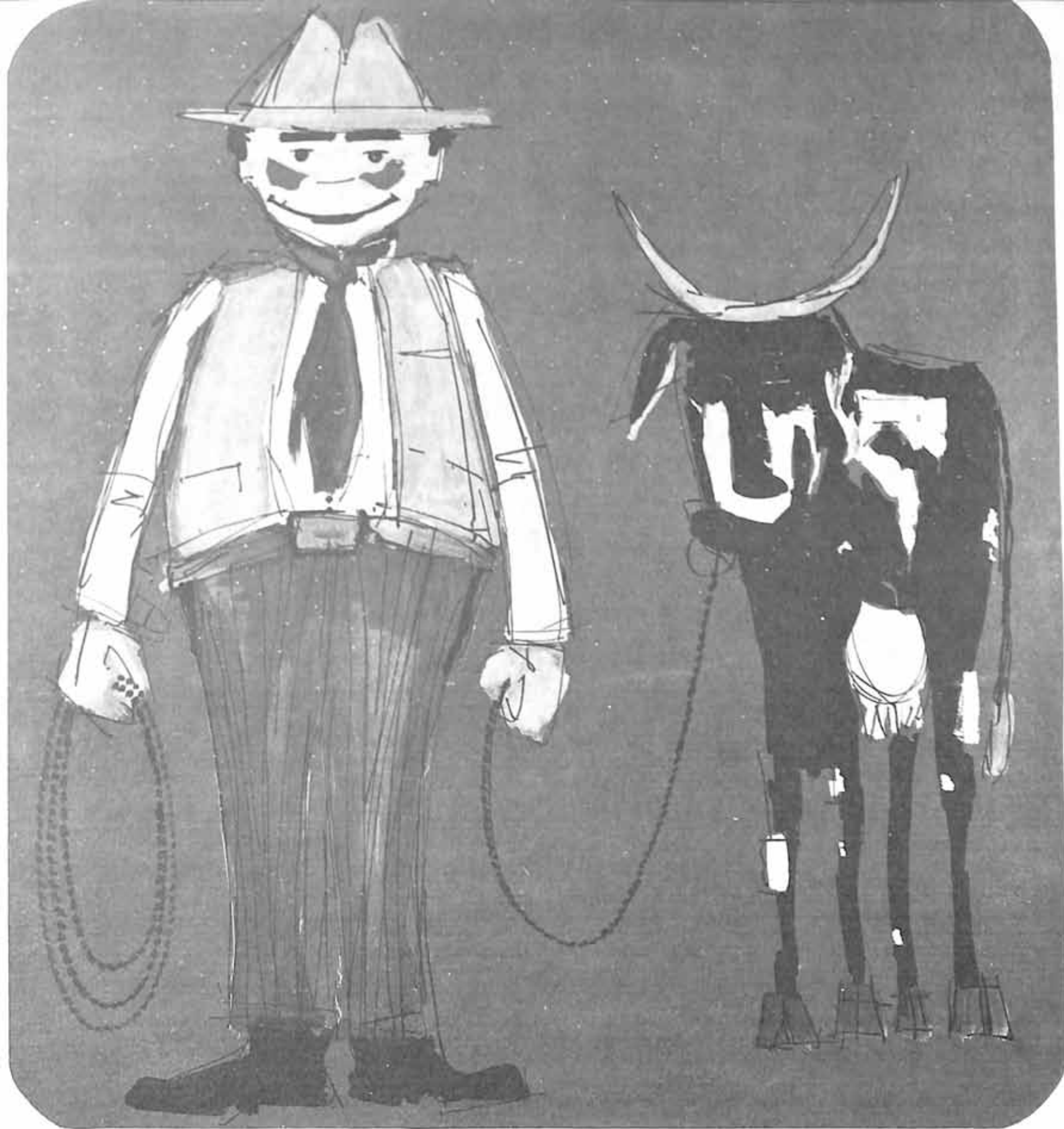
LEITE ENGORDA UM POUCO

O mercado de leite foi beneficiado, pelo menos psicologicamente, por uma nova portaria de preços da SUNAB, que mandou pagar a matéria prima para leite em pó produzido para o consumo humano acima dos preços para indústria. O controle, na prática, é difícil, mas sempre há maior margem de ânimo para os pecuaristas. Entretanto, o novo regime de cotas continuava descontentando os retireiros, que vinham recebendo nas zonas especializadas, a média de NCr\$ 0,32 por litro, em média, inclusive acréscimo de gordura, em média.

FRANGO SOBE SÓZINHO

O mercado de frangos reagiu, favorecido pelo fim de ano, que "limpou" os estoques, bem como pela desercão em massa havida no setor da criação. O preço no interior, por kg vivo, andou em torno de NCr\$ 1,95 e em São Paulo, Capital, passou, com folga, a marca de NCr\$ 2,00. O frango morto de raça especializada aproximou-se de NCr\$ 3,10 por kg.

Entretanto, com as grandes posturas da época, o ovo teve o mercado enfraquecido, e as cotações baixaram na praça de São Paulo, para os brancos, grandes, de perto de NCr\$ 40,00 por caixa de 30 dúzias a pouco mais de NCr\$ 38,00. Esperava-se que a situação ao menos se estabilizasse em fevereiro, devido ao preço da ração, que continuava elevado.



6^a

**EXPOSIÇÃO-FEIRA PAULO PIMENTEL,
DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS - NACIONAL**

**CURITIBA • 14 a 22/MARÇO • PARQUE CASTELO BRANCO
GOV. DO PARANÁ • SECRETARIA DA AGRICULTURA**

Boi ainda sobe

As informações sobre preços fornecidas pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais mostram que, no mês de dezembro, os preços de bovinos continuaram em ascensão. Enquanto isso, o porco pequeno baixava de preço e o porco gordo e o frango se estabilizavam.

Com os produtos da pecuária não houve grandes variações. Os ovos melhoraram de cotação. O leite estacionou. O creme baixou de preço.

GADO DE CRIA

No grupo de animais de cria, os bezerros até 1 ano não variaram de cotação. Tiveram seu preço médio estacionado nos NCr\$ 80,00 por cabeça. As bezerras de mesma idade, que vinham sendo vendidas a NCr\$ 81,00, pularam para os NCr\$ 82,00 a cabeça.

As novilhas de 2 a 3 anos ganharam NCr\$ 4,00 na cotação, sendo pagas em média a NCr\$ 176,00. As vacas solteiras também alcançaram melhores preços que no mês de novembro, conseguindo a cotação média de NCr\$ 239,00 a cabeça.

As vacas com cria tiveram menor cotação que no mês anterior, sendo negociadas a NCr\$ 312,00 a cabeça. No Médio Jequitinhonha encon-

traram melhores oportunidades de negócio os bezerros e bezerras até 1 ano, pagas respectivamente a NCr\$ 129,00 e NCr\$ 169,00 a cabeça.

Na Zona da Mata obtiveram melhores preços as novilhas de 2 a 3 anos, pagas a NCr\$ 220,00 a cabeça, as vacas solteiras, negociadas a NCr\$ 296,00 o animal, e as vacas com cria, cotadas a NCr\$ 382,00 a cabeça.

GADO DE CORTE

No grupo de corte, o aumento foi quase geral. Exceto as bezerras de 1 a 2 anos, que perderam NCr\$ 1,00 na cotação, sendo vendidas em dezembro a NCr\$ 122,00, os outros animais do grupo tiveram seus preços em ascensão.

Os bois de 2 a 3 anos foram pagos a NCr\$ 208,00 a cabeça, o boi gordo a NCr\$ 245,00 a arrôba e a vaca gorda

a NCr\$ 22,50 por aquela unidade de peso.

O Médio Jequitinhonha pagou melhor por todos os animais desse grupo.

Assim, as bezerras de 1 a 2 anos foram negociadas a NCr\$ 178,00; os bois de 2 a 3 anos a NCr\$ 271,00; os bois gordos a NCr\$ 28,00 a arrôba e a vaca gorda a NCr\$ 26,50 pelos 15 quilos.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras tiveram todas melhor cotação que no mês anterior.

As azebuadas foram negociadas em média a NCr\$ 313,00 a cabeça; as comuns a NCr\$ 260,00 e as mestiças holandesas a NCr\$ 443,00 por animal.

As melhores oportunidades para os animais desse grupo foram oferecidas pelos compradores da Zona da Mata. Eles pagaram as vacas azebuadas a NCr\$ 360,00 a cabeça; as comuns a NCr\$ 306,00, e as mestiças holandesas a NCr\$ 539,00.

SUÍNOS E AVES

Porco com caixa até 4 arrôbas baixou. Vendido a NCr\$ 46,50 a cabeça em novembro, foi pago em dezembro a NCr\$ 46,00.

Os animais de caixa maior de 4 arrôbas ganharam NCr\$ 1,00 na cotação sendo pagos a NCr\$ 63,00 a cabeça.

O porco gordo parou nos NCr\$ 27,00 a cabeça.

Frango calpira estabilizou seu preço em dezembro nos NCr\$ 2,55 a cabeça.

No Mucuri tiveram melhores chances de negócios os animais com caixa até 4 arrôbas. Foram pagos a NCr\$ 56,00 a cabeça.

Os animais maiores, com caixa de mais de 4 arrôbas, foram melhor cotados na Mata que pagou por cabeça NCr\$ 71,00.

Porco gordo encontrou sua melhor chance de negócio na Zona dos Campos das Vertentes, onde foi pago a NCr\$ 29,50 a arrôba.

Os frangos calpira também obtiveram melhor cotação naquela Zona, onde os compradores o pagaram a NCr\$ 2,50 a cabeça.

LEITE, CREME E OVOS

Leite, tanto na cooperativa quanto na venda direta ficou estável. Na cooperativa o produto foi pago em média a NCr\$ 0,27 o litro. Na venda direta, o produto não saiu dos NCr\$ 0,34 o litro.

O creme caiu de cotação, sendo vendido em dezembro a NCr\$ 2,50 o quilo.

Os ovos calpira melhoraram sua posição, sendo pago a NCr\$ 1,03 a dúzia.

As cooperativas das Zonas Metabúrgica e Campos das Vertentes, pagando NCr\$ 0,30 pelo litro de leite, foram as que cotaram melhor o produto no estado, no mês de dezembro.

Na venda direta, Campos das Vertentes e a Zona de Paracatu pagaram melhor pelo leite, vendido a NCr\$ 0,38 o litro.

O creme teve melhor cotação na Zona da Mata, onde foi pago a NCr\$ 2,05 o quilo.

Os ovos tiveram melhores oportunidades de negócios no Mucuri, que pagou pela dúzia do produto NCr\$ 1,25.

De 16 a 26-4-1970

XIII EXPOSIÇÃO

GADO DAS RAÇAS DE
CORTE ZEBUINAS E
EUROPEIAS

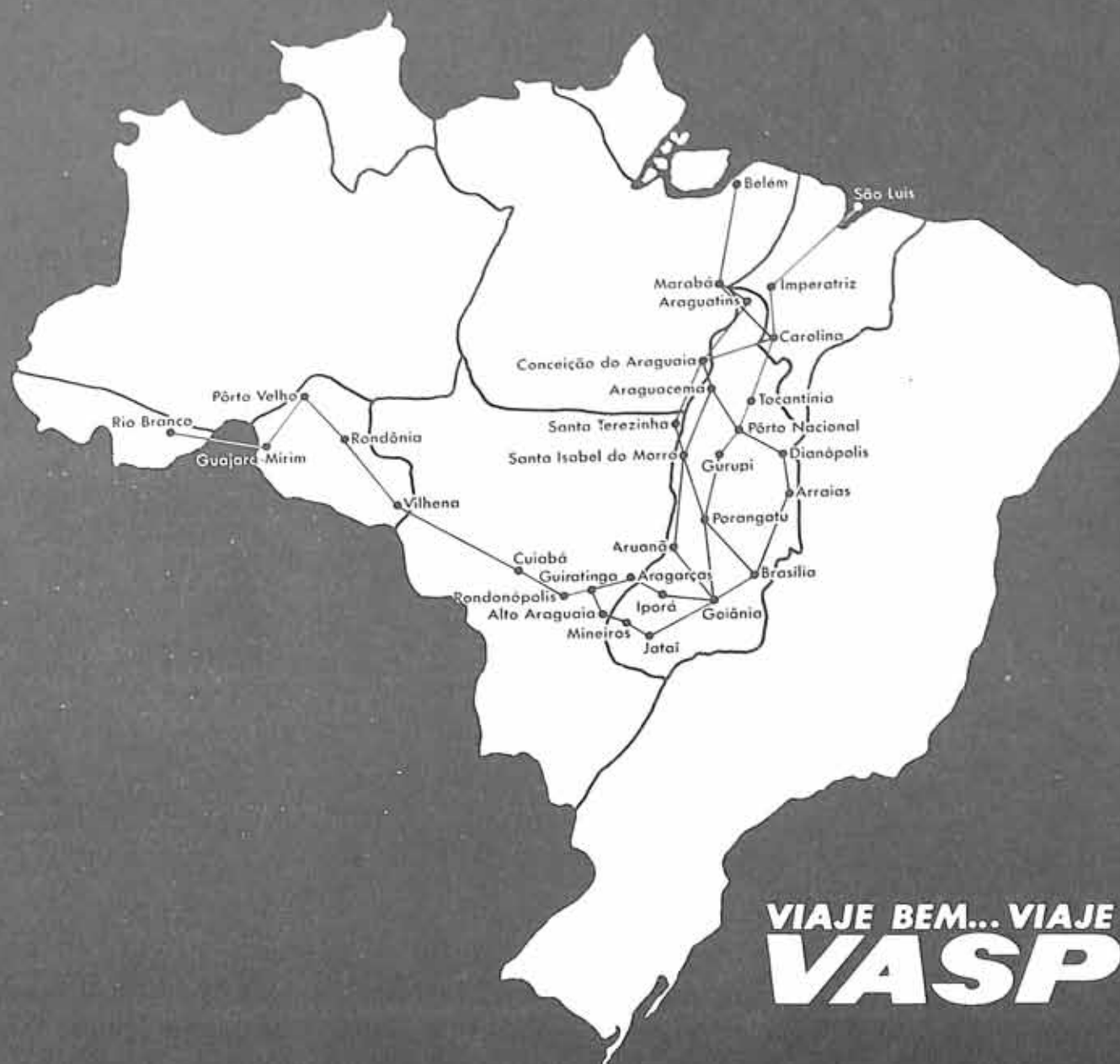
Parque da Agua Branca

S. Paulo

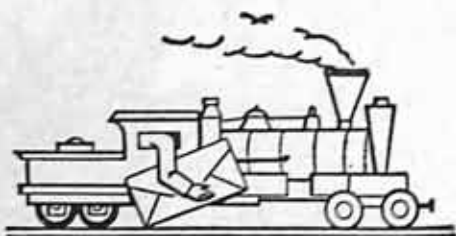
A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO NCr\$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rede de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esforço de todos. Por isso, você tem um

grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.



VIAJE BEM... VIAJE
VASP



Sua carta chegou

PENIEL ALMEIDA — Av. Dom Bosco, 1460 — CUIABÁ — MT.

Desejo tornar-me assinante dessa importante revista, que considero de vital importância para os criadores.

R. — Estamos-lhe enviando os preços de assinatura, juntamente com a última edição de nossa Revista para sua apreciação.

JOAO ALBERTO FABRÍCIO — SANTIAGO — CHILE.

Sou um apreciador das matérias publicadas pela "Revista dos Criadores", tenho feito boas referências a outras pessoas com relação a ela. É evidente que teria que renovar a assinatura e a faço por três anos.

R. — Agradecemos seu interesse em divulgar nossa Revista nessa região.

LUIZ SAMUEL MARTINEZ — Edif. Suramerica — Viejo Sexto Piso, of 618 — MEDELLIN.

Por la presente me permito saludarlos y desearles se encuentren bien y a la vez felicitarlos por la maravillosa Revista que dirigen y de la cual tengo el honor de ser uno de los muchos suscriptores que tiene.

R. — Agradecemos pelo incentivo.

IRO SCHUNKE — Caixa postal 60 — CANDELARIA — RS.

Venho por meio desta felicitá-los pelos grandes préstimos que a "Revista dos Criadores" proporciona aos criadores.

R. — Muito agradecidos pelos elogios. Segue revista pelo correio.

R. CRUZ PLANAS — Apartado 2731 — CARACAS — VENEZUELA.

Les estoy muy agradecido por le buen servicio que han prestado en el envío puntual de la Revista y los felicito por la buena labor que siempre desenvuelve la misma, en beneficio de las actividades agropecuarias.

R. — Considerando que há mais de três anos V.S. nos vem prestigiando com sua atenção, resolvemos renovar sua subscrição, até agosto de 1970.

DR. M. KOCK — Avenida Copacabana, 435 — 6° — RIO DE JANEIRO — GB.

A sra. Nilza Perez de Rezende, advogada, publicou na página 102 do n.º 475 da Revista dos Criadores, artigo interessante. Peço a fineza de me comunicar o endereço de sua advogada para consulta.

R. — O endereço da dr. Nilza Perez de Rezende é: Avenida Franklin Roosevelt, 39 — 5.º — salas 514/516 — RIO DE JANEIRO — GB.

DR. H. ANTHONY EDWARDS — Assessor em Zootecnia do Ministério de Agricultura, Ganaderia y Colonizacion — SANTA CRUZ — BOLIVIA.

Agradeço mucho recibir sus publicaciones "Revista dos Criadores" y "Anuário dos Criadores" regularmente. Me interesan mucho personalmente y me ayudan en mi trabajo de asesoramiento aqui porque parece se desarrolla la interes del gente ganadera en animales de buen tipo y especialmente los cebu.

R. — Enviamos pelo correio o Anuário dos Criadores de 1967.

BANCO DE SÊMEN EM CAMPINAS

Esteve em São Paulo o renomado técnico e diretor da Atlantic Breeders Cooperative, Sr. Roger Emig, para tratar de fundar no Estado de São Paulo uma grande rede de inseminação artificial, de acordo com o "route-system" muito usado nos E.U.A. e na Holanda.

O projeto será iniciado com uma rede piloto no município de Campinas, onde será estabelecido um Banco de Sêmen, em operação conjunta com a Cooperativa de Produtores de Leite "A" e "B" e a firma Ceipan Ltda., sediada na Capital.

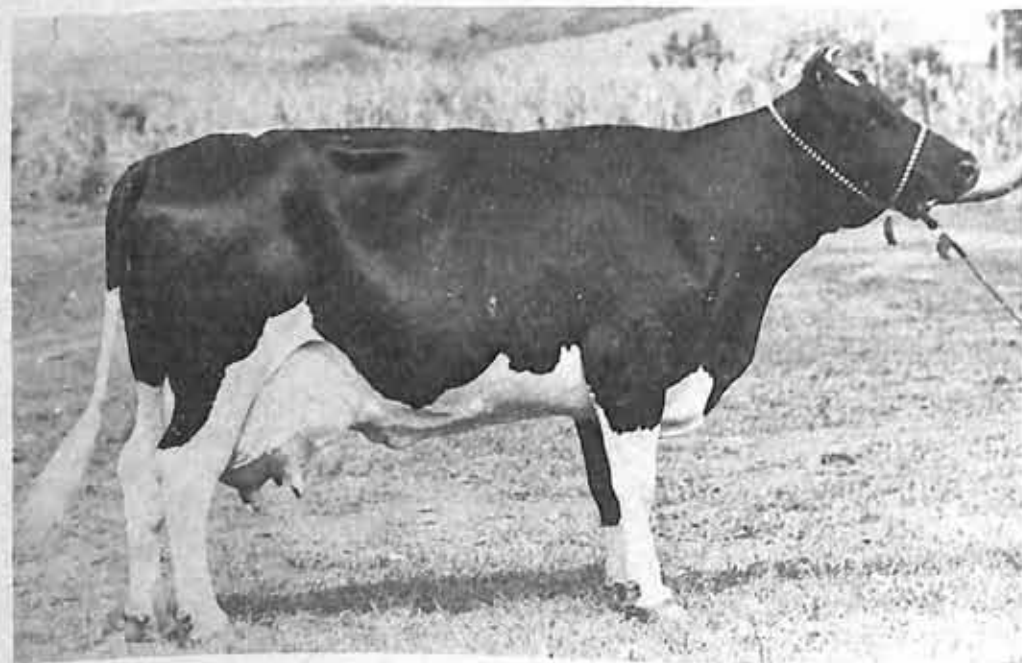
O Banco de Sêmen distribuirá sêmen de várias das maiores firmas de inseminação artificial dos E.U.A., entre elas a Atlantic, NOBA, Louisiana, Eastern, East-Central Michigan e outras.

O Banco de Sêmen não só distribuirá sêmen para todo o Brasil, mas também, em sua fase inicial, forne-

(Conclui na pág. 62)

FOTO DO MÊS

Rainha da Produção Leiteira diária de todos os tempos



DAMIETA BOA VISTA — PCOD 31/32 da raça Holandesa preta e branca. Nasceu em 6-5-60. Reprodução anual, regularidade absoluta, DAMIETA mostrou no controle de inspeção realizado pela A.P.C.B. o que pode fazer: às 6 h, 12,95 kg; às 12 h, 12,84 kg; às 18 h, 12,50 kg; e às 24 h, 12,81 kg; total: 51,10 kg no dia. Na lactação encerrada, a média diária foi de 31,248 kg. Registrou sua maior produção aos 8 anos e 2 meses, em 283 dias e 3 ordenhas: 8.843 kg de leite, 302,1 de gordura, com 3,41%. Inscrita em Livro de Escol do S.C.L. da A.P.C.B. Pertence ao tradicional plantel do sr. Francisco Modesto de Souza — Fazenda Boa Vista, Varginha, Minas Gerais.

O Jeep tem sofrido.



E quanto. O Jeep sofre nas mãos do dono. O Jeep sofre nas mãos da Ford.

Para suportar sofrimentos que acabariam com a vida de qualquer um, ele também vive sofrendo outra coisa.

Modificações.

O Jeep Ford 70 reúne todas as mudanças importantes feitas nos últimos Jeeps.

Sistema elétrico de 12 volts, alternador em vez de gerador, transmissão de 3 marchas sincronizadas, TRABAL -diferencial auto-blocante e bancos individuais (opcionais), trava na direção, melhor suspensão com

novos amortecedores. O motor de 90 HP tem mais 2 rolamentos no comando de válvulas, novos pistões, anéis totalmente flutuantes, mancais de bronze.

Você que tem um Jeep velho e já conhece a sua capacidade de sofrer sem reclamar oficinas, manutenção, imagine trabalhar com o Jeep Ford 70.

Chegue perto dele. Descubra a vida nova que a Ford deu ao Jeep que você conhece.

Você comprará um.
Sem sofrimento.

JEEP 

Motor de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts; 3 marchas à frente, sincronizadas; tração nas 4 rodas e reduzida; TRABAL - diferencial auto-blocante (opcional).



De 14 a 22 de março:

VI Exposição - Feira "PAULO PIMENTEL"

Reunirá em Curitiba
animais de vários
Estados do País



Ultimam-se os prepara-
tivos da grande Mostra
que se realizará no ma-
jestoso recinto "Castelo
Branco" construído pelo
Govêrno do Paraná



O majestoso recinto de exposições
"Presidente Castelo Branco", cons-
truído em Curitiba pelo Govêrno do
Paraná, tem sido palco de autênti-
cos "shows" da pecuária nacional.
O parque tem reunido representa-
ções dos melhores plantéis do Para-
ná e de vários outros Estados. Dai
o extraordinário afluxo de visitan-
tes: criadores ou simples curiosos.

O majestoso Parque Presidente Castelo Branco, construído em Curitiba pelo Governo do Paraná, muito tem contribuído para o extraordinário desenvolvimento da pecuária paranaense, que hoje ultrapassa a casa dos quatro milhões de bovinos. As condições altamente favoráveis do recinto têm atuado decisivamente como atrativo de criadores de outros Estados que lá afluem com expressivas representações dos seus plantéis. Por isso que as exposições de Curitiba têm-se constituído em autênticos "shows" da pecuária, assistidos sempre por um público que já tem passado a casa do milhão de pessoas.

Baseados na experiência adquirida nos anos anteriores e tendo em vista o êxito crescente da promoção do governo paranaense, os executores da VI Exposição-Feira Paulo Pimentel de Animais e Produtos Derivados, que se desenvolverá de 14 a 22 de março próximo, adotaram todas as providências indispensáveis ao bom andamento do certame. Essas providências foram desde a melhoria de determinados setores das instalações, até a exposição propriamente dita. Assim é que foi melhorado o sistema de abastecimento de água, foi ampliado o restaurante, foram melhoradas as lanchonetas existentes e instaladas novas. Também o alojamento dos tratadores mereceu a atenção dos organizadores da Mostra.

O recinto está situado a menos de vinte quilômetros de Curitiba e à margem da BR-116 (rodovia que liga São Paulo a Curitiba) e se constitui no melhor existente no País, equiparando-se ao de Palermo, na Argentina. Inaugurado em 1965 pelo então presidente Castelo Branco, vem sendo submetido a constantes melhorias, tudo, aliás, de acordo com o projeto original, uma vez que foi planejado obedecendo-se a todos os requisitos inerentes à sua destinação.

A MOSTRA DESTES ANO

Houve ampla divulgação do Regulamento da Mostra deste ano entre os criadores do Paraná e dos demais Estados onde a pecuária tem expressão econômica. De acordo com esse Regulamento, todos os animais que participarão da Exposição deverão dar entrada no recinto até o dia 12 de março. O transporte de ida e volta, dentro dos limites do Estado do Paraná, correrá por conta do Governo paranaense, que, entretanto, não se responsabiliza por acidentes de viagem. Os proprietários que transportarem seus animais em veículos próprios, serão reembolsados das despesas de combustíveis, desde que devidamente provadas. O Regulamento estabeleceu normas que disciplinam melhor a permanência dos animais no recinto, o mesmo acontecendo no que respeita aos traba-

lhos de julgamento, exposição de maquinaria e produtos derivados da agropecuária, a mostra de flores e plantas ornamentais.

Os produtos, máquinas e outros materiais deverão dar entrada no recinto com tempo suficiente para sua distribuição pelos "stands" e mostruários.

Os industriais e comerciantes de artigos relacionados com a pecuária poderão providenciar a montagem dos seus mostruários para a exibição dos seus produtos, mas somente concorrerão a prêmios nos casos previstos no Regulamento.

Quanto aos animais que forem vendidos durante a Exposição, sua remoção deverá dar-se por conta dos compradores e retirados do recinto no máximo 48 horas após o término do certame. Todos os animais que se destinarem à Mostra deverão ser

portadores de atestados de vacinação contra a brucelose, tuberculose, aftosa, peste suína e anemia infecciosa.

PROGRAMA

É o seguinte o programa da VI Exposição-Feira Paulo Pimentel: Dia 14 de março: Inauguração. Dias 16, 17 e 18: julgamento dos animais. Dias 19, 20 e 21: Leilão. O encerramento será no dia 22.

A fim de facilitar a comercialização de reprodutores, manterão agências no local o Banco do Estado do Paraná, Banco Comercial do Paraná, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco do Brasil (sem limite de financiamento) e o Ministério da Agricultura, cuja verba para financiamentos é ilimitada.





Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811 de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavilão Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

José Procópio Melreles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Francisco M. de
Ferreira, dr.
Gilberto Arruda
Rodolpho Guimarães, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães
Lício Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Eng. Agr. Hugo Prata

Registro Genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Dr. Pedro Luiz Grasso

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranali

Serviço de Controle Leiteiro

Chefe:

Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Melreles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmim

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Maia

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil

Associação dos Criadores de Guzará
do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Registro Genealógico Schwyz do
Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil

Associação dos Criadores de Bovinos
da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do
Brasil

Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner
— Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Arnaldo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.

ANUNCIANDO un ACONTECIMIENTO en el URUGUAY



que creemos ha de interesar a todos los criadores de Holando
LIQUIDACION TOTAL de la CABANA "AMERICANA" de ADOLFO WEISSMAN

Todo su Plantel de Pedigree - Hembras y Machos
319 PIEZAS

Vacas fundamentales y últimos terneros

Incluidas:

127 vacas lactancia terminada, que promedian:
7.068 kgs. de leche con 250 kgs. de grasa (3,5%)
Promedio de lactancia: 352 días - Promedio de edad: 3 años 10 meses
112 vacas en 2 ordeñes - 52 vacas en 1a. lactancia

Incluidas:

21 vacas "MB" con 85 a 88 puntos - 112 vacas "BM" con 80 a 84 puntos
140 vacas calificadas con un promedio de 82,13 puntos

Incluidos:

5 padres excepcionales, 4 de ellos importados:
1 de la Argentina, 1 de EE.UU. y 2 de Canadá

Además: 480 vaquillonas y terneras ppc. "SH" (Selección Holando)

El 7 y 8 de MARZO de 1970, en la CABANA "AMERICANA"

al lado de SOCA, sobre la Ruta 8 (a Maldonado), a 58 kms. de Montevideo
en la ruta de las playas del Este. No se suspende por mal tiempo.

QUIERE MAS LECHE? La producción de leche ha sido siempre la característica más importante de la orientación zootécnica de la Cabaña "Americana". Y ya se han conseguido resultados extraordinarios. Entendemos que es lo que más interesa a los que crían y explotan el Holando. Sin descuidar la fortaleza, ni el tipo de la vaca, por supuesto.

Por mayores informes, catálogos, etc., dirigirse a los Rematadores:

JOSÉ HUMBERTO ELORGA
Juan I. Cardozo, 417
FLORIDA (Uruguay)

PONCE DE LEON & DUTRA
Av. Gral. Rondeau, 1908
MONTEVIDEO (Uruguay)

en la República Argentina:

HOBBS & CIA.
Florida, 229 - Piso 8 - BUENOS AIRES

A. BULLRICH & CIA. LTDA. S.A.
Av. del Libertador, 750 - BUENOS AIRES
en el Brasil:

Escritorio DELAPIEVE
das Andradas, 1234 (3o) - PORTO ALEGRE
PEDRO P. DOS SANTOS

M. POLLARA & CIA. LTDA
Boa Vista, 254 (3o) - SAO PAULO
JOSEPH RAPHAEL LAGNADO

Antonio Mesquita 337 - PORTO ALEGRE
ASTEX - ASSESSORIA TÉCNICA
COM. EXP. S.A.

Florencio de Abreu, 157 E. 1006 S.P.
CEFERINO GRILLO
Pl. Xav. De Brito 18, A. 301 R. JANEIRO

N.S. De Pática 64B - RIO DE JANEIRO
NEWTON DE PAIVA FERREIRA

J. MENENDEZ. CARLOS PICARDO

Bias Fortes 1150 A. 84 BELO HORIZONTE Pr. Osorio Ed. Vasconcellos. CURITIBA

POR RESERVAS Y PASAJES:

CAMILLO KAHN.

Av. Rio Branco 120, Sobreloja. C.P. 1523.
Tel. 31-0061. RIO DE JANEIRO



PROGENITORES SUPERIORES

PROVADO POSITIVO PARA PRODUÇÃO

PROVADO POSITIVO PARA TIPO

MELHORAMENTO RÁPIDO DA PRODUÇÃO

PINEYHILL MAJORIT (EX)

USDA JANEIRO — 1969

130 filhas 6.827 Kg. L 3.93% 268 Kg. G

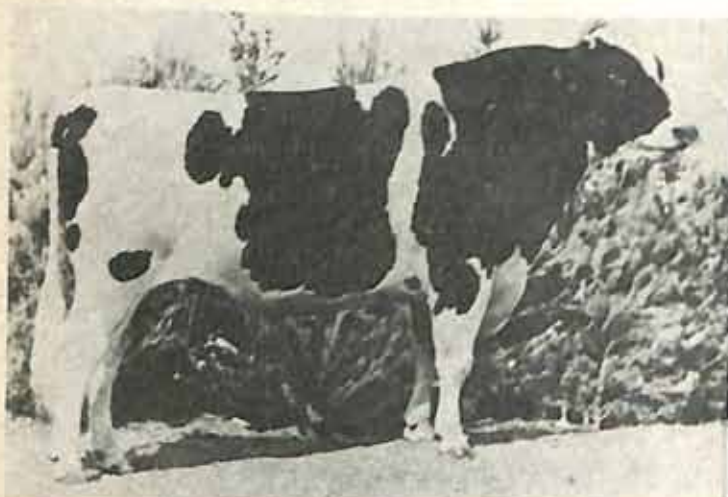
Diferença prevista + 112 Kg + 17 Kg

Índice de confiança: 74%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS DOS ESTADOS UNIDOS

191 filhas classificadas 81.7 — 102.4 BAA

Positivo + 2.55



ST. CROIXCO IVANHOE (EX)

USDA SETEMBRO 1969

33 filhas 6.877 Kg L 3.95% 272 Kg. G

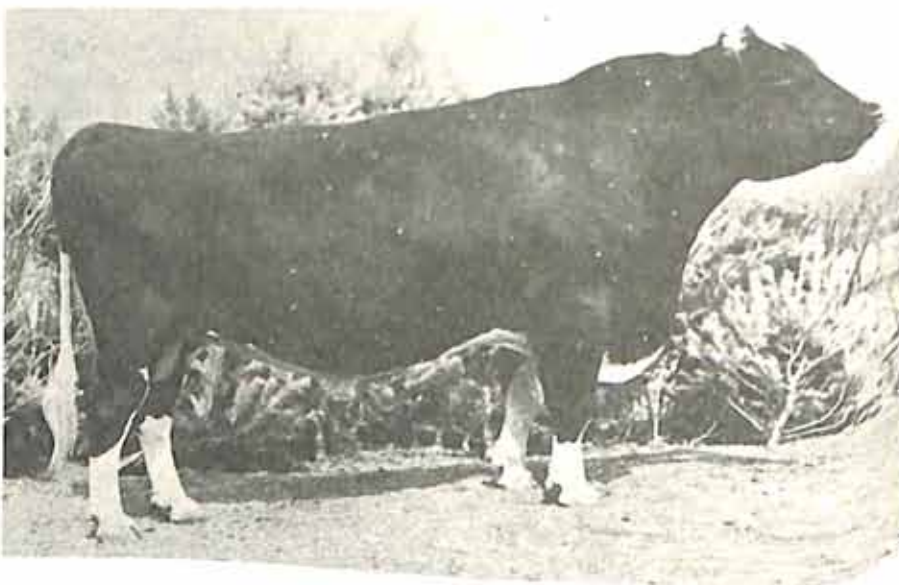
Diferença Prevista + 106 Kg + 10 Kg.

Índice de Confiança 33%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS DOS ESTADOS UNIDOS

21 filhas classificadas 81.7 — 102.7% BAA

Positivo + 3.55



KYLAND CRESCENT PREMIER (EX)

USDA SETEMBRO 1969

31 filhas 6.884 Kg. L 3.64% 251 Kg. G

Diferença Prevista + 296 Kg + 12 Kg

Índice de confiança: 59%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS DOS ESTADOS UNIDOS

8 filhas classificadas 83.3 — 102.9% BAA

Positivo 2.05



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

TRILHO OTERO

R. Vol. da Pátria, 572

Tel. 24-6488/24-6049

Porto Alegre (RS)

PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja

Tel. 80-5281

São Paulo (SP)

CEVASE

Av. Chile, 305

Tel. 2579

Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith

Bittencourt, s/n.º

Tel. 2206

Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Álvaro Reis, s/n.º

Tel. 4980

Gov. Valadares (MG)

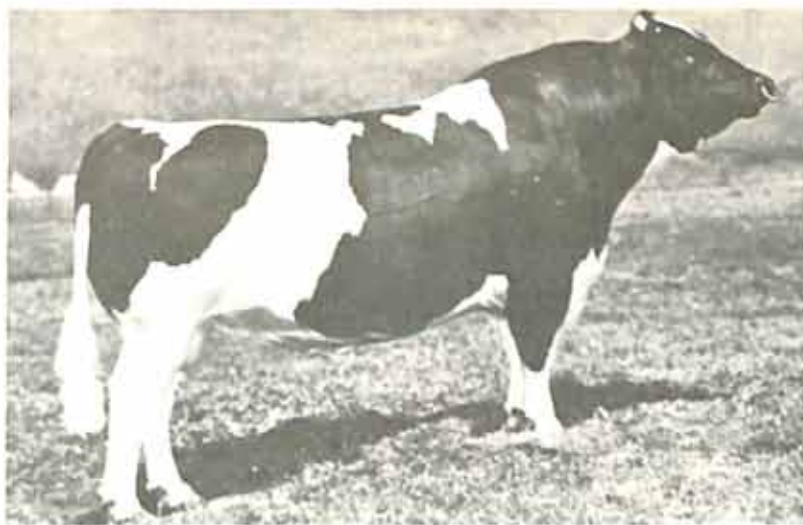
LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.

Est. Itapetinga/

Itororó, s/n.º

Tel. 1559/1560

Itapetinga (BA)



PRONTA ENTREGA

CARNATION PILOT HE-MAN (VG 88)

U.S.D.A. SETEMBRO 1969

127 filhas 6.901 Kg. L 3.37% 233 Kg. G

Diferença Prevista + 153 Kg. L 2 Kg. G

Índice de confiança: 52%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDESES DOS ESTADOS UNIDOS

13 filhas classificadas 81.5 — 102.3% BAA

Positivo + 2.65

TAYLAKER IVANHOE AMERICA (EX)

U.S.D.A. SETEMBRO 1969

35 filhas 8.696 Kg. L 3.52% 306 Kg. G

Diferença Prevista + 333 Kg + 11 Kg

Índice de confiança: 37%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDESES DOS ESTADOS UNIDOS

15 filhas classificadas 81.9 — 102.9% BAA

Positivo + 1.90



MELHORAMENTO RÁPIDO DO ÚBERE

PACLAMAR CAPSULE (EX)

U.S.D.A. SETEMBRO 1969

19 filhas 7.108 Kg. L 3.74% 266 Kg. G

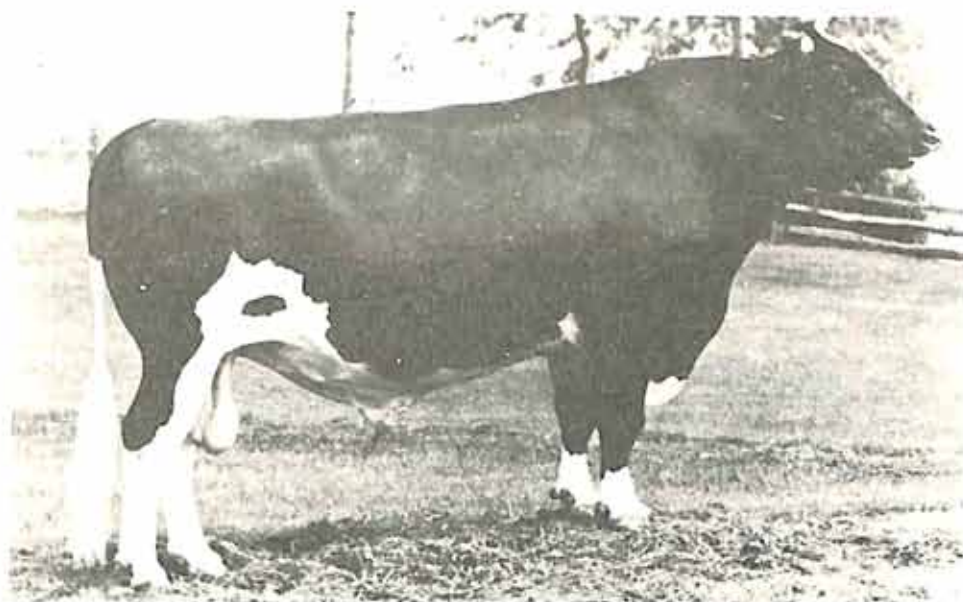
Diferença Prevista + 320 Kg + 17 Kg

Índice de confiança: 44%

ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDESES DOS ESTADOS UNIDOS

18 filhas classificadas 82.3 — 103.4% BAA

Positivo + 2.55



CARNATION BREEDING SERVICE

CARNATION WASHINGTON 98014 U.S.A.

SEMEN CONGELADO COM A APROVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE ANIMAIS DOS ESTADOS UNIDOS

O HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

REDLINE REFLECTION ECHO — Importada dos U. S. A., nascida em 3/10/65 tendo produzido aos 2 anos e em 305 dias, 11.414 lbs. de leite e 458 lbs. de matéria gorda, filha de Weaver's Sovereign Reflection Ex. e Hughson Citation Echo, que produziu aos 4 anos em 365 dias, 16.911 lbs. de leite e 667 lbs. de matéria gorda e em 4 lactações produziu em 2 ordenhas 59.482 lbs. de leite e 2.474 lbs. de matéria gorda. Nesta lactação Redline deverá produzir 6.500 quilos de leite apesar da premunção.



RIDGEWOOD ROELAND ADA 2. — Importada dos U. S. A., nascida em 3/3/1967, filha de Larry Moore Sir Roeland e Ridgewood Citation Ada, cuja produção aos 5 anos foi de 16.944 lbs. de leite e 554 lbs. de matéria gorda.



DUN DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON — Importada dos U. S. A., nascida em 1/7/1966, filha do famoso Pineyhill Majority Ex. e Gold Medal e de Duralyne Empress Poppy, cuja produção aos 2 anos em 365 dias foi de 14.762 lbs. de leite e 527 lbs. de matéria gorda.

A Chácara Santa Alberlina possui 42 fêmeas oficialmente controladas pela A. P. C. B., das quais 90,4%, estão classificadas como Reprodutoras Eméritas, LE e LM assim distribuídas:

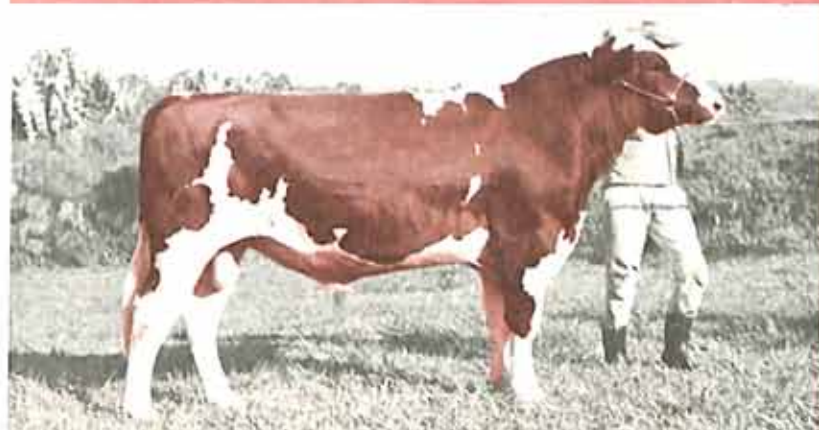
- 4 Rep. Eméritas
- 5 - três vezes - LE
- 8 - duas vezes - LE
- 12 - uma vez - LE
- 13 - uma vez - LM

No mês de dezembro de 1969 42 fêmeas controladas apresentaram a média de 17,203 kg de leite, 0,630 kg de matéria gorda e 3,66% de gordura. A média de produção dos animais controlados em 1969 é de 4.979 kg de leite, 188,005 kg de matéria gorda e 3,77% de gordura.

DA CHÁCARA SANTA ALBERTINA



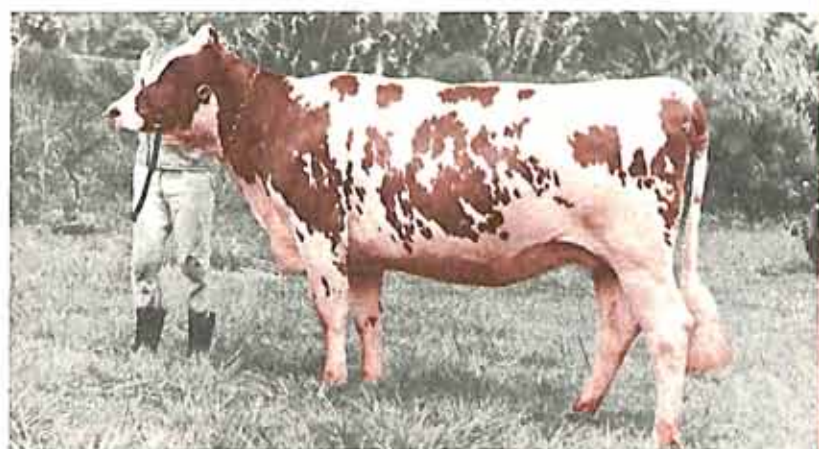
RIDGEWOOD REGAL PROMOTER — nascido em 4 de maio de 1967. Importado do Canadá com 2 anos e 8 meses, pesa 900 quilos. Filho de Oak Ridges Regal Promoter Ex. e Tara Duchess Deirdre, cuja produção aos 6 anos e em duas ordenhas, em 356 dias foi de 24.324 lbs. de leite e 878 lbs. de matéria gorda, e em 4 lactações, 2 ordenhas produziu 81.181 lbs. de leite e 2.920 lbs. de matéria gorda.



ADELAIDES BABY — nascido em 28/2/68. Importado do Canadá — filho de Rosafé Citation R. Ex. Extra e Sunny Rolm Sovereign Adelaides Baby aos 4 anos, em 305 dias produziu, 16.443 lbs. de leite e 611 lbs. de matéria gorda, e em 4 lactações produziu 59.289 lbs. de leite e 2.128 lbs. de matéria gorda.



DUALLYN NOBLE IRMA — Importada dos U.S.A., nascida em 23/12/64, produziu aos 2 anos em 329 dias 16.350 lbs. de leite e 551 lbs. de matéria gorda. Filha de Larry Moore Nobile e Duallyn Sovereign Irma, que aos 9 anos produziu 18.930 lbs. de leite e 686 lbs. de matéria gorda em 311 dias.



DUALLYN TRANSMITTER LADY — Importada dos U.S.A., nascida em 15/9/1967. Filha de Larry Moore Transmitter Jack Ex. e Duallyn Chambric Lady, tendo produzido aos 3 anos em 305 dias, 18.650 lbs. de leite, 654 lbs. de matéria gorda.



MERRYHILL CROSS ROSE — Importada do Canadá, nascida em 20/3/1968, descende do lado paterno de Rosafé Preceptor Ex. e S.T. e do lado materno de Merryhill Centurion Helen, que produziu aos 2 anos em 305 dias, 11.553 lbs. de leite e 394 lbs. de matéria gorda.



LAKE BIRCH — nascido em 14 de agosto de 1968. Importado do Canadá filho do famoso Rosale Citation R. Ex. Extra e Hurstelm Tensen Supreme Clara Ex. que produziu aos 4 anos 12.753 lbs de leite e 597 lbs de gordura com 468" matéria gorda.



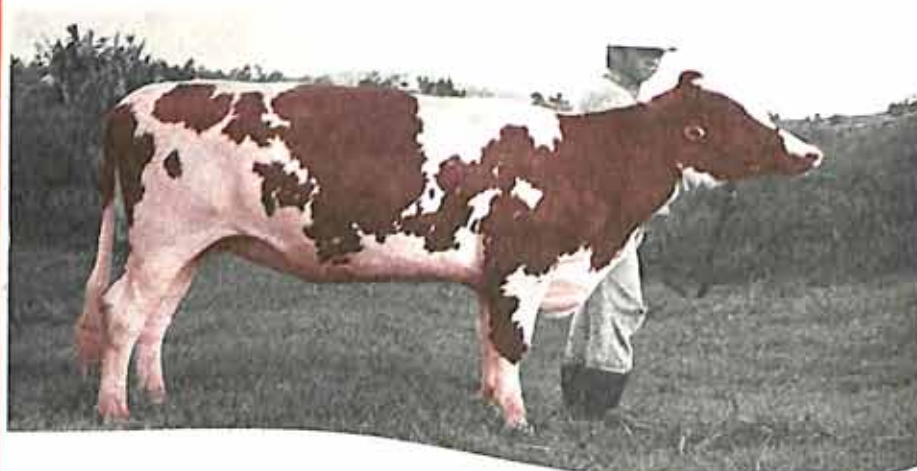
BETINA'S L.N. BACANA — P.C.C.C., nascida em 23-5-65 filha de Leme's Naípe e Lâmpada está no livro de Mérito e atualmente na 3.ª cria, chegou a produzir 47 quilos de leite diários.



BETINA'S L.N. DISIMA G.C.-2 — nascida em 27/5/67, filha netta de Leme's Naípe e Betina L.N. Betina iniciou a lactação com 25 quilos diários.



DUCHESS MAJORITY ROSE — Importada dos U. S. A., nascida em 25/11/1967, filha do famoso Pineyhill Majority Ex. e Gold Medal e do E. L. V. Magic Duchess Rose, que produziu aos 2 anos em 320 dias 11.719 lbs. de leite e 463 lbs. de matéria gorda. Sua avó materna produziu aos 4 anos em 363 dias 20.821 lbs. de leite e 700 lbs. de matéria gorda.



VAL-LEIGH CARMEN — Importada dos U. S. A., nascida em 20/11/67, descende do lado paterno dos U. S. A., nascida em e do lado materno de Val-Leigh do famoso Seiling Rockman aos 2 anos em 297 dias 12.020 lbs. de leite e 492 lbs. de matéria gorda.



5 VACAS PRODUZIRAM 167 QUILOS DE LEITE em um contrôlo diário — Palmeira, Dalila II, Betina's L. N. Bacana e Salopian Renee 4*, todas em Livro de Merito, idades respectivamente: 1*, 4/12/58, 2*, 23/5/62, 3*, 23/5/65; 4* 13/10/65, sendo que Palmeira produziu 54.800 quilos.



6 VACAS PURAS POR CRUZA — Betina's L.N. Bacana, Betina's L.N. Carambola, Betina's L.N. Dama II, Betina's L.N. Cinderela filhas de Leme's Naípe (descendente do famoso Ankjës Truman), cujas filhas 90% estão no L.M. e na 2.* parição; várias atingiram acima de 30 quilos de leite em contrôles mensais

CONJUNTO DE ANIMAIS IMPORTADOS DO CANADÁ E U.S.A.
— Formado por Ridgewood Regal Promoter, Duallyn Noble Irma, Dun Did Duraline Majority Cinnamon e Redline Reflection Echo.



Chácara Santa Albertina - PROPRIEDADE: Dr. Pedro Conde

Km. 101 - Rodovia Jundiaí-Itú

Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 - 14.º andar

Tel. 32-6673 e 34-1448 - Conj. 14-D

**Seleção de Gado HOLANDÊS
Vermelho e Branco P. O. e P. C.**

**LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ
E ESTADOS UNIDOS**

A XXVIII EXPOSIÇÃO EM ARACAJU



NO REINO DO INDUBRASIL **SERGIPE** O MELHOR DA RAÇA BRASILEIRA

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

O INDUBRASIL foi, de novo, a vedete da Estadual em 1969, considerada no todo a melhor Exposição de Sergipe. Em especial, no apuro racial dos inscritos. A representação do zebu brasileiro sublimou qualidade e quantidade. Praticamente em cada Categoria houve equilibrada disputa entre dois ou mais concorrentes. A brilhante e capaz Comissão Julgadora teve trabalho então. E como demorou na análise do primeiro prêmio das Categorias, para se decidir pelo Campeão da raça, Natal e Brasil estavam com tudo que o padrão da raça exige. E daí?

Zebuizeiros de Uberaba e de outros famosos centros pecuários não esconderam seu entusiasmo pelo visto. E examinado. Um criador tarimbado me disse: — "Não sei o que é, mas como o Indubrasil se dá tão bem

por aqui! Parece que o pasto, a água e o clima são favoráveis demais da conta... Você tem razão, Sergipe é e tem que ser o reino do Indubrasil".

INAUGURAÇÃO

O Dr. Lourival Baptista, Governador do Estado, acompanhado de todo seu Secretariado e personas gradas, compareceu, hasteou a bandeira nacional e assumiu a presidência da XXVIII Sergipana. O Dr. Walter Kasprzykowski, Secretário da Agricultura e Produção, proferiu o discurso de inauguração, do qual extraímos alguns trechos:

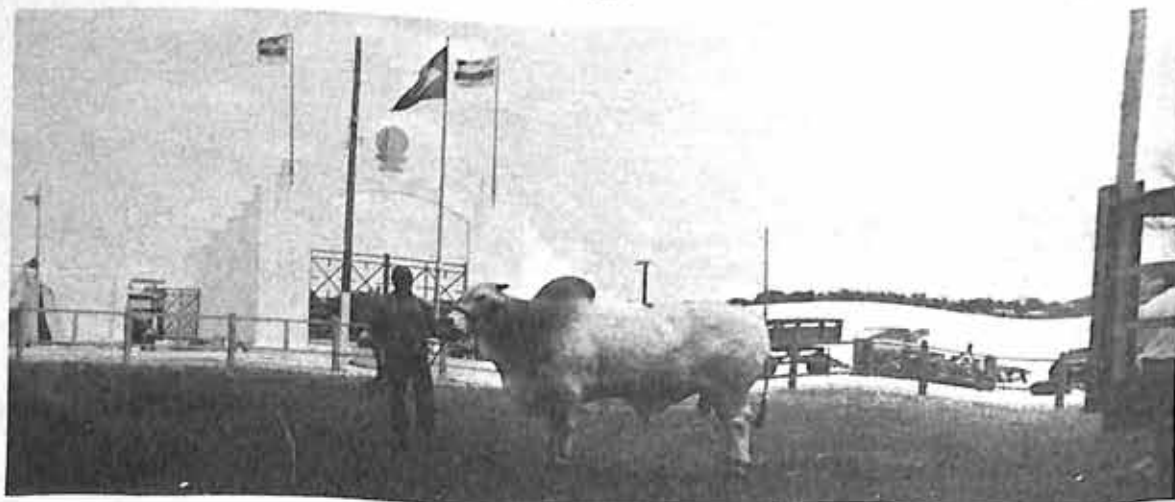
"Inaugura-se neste momento mais uma Exposição Agro-Pecuária Estadual, marcando como sempre a festa máxima da Pecuária

Sergipana. É uma festa de trabalho, é uma mostra de realizações onde o espírito empreendedor do pecuarista encontra-se com um Governo igualmente empreendedor. — que tem levado aos mais distantes rincões sergipanos, com sua palavra de apóio, o gesto da realização".

"...em Sergipe, decorrente do espírito combativo e realizador do nosso pecuarista, do trabalho paciente de seleção e melhoramento da pecuária, podemos hoje afirmar, sem receio, que possuímos o melhor rebanho Indubrasil do País; — haja vista a nossa colocação sempre destacada em diversas Exposições".

"Sergipe tem sua economia baseada na agro-pecuária. Nesta época de industrialização, não se descuida de seu esteio econômico, e o Governador Lourival Baptista, atendendo a um velho anseio dos criadores sergipanos,

COINCIDÊNCIA. Nesta página aparecem os dois melhores animais da Exposição. Ao alto, o perfil de NATAL, o grande Campeão da raça Indubrasil, o esteio da pecuária sergipana. NATAL foi grande Campeão porque o Reservado Campeão, BRASIL, também tem todos os méritos. Ambos. Ao lado, à entrada do Parque de Aracaju, instantâneo no momento em que RASTAN posava sem saber. Além de Campeão da raça Nelore, RASTAN foi proclamado e aclamado o Melhor Animal Macho Tipo Frigorífico. Martinho Almeida de Menezes (Natal) e Murilo Dantas (Rastan), dois baluartes da pecuária de Sergipe, deram mais uma de valor, para confirmar.



mandou construir o Parque de Exposições de Lagarto, ampliou este recinto de Exposição, quase duplicando a sua capacidade. Antes eram 506 animais que aqui se instalavam, forçando muitas vezes a improvisação de baias para o atendimento ao crescimento de nossa pecuária e aos criadores que nos procuravam, vindos de várias partes do Território Nacional."

Hoje, são 703 animais que aqui se apresentam e que encontram melhores acomodações. São espécimes da mais alta seleção de criadores sergipanos, da Bahia, de Alagoas, de Pernambuco, de Minas Gerais e do Paraná, que prestigiam nossa Exposição, num reconhecimento do trabalho realizado sem alarde, mas do mais alto espírito de desenvolvimento, que vem marcando o Governo de Douroval Baptista."

A FESTA PECUÁRIA VAI COMEÇAR

E a Exposição. Dia de Festa em Aracaju e centros pecuários de Sergipe. O Dr. Walter Kasprzykowski me comunicara a alteração da data. Início da XXVIII Estadual Sergipana em 23-11-69. Até dia 30. Compareci antes, para ver, com o senhor Secretário da Agricultura, a



Cercada de poças d'água e de sombras, mas já rosetada, a Campeã da raça puro sangue inglês nem teve tempo de posar para a posteridade. Todavia as linhas puras e elegantes de COLÔNIO sobressaem da má posição que lhe arranjaram, quando regressava à baía. Apesar das propostas de compra, COLÔNIA continua na Fazenda Taborda, de José Marcos de Carvalho.

Sol tombando no ocaso indica que a hora da segunda ordenha chegou. No pavilhão do Concurso Leiteiro já se sabia que ADMIRADA seria a Campeã, por antecipação, antes mesmo da última ordenha. Então a menina não teve mais interesse e foi cuidar do seu. O pai ainda assistia ao Concurso... ementas suas jérseis precisavam ser aliviadas. A menina começou, prática, a operação. Até sorriu para a foto. Mas não gostou muito ao saber que o pai, Elpidio Freire, tinha vendido as quatro mais eradas a Luiz Malbouisson Mello, veterinário e fazendeiro em Entre Rios, Bahia. Ao fundo, ao alto, a Revista dos Criadores tomava banho de sol. E tomava conhecimento das ocorrências desta notável XXVIII.



Após a bronca que o Dr. Cobas (Bahia) aprontou (sou velho assinante e colecionador) quando não encontrou sua Revista dos Criadores, Wiston Dantas, o agente em Sergipe, providenciou outro exemplar. Então o reclamante fez questão de posar, segurando a, juntamente com os 5 de Uberaba, os 3 Julgadores dos bos indicus, os 2 Julgadores dos bos taurus e Murilo Dantas. Arnaldo Dantas Neto engasgado de tanto rir, enxuga os olhos. Dr. Nilton, o primeiro à direita, da Comissão Executiva, está se perguntando: — Será que roubaram mesmo? Ou sumiu, por esquecimento do dono? — A Comissão (Noel, Cobas e Manoel) tinha acabado o julgamento de nelore. Era o fim dos trabalhos de pista no primeiro dia útil da XXVIII.

reforma do Parque João Cleófas. Valeu. Amplo arejamento em alguns galpões fechados. Construção de mais três pavilhões para bovinos, abolição dos barancos para implementos e alimentos (hoje estandes, também para laboratórios e firmas), gradeamento sólido (belíssimo trançado de ferro, cujo modelo vou copiar) nas baias para granhões, duplicação da área do restaurante, pintura nova e alva em tudo e...

Assim o Parque de Aracaju ficou luzente de bonito. Com aquela atração e beleza antigas, melhorado no todo. Em utilidade e em conforto. Exato no tom do agradável. Aquela simpatia. Ganhou muito e muito em área construída e nada perdeu na área de circulação para os expositores, interessados e visitantes. Para ter todo o espaço transitável livre para o público, foram proibidas as barraquinhas no recinto. Até os senhores veículos foram impedidos de adentrar no Parque. Boas medidas, pois, mesmo assim, no lá-dentro, à noite, o mundaréu de gente em movimento era de se duvidar. Confirmado, como empolgava à gente!





A Comissão Julgadora do gado europeu (leiteiro de corte), Silvio Carvalho Marback, DPAP da Bahia, Geraldo Vinhaes Torres, do Registro Genealógico Ba. e Se., Cyro Rocha da Silva, M.A. Sergipe, ainda na folga antecedente ao julgamento do "holandês" conversa com criadores do "leiteiro", entre eles o ex-governador e deputado federal, Arnaldo Rollemberg Garcez. Campeão do ano passado, sua criação p.o. é famosa. Concorrentes do Paraná sorriam (mas não ganharam).

Adalberto Gustavo Almeida, Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S.A. Alr-ton Menezes Lima, Albedran Bezerra, Albertino Gonçalves Dias, Alberto de Oliveira Freire, Alexandre Rezende, Almiro Andrade Silveira, Arivaldo Martins Ferreira, Arnaldo Dantas Neto, Arnaldo Rollemberg Garcez, Ascanio Ferrario de Almeida Jr., Augusto Leite Rollemberg, Augusto Prado Leite, Antonio Faustino dos Santos, Antonio Francisco Sobral Garcez, Antonio Franco F.º, Antonio Machado de Almeida, Antonio Menezes, Antonio Ribeiro de

Souza, Antonio Rodrigues Souza, Badu Rocha, Benedito Rodrigues de Almeida, Brasillano dos Santos, Carlo Boromeu de Rezende Melo, Celso Borges, Cicero João Borges, Claudio Cezar Guadalupe, Comase — Cia. Agrícola de Sergipe, Daniel Lino dos Santos, Eduardo Carvalho Pinto, Elpidio Freire, Euripedes Felizola, Fellsberto de Oliveira Freire, Fernando Ribeiro Franco, Francisco Velloso Pondé, Gonçalo Rollemberg da Cruz Prado Gonçalo Vieira de Melo Prado, Heli Caetano Ribeiro, Hélio Wanderley Sobral Carvalho, Herdeiros Edmundo Freire Heraldo

Carvalho, Heraldo, Jannias de Goes, Irmãos Medrad, Jamil Abud, Jorge Cabral Vieira, Jorge de Oliveira Neto, Jorge Faria de Almeida, Jorge Rolandino Naves, Juviano Costa Vieira, Juvêncio Tavares de Souza, José Abilio Andrade, José Almeida, José Abilio Andrade, José Almeida, José Antonio dos Santos, José Costa Cavalcante, José Francisco Goes, José Guadalupe Mar-dureira, Costa, José Jorge Vieira, José Menezes Lima, José Moraes de Carvalho, Filho, José Moreira de Souza, José Nunes de Carvalho, José Silva, José Valdo Silveira, José Zucarelli, Leonides, Fontes Far-nas, Lucio Silva Oliveira, Maria Jo-se Rollemberg, Mariano Ribeiro de Almeida, Martinho Almeida de Menezes, Murilo Dantas, Narcizo Dantas de Menezes, Nello Vaz Santos, Ozeas Cavalcante, Batista, Ovídio Teixeira, Paulo Monteiro Santos, Paulo Roberto Monteiro Maia, Pedro Barreto de Andrade, Raimundo de Almeida Neto, Roberto Fontes Goes, Saturnino Leite Barbosa, Siebe Pe-

EXPOSITORES DE ALAGÔAS

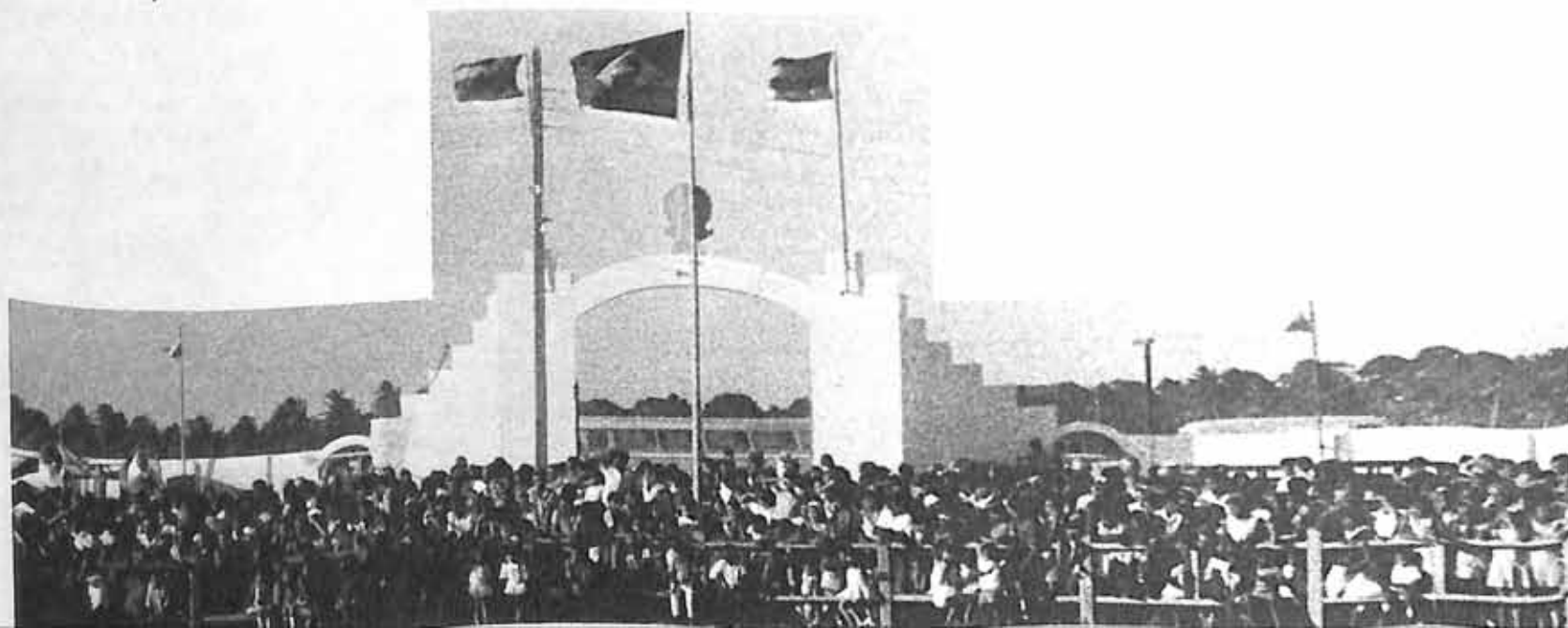
BAHIA

MINAS GERAIS PARANÁ

PERNAMBUCO

e SERGIPE

trus Gridans, Silvio Bezerra, Silvio Renato Garcez, Suvalle — Governo Federal, Tarciso Mesquita Teixeira, Thomaz Vicente Caldas, Vanaldo Silveira, Virgílio Ferraz Ribeiro, Virgílio Figueiredo Tavares, Walter Santiago e Wolney Leal de Melo.



A XXVIII EM ARACAJU

ANIMAIS PREMIADOS

DESFILÉ INAUGURAL. Mais gente este ano assistiu e aplaudiu o desfile de mais animais inscritos. Mais raçudos. Mais preparados. Que deram a nota solene e notas discordantes. Destoantes mas hilariantes. O punganor (raça miniatura, de jardim) de Murilo Dantas iniciou a parada. Calmo. Comedido, fez sucesso. Na sequência, raro foi o bicharêdo ou a dondoca que não pinoteco em debandada. Os infantes cabriolaram em festival de rebeldia. Para delírio dos assistentes, que aumentavam a zuada e o assustado do desfilante, com berreiro gargalhoso.

E aquele fazendeiro do Sul, como ria! Eis que, anunciada pelo alto-falante, sua representação adentrou a pista, no garbo. E se igual ou pior que as anteriores. O expositor visitante não riu mais, apenas sorria de leve, até o fim. Pois até o fim do desfile inaugural houve estrepolias dos participantes.

Se no sábado, véspera, o movimento noturno já foi um absurdo, no domingo, após as solenidades, foi um absurdo e meio. Era povo em profusão. Em procissão. Em ritmo de festa.



Leite e carne são o objetivo máximo da pecuária. Dessa pecuária que "desde 1930 a REVISTA DOS CRIADORES está a serviço". Focalizando nestas páginas os Campeões da XXVIII de Sergipe, admiramos aqui ADMIRADA, mestiça de reais méritos, Campeã Leiteira no disputado e tradicional CONCURSO. Admirada produziu 72,400 kg em 3 dias de lactação.

NELORE

Campeão Júnior — MARTELO — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Campeã Júnior — LEIRA — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Reservado Júnior — AZ DE OURO — Agropecuária Manoel Gonçalves — Japoatã.

Campeão da raça — RASTAN — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Campeã da raça — AURORA — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Reservada da raça — LACEIRA de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — LACEIRA, LEIRA, LÁBIA e LARANJADA — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Melhor Conjunto da Raça — RASTAN, LACEIRA, LÁBIA, LEIRA e LARANJADA — de Murilo Dantas — N.S. das Dores (Fazenda Canafistula).

INDUBRASIL

Campeão Júnior — BACARA II — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Reservado Júnior — MENELICK — de Augusto Leite Rollemberg — Capela.

Campeã Júnior — DANIELA — de Augusto Leite Rollemberg — Capela.

Reservada Júnior — COLINA — de Murilo Dantas — N.S. das Dores.

Campeão da raça — NATAL — de Martinho Almeida de Menezes — Macambira.

Reservado da raça — BRASIL — de Horácio Dantas de Góis — Riachão do Dantas.

Campeã da raça — DUQUEZA — de Augusto Leite Rollemberg — Capela.

Reservada da raça — MINEIRA — de Augusto Leite Rollemberg — Capela.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — RISONHA, DIAMANTE, CINERAMA e ARAXÁ — de Arnaldo Dantas Neto — N.S. das Dores.

Melhor Conjunto da raça — NATAL, SELEBRIDADE, ALBÊNIA, BERTINHA e LUSA — de Martinho Almeida de Menezes — Macambira.

PURO SANGUE (equino)

Campeã — COLÔNIA — de José Marcos de Carvalho — N.S. das Dores.

HOLANDÊSA — Preta e branca

Campeão — C.B. LUTSKES — Virgílio Figueiredo Tavares — Itaporanga d'Ajuda.

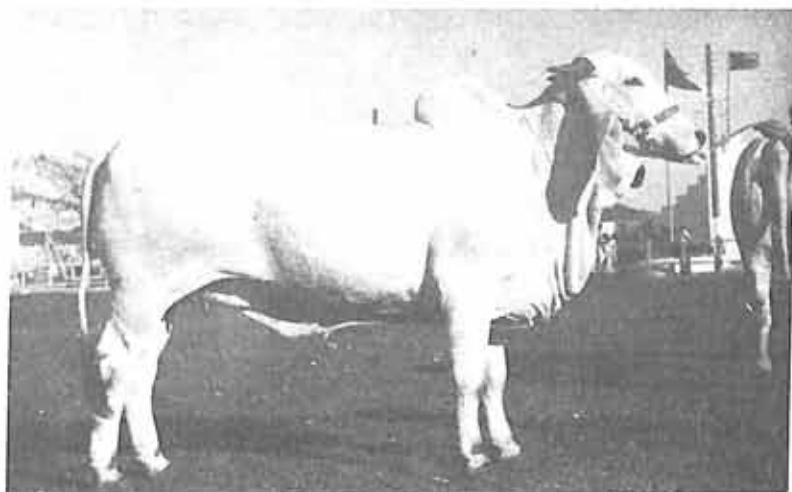
Reservado — F.T. NELSON — Benício Rodrigues de Almeida — Batalha (Al).

SANTA GERTRUDIS

1.º prêmio — JACOBINO DA ANGELICA —

(Conclui na pág. 55)

Raça e carne apresenta DUQUEZA, Campeã da raça e Melhor Animal Fêmea Tipo Frigorífico, de todas as raças presentes. Com RASTAN (também Campeão da raça Nelore e Melhor Animal Macho Tipo Frigorífico de todas as raças) formou a dupla formidável na dupla função de "RAÇA e CARNE".



CASTROLANDA BORG LUTSKES levantou o Campeonato da raça Holandêsa preta e branca. Pertence a Virgílio Figueiredo Tavares, de Itaporanga d'Ajuda, município bérge da seleção bovina em Sergipe, com zebu, desde 1905. Hoje, Itaporanga se destaca com o gado leiteiro europeu, tendo no ano passado conquistado os títulos de Campeão P.O. e Campeã P.O. A representação do preto e branco nesta Estadual Sergipana foi um de seus pontos altos. No reino do Indubrasil não dá só Indubrasil.





MARTELO (Fazenda Canafistula) Campeão Júnior da raça Nelore, embora incluído na 1ª Categoria (8 a 12 meses). Sua proclamação obrigou a Comissão detalhar ao microfone detalhe por detalhe de sua perfeição, confrontada com a do Reservado Campeão, animal que também seria Campeão, se existisse a classificação de "Bezerro", "Júnior" e "Sênior". A Comissão assim se externou: — O maior (Az de Ouro, Reservado) apresenta extraordinário desenvolvimento ponderal. Gostaríamos de dar em separado o campeonato a cada um". Por sua harmonia de linhas e performance racial. **MARTELO** venceu.



Missão cumprida, Dr. José Walter de Andrade Kasprzykowski. Com chave de ouro a sua Secretaria de Agricultura e Produção encerrou atividades ao findar 1969. Um saldo efetivo de realizações, estudos e soluções foi o resultado de sua curta mas fecunda administração. — Em janeiro-70 surgirá a Superintendência. Não nos cabe desvendar futuro. Entretanto esperamos que não haja solução de continuidade na coisa administrativa da pecuária. Valendo-se do corpo de técnicos e funcionários, estamos certos de que o Governo do Estado alcançará o objetivo para que foi criada a novel Superintendência. Sobre ela falaremos quando estiver em ação. Desde já formulamos votos para que também cumpra sua missão.

A excelente pecuária sergipana bem o merece. Merece que o Governador Lourival Baptista continue dando a atenção, o apoio e o desvelo que sempre e até agora dispensou aos assuntos do campo de Sergipe. E à sua gente. Continue sendo o Batistão.

ANIMAIS INSCRITOS

Inscritos: 704. H. Ades p.b. 109.
Mestizos 104. Nelore 41. Concurso Leiteiro 18. H. Mestizos 10. Guzerá 12. Holandês 14. 11. Campo Lina 9. Mangalarga 9. Santa Eleutridis 5. Puro Mangun Inglês 5. 5. 5. Pony 4. Jersey 2. Ashinas Pega 2. Guernsey 1. Persa 1. Purgator 1. Total para julgamento: 554

PECUARISTA BRASILEIRO

Venha assistir em
setembro 70 a
Exposição de Lagarto
e em novembro 70 a
XXIX de Aracaju

SERGIPE

Ao Dr. José Walter Kasprzykowski, eng. agr. e sua equipe da última Secretaria de Agricultura e Produção em Sergipe, os nossos agradecimentos. Com cumprimentos pelo trabalho que desenvolveu. E como o desenvolveu. De administradores que sejam técnicos é o de que Sergipe precisa. Para progredir. Para ser Sergipe.

CONVITE

"O Governador Lourival Baptista, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Secretaria de Agricultura e Produção de Sergipe, têm a honra de convidar V. Excia. e digníssima família para assistirem à solenidade inaugural do Escritório Técnico Regional da A.B.C.Z., a ser realizada às 21 horas do dia 23 de novembro de 1969, no recinto do Parque Agro-Pecuário "João Cleofas".

Ao lado das novas instalações da Secretaria de Agricultura no Parque de Exposições, o Escritório Técnico foi inaugurado, em sede própria, nos termos do Convênio do Governo de Sergipe com a ABCZ, de Uberaba.

Presentes cinco Diretores e um Conselheiro da A.B.C.Z., fazendeiros de outros Estados, expositores locais, o Dr. Walter Kasprzykowski e sua equipe dirigente desta XXVIII, além de bom número de senhoras. O atuante Secretário da Agricultura disse do valor e finalidade do Convênio, que passou a ler na íntegra.

O Dr. Arnaldo Rosa Prata usou a palavra como Presidente da ABCZ. O Deputado Horácio Góes falou em nome dos pecuaristas. E convidou a sra. Arnaldo Rosa Prata para descerrar a bandeira de Sergipe que cobria a placa comemorativa da instalação. Presidente da reunião, o Dr. Lourival Baptista discursou, encerrando a solenidade. Champanhe correu.

Na foto ao lado, momento exato em que o "carangueijo" do Registro Genealógico recém-instalado ferrava o primeiro animal registrado sob a direção do Escritório Técnico em solo de Sergipe.





MURILO DANTAS

MD

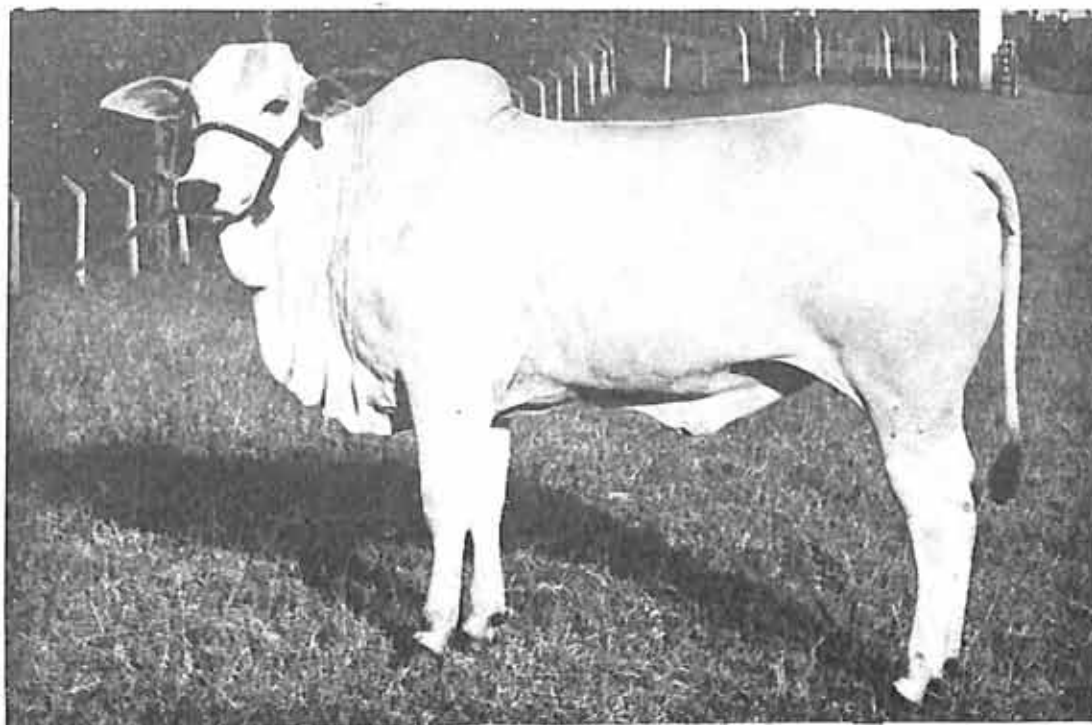
Rua João Pessoa, 85 - Fone 3134

ARACAJU

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE NELORE E DE INDUBRASIL

FAZENDA CANAFÍSTULA

Nossa Senhora das Dores - SERGIPE



E o Tipo Frigorífico (Melhor Animal T.F. da Exposição), além de ser o Campeão Sênior da raça Nelore, teve o prazer de ser o Pai do Ano. Suas filhas levantaram o Campeonato de Melhor Conjunto (Progênie de Pai). RASTAN formou também no Conjunto Campeão da raça, mais suas quatro filhas. Com isso e afóra outros prêmios e campeonatos em outras Exposições, RASTAN conquistou na XXVIII Estadual de Sergipe 5 prêmios, sendo 4 Campeonatos. O clichê apresenta a parte econômica do quinteto no momento em que era proclamado Conjunto Campeão da raça Nelore. Momentos depois, RASTAN foi desligado e o quarteto restante abiscoitou também o Campeonato de Progênie de Pai (Rastan). Da esquerda pra direita identificam-se LEIRA, Campeã Júnior, LÁBIA, 2.º prêmio, LARANJADA, 2.º prêmio, LACEIRA, Reservada Campeã Sênior e RASTAN, Campeão Sênior e Campeão Frigorífico.

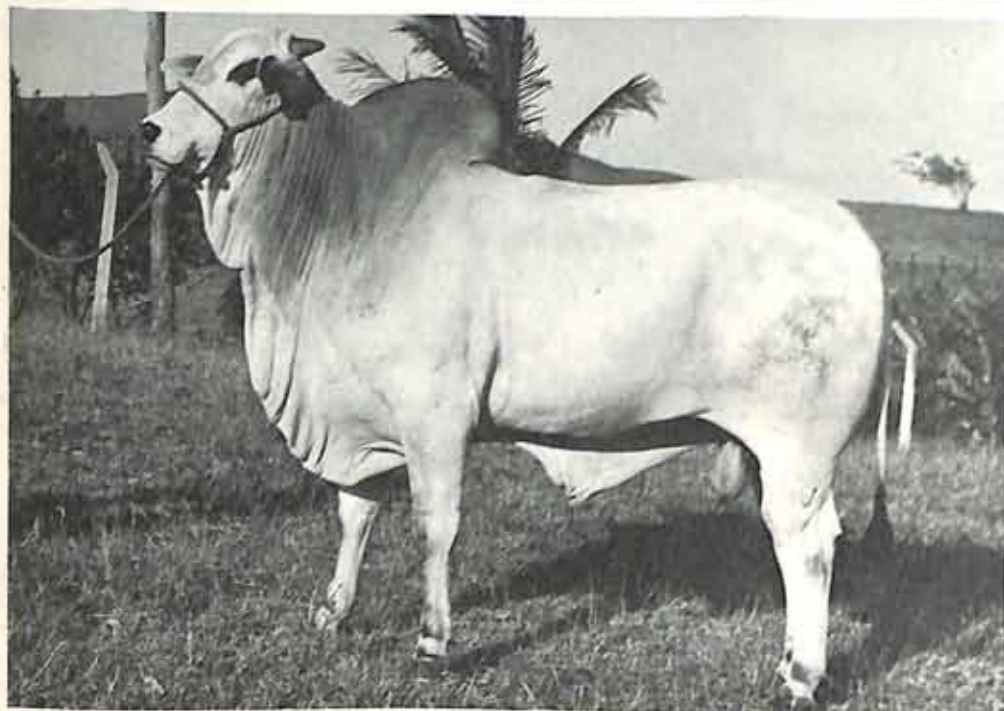
LEIRA, filha de Rastan, Campeã Júnior, formou no quinteto do Melhor Conjunto da raça e também no quarteto do Melhor Conjunto de Progênie de Pai. Ganhou 4 prêmios, sendo 3 Campeonatos. Cria da casa, LEIRA é uma das grandes esperanças da Fazenda Canafistula e do rebanho sergipano.

CANAFÍSTULA

NELORE

MURILO

SERGIPE



Com fêmeas como

AURORA

(foto acima e bi-
Campeã Sênior Estadual - 68 e 69)
a produção de

RASTAN

(no centro, Cam-
peão Sênior e Melhor Animal tipo
Frigorífico) só pode dar crias como
estas (na sequência do clichê abai-
xo, Conjunto Campeão da raça e
melhor Conjunto de Progenie de
Pai)

LEIRA — Campeã Junior

LABIA

LARANJADA

LACEIRA — Reservada Sênior
e **AURORA**, que não formou
no Conjunto, mas foi
Bi-Campeã Sênior.



MURILO DANTAS

Rua João Pessoa, 85
Fone 2089 — ARACAJU

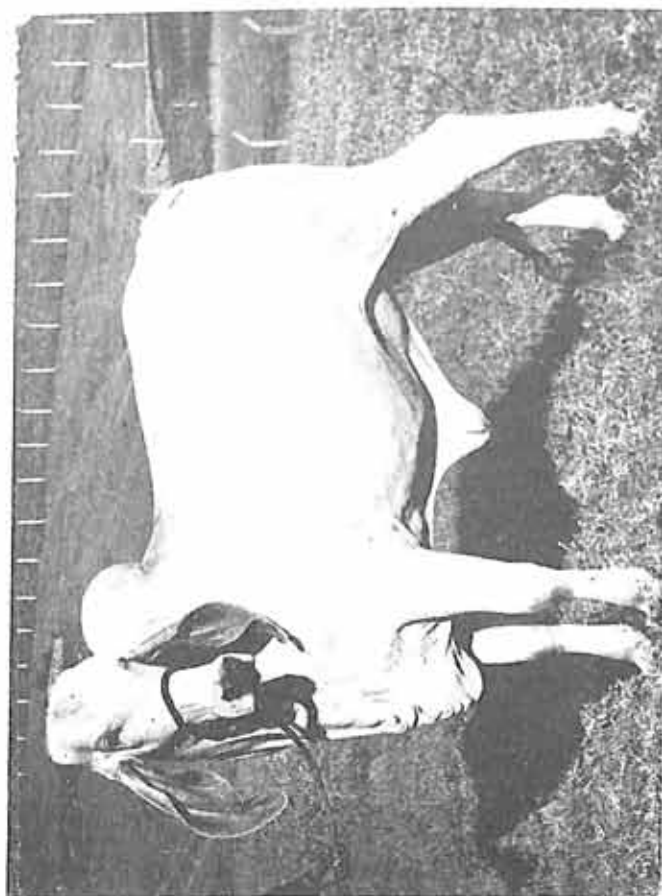
SELEÇÃO DE INDUBRASIL E DE NELORE

N. S. das Dores - 80 km de asfalto
desde a Capital

NORTE - Filho de Imperial

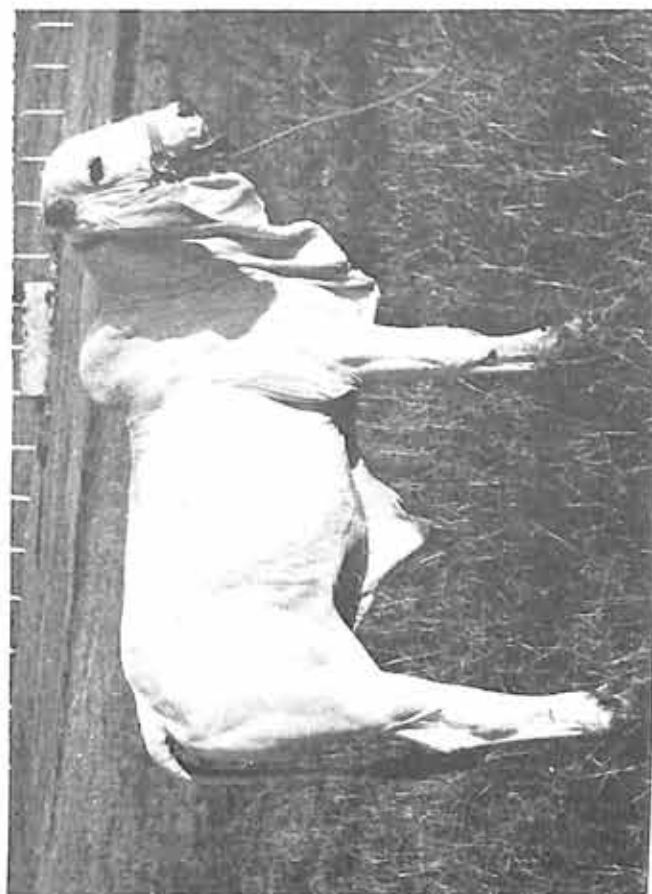


FAZENDA CANAFÍSTULA MD SERGIPE



COLINA - Reservada Campeã Júnior.

BACARÁ - Campeão Júnior.





XXVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

NATAL

Reg. 4.720, filho de Lower reg. 1.618, Campeão Sergipano de 1963, e de Aristocrata, reg. 2.202. Cria da Fazenda Jacoca, NATAL, aos 47 meses, com 930 kg, conquistou o título de Campeão da raça Indubrasil da XXVIII Exposição Agropecuária de Sergipe. O Conjunto Campeão da raça também foi formado por crioulas da Fazenda Jacoca.



Martinho Almeida de Menezes

Seleção de Indubrasil desde 1929

Fazenda INCOCA - Macambira, Sergipe

Residência: Fazenda Machado, em Lagarto, Sergipe

MADEIRA DO GADO

FAZENDA BELÉM

Fundada pelo
Barão de Laranjeiras



Pioneira em SERGIPE

- seu filho Felisberto Freire em 1905 introduziu o primeiro Zebu no Estado;
- em 1934 fez inseminação artificial em equinos puro sangue inglês, com sêmen de seus reprodutores POJUCAN e CONQUEROR, na própria fazenda;
- em 1948 efetuou a primeira inseminação artificial no plantel de bovinos da Belém;
- seu neto Alberto foi o introdutor do Santa Gertrudis nas terras de Serigy d'El Rey.

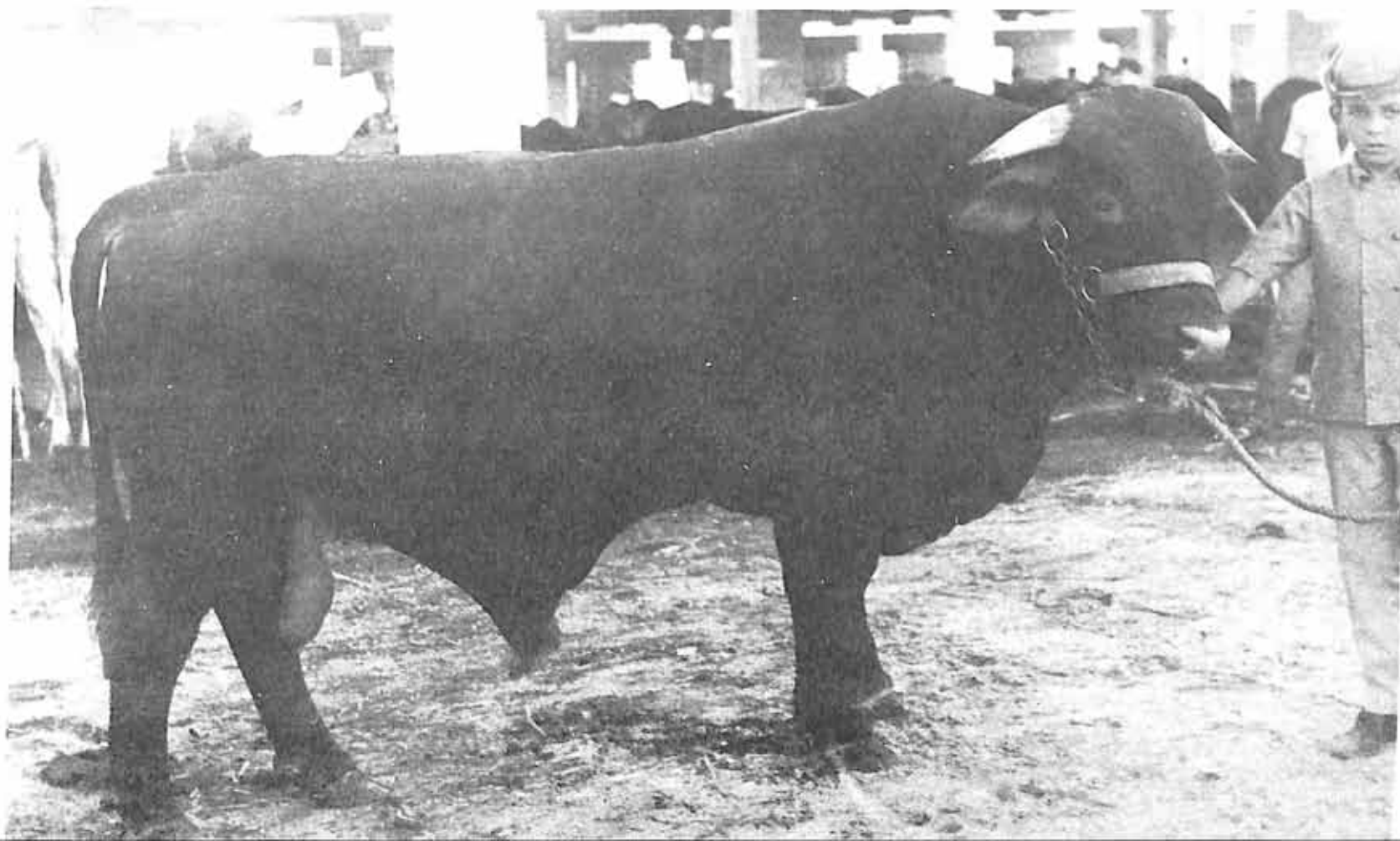
ALBERTO DE OLIVEIRA FREIRE

FAZENDA BELÉM - Fone 7

Itaporanga d'Ajuda — SERGIPE

Na XXVIII Estadual exibiu o resultado da primeira inseminação artificial em Sergipe com sêmen de Santa Gertrudis norte-americano. E conquistou todos os prêmios.

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE E VENDA
DE TOURINHOS SANTA GERTRUDIS**





PECUÁRIA
LEITEIRA
MODERNA

Mastite Bovina, a Doença mais Perniciosa

A mastite causa enormes perdas à produção de leite, sendo produzida por vários tipos de bactérias que penetram no úbere. Pode ser evitada e há tratamento.



Lesões e infecções bacterianas são as principais causas desta doença nas glândulas mamárias das vacas, impedindo a secreção normal do leite.

A mastite representa um dos problemas efetivamente grandes da pecuária leiteira. Somente nos EUA, causa perdas anuais que ultrapassam de muito 200 milhões de dólares (625 milhões de cruzeiros novos). Cerca de 33% de todas as vacas leiteiras desse país se infectaram durante a lactação, pelo menos com uma espécie das diversas bactérias que causam mastite.

A mastite é produzida por muitos tipos de bactérias que conseguem instalar-se no úbere. Os agentes causadores de mastite crônica são os estreptococos (*Streptococcus agalactiae*, *S. dysgalactiae* e *S. uberis*) e os estafilococos (*Staphylococcus aureus*).

Antigamente, considerava-se que o *S. agalactiae* era a causa principal; agora, porém, outras bactérias — particularmente os estafilococos — assumiram papel mais relevante. Além disto, outros microorganismos que causam mastite são os seguintes: *Escherichia coli*, *Aerobacter ae-*

rogenes, *Pseudomonas aeruginosa*, *Corynebacterium pyogenes*, germes da espécie *Proteus* e as leveduras. Mais de um tipo de microorganismo podem causar mastite nas vacas, em um mesmo rebanho e até nos diversos quartos mamários de uma vaca.

Sintomas — Há dois tipos de mastite: aguda e crônica.

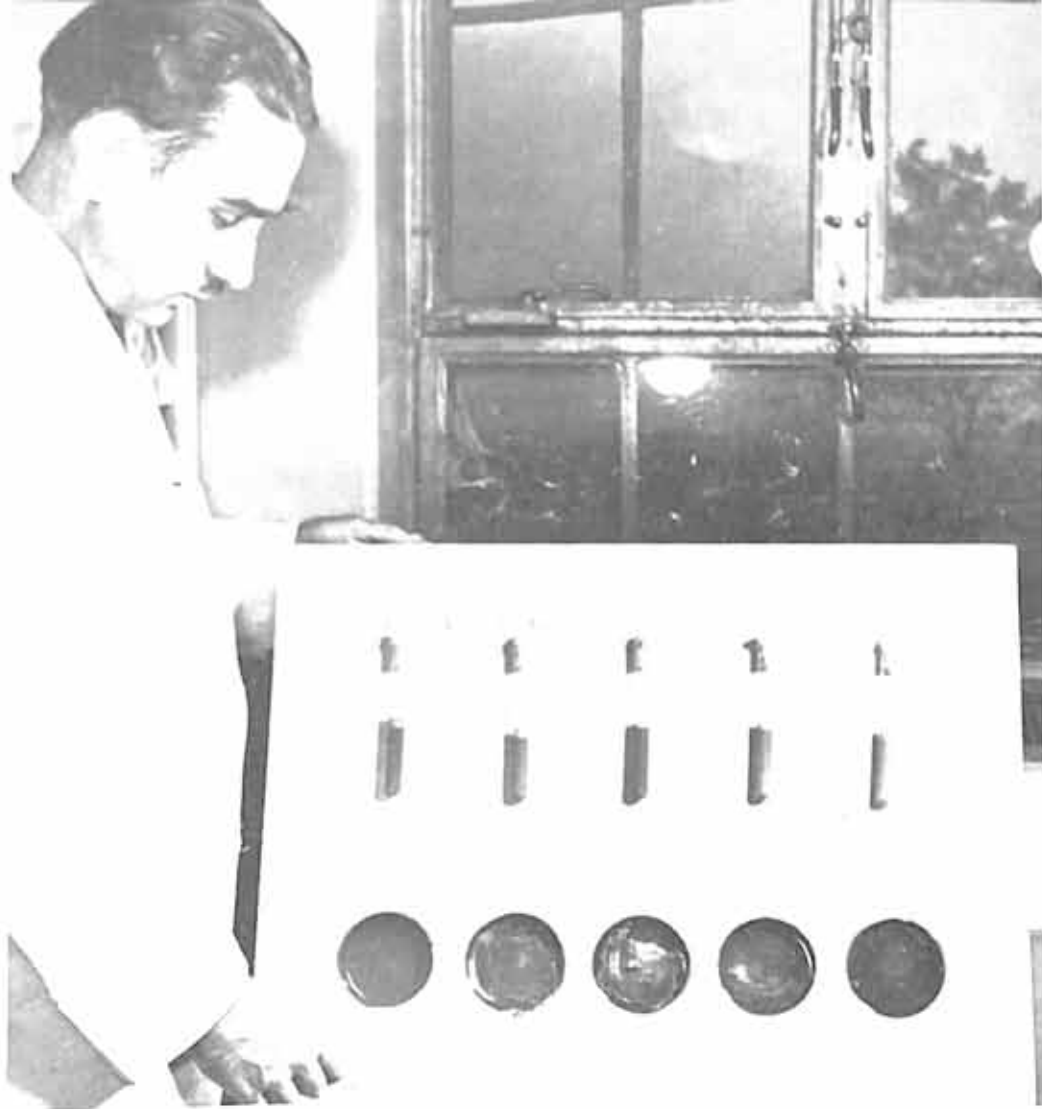
Na mastite aguda os sintomas são: úbere inflamado, quente, endurecido e dolorido. Havendo secreção de leite, este é aquoso, de cor amarelada ou contém coágulos amarelados e, por vezes, sangue. Em geral, a inapetência, a depressão geral e a febre são sintomas que se apresentam.

A mastite crônica é mais difícil de diagnosticar. O úbere afetado, especialmente nas vacas novas, apresenta partes endurecidas e fibrosas, que podem ser percebidas mediante apalpação. Algumas vezes aparecem no leite formações com aspecto de escamas.

Provas — O melhor método para descobrir a mastite crônica nas vacas, antes que elas se transformem em perigosos propagadores da doença, consiste em efetuar exames com intervalos de uma semana, mediante a prova de Azul de bromotimol, de Hotis, de Whiteside (modificada) ou de cloro, ao mesmo tempo que se fazem exames diários pelo método da caneca de provas.

A aquisição de vacas secas não é conveniente, porque nesse estado se torna difícil descobrir a mastite. As vacas com elevado grau de infecção devem ser eliminadas ou ordenhadas no fim do turno, depois das vacas sãs. É óbvio que o leite das vacas sãs não deve ser misturado com o das doentes.

Antes da ordenha, devem ser utilizadas toalhas individuais para lavar o úbere de cada vaca com solução clorada, na proporção de 200 mg por litro ou, preferivelmente, de 250-300 mg por litro. As mãos do



O Dr. J. O. Heishman, veterinário do Departamento de Agricultura dos EUA, mostra o método de Hotis para diagnosticar a mastite estreptocócica. Este método é muito útil para determinar a forma de doença e efetuar seu tratamento.

ordenhador e as teteiras da ordenhadeira mecânica devem estar bem limpas. Além disso, as tetas das vacas devem ser mergulhadas em uma vasilha com solução clorada (de 200 a 300 mg por litro) depois de cada ordenha.

As bacias nunca devem aprisionar as vacas e devem ser providas de cama seca e abundante, para proteger o úbere do animal doente.

Nem sempre a prevenção total da mastite é viável; entretanto, o bom manejo das vacas ajuda a reduzir ao mínimo a propagação da doença ao rebanho. Não obstante, é preciso reconhecer que a alimentação não pode influir nem evitar as condições da mastite.

TRATAMENTO

Não há medicamento algum adequado para curar todos os casos de mastite bovina. A eleição do trata-

mento específico de maior eficiência depende da correta determinação do tipo de microorganismo que causa a doença. Consequentemente, sempre que possível, é necessário consultar um veterinário bacteriologista.

Os antibióticos tirotricina, terramicina, neomicina, aureomicina, bacitracina, polimixina, estreptomina e penicilina, isoladamente ou em combinação e as sulfamidas podem ser empregadas na forma de suspensões, pomadas etc., que se introduzem no orifício da teta e se aplicam em torno da área afetada.

Nota do Tradutor — Os interessados devem ler o trabalho intitulado "Conceitos Atuais da Mastite Bovina", publicado pelo "The National Mastitis Council, Inc." traduzido e publicado em folheto da "Série de Vulgarização: Bovinocultura n.º 2", em 1966, pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo.



O leite de um quarto mamário sadio sai livremente, sem coágulos ou grumos. Bastam dois ou três jactos para verificar isto.



Um dos sintomas de mastite em estado avançado é o líquido aquoso e claro em parte e coagulado em outra parte. Indica a gravidade do caso.



Quando a coagulação do leite é incipiente, indica que a doença está em início e pode ser tratada.

Canecas de prova, providas de tela, permitem observar os coágulos de leite de uma vaca portadora de mastite.



ANUÁRIO DOS CRIADORES

Catálogo dos Criadores de Gado Fino

10.º VOLUME 69/70

(circulará em fins de MARÇO próximo)

CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA

de autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas: clima europeu; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pêlos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz: perigo das radiações.

altitude como problema de frio e o vento, o pH do solo, perigo dos insetos, o papel das doenças, o homem no meio ambiente, fenômeno de adaptabilidade, as raças britânicas e na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO —

um problema agrícola,
Dr. Geraldo Leme da Rocha
Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de

carne em termos de agricultura também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem. Outros esquemas deverão ser estudados com fenos de gramíneas e le-

guminosas, os quais serviriam para compôr, de per si, ou com as silagens, a ração de base dos bovinos confinados, reduzindo ainda mais o emprêgo de suplementos concentrados.

A COMPOSIÇÃO DAS PLANTAS, SUA DIGESTÃO E UTILIZAÇÃO — Dr. Laercio Melotti.

A composição química das plantas varia devido a uma série de fatores que agem em seu desenvolvimento.

As pastagens e fenos constituem-se essencialmente de gramíneas e leguminosas e, quando comparadas em estágios idênticos de crescimento, apresentam diferença de nutrientes.

ADUBAÇÃO DAS PASTAGENS, Dr.

José Vicente Silveira Pedreira.
A adubação de pastagens nunca deve ser uma providência isolada

das demais medidas que têm por fim obter maior rendimento das pastagens. Em casos onde o nível de fertilidade do solo não é baixo, talvez fôsse mais que conveniente que o pecuarista adotasse antes um manejo racional.

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1969/70



CALCULO DE RAÇÃO PARA UMA VACA LEITEIRA — Dr. Carlos de Souza Lucci.
Proteína digestível e nutrientes digestivos totais. Exigências para a produção. Exemplos de cálculos de ração. Arraçoamento do rebanho. Exigências para manutenção.

ANUÁRIO DOS CRIADORES —
UM PERMANENTE CATÁLOGO DE
PRODUÇÃO.
Circulará em MARÇO

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - Dr. Walter Baptiston.
Gêneros entericos. Paratifo dos bezerros. Lesões mais comuns. Medidas de profilaxia. Tratamento do paratifo. Complicações possíveis. Curso branco dos bezerros. Paratifo dos porcos. Diarréia nas aves. Diarréia branca dos pintos. Tifo aviário.

ALIMENTAÇÃO E MANEJO DE SUÍNOS DESTINADOS A REPRODUÇÃO - Dr. Albino Joaquim Rodrigues.
Regime de criação. Deshelmintização. Alimentação dos animais reservados para o plantel. Reprodução. Alimentação das gestantes. Alimen-

tação durante a lactação. Suplementos protéicos.

CRIAÇÃO DE PERÚS - Dr. Gerson Mercadante.
Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perús no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perús em

São Paulo. Instalações e equipamentos para a criação de perús de corte. Manejo da criação de perús para abate.

PADRAO DAS RAÇAS LEITEIRAS E PARA CORTE
Holandesa preta e branca e vermelha e branca; Schwyz; Red Sind; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

HISTÓRICO E PADRAO DO CAVALO DA RAÇA MANGALARGA E DO QUARTO DE MILHA. PADRAO DO MANGALARGA MINEIRO

PRODUÇÃO LEITEIRA

Sobre o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., teremos:

- As 20 melhores produtoras de 1968
- Produção média por rebanho
- Lista de honra
- Recordistas
- Nome e endereços dos criadores que tem seus plantéis controlados.

66 páginas em fino papel couchê amarelo com os

CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA), UBERABA E PORTO ALEGRE

Endereços das:

ASSOCIAÇÃO DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RURAIS E RESPECTIVOS SINDICATOS — COOPERATIVAS DE LACTICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADE ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DA AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — Etc.

**Mais de 350 páginas. Reserve desde já seu exemplar.
NCR\$ 15,00 (registro postal incluído)**

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

**Caixa Postal 1669 - Av. Pompeia, 1214 - Fundos "B"
SÃO PAULO - BRASIL**

A Gordura do Leite não é causa direta da doença cardíaca

Justamente há seis anos, o autor do presente trabalho preparava um relatório para os leitores do "Hoard's Dairyman" sobre o estado das pesquisas européias acerca da doença cardíaca. O artigo, intitulado "Colesterol — não culpado", indicava que a maioria dos investigadores europeus contestava seriamente a preocupação norte-americana com o colesterol e a acusação no que se refere à doença do coração. O presente artigo é uma atualização de nosso relato anterior. Evidentemente, a controvérsia continua, com a publicação anual de cerca de 3000 trabalhos científicos sobre o problema cardíaco.

A diversidade de opinião dos peritos está contribuindo para a confusão do público. O homem médio, cujo médico acaba de revelar que ele sofreu seu primeiro ataque cardíaco, não pode compreender porque, nesta era de "drogas miraculosas", ainda não haja um só remédio para livrar suas artérias dos depósitos de colesterol (aterosclerose) causa principal de todas as desordens cardiovasculares.

Interessadas na atualidade do assunto, publicações novas, sequiosas de leitores, tratam da questão de maneira altamente sensacional. Recentemente, certa revista propoz a decretação de uma dieta nacional,

controlada pelo governo da nação. Segundo seu alvitre, essa medida salvaria milhões de pessoas da morte por trombose da coronária (obliteração da artéria que alimenta o coração).

Infelizmente, as coisas não são tão simples. Na realidade, a relação entre dieta e incidência de aterosclerose constitui uma das matérias mais complexas com que se defronta a medicina. Ainda que se deixem de lado, por um momento, inumeráveis pequenos pontos levantados pela ciência médica contemporânea, há uma verdade básica no desconcertante conjunto de opiniões que reduzem a um só denominador comum todas as questões sobre a origem da doença. — A doença do coração é o preço que o homem paga pela civilização.

Voltando à história primitiva dos seres humanos, verifica-se que o homem foi um caçador. A fim de abater ou capturar suas presas, tinha necessidade de correr. E para colher alimentos vegetais suplementares, precisava percorrer longas distâncias a pé. Vivia, pois, naturalmente.

Tudo isso mudou com a agricultura. A produtividade humana aumentou e com ela o tempo disponível para lazer. Agora, o alimento é que vem para o homem. Cessou

toda a atividade física relacionada com o movimento diário de alimentação.

A evolução do homem na ecologia natural afetou as peculiaridades que estavam hoje ligadas ao alimento insuficiente para muitos, excessivo para uma minoria privilegiada. Nos países desenvolvidos, populações inteiras não têm alimentos inadequados ou falta de nutrientes essenciais. Nas sociedades opulentas prevalece a aterosclerose como enfermidade da abundância. E se for conveniente poder-se ao censurar nossos ancestrais pelo invento da gastronomia e os meios de estimular o apetite, ao invés de reduzir o consumo de alimentos.

A aterosclerose é a consequência desta violação da lei da Natureza, o desequilíbrio entre ingestão de alimentos e produção de energia? A resposta é um retumbante "sim". Devido a muitos fatores adicionais, que conduzem em linha reta as perturbações cardíacas, há ressalvas que precisam ser consideradas.

Até certo ponto, a aterosclerose é um processo normal. O envelhecimento implica em enfraquecimento da visão, má audição, queda de dentes, desgaste de quase todos os órgãos vitais.

As artérias também envelhecem: endurecem.

(Conclui na pág. 40)

ARAPOTI
BATAVO
CASTROLANDA

as três maiores Cooperativas
de criadores de gado Holan-
dês no Brasil farão uma re-
presentação conjunta de
60 cabeças na

EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE CURITIBA

12 a 22 de março
de 1970
Parque Castelo Branco

51 anos selecionando Nelore

1918 a 1939 Pedro Marques Nunes

1939 a 1969 Zootecnista Durval Garcia de Menezes

O NELORE da «INDIANA» soma qualidades:

Mais antigo controle de peso	1939	Marajá	Dandá
Mais raça: touros importados em 1930		Rajá e em	Godar
Mais rusticidade: seleção a campo		Sheik 1962	Thalaivan
Mais natalidade: 91,4%			Lahore
Mais marcação: 2,8% de mortos			Thanjavur
Mais leite: bezerros pesados			6 vacas importadas
Mais carne			17 fêmeas pai e mãe import.
Mais baixo custo			
SOMA = Mais produtividade e Mais lucro		produz novilhos aos 32 meses	
		de 450 a 500 quilos e	
		Carcaças de 250 a 270 quilos	



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos aos 9 meses, na desmama a campo, pesaram 224 kg. Fertilidade: 94,7%.

NELORE MÔCHO
Vendemos machos

Bom no pêso e bom na raça
Só NELORE marca TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA.

Km 31 da antiga Rio—São Paulo — Campo Grande GB

Correspondência: Avenida Heitor Beltrão, 29 — Tel. 48-3125 — Rio de Janeiro - GB

Venda permanente de machos e fêmeas filhos de IMPORTADOS
Preços especiais a reprodutores destinados aos rebanhos de corte

COMEÇA NA INFANCIA

O endurecimento das artérias começa realmente na infância. Pequenos depósitos denominados "estrias graxas" aparecem nas camadas mais íntimas das artérias, aumentam com a idade, tornam-se mais endurecidas pelo crescimento interno de tecido fibroso e ainda depois pela deposição de cálcio (daí a expressão "endurecimento das artérias").

Quando esses depósitos aumentam anormalmente, as vias arteriais se tornam mais estreitas e finalmente se fecham completamente, privando órgãos vitais da circulação sanguínea e simultaneamente do suprimento de oxigênio e nutrientes. Neste ponto, a aterosclerose tornou-se uma doença séria, quase sempre fatal.

Colesterol e triglicérides, duas substâncias gordurosas transportadas pelo sangue, têm mostrado certa afinidade com o desenvolvimento da aterosclerose. Normalmente, ambos são participantes importantes do metabolismo do corpo.

Os triglicérides, juntamente com outras gorduras são o "combustível" para o sistema muscular do corpo e o coração, superados em importância, apenas, pela glicose.

O colesterol é matéria prima essencial para a produção de leite cortisona e hormônios sexuais. É introduzido no organismo humano pela ingestão de alimentos, mas (e isto é importante) o corpo também o sintetiza ou produz. Assim, os indivíduos com taxa elevada de colesterol no sangue nada mais fazem que aumentar o suprimento existente com o consumo excessivo de gorduras, das quais o corpo não necessita, obviamente. Mais cedo ou mais tarde este excesso vem a formar nova camada de depósitos graxos nas artérias.

A descrição deste processo foi deliberadamente muito superficial. Já houve e ainda há surpresas desconcertantes, que muitos pesquisadores revelam diariamente.

A tarefa de desvendar o mistério das cardiopatias em indivíduos que diferem de idade, peso, sexo, ocupação, meio-ambiente, dieta, origem étnica, formação individual emocional e psicológica, parece não ter fim.

Recentemente, o Professor Andreas Lembke, diretor do instituto federal de pesquisas sobre o leite de Kiel, Alemanha Ocidental, formulou um conceito de aterosclerose que vai um tanto além da opinião científica comum. Sustenta ele a necessidade de diferenciar as já mencionadas alterações que ocorrem nos vasos sanguíneos, devidas ao processo de envelhecimento, e as devidas a causas "externas", tais

ENFARTE

DERRAME

GRANGRENA ANEURISM

60

50

IDADE EM ANOS

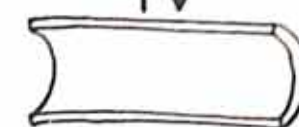
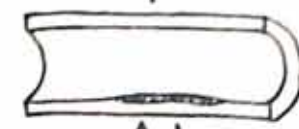
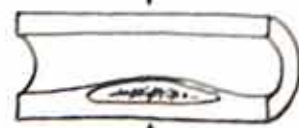
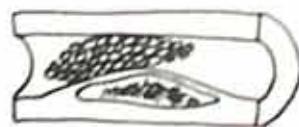
40

30

20

10

0



CALCIFICAÇÃO, SANGRAMENTO

ULCERAÇÃO, TROMBOSE

ESPESSEAMENTO DO
TECIDO CONECTIVO

DEPÓSITOS DE GORDURA

O envelhecimento das artérias começa na infância. Mas o chamado "endurecimento" não implica em danos, porque as artérias se dilatam. Pesquisadores europeus indicam que os norte-americanos erram quando incriminam as gorduras saturadas, isoladamente. Eles dão importância ao consumo de uma dieta equilibrada, rica de proteína, incluindo leite e derivados e produzindo ingestão de cerca de 2.500 calorias com 25 a 30 por cento de gordura. O "enfarte" refere-se a tecido morto, resultante da obstrução da circulação da área cardíaca. O derrame pode resultar de distúrbio da circulação na área cerebral. A gangrena pode resultar da falta de circulação em uma parte do corpo. Aneurisma é o saco formado por uma artéria dilatada

como alimento muito abundante ou muito rico, tensão mental, inatividade física, excesso de fumo ou a combinação de quaisquer desses fatores.

"O processo de envelhecimento — diz o Dr. Lembke — afeta o sistema vascular humano em sua totalidade, ao passo que a aterosclerose típica aparece principalmente como um crescimento anormal, localizado, das paredes celulares das artérias". Lembke indica outra diferença importante: "Embora as paredes arteriais de indivíduos saudáveis idosos possam conter elevada porcentagem de cálcio e colesterol, causando grave perda de elasticidade desses vasos, a passagem do sangue raramente é obstruída. De fato, frequentemente ocorre o alargamen-

to desses vasos, fenômeno conhecido como fisiosclerose. Isto não se verifica com a aterosclerose (devida a causas externas) que pode aparecer em qualquer idade e ser curada, mas pode reaparecer a qualquer momento.

Tudo isso segundo o Professor Lembke.

Em fase da circunstância de ter sido o leite mencionado mais frequentemente em conexão com a aterosclerose, os criadores de gado leiteiro estão se interessando pelo tipo particular de aterosclerose causado por dietas inadequadas.

Há anos, verificou-se que certas espécies de gordura podem elevar as taxas de colesterol, enquanto outras as diminuem. Alguns óleos ve-

getais contendo gordura polinsaturadas seriam reduções (1) e as gorduras animais, pelo fato de conterem principalmente gorduras saturadas, estariam entre as que aumentam. A gordura láctea tornou-se vítima desta descoberta porque a indústria de óleos logo se aproveitou do fato para explorar como arma o "ângulo do poliinsaturado".

Se as gorduras vegetais fazem baixar realmente os níveis de colesterol do sangue e em que proporção, isso ainda é uma questão muito debatida. Assim, o óleo de côco, se forem consideradas todas as coisas, exceto os polenes, contém efetivamente mais ácidos graxos saturados do que as gorduras de origem animal. E esse óleo é usado amplamente na confecção do "filled milk", um dos sucedâneos do leite.

Entretanto, recente estudo no "Charles H. Best Institute" da Universidade de Toronto, Canadá, revela que a manteiga, comumente tida como quase inteiramente composta de ácidos graxos totalmente saturados, consiste, verdadeiramente, de 33% de triglicérides saturados, 36,5% de monoinsaturados, 21,5% de diinsaturados, 5,5% de triinsaturados e 3,5% de poliinsaturados.

Certos nutricionistas, alarmados com o fato de obter o norte-americano médio 40% de suas calorias das gorduras, 40% dos hidratos de carbono e 20% das proteínas, batem, agora, na tecla dos poliinsaturados.

A publicação antes mencionada cita vários cientistas que preconizam a modificação da proporção de 2:1 de gorduras poliinsaturadas para saturadas na dieta do norte-americano. Curiosamente, esses cientistas não são citados como preconizadores, também, de imediata alteração na dieta de 3100-3200 calorias, rica de gordura e açúcar do cidadão médio norte-americano, o que deveria ser objeto de atenção em primeiro lugar.

Com base em amplos estudos de nutrição feitos durante e logo depois da última guerra mundial, os cientistas chegaram à conclusão de que uma dieta de 2500 calorias, in-

cluindo 30% de gordura, é suficiente para cobrir as necessidades de um indivíduo adulto que leve vida sedentária.

Um dos bioquímicos mais conhecidos do mundo, o professor finlandês Artturi Virtanen, critica os vegetarianos que, caindo noutro extremo, acreditam que a aterosclerose pode ser prevenida com a total eliminação de produtos animais da dieta humana.

Virtanen, ganhador de Prêmio Nobel, diz, em conferência realizada em 1968, que é muito difícil ou impossível fazer que uma dieta (vegetariana) seja suficientemente complexa para assegurar a ingestão de todos os fatores nutricionais. Contudo, os lacto-vegetarianos podem receber facilmente todos os nutrientes necessários de frutos, verduras, batatas, cereais e leite, que é pobre de gordura. A alteração para este tipo de dieta, na qual pode ser incluída pequena quantidade de carne, ajuda a evitar a superalimentação.

Afortunadamente, o assunto, inteiramente devotado ao tema "saturado vs insaturado" está perdendo interesse rapidamente. Ultimamente numerosos cientistas têm considerado a questão sob ângulo inteiramente diverso.

NOVOS ASPECTOS DAS DOENÇAS CARDIACAS

Não de tudo, está-se dando atenção cada vez maior ao delicado mecanismo da interação entre vários componentes dietéticos que podem influir no desenvolvimento da aterosclerose, ao invés de qualquer efeito isolado.

O Professor Lembke realizou experimentações com pacientes ateroscleróticos que recebiam dieta de 2500 calorias, idêntica sob todos os pontos (15% de proteína, 25% de gordura, 60% de hidrato de carbono) exceto que a gordura da dieta num caso era manteiga e noutro margarina. O teor de ácido linoléico (2) da dieta de manteiga era de 4% e o de margarina, 14%.

Em ambos os grupos de pacientes,

houve acentuada queda dos níveis de colesterol, estimada em cerca de 70%. (3) A pequena diferença entre grupos não foi considerada significativa. Este fato constituiu surpresa, tendo em conta que o teor de ácido linoléico da dieta de margarina era muito mais elevado. O teor mais elevado da dieta de margarina teve, entretanto, efeito no grupo que a recebeu. Os lípides do soro desses pacientes mostraram não só porcentagem substancialmente maior de ácido linoléico, mas também maior teor de ácidos graxos totais, de modo significativo.

O Dr. Lembke esclarece: "Parece haver conexão apenas fraca entre a absorção do ácido linoléico pelo corpo e o abaixamento do nível de colesterol. Deve haver outros motivos. Assim, torna-se inteiramente compreensível porque a manteiga com teor de ácido linoléico, que não ultrapassa a quantidade necessária a uma pessoa normal, causa a mesma queda dos níveis de colesterol que a margarina cujo teor de ácido linoléico é três vezes mais elevado.

"Parcialmente, esta queda dos níveis de colesterol é devida à reduzida porcentagem de gordura na dieta, mais do que a determinado tipo de gordura usado. A menor ingestão de gordura diminui a sobrecarga do metabolismo da graxa. Quando auxiliadas por suprimento protéico abundante — como ocorre com o leite e seus derivados — as funções desse mecanismo se tornam mais fáceis".

Estas verificações foram confirmadas em outra série de experiências com pacientes cardíacos, em que uma dieta de 250 calorias se compunha de 60% de hidratos de carbono, 15% de proteína e 25% de manteiga. O teor total de ácido linoléico desta dieta era de 1,5 a 1,9% quando computado em relação à ingestão calórica total. No fim da prova, tanto os teores de lípides totais como os de colesterol do soro eram mais baixos. A concentração de ácido graxo permaneceu inalterada.

"A manutenção de um equilíbrio adequado entre os principais componentes nutritivos é muito importante para a normalização dos valores de colesterol e lípides — conclui o Dr. Lembke. — Mesmo nos casos em que há suprimento calórico excessivo, o aumento dos níveis de colesterol sanguíneo pode ser evitado na maioria das vezes se a dieta também for rica de proteína".

O Professor W. Halden (da Universidade de Graz, Áustria) também acredita que se tenha dado demasiada importância a um "fator isolado". Cita a quase ausência de perturbações cardiovasculares em um grupo de ferroviários indianos alimentados experimentalmente com dieta vegetariana equilibrada, toda

(1) Os ácidos graxos saturados são ligados a átomos de hidrogênio em todos os pontos disponíveis de sua cadeia de carbono. Os ácidos graxos poliinsaturados mostram exatamente o oposto. As gorduras monoinsaturadas têm somente um ponto não ocupado da cadeia de carbono; os diinsaturados têm dois; e assim por diante.

(2) Julga-se que o ácido linoléico seja particularmente eficiente para abaixar os níveis de colesterol do sangue. Este conceito é particularmente disseminado na América do Norte. Entretanto, experiências alemãs mostraram que um suprimento excessivo de ácido linoléico é prejudicial ao crescimento normal de bactérias coliformes nos intestinos.

(3) O cientista admite que não está claro porque 30% dos pacientes não reagem da mesma forma que os 70% restantes. Ele suspeita de fatores genéticos ou de alterações orgânicas irreversíveis.

Em março próximo (de 12 a 22) visitem Curitiba, por ocasião da Exposição Agropecuária a ser realizada no Parque Castelo Branco. E a representação das Cooperativas lá estará com 60 cabeças de gado, o melhor que existe das três Cooperativas

ARAPOTI BATAVO CASTROLANDA

de cereais, verduras e produtos lácteos, estes representados por leite e "ghee" (manteiga purificada, feita de leite de búfala e de vaca). Foi dada grande importância ao componente lácteo. Houve incidência, dez vezes maior de enfartes cardíacos em grupo semelhante alimentado com arroz brunido, carne, pouca verdura e quase ausência de produtos lácteos.

No Dia Internacional do Leite, em 1966, em Kiel, Alemanha, disse o Prof. Halden: "O leite é uma obra prima da Natureza. Jamais se alcançaram resultados comparáveis quanto ao crescimento e saúde, com outros alimentos".

Até agora pouca atenção tem sido dispensada à possibilidade de que os açúcares também tenham alguma coisa a ver com o problema de depósitos arteriais.

Um pesquisador que trabalha justamente nesse setor, há algum tempo é o Prof. J. Yudkin, do "Queen Elizabeth College" da Universidade de Londres.

Segundo esse professor, há crescentes evidências de que a elevada quantidade de sucrose, mais do que as de gorduras animais, pode causar a trombose coronária. Em primeiro lugar, por milhares de anos, nossos ancestrais comeram carne e gordura animal, mas não ingeriram virtualmente açúcar; assim, o homem está adaptado, biologicamente, às primeiras e não ao último.

Em segundo lugar, as evidências históricas mostram que o considerável aumento de tromboses coronárias em países "saudáveis", durante os últimos 50 ou 100 anos, acompanha de perto o substancial aumento do consumo de açúcar.

Em terceiro lugar, parece haver correlação entre incidência de aterosclerose em diferentes populações e o respectivo consumo de açúcar. Ainda mais importante, as pessoas que sofreram ataques das coronárias ingeriam mais açúcar do que outras pessoas, ao passo que não parecem ter consumido mais gorduras.

Em quarto lugar, a evidência experimental em pessoas e animais do laboratório sugere importantes diferenças de crescimento e metabolismo quando o açúcar é ingerido ao invés do amido.

As verificações do Prof. Yudkin levam à conclusão de que não é mais possível admitir que todos os tipos de hidratos de carbono da dieta sejam utilizados da mesma forma pelo organismo humano. Não somente há marcadas diferenças entre a reação do corpo aos amidos e açúcares, como há, também, diferenças entre a resposta do corpo aos vários tipos de açúcares.

Por exemplo, a sucrose (sacarose) é transformada pelo corpo em triglicérides e, se estes não forem queimados pelo dispêndio de energia, são depositados nas artérias. O mesmo não acontece com a lactose (açúcar de leite), a glicose (açúcar de uva) ou os amidos (açúcares compostos, em essência).

O Prof. Yudkin também realizou um levantamento em 41 países, para mostrar que o abuso de gorduras saturadas e de açúcar ocorre paralelamente. A elevada incidência de afecções cardiovasculares, notórias nesses países, pode ser atribuída à porcentagem anormalmente elevada de um ou de outro desses elementos na dieta, ou, possivelmente, à interação de ambos, segundo o parecer do Dr. Yudkin.

Novo capítulo se inicia na pesquisa da aterosclerose. A direção que esta pesquisa pode tomar doravante é caracterizada por duas afirmações independentes de dois proeminentes cientistas, os Professores Lembke e Yudkin, cujas verificações foram acima relatadas.

Declara o Prof. Lembke: "A manteiga, quando usada em proporção calórica adequada, não pode ser considerada, em qualquer circunstância, como causa de alteração aterosclerótica do sangue e do sistema vascular".

E o Prof. Yudkin: "A crença comum de que o nível de gordura ani-

mal da dieta mostra a mais alta correlação com a doença cardíaca não é válida simplesmente".

A indústria leiteira, portanto, pode beneficiar-se de tais revelações. Em consequência do que foi referido, o papel dietético da tão caluniada manteiga pode ser finalmente determinado.

Breth, Fred E. 1969. New Light on the Cholesterol Question. *Heard's Dairyman* 114 (18): 1056-57. 1969. Trad. L.P.J.

G A D O

REPRESENTAÇÕES PARA Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registros, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandes e 1/2 sangue Holandes x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e melhorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, búfalos, cavalos, Mangalarga e suínos Puroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355
Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

CAMINHA PARA O FUTURO A RAÇA GUZERÁ

Na IIa. Prova de Ganho de Pêso organizada pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas em Botucatú, encerrada em 15-11-69, NOSSO GARROTE

TIRADENTES

Ganhou em 140 dias 174,6 quilos, ou seja, 1.247 quilos por dia, constituindo
Novo Recorde Nacional da Raça GUZERÁ



FAZENDA DAS 4 MENINAS, INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

BOTUCATU - SP - CAIXA POSTAL 64 - TELEFONE 1097

Progressos no campo da nutrição animal

II — EXIGÊNCIAS INADIÁVEIS

As exigências dos animais quanto a elementos minerais são inadiáveis e irremovíveis. Tais necessidades variam de acordo com a idade, com o peso, com a gestação, com a quantidade e a qualidade dos produtos, com o tipo de trabalho, etc. Esses elementos precisam ser ingeridos diariamente, pois, diariamente, em todos os minutos e segundos, o organismo está em funcionamento.

É sumamente importante que os elementos minerais entrem no organismo através de alimentos, em quantidades suficientes, em proporções adequadas, guardando entre si relações bem conhecidas.

A maneira mais prática de corrigir as deficiências dos alimentos quanto a elementos minerais ou de equilibrar devidamente esses elementos para se tornarem mais úteis aos animais, consiste na utilização de um suplemento científico e cuidadosamente preparado. Isto é importante, porque a utilização de determinados elementos minerais pode ser tão prejudicial quanto os efeitos de sua carência.

Os animais precisam receber, através dos alimentos, tudo quanto entre na composição de seu organismo e de seus produtos. O nitrogênio, que constitui parte das proteínas do leite, da carne, dos ovos, da lã, dos pêlos, do sangue e de todos os tecidos, provém dos alimentos, assim como o cálcio, o ferro, o fósforo, o iodo, o cobre e todos os outros minerais indispensáveis para os processos vitais. Em última análise, esses elementos provêm da terra e dela são retirados através dos alimentos nela produzidos. Esses solos não são inesgotáveis. Acabam por exaurir-se e a velocidade do processo será tanto maior quanto menores forem os cuidados de reposição. A mesma variedade forrageira poderá apresentar marcada diferença quanto a composição de minerais, de acordo com a riqueza do solo em que for cultivada.

Todos esses fatos, e outros que poderiam ser citados, indicam a necessidade de termos presente, ao formular uma ração, a exigência de um mínimo indispensável de substâncias minerais reconhecidamente essenciais para os animais e para suas produções.

O QUE É MINERAL

O Mineral é um produto destinado a fornecer aos animais elementos minerais indispensáveis, em quantidades e equilíbrio adequados para suprir falhas naturais dos alimentos geralmente utilizados.

Cuidadosamente estudado, contém desde os minerais requeridos em maiores doses, como Cálcio, Fósforo, Cloro, Sódio, Potássio, até os chamados micro-nutrientes como Ferro, Cobre, Cobalto, Enxofre, Iodo, Zinco e Manganês, em quantidades apropriadas e rigorosamente equilibradas.

O uso de Mineral é simples, não acarretando despesas de instalações ou mão-de-obra. Como suplemento mineral completo, oferece, por um custo mínimo, melhores rendimentos e maiores lucros, decorrentes dos magníficos efeitos que opera na produtividade dos animais.

COMPOSIÇÃO: Cálcio, Fósforo, Iodo, Ferro, Cobalto, Cobre, Cloro, Sódio, Potássio, Manganês, Enxofre, Zinco, e traços de outros elementos úteis.

UM TIPO DE MINERAL PARA CADA ESPÉCIE ANIMAL

As diferentes espécies de animais domésticos diferem, uma das outras, quanto às necessidades em elementos minerais. Por tal motivo, há um Mineral para cada espécie, destinado a atender às necessidades de cada animal nas diferentes fases de seu crescimento, de sua reprodução, de sua produção e na manutenção de seu organismo.

PRINCIPAIS FUNÇÕES DE CADA ELEMENTO PRESENTE NO MINERAL

SÓDIO E CLORO: Sódio e Cloro, dois componentes do sal comum, são indispensáveis para a vida animal. Os alimentos de origem vegetal, plantas forrageiras, fenos, silagens, farelos de tortas e grãos em geral não contêm as quantidades de Cloro e Sódio requeridas pelos animais domésticos. Por esse motivo, o sal comum (Cloreto de Sódio) deve ser fornecido constantemente como suplemento. Suínos e aves necessitam de menos sal que bovinos e ovinos. As quantidades de sal exigidas pelos animais variam de uma para outra região, por dependerem do teor de Cloro e Sódio contidos nos diferentes alimentos, no próprio solo e na água.

O corpo de um animal doméstico contém cerca de 0,2 por cento de Sódio. A carência de Sódio pode ocasionar retardamento no crescimento dos animais, influi na digestibilidade das proteínas e acarreta distúrbios na reprodução. Em aves, pode levar a carência de Sódio a acarreta queda na produção, perda de peso e canibalismo. O organismo elimina, normalmente, o excesso de Sódio, especialmente através dos rins, pela urina. Mas esse mineral também é eliminado pela pele através da perspiração e do suor, razão pela qual, no verão, a eliminação por essa via é sensivelmente aumentada.

O Cloro encontra-se tanto dentro como fora das células, geralmente sob forma de cloreto. A secreção gástrica contém cloro sob a forma de ácido clorídrico e de sais.

Vacas privadas de sal ficam ávidas por ele em poucas semanas, mas os sintomas de carência levam meses até um ano, para surgir. Tais sintomas por vezes são: falta de apetite, emagrecimento, queda da produção leiteira. Os sintomas são mais comuns em ani-

VISITEM A REPRESENTAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Durante a Exposição Agropecuária em Curitiba
Parque Castelo Branco
De 12 a 22 de março de 1970

ARAPOTI BATAVO CASTROLANDA

mais de alta produção e nas épocas de parição. Embora os bovinos suportem longos períodos de privação de sal, há evidência de que sua falta acarreta menor consumo de alimentos. Dado que os animais procuram ingerir grandes quantidades após longos períodos de privação e que quantidades excessivas podem até causar intoxicações, tais acidentes devem ser evitados, fornecendo-se sal constantemente aos animais, à vontade, nos cochos ou como suplemento das rações.

O sal comum é excelente veículo para misturas minerais, induzindo os animais a ingerirem, com ele, outros elementos essenciais.

CÁLCIO — FÓSFORO

Cálcio e Fósforo estão de tal maneira relacionados no metabolismo animal que devem ser considerados conjuntamente. Os compostos de cálcio e fósforo representam 3/4 partes da matéria mineral presente no corpo dos animais e cerca de 90% da composição do esqueleto. Mais da metade da matéria mineral do leite é constituída de compostos de Cálcio e Fósforo. Animais em crescimento, fêmeas em gestação e em lactação necessitam de grandes quantidades de Cálcio e de Fósforo. Mas mesmo os animais adultos, que não estejam em produção, precisam receber esses dois elementos para substituírem perdas que diariamente se verificam.

A perfeita utilização do Cálcio e do Fósforo pelo organismo depende de três fatores importantes: uma suficiente quantidade de cada elemento, uma adequada relação entre eles (relação fósforo-cálcio) e a presença de vitamina D.

A relação fósforo-cálcio é de suma importância. Uma relação de uma parte de Fósforo para 10 partes de Cálcio, por exemplo, não permite perfeita assimilação, mesmo que o fósforo esteja sendo fornecido em quantidades apropriadas.

Para cada espécie, para cada idade e para cada tipo de produção exige-se uma relação fósforo-cálcio apropriada.

Quando há suficiente quantidade de vitamina D, essa relação não é de tamanha importância. A ausência de vitamina D determina baixa assimilação do Cálcio e do Fósforo. A vitamina D é fornecida aos animais quer através dos alimentos, quer pelos efeitos da luz solar ou de outra luz que contenha raios ultravioleta.

Atualmente os animais domésticos padecem mais frequentemente de carência de Cálcio e de Fósforo que nas eras primitivas, por dois principais motivos: em primeiro lugar, as quantidades de Cálcio e de Fósforo nos alimentos comuns têm decalcado nas regiões de pastagens continuamente utilizadas e nas terras intensamente cultivadas, pelo esgotamento do solo; em segundo lugar, o desenvolvimento da precocidade e das altas produções de carne, de leite e de ovos determinaram maior consumo desses minerais por parte dos animais.

A falta de qualquer um desses dois elementos Cálcio e Fósforo acarreta sérios distúrbios. Animais novos, em crescimento, recebendo quantidades insuficientes de Cálcio e de Fósforo ou de vitamina D, poderão vir a sofrer de raquitismo. Em animais adultos, a carência de Cálcio e Fósforo provoca graves lesões nos ossos, que se tornam frágeis, porosos e quebradiços. Esta afecção, nos adultos, denomina-se osteomalácia.

O raquitismo caracteriza-se pela má formação dos ossos, sobretudo os longos, que, enfraquecendo-se, ficam sujeitos a fraturas. O desenvolvimento anormal desses ossos provoca aumento de volume em suas extremidades e seu entortamento.

Bezerros atacados de raquitismo apresentam articulações enrijecidas, semiflexionadas, extremidades ósseas volumosas, linha do dorso encurvada em arco, com exceção

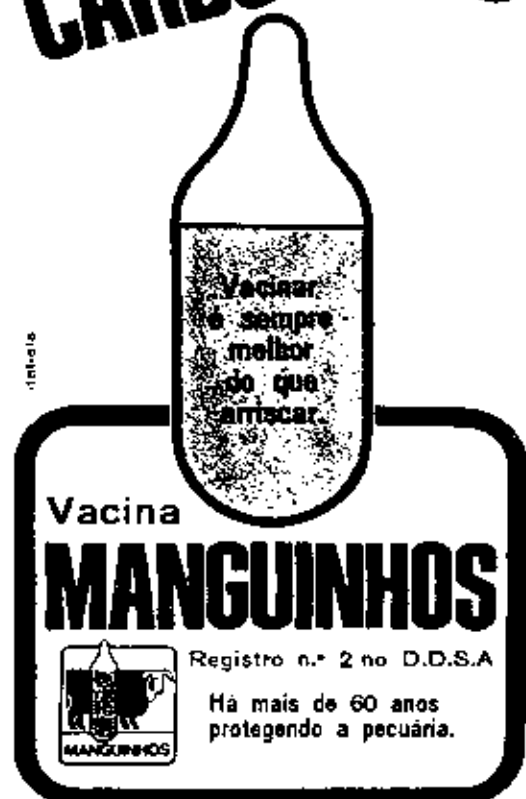
da região situada imediatamente atrás das espáduas, que sofre acentuada depressão.

Em animais adultos, os sintomas não são menos graves: vacas em gestação, com rações carentes de Cálcio e Fósforo, retiram esses elementos de seu próprio esqueleto para proteger o feto. Quando a carência desses minerais é muito acentuada, a reprodução normal pode ser atingida e o produto poderá nascer com ossos muito fracos, às vezes morto.

A carência de Fósforo é muito comum em extensas regiões do Brasil, onde os animais são mantidos em regime de campo ou mesmo recebendo alimentos produzidos
(Conclui na pág. 96)

Não brinque
com o

CARBÚN CULO



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Campeã do Estado de São Paulo em 1964 — Possui, no Brasil, o maior plantel de gado Holandês Preto e Branco P.O.: 500 cabeças, com média de lactação diária para 175 vacas de 18,200 Kg.

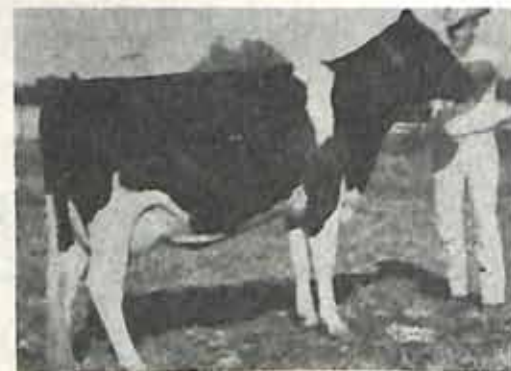
Temos em nosso rebanho descendentes de reprodutores do "Diamond/Ranch", engrandecido com o 2.^o distinto lugar na Lista de Laureats (HONRA), com 87 recordes, e 2.152 pontos. Produziu o 2.^o melhor rebanho dos Estados

Pleased To Be Second High on

**Some of the Higher Contributors
To Our 2153 - Pt. Total**



DIAMOND S VAR RICKIE (VG-88)
4y 3m 365d 2X 23,210 Milk 922 Fat
(Total of 134 points)
6y 3m 365d 2X 31,380 Milk 1024 Fat
(1st for M in Calif., Jr. 4y)
Lifetime to date at 6y8m: 182,263M (4th lact. inc.)
Dtr. of Diamond S Mr. Copia Var D (EX-GM).



DIAMOND S BEAUTY CPT DEFIANCE (GP-83)				
5y10m	305d	2X	25,980	3.5%
(Total of 80 points)				
5y10m	364d	2X	29,460	3.5%
Lifetime to date at 7y11m:			101,867M	
Dir. of Lavacres Dictator Defiance (VG-8MT)				



DIAMOND S VAR D PERFECTA (GP-84)
 4y 7m 305d 2X 25,050 Milk 833 Fat
 (Total of 69 points)
 4y 7m 335d 2X 26,390 Milk 884 Fat
 Lifetime to date at 6y8m: 92,120M
 Dtr. of Diamond S Mr. Copla Var D (EX-GM).

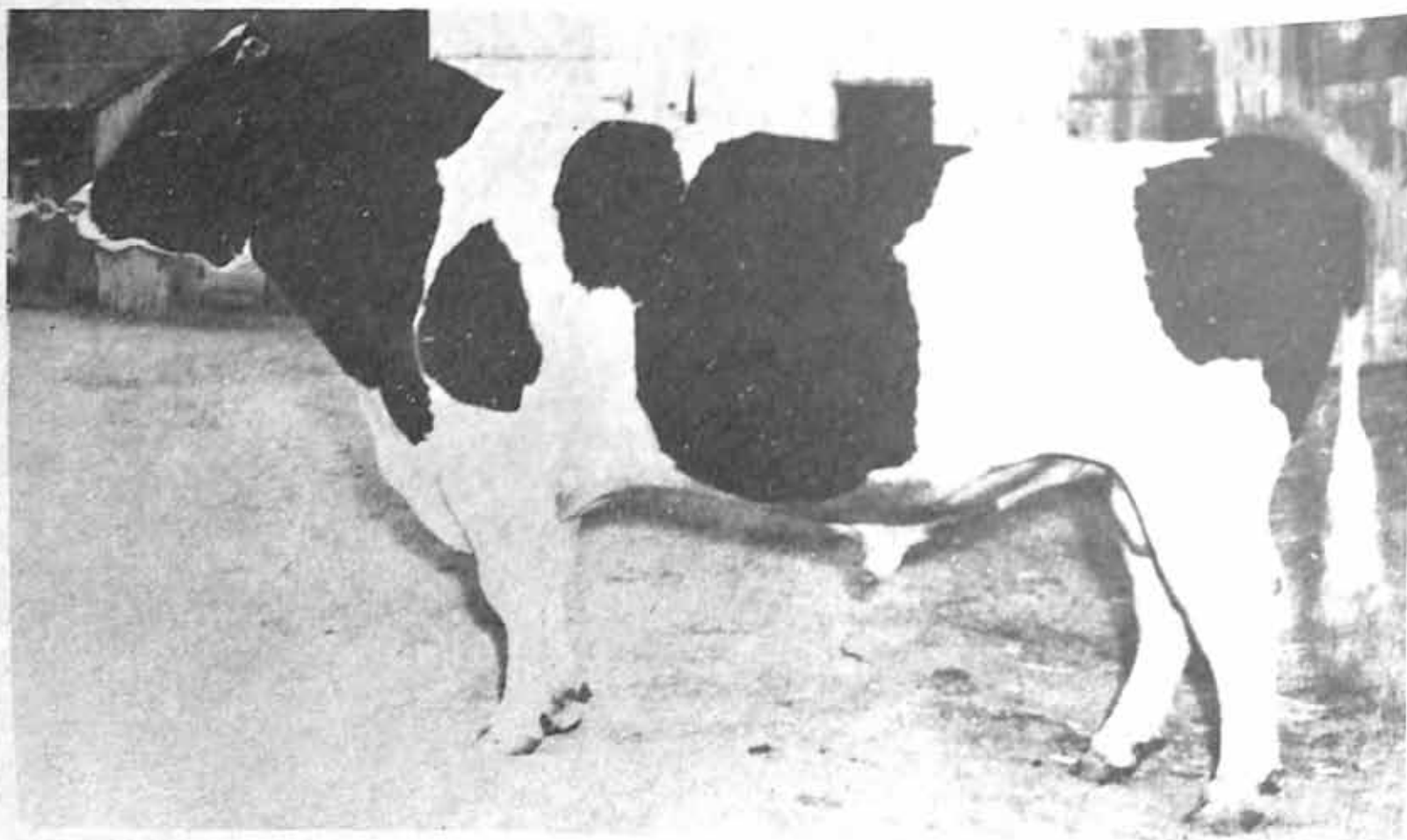
2445	DIAMOND S VAR D STEVE (GP-81)	2y 5m	3040	2X	21,537	3.4%	813	11	1	21
2193	DIAMOND S BYAN ALINE (GP-82)	2y 6m	3050	2X	21,443	3.2%	813	11	1	21
1828	DIAMOND S TRIUNE MAGIC (GP-87)	4y 5m	3050	2X	20,405	3.1%	813	11	1	21
2147	DIAMOND S POLLY BELITA (GP-82)	4y 6m	3040	2X	20,405	3.4%	813	11	1	21
1822	DIAMOND S VERA VARI (GP-87)	4y 5m	3050	2X	20,315	3.4%	812	11	1	21
2143	DIAMOND S TRIVAR FAM (GP-82)	3y 8m	3050	2X	22,599	3.5%	800	10	1	21
2134	DIAMOND S BYAN MAGIC (GP-87)	4y 3m	3190	2X	24,280	3.5%	812	11	1	21
2497	DIAMOND S DUKIE MAGIC (GP-82)	2y 6m	3050	2X	20,420	3.5%	812	11	1	21
1299	DIAMOND S MERCEDES VARI PRINCE (GP-87)	8y 3m	3050	2X	25,170	3.2%	815	12	1	21
2542	DIAMOND S BYAN RENITA (GP-82)	2y 3m	3050	2X	19,460	3.7%	811	11	1	21
2106	DIAMOND S TROCK PRUDY (GP-82)	4y 7m	3050	2X	22,870	3.6%	812	11	1	21
2393	DIAMOND S BYAN ALINE (GP-82)	2y 6m	3050	2X	20,240	3.5%	810	11	1	21
2154	DIAMOND S VAR D BOHA (GP-82)	4y 5m	3050	2X	22,740	3.4%	812	11	1	21
2141	DIAMOND S POLLY ANN (Twins) (GP-82)	3y 6m	3050	2X	21,550	3.6%	811	11	1	21
2336	DIAMOND S TRI VAR VERNITA (GP-80)	3y 7m	3050	2X	21,820	3.4%	812	11	1	21
2587	DIAMOND S TAB RUELAH (GP-81)	2y 4m	3050	2X	18,920	3.6%	812	11	1	21
365	LAVACRES DERTY NESTLE (VG-88)	10y 11m	3050	2X	22,970	3.4%	801	10	1	21
2226	DIAMOND S POLLY PIERRE (Twins) (GP-82)	3y 7m	3050	2X	21,070	3.7%	814	11	1	21
2063	DIAMOND S VAR D CHARLEEN (VG-88)	4y 6m	3050	2X	22,540	3.6%	801	11	1	21
1502	SLEEPY HOLLOW SEN DUJO (GP-82)	3y 7m	3050	2X	22,030	3.7%	821	11	1	21
2399	DIAMOND S POLLY AGNOLA (GP-84)	2y 9m	3050	2X	18,910	3.8%	821	11	1	21
1539	DIAMOND S ROMA MAGIC DE RAVEN (EN-80)	8y 1m	3050	2X	22,940	3.6%	824	12	1	21
2256	DIAMOND S BVAR SUE (GP-81)	4y 0m	3050	2X	21,750	3.6%	823	11	1	21
2543	DIAMOND S STERLING R VARINA (GP-82)	2y 4m	3050	2X	18,150	3.7%	864	14	1	21
L891	LAVACRES DICTATOR PEG (GP-89)	6y 9m	3050	2X	23,063	3.3%	781	24	1	25
2236	DIAMOND S POLLY PEPITA (GP-80)	4y 0m	3050	2X	21,460	3.5%	755	17	7	24
1828	DIAMOND S TRIUNE MAGICIAN BVAR (VG-87)	5y 3m	3050	2X	22,280	3.2%	734	23	0	23
2550	DIAMOND S POLLY BETTA (VG-85)	3y 5m	3050	2X	17,910	3.7%	659	12	10	22
1844	DIAMOND R ROSE TRI VAR DELLA (VG-85)	5y 9m	3050	2X	23,020	3.4%	779	21	0	21

Sawyer's **DIAMOND**
DR. HAROLD J. SCHMIDT, Consultant
TOM and WES SAWYER, Owners

DR. HAROLD J. SCHMIDT, Consultant
TOM and WES SAWYER, Owners

Eis os famosos reprodutores cujas filhas produziram de 100.000 a 200.000 libras de leite e cujos descendentes podem ser encontrados na

FAZENDA SÃO



Dunloggin Strath VAR-879145

O maior reprodutor de vacas de 200.000 libras.
Medalha de Ouro.

Temos para pronta entrega garrotes irmãos das vacas que contribuíram para que Diamond Ranch obtivesse o segundo Melhor Plantel dos Estados Unidos, netos de Dunloggin Strath VAR - 879145 (GM). Esses garrotes são filhos de DIAMON S MR Beauty BA VAR, com

Convidamos

para uma visita ao nosso estande na II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES — Água Branca — São Paulo — de 8 a 15 de março, onde estaremos expondo 25 animais P.O. Nacionais, todos crioulos da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

Os interessados devem dirigir-se a

O rebanho da Fazenda São Francisco da Bela Vista, sob controle oficial da A. P. C. B., e com a produção média de 4.761 kg de leite diários é o recordista do ano de 1968, entre todos os plantéis que tiveram de 60 a 729 lactações.

FRANCISCO DA BELA VISTA



Diamond S MR Beauty BA VAR
7º touro na Lista de Honra de 1968.

vacas puras de origem da FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA e inscritas no Livro de Mérito de Produção com 5.000, 6.000 e 7.000 quilos de leite. Os garrotes são oferecidos aos preços à vista de NCr\$ 8.000,00, NCr\$ 10.000,00 e NCr\$ 12.000,00. O rebanho da Fazenda São Francisco da Bela Vista foi formado com Sêmen de Touros Provados ABS.

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

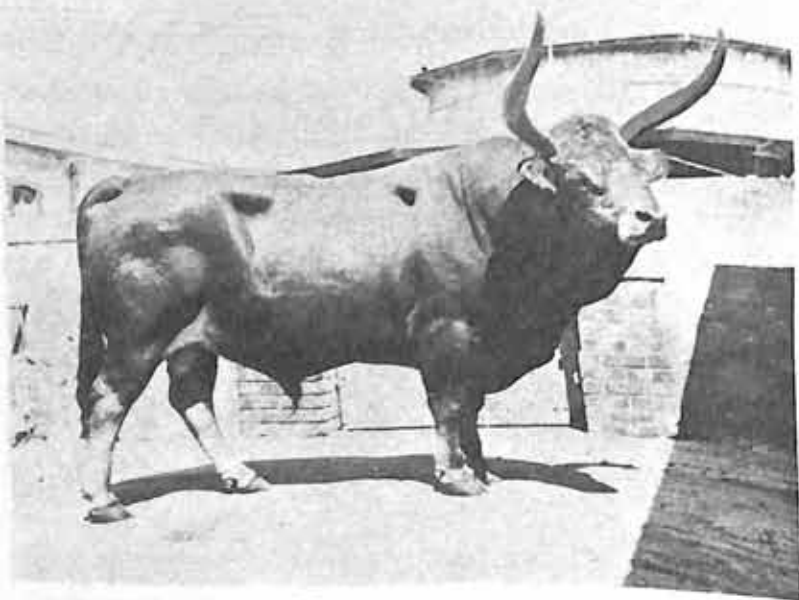
Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP



Vacas leiteiras semi-estabuladas.

Podemos considerar sete zonas pecuaristas, cinco das quais em Portugal propriamente dito e duas insulares: 1) Zona Litoral; 2) Zona Central; 3) Zona Serrana; 4) Zona Alentejana; 5) Zona Algarvia; 6) Zona Açoreana; 7) Zona Madeirense.

A Zona Litoral alonga-se do fronteiro rio Minho ao cabo Carvoeiro, em frente ao pequeno arquipélago das Berlengas, por uns 300 quilômetros. Alarga-se entre o Atlântico e as montanhas. A largura é muito variável. Subindo o Mondego, atinge largura máxima — uns 45 quilômetros. Na altura de Aveiro, mede uns 32 quilômetros. É muito estreita 12 a 15 quilômetros — noutros pontos. A área plana total deve medir uns 7.000 km². Se acrescentarmos as colinas, mas evitando as serras, teremos uns 10.000 ou mesmo 11.000 km². O clima é marítimo, úmido, com invernos suaves e verões frescos. Domina a pequena propriedade. Um estábulo com três vacas já ultrapassa



Touro barrosão, raça comum no Minho, cuja principal aptidão é o trabalho.

ZONAS PECUÁRIAS E RAÇAS BOVINAS

III (CONCLUSÃO)

PIMENTEL GOMES
Eng. Agr.

sa de muito a média (1,8 vaca por estábulo, em média). No inverno, o gado vive estabulado. No resto do ano, semi-estabulado. Cerca de dois terços dos bovinos portugueses se encontram na Zona Litorânea. Fornecem leite, carne, trabalho e estrume para as adubações. Ali se concentra a produção de leite e laticínios e dois dos três grandes mercados consumidores: Porto (consumo em natureza), Aveiro (industrialização). Em Aveiro, o gado é predominantemente turístico. Mas na Zona também criam as raças arouquesa e barrosã, de triplíce finalidade: carne, leite e trabalho. Os ovinos adensam-se nas colinas e serras. Há, ainda, caprinos, suínos, eqüinos, asininos e muares. Esta Zona compreende o litoral das províncias do Minho, Douro-Litoral, Beira-Litoral e o setentrão da Estremadura. É a melhor Zona pecuarista de Portugal.

A Zona Central compreende as terras mais baixas dos distritos de Lisboa, Santarém e Castelo Branco, portanto das províncias de Estremadura (setentrão excetuado), Ribatejo e Beira Baixa. Nesta zona de grande e média propriedade, predominam os ovinos, caprinos e suínos. Nas aluviões do Tejo, como já vimos, criam gado bravo para as touradas. É pena. Uma empresa recría e engorda bois para o abastecimento de Lisboa. Nas lezírias, os campinos correspondem aos vaqueiros brasileiros. São bons cavaleiros. Usam trajes típicos nas feiras de Santarém.

A Zona Serrana "ao norte do Tejo, montanhosa, continental, tem porções secas (pastagens magras) e outras mais úmidas, onde há os lameiros de grande fertilidade, nos quais pastam gados variados". Os lameiros são pequenas baixas à margem de rios e riachos naturalmente pantanosos ou irrigadas. Na longa e esturricada estação seca, são verdadeiramente preciosos. Lembram as capineiras irrigadas e as das margens dos açudes, no Nordeste brasileiro. No Nordeste, as capineiras são muito maiores e muito mais produtivas, pois não há o frio e as geadas hibernais para dificultar ou mesmo impedir o crescimento do capim. Os bovinos são criados nos maiores e melhores lameiros. Há jumentos. Predominam os rústicos ovinos e caprinos que com pouco se contentam. Criam suínos, quase sempre da raça bísara. Os presuntos de Chaves e Lamego têm justa fama.

A Zona Alentejana, baixa, extensa, quase sempre plana, com pastagens pobres, é o domínio da grande propriedade e do sistema de cultura extensiva com pousio. Os bovinos são escassos. Os eqüinos, quase

raros, pertencem às raças alentejana e luso-andalusa. Há muito porco, principalmente de raça transtagana. Vivem em regime semi-extensivo. Pastam nos sobreltais. Na época, comem bolotas, como nos nossos planaltos meridionais comem pinhões e no Nordeste sub-úmido comem frutos das carnaubeiras. O verão, longo, ardente, ressequido, dificulta a bovinocultura. Mas começam a irrigar o Alentejo. Os pastos irrigados, como no nosso Nordeste, melhorarão a bovinocultura. Poderão torná-la intensiva e muito produtiva. Mas a área a regar é pequena. Ademais, as culturas de arroz, milho, tomate e outras terão prioridade.

A Zona Alentejana, inclinada para o sul, exposta aos ardentes e ressequidos ventos africanos, é seca, de raros e maus pastos. O gado é escassíssimo. Nas serras, há caprinos, ovinos, muare, asininos.

A Zona Açoreana, fértil, úmida, de invernos suaves e verões frescos, é magnífica. Infelizmente é pequenissima. Todo o arquipélago mede apenas 2.344 km². A agricultura situa-se na parte mais baixa, mais plana, mais fértil. Bosques e baldios mais ou menos improdutivos, ocupam os pontos mais altos e as encostas íngremes. As pastagens localizam-se na meia encosta e em alguns planaltos, entre a faixa agrícola propriamente dita e os bosques e baldios. A pecuária se desenvolveu principalmente nas ilhas São Miguel, São Jorge, Terceira, Faial e Flores. Criam 180.000 bovinos no arquipélago.

A Zona Madeirense, muito pequena (797 km²) montanhosa e com chuvas mal distribuídas, tem insignificante importância. Criam sobretudo vacas leiteiras.

AS RACAS DE BOVINOS

“Entre as raças portuguesas — escreveu o eng. agr. Tavares Cabral — não há verdadeiramente bovinos especializados, e, por isso, exclusivamente utilizados na produção de carne. Pelo contrário, o boi de talho é, antes de mais nada, produtor de trabalho; de resto a conformação, e muitas das outras qualidades, são tão semelhantes, que consideraremos em conjunto os dois tipos de bovinos”.

O eng. agr. Renano Henriques confirma, até certo ponto, a opinião do outro técnico português anteriormente citado: “A seleção dos nossos gados tem sido quase sempre feita no sentido da rusticidade (maior resistência à fome e à fadiga) e pode afirmar-se que o abastecimento de carnes se tem feito praticamente à custa de bovinos de trabalho, de vacas de refúgio e de vitelos.

“Pode dizer-se que é ainda na função trabalho que o bovino continental (isto é, do Portugal ibérico, sem Açores e Madeira) é mais explorado, embora nestas últimas décadas se note um maior interesse pela exploração dos bovinos leiteiros...”

Continua adiante: “Na verdade, o acidentado do território por um lado, e a grande pulverização das unidades agrícolas por outro (menos de 1 hectare agricultável por habitante) condicionam esse estado de coisas, pois em tais circunstâncias torna-se muito difícil substituir a força motriz animal, pela mecânica”.

O eng. agr. Tavares Cabral chegou mesmo a escrever: “No nosso País, onde faltam ainda os recursos forrageiros indispensáveis, e se não enveredou ainda por uma política sistemática de preços diferenciados por qualidade que levem o lavrador a procurar animais altamente selecionados, não se têm criado tipos especializados, antes pelo contrário, tem-se apenas procurado cruzar ou selecionar, dentro das raças nacionais, as que exibem melhores aptidões para a função econômica em que mais têm sido exploradas: trabalho, leite, carne”.

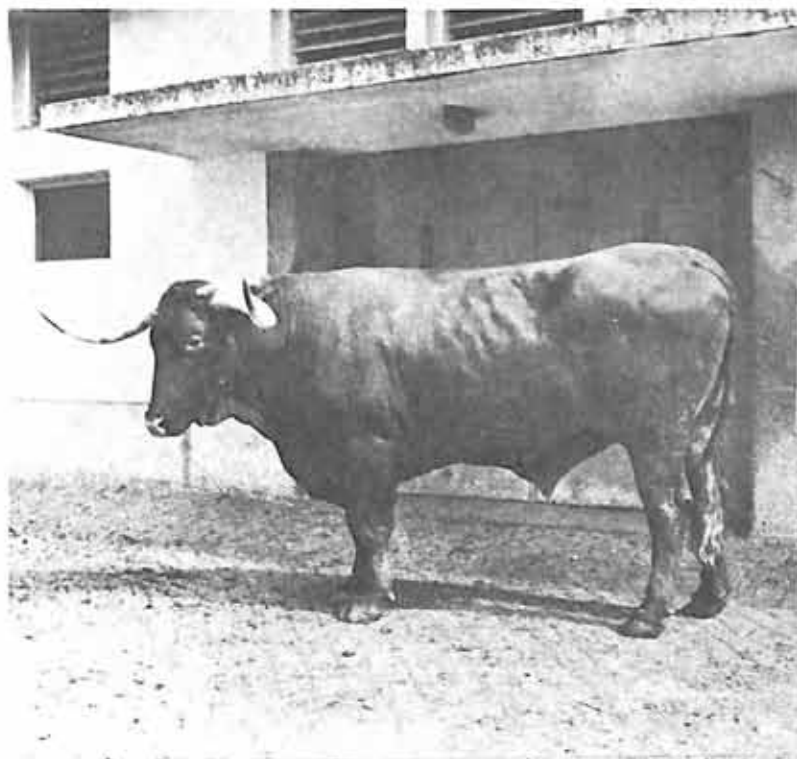
Portanto, de um modo geral, criam bovinos prin-



Vaca barrosa com o seu bezerro. É um gado muito apreciado porque fornece, aos sítiantes, trabalho, leite, carne e estrume.

cipalmente pelo trabalho mecânico. Como as fazendolas, diríamos melhor sítiocas, são de tamanho insignificante, em média (0,4 de hectare num terço de Portugal, 4 hectares noutro terço, 10 hectares no terço restante) como as fazendolas são de tamanho insignificante, repito, as vacas também trabalham como se fossem bois mansos. Já era assim no terceiro quartel do século passado, como se deduz do seguinte trecho de *O Crime do Padre Amaro*, livro de Eça de Queiroz: “Duas vacas guardadas por uma rapariga, apareceram então pelo caminho lodoso que do outro lado do rio, defronte da alameda, corre junto d’um silvado; entraram no rio devagar, e estendendo o pescoço pelado pela canga, bebiam de leve, sem ruído; a espaços erguiam a cabeça bondosa, olhavam em redor com a passiva tranquilidade dos seres fartos — e fios de água, babados, pendiam-lhes dos cantos dos focinhos”.

As raças Mirandesa, Transtagana (com as varie-



Boi alentejano, um grande auxiliar da lavoura portuguesa.

dades Alentejana, Mertolenga e Algarvia), Minhota, Maronesa, Arouquesa e Barrosã são principalmente exploradas em função do trabalho. A Barrosã, pouco precoce, tem apreciáveis qualidades de gado de corte. Ultimamente introduziram as raças Hereford, Charolais e Aberdeen Angus.

A Turina, que chegou ao Brasil e foi substituída, em boa hora, pelas raças Holandesa preta malhada e vermelha malhada, é a raça leiteira mais comum em Portugal. No Brasil, julgamo-la uma Holandesa degenerada. Em Portugal, ao que parece, conservou um pouco melhor as suas qualidades de leiteira. Em média, conforme o eng. agr. Tavares Cabral, uma turina produz 3.500 litros de leite em 300 dias de lactação. Introduziram também as raças Jersey e Guernsey. São pouco comuns. As raças Arouquesa e Minhota e algumas variedades de Barrosã são consideradas mistas.

A PRODUÇÃO LEITEIRA

O eng. agr. Renano Henriques dá como exemplo os Açores. Após dedicarem-se à citricultura e à cultura do ananás em estufas, produzindo más frutas incapazes de resistir à concorrência dos deliciosos abacaxis e magníficas laranjas brasileiros, por exemplo, os Açores voltaram-se para a pecuária leiteira, para a qual têm ótima ecologia. Criam 180 mil bovinos das raças Turina e Holandesa preta malhada. Contribuem com 41,6% do leite industrializado em Portugal. Em 1966, fabricaram 1.977 toneladas de manteiga e 2.433 toneladas de queijo.

Nas ilhas São Jorge, Flores e Pico, especialmente, um bovino adulto, para viver, precisa de 1,5 a 2 hectares de pastagem. Tal ocorre porque, no solo, há um emaranhado de raízes com 20 a 30 centímetros de espessura. Dificulta o crescimento e a alimentação das novas raízes. Ademais, o solo está intoxicado por

uma microfauna que não permite o desenvolvimento dos microrganismos úteis.

Após uma aradura muito profunda que destrói o emaranhado de raízes e destrói a vida do solo, faz-se uma pequena aplicação de cloridrato de cálcio. O capim cresce vigoroso. Onde se tinha um bovino adulto em 1,5 a 2 hectares, passa-se a ter 2 a 3.

O que sucede na maior parte dos pastos açorianos deve suceder em muitas capangueiras brasileiras. Uma aradura seguida de gradagem e uma adubação solucionariam o problema.

Mas a grande produção leiteira se encontra na Zona Litoral. Supre os mercados de Lisboa e Porto (322.000 habitantes) as duas grandes cidades portuguesas e abastece Aveiro, o grande centro da indústria de laticínios. Há uma segunda bacia leiteira, muito inferior à primeira, no Baixo Sado. Contribui para o abastecimento de Lisboa.

A produção de leite por vaca, em 300 dias de lactação, não é grande, ao contrário: 2.000 litros na Zona Litoral, 2.500 litros na bacia leiteira do Baixo Sado, melhor cuidada.

A maior dificuldade deriva do povoamento da área agrícola. Já vimos, anteriormente, como são iliputinianas as propriedades rurais na Zona Litoral e alhures. Em consequência, sucede esta coisa incrível para nos brasileiros: em média, há menos de duas vacas em cada estábulo! A média de vacas por estábulo nos distritos (divisões administrativas das províncias) na Zona Litoral, é a seguinte: Viana do Castelo, 1,3. Braga, 1,4. Porto, 1,9. Aveiro, 1,3. Coimbra, 1,2. Leiria, 1,9. A bacia leiteira do Baixo Sado, que corresponde em parte ao distrito de Setúbal, vizinho do Alentejo, tem 2,7 vacas, em média, por estábulo. Isto significa que, em muitas propriedades rurais, existe apenas uma vaca. Dá leite e puxa lhorar a raça e o manejo de gado de tais sítios.

Aveiro, no centro da Zona Litoral, possui grande e moderna fábrica de laticínios, a maior e a mais moderna de Portugal. Quase toda a Zona Litoral contribui para o abastecimento da fábrica. Calculam que os caminhos percorrem algo como de mil quilômetros, recolhendo cerca de 20 litros de leite por quilômetro de estrada.

A produção não é grande. Portugal, com Açores e Madeira, produz anualmente cerca de 320 mil m³ de leite de vaca. Industrializa algo como 195.000 m³, 70.000 nos Açores. (Em 1967, o Brasil, 6.703.443 m³, dos quais 2.211.320 em Minas Gerais, 1.406.913 em São Paulo, 621.060 no Rio Grande do Sul, 419.262 no Paraná, 401.570 em Goiás, 298.418 na Bahia, 287.788 no Rio de Janeiro, 284.562 em Santa Catarina, 145.087 no Espírito Santo, 126.775 em Pernambuco, 102.982 no Ceará, etc.).

E é assim, em poucas palavras, a bovinocultura lusitana. Prejudicam-na o minifúndio, a escassez de forragens e, em grande parte, a qualidade do pasto. A ecologia também não é naturalmente favorável em quase todo o país irmão. Estas falhas, porém, em grande parte podem ser corrigidas, como as corrigiram, num meio mais ingrato, os bons fazendeiros das regiões subúmida e semi-árida do Nordeste brasileiro. Mas a irrigação toma um certo vulto no Alentejo e há uma inegável modernização na bovinocultura. Ademais, não esqueçamos, em ecologia muitíssimo pior a Finlândia, a Suécia e a Noruega produzem muito leite e bastante carne. Malgrado tudo isto, Portugal pode ser um mercado apreciável para a carne de bovinos e ovinos brasileiros.



BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

DEPARTAMENTO FITOSSANITÁRIO,
VETERINÁRIO E INSETICIDAS DOMÉSTICOS

Dirige a atenção aos consumidores dos seus produtos para informar que dispõe agora de uma loja, junto ao seu depósito, à rua Alexandre de Gusmão, 606 Socorro - Santo Amaro - São Paulo, para o atendimento rápido, a dinheiro, de compras de quantidades menores com emissão somente de Nota Fiscal simplificada.

SCHWYZ

A RACA DE DUPLA ARTIDAO IDEAL PA-
RA OS TROPICOS, SEU CRUZAMENTO
COM ZEBU NOS DA MESTICOS DE

ALTA PRODUCAO LEITEIRA
ALTA PRODUCAO DE CARNE

Informações na

ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

NOVAS LEIS REFERENTES AOS PROPRIETÁRIOS E TRABALHADORES

SILVA PEREZ REZENDE
Advogada

Nos últimos meses foram publicados alguns Decretos-leis referentes aos proprietários e trabalhadores rurais, os quais passamos a comentar a fim de esclarecer os interessados.

I — CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

1 — O Decreto-lei 789, de 26/8/69 dispõe sobre o enquadramento sindical rural e sobre o lançamento e recolhimento da contribuição sindical rural.

De início o referido diploma legal definiu o trabalhador rural como: "a pessoa física que presta serviços a empregador rural, mediante remuneração de qualquer espécie", a ele equiparando o "proprietário ou não, que trabalhe, individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família indispensável à própria subsistência e exercido em condições de mútua dependência e colaboração, ainda que com a ajuda eventual de terceiros".

Definiu, também, o empregador rural: "a pessoa física ou jurídica que, tendo empregado, empreende, a qualquer título, atividade econômica rural"; ou "quem, mesmo em regime de economia familiar, ainda

que sem empregado, explore área que exceda o módulo rural ou outro limite que venha a ser fixado para cada região pelo M.T.P.S."

2 — Estabeleceu o referido Decreto-lei que a contribuição sindical, a partir de 1970, será lançada e cobrada pelo IBRA, devendo ser paga juntamente com o imposto territorial rural do imóvel.

3 — Tanto os empregadores rurais quanto os empregados rurais estão obrigados ao pagamento da contribuição sindical, sendo o empregador responsável pelo desconto e recolhimento da contribuição devida pelo empregado.

A contribuição devida pelo empregador será lançada e cobrada tomando por base um dia do salário-mínimo regional por módulo e fração contidos no imóvel rural objeto do lançamento.

Quanto à contribuição sindical dos empregados, o Decreto-lei estabelece que será feita de acordo com os arts. 582 e 602 da Consolidação das Leis do Trabalho, os quais assim dispõem:

"Art. 582. Os empregadores são obrigados a descontar da folha de pagamento de seus empregados, relativa ao mês de março de cada ano

a contribuição sindical por estes devida aos respectivos sindicatos.

§ 1º — Considera-se um dia de trabalho para efeito de determinação da importância a que alude o inciso "a" do art. 580.

I — a importância equivalente a 1/30 do salário ajustado entre o empregador e o empregado, se este for mensalista;

II — a importância equivalente a uma diária ou a oito horas de trabalho normal, se o pagamento ao empregado for, respectivamente feito por dia ou por hora;

III — a importância equivalente a 1/30 da quantia percebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada, ou comissão.

Art. 602. Os empregados que não estiverem trabalhando no mês destinado ao desconto da contribuição sindical, serão descontados no primeiro mês subsequente ao do reinício do trabalho.

§ Único. De igual forma se procederá com os empregados que forem admitidos depois daquela data e que não tenham trabalhado anteriormente nem apresentado a respectiva quitação.

O art. 602, por sua vez, dispõe que

Durante a Exposição Agropecuária de Curitiba, as Cooperativas
ARAPOTI
BATAVO
CASTROLANDA
Parque Castelo Branco - De 12 a 22 de março de 1970
mostrarão, conjuntamente
o que há de melhor em
matéria de gado Holandês

os empregados que não estiverem trabalhando no mês de março serão descontados no mês subsequente ao do reinício do trabalho e que os empregados novos, que forem admitidos depois de março, e não tenham trabalhado anteriormente, nem apresentado a respectiva quitação, serão descontados no primeiro pagamento.

4 — A Portaria 263, de 10/10/69 estabeleceu, regulamentando o art. 11 do referido Decreto-lei, que a contribuição sindical em atraso poderá ser recolhida, sem multa, até 31 de dezembro de 1969. Facultou também, o parcelamento das dívidas de valor igual ou superior a NCr\$ 50,00, DESDE QUE REQUERIDO ATÉ 20 DE NOVEMBRO DE 1969.

A partir de 1º/1/1970, será ativado o levantamento dos débitos da contribuição sindical não recolhida espontaneamente, sendo aplicada aos infratores multa de 1/50 avos do salário mínimo a 20 salários mínimos.

II — CARTEIRA DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

1 — O Estatuto do Trabalhador Rural estabeleceu que a Carteira Profissional do Trabalhador Rural teria modelo próprio, para essa classe de trabalhadores não servindo, portanto, a carteira profissional comum.

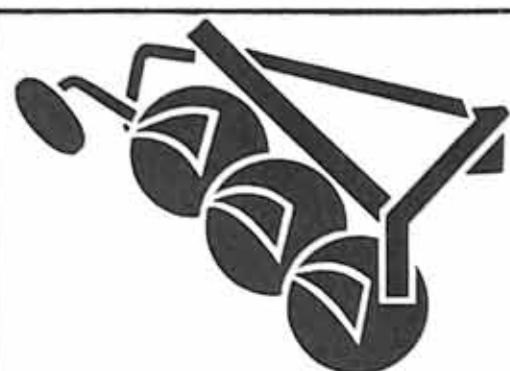
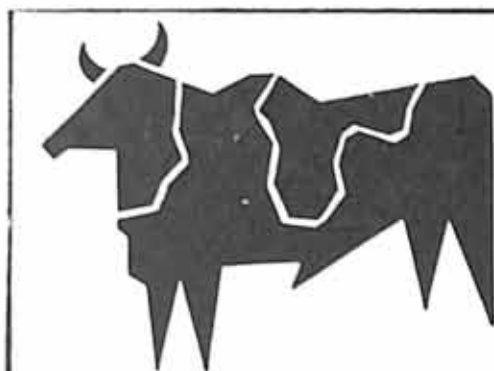
Agora, o Decreto-lei determinou que, para todas as atividades profissionais, inclusive a rural, haverá um só modelo de carteira, denominada Carteira do Trabalho e Previdência Social, continuando, todavia, válidas as que forem emitidas até 31/12/69.

2 — O trabalhador rural deverá, obrigatoriamente, ter Carteira do Trabalho, e só nas localidades onde não houver repartições para emitir a Carteira poderá o empregado, em caráter temporário, ser admitido sem ela, devendo o empregador permitir seu comparecimento ao posto de emissão mais próximo.

Nessa hipótese, o empregador fornecerá ao empregado, no ato da admissão, documento do qual constem a data da admissão, a natureza do trabalho, o salário e a forma de seu pagamento.

Se, na ocasião da dispensa, o empregado ainda não tiver obtido a carteira, o empregador lhe fornecerá atestado do qual constem os elementos referidos e a data da rescisão do contrato.

3 — Para requerer a Carteira, o empregado deverá apresentar à repartição competente: a) 2 fotografias de frente, de 3x4 centímetros, com data de menos de 1 ano; b) certidão de idade ou documento legal que a substitua; c) autorização do pai, mãe ou responsável legal, quando se tratar de menor de 18 anos; d) atestado médico de capaci-



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

dade física e mental; e) prova de alistamento ou de quitação com o serviço militar.

Se o trabalhador não tiver certidão de idade ou outro documento que o qualifique, poderá essa prova ser suprida com base em de-

clarações verbais confirmadas por 2 testemunhas.

4 — Em face das novas exigências legais, os proprietários rurais deverão exigir de seus empregados as providências necessárias para obtenção de sua Carteira.

EXPOSITORES de... (Conclusão da pag. 27)

de Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga d'Ajuda.

TIPO FRIGORÍFICO

Campeão — RASTAN (raça Nelore) — de Muril Dantas — N.S. das Dores.

Campeã — DUQUEZA (raça Indubrasil) — de Augusto Leite Rollemberg — Capela.

CONCURSO LEITEIRO

Campeã — ADMIRADA — de Almiro Andrade Silveira — Pedro Alexandre (Ba).
Reservada — RANCHEIRA — de José Almeida Fontes — Aracaju.

CONCURSO DE GANHO DE PÊSO

Quebrando a tradição, este ano não houve o Concurso de Ganho de Pêso.



Fundada em 1925

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com forro de lã. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Forro leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurça. Suador em couro sem flor, alcochoado em algodão em pó.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para monitorar a produção de leite. Precisão de 100g. Fácil de usar. Resistente e portátil. Capacidade de 12 kg.	MOTORES DE GERACÃO DE ENERGIA Para uso em pequenas propriedades. Potência de 1/2 HP.	MOTORES DE GERACÃO DE ENERGIA Para uso em pequenas propriedades. Potência de 1/2 HP.
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de couro sem flor. Suador em couro fixado.	CARNEIRO HIDRAULICO MARUMBY Também conhecido como "Anexo". Aparelho para eviscerar carne e terminá-la pronta. Funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado. Em couro sem flor.	FACAS E CANIVETAS PARA PESCAR CARA Para uso em pequenas propriedades. Potência de 1/2 HP.	FACAS E CANIVETAS PARA PESCAR CARA Para uso em pequenas propriedades. Potência de 1/2 HP.
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em couro sem flor.	PONCHES DE Lã "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico, e de maior capacidade para uso comercial. Pressão de 100 a 200 libras de pressão. Leve, com bomba e resistente contra fogo.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Para uso em pequenas propriedades. Potência de 1/2 HP.
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o produtor. Proteja seus animais, para produzir mais. Tamanho: 10m x 10m, 15m x 15m e sem mangas. Para retiros de 500 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

UMA SÓ DOSE DE DISOFENOL

Uma só dose de DISOFENOL, o novo vermífugo "TORTUGA", protege seus animais contra a **HAEMONCOSE**.

Devida à infestação por verme do gênero **Haemonchus**, esta verminose é responsável pela terrível "anemia de verão" dos bovinos, ovinos e caprinos.

Além de específico contra este verme hematofago (sugador de sangue), DISOFENOL permanece na circulação por vários meses, o que lhe confere prolongado efeito residual, evitando a reinfestação. DISOFENOL "TORTUGA" é o vermífugo mais eficiente e mais econômico no tratamento e profilaxia da "anemia de verão" dos ruminantes (Haemoncose). Com esse lançamento a "TORTUGA" apresenta seu programa para equacionar o problema da verminose em seu rebanho, aplicando:

DISOFENOL "TORTUGA" — uma dose (no verão)

TETRAMISOL "TORTUGA" — 3 doses (outono, inverno e primavera)

CONTRÔLE DAS VERMINOSAS

Na luta contra o parasitismo animal, a preocupação constante dos laboratórios fabricantes de vermífugos é conseguir medicamentos cada vez mais tóxicos para os vermes e cada vez mais inócuos para o hospedeiro. A dificuldade reside na semelhança do protoplasma do verme e o do animal, o que torna difícil encontrar drogas tóxicas para o primeiro e inócuas para o segundo.

AS VERMINOSAS SÃO MAIS FREQUENTES QUE SE PENSA

Nas condições em que os animais são criados, é praticamente impossível um manejo que evite as parasitoses. Por isso, o seu contrô-

le fundamenta-se no binômio: tratamento com vermífugo e melhoria do manejo.

As verminoses são tão frequentes entre os animais domésticos que, comumente, passam a despercebidos os prejuízos causados. Em geral, os animais criados a campo parecem livres de parasitismo, porém, quando sacrificados, verifica-se que a maior parte deles está atacada por parasitos.

Nos Estados Unidos, onde investigações foram realizadas em matadouros, constatou-se que de 40 a 70% dos animais sacrificados estavam infestados.

É fácil concluir, então, que num país de clima tropical como o Bra-

sil estas cifras deverão ser mais alarmantes ainda.

ENORMES PREJUÍZOS

As verminoses causam grandes prejuízos aos animais e, por consequente, ao criador.

As investigações feitas por Spindler (1951), em suínos infestados por *Ascaris*, revelaram os prejuízos alarmantes que estes hospedes inoportunos acarretam à criação. Nestas experiências verificou-se claramente, que o índice de crescimento é inversamente proporcional ao número de parasitos infestantes.

AÇÃO DEPRESSORA DO ASCARIS LUMBRICOIDES SOBRE O CRESCIMENTO DE LEITÕES INFESTADOS (Observações durante período de 4 meses, segundo Spindler, 1951)

Animais	Ascaris adultos na necrópsia	Média de ganho diário, em gramas	Diferença de peso com relação aos animais não infestados, kg.
Infestados	12	327	1.021
Contrôles	0	340	
Infestados	20	177	22.226
Contrôles	0	367	
Infestados	39	177	24.040
Contrôles	0	367	
Infestados	109	Perdeu 3.629 kg em	quatro semanas de experiência.
Contrôles	0	345	

MINERAIS E VITA

DOSES DOS RUMINANTES

DR. GERARDO SUAREZ

Os dados de Spindler permitem afirmar que a mais importante medida em uma criação é o combate sistemático às verminoses. O criador deverá concordar que o êxito da luta contra as verminoses requer, em primeiro lugar, um programa de melhora do manejo, baseado no conhecimento do ciclo biológico dos vermes, e medicamentos parasiticidas, administrados com conhecimento terapêutico.

DA ESCOLHA DO VERMIFUGO DEPENDE O RESULTADO

Na luta contra as verminoses, a indicação adequada da droga ou drogas que devem ser utilizadas é fator essencial de êxito.

Um anti-helmintico deve ser:

1.º — Eficiente na expulsão do parasito do organismo;

2.º — Dotado de elevada ação tóxica para o parasito e a mais baixa possível para o hospedeiro.

É óbvio que, por tratar-se de operação comercial, a facilidade de administração e o custo são elemen-

tos importantes, devendo, por isso, ser levados em conta. Sendo praticamente impossível eliminar a reinfestação, deve-se estabelecer um programa de tratamento sistemático, com a finalidade de manter as parasitoses sob controle, procurando baixar sua incidência ao mínimo. Dessa forma, sendo impossível, em nossas condições, eliminar totalmente as verminoses, consegue-se pelo menos reduzir o prejuízo.

Diante do exposto conclui-se que um esquema de "desverminização" tem que incluir o uso de duas drogas de eficiência comparável: DISOFENOL e TETRAMISOL TORTUGA.

O DISOFENOL TORTUGA, pelo baixo custo, pela ação residual e especificidade contra os vermes do trato gastro-intestinal, principalmente o *Haemonchus*, deverá ser utilizado na época em que este pa-

rasito dispõe de ambiente favorável, isto é, no verão.

Nesta quadra do ano, o *Haemonchus*, responsável por uma das mais sérias verminoses, encontra no calor e na excessiva umidade condições ótimas para sobrevivência e disseminação.

Nos outros períodos do ano, deve-se utilizar, com a devida frequência, o TETRAMISOL, em razão de seu amplo espectro contra os nematelmintos, tanto pulmonares como intestinais.

Uma aplicação de DISOFENOL, no início do verão, reforçada por 3 ou 4 administrações de TETRAMISOL durante o ano, bastam, em condições normais, para um bom controle das parasitoses mais comuns dos ruminantes.

Com este esquema, o criador obterá, sem dúvida, grandes benefícios, pois o custo desta terapia não representa, sequer, 10% dos prejuízos que as parasitoses normalmente lhe acarretam.

MINAS "TORTUGA"

Combata a

ANEMIA DE VERÃO

Provocada pelos vermes dos gêneros HAEMONCUS, OESOPHAGOSTOMUM e BUNOSTOMUM, que mais prejuízos causam aos bovinos, ovinos e caprinos



PODER RESIDUAL

Ação prolongada. Seu princípio ativo fixa-se na proteína plasmática do sangue, permanecendo a ação vermífida por mais de 4 meses.

ATÓXICO

Não requer jejum prévio. Não apresenta reações nos pontos de aplicação.

SEGURANÇA

Não tem contra-indicações. Desprovido de toxicidade nas dosagens prescritas.

ECONOMIA

Uma única aplicação atua sobre os três gêneros de vermes, com 100% de ação vermífida.

A aplicação de DISOFENOL TORTUGA pode ser feita durante as vacinações, aliando dois trabalhos de grande importância numa só operação.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 (Sto. Amaro) - C. P. 12.635
Tels. 269-0247 - 269-1092 - 269-5259 São Paulo
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Tel.: 22-7747 - C. P. 3.084
Porto Alegre - Rio Grande do Sul



As queimadas periódicas constituem verdadeiro crime, que deve ser combatido por todos: o capim em disponibilidade deve ser guardado para suprir as deficiências de alimentação na seca. Combatamos, pois, espetáculos tristes como nos mostra a foto acima.

COMBATE AS QUEIMADAS

DEPOIS DE MIM, O DILÚVIO

J. DUARTE
Almenara - MG

Com a valorização assombrosa do gado e das terras, aliada à limitação forçada da derrubada das matas, pela falta, em algumas regiões, das próprias matas, destruídas que foram pelo fogo e pela imprevidência do sertanejo, torna-se necessário cogitar de outros meios menos empíricos e mais racionais para aumento dos rebanhos, sem a dilatação das áreas empastadas.

A teoria secular da sobra de pasto, não para o gado na época da seca, mas para ser devorado pelo fogo nos dias cálidos de setembro, outubro e novembro, só pode ser jus-

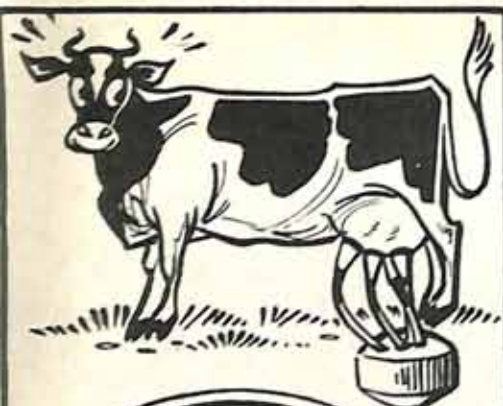
tificada pela tradição do uso inveterado e pernicioso das queimadas sistemáticas que reduziu a campos inúteis de "amargoso" as invejáveis pastagens de colônia — **Panicum maximum** — em muitas regiões deste nosso Brasil, o grande desconhecido como o homem de Carrel.

Mesmo sendo absurdo, dentro da lógica econômica, essa prática selvagem se justificava quando tudo era fácil e primitivo, quando as exigências da vida do ruralista eram mínimas e as do trabalhador das fazendas, nulas; na fase da conquista da terra, quando tudo ainda era

"risonho e franco", do coletor camaráda ao Estado displicente.

As estradas nos tornaram conhecidos. Nossas obrigações para com os poderes públicos aumentaram em proporções assustadoras. O fazendeiro, considerado rico e atrasado, produz para manter esses títulos, que não o elevam, e para sustentar os improdutivos, que o criticam. É tempo, pois, de introduzir nas fazendas métodos mais econômicos e práticos, afastando ou diminuindo o efeito trágico das secas.

Isso de sobrar capim para vê-lo devorado pelas chamas é prática



LEITE?...

MAIS
LEITE?...

BASTANTE
LEITE?...

É...

êsse é um grave
problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA
INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4170 - 62-4035

Endereço Telegrafico: "INDEPIQUE"

Caixa Postal, 1191 - São Paulo

Rio de Janeiro - Rua Seropó, 564 - Fone: 46-9055

FILIALS - Belo Horizonte - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5050



Éis o caminho para produzir mais leite e carne: guardar o feno que sobra. Devemos seguir o belo exemplo dado pelas minúsculas Dinamarca e Holanda, que produzem muito mais manteiga que o Brasil, embora ocupando um território infinitamente menor. É que sabem aproveitar as "sobras".

tradicional de povos atrasados: os peles-vermelhas dos Estados Unidos, os boers da África Meridional, os sakalaves de Madagascar e os caboclos do Brasil.

A sobra de pasto deve ser guardada para os dias das "vacas magras", pelo processo de fenação, conhecido em todos os países civilizados, onde há previdência e se respeitam as leis defensoras dos interesses coletivos. A fenação é conhecida até nesta nossa pátria de imprevidência contagiosa, onde cantam os sabiás, roncamos mediocridades e o egoísmo sufoca as leis.

Após o crepitar das queimadas, a devorar pastagens intactas, em regiões ricas de terreno e clima, como esta do decantado vale do Jequitinhonha, morrem milhares de vacas famintas, que, como derivativo à consciência carregada de remorsos pelo vandalismo praticado, inspiram mentiras piedosas, disfarces ingênuos à própria culpa: carbúnculo imaginário, peste das cadeiras inexistente, brocão nos chifres... quando o verdadeiro brocão está no estômago da rez faminta.

Apontamos aos responsáveis pela nossa produção e aos que se interessam pela pecuária brasileira, venham aos meios criadores, em época própria, agrônomos especializados em forragens, para demonstrações práticas aos fazendeiros mais progressistas e menos teimosos e até mesmo aos conservadores de atos nocivos à terra que os alimenta, deixando-a calcinada e escalavrada pela erosão.

Salvemos o solo pátrio, defendendo seu já bem diminuído patrimônio florestal das "chamas lacivas" dos Neros inconscientes.

Não é justo nem crível que a Dinamarca pequeníssima e a Holanda minúscula, diante da nossa vastidão territorial, produzam mais manteiga do que o imenso país classificado em quarto lugar quanto à criação de bovinos.

Lutemos contra a incúria e o atraso, sobretudo, contra o egoísmo criminoso dos que adotam, como norma de vida, a conhecidíssima expressão de certo rei da França: — *Après moi, le déluge*...

BANCO DE...

(Conclusão da pág. 12)

cerá serviços de inseminação a varejo na região de Campinas, o que evitará a criadores médios e pequenos as altas despesas associadas a compra de botijes e estoques de sêmen.

Em São Paulo, o Sr. Roger Emig avistou-se com diretores de várias entidades de classe de criadores de bovinos e visitou fazendas, a fim de observar "in loco" a situação e o grau de adiantamento dos criadores paulistas.

O Sr. Emig salientou que, com métodos racionais de criação e de reprodução, grande parte do Brasil, dadas as condições climáticas e alimentares, desde que bem exploradas, poderia contar com bacias leiteiras de alta produtividade, como acontece na Flórida e na Califórnia, onde as condições são semelhantes às brasileiras.

Assine a

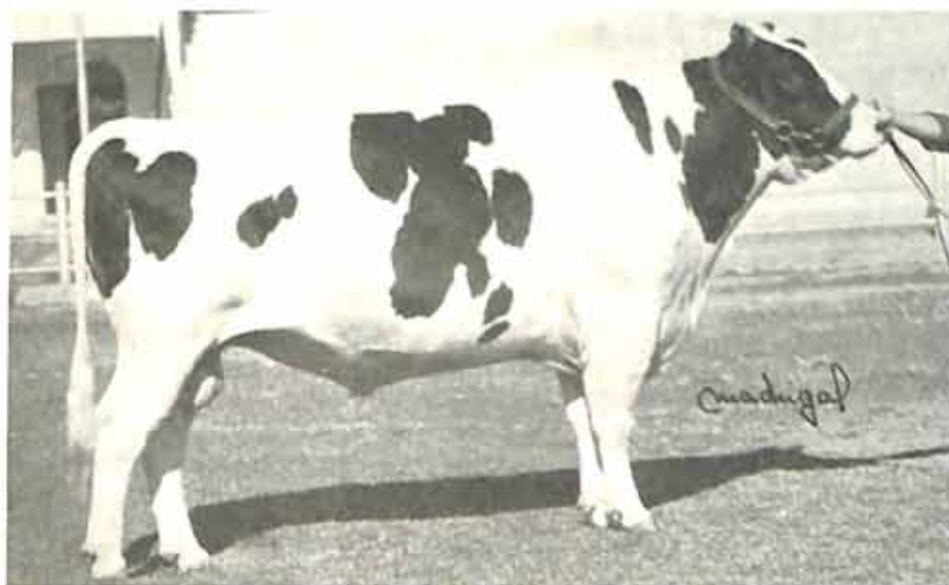
"REVISTA DOS CRIADORES"

FAZENDA MARJAN

Olinto Marques de Paulo

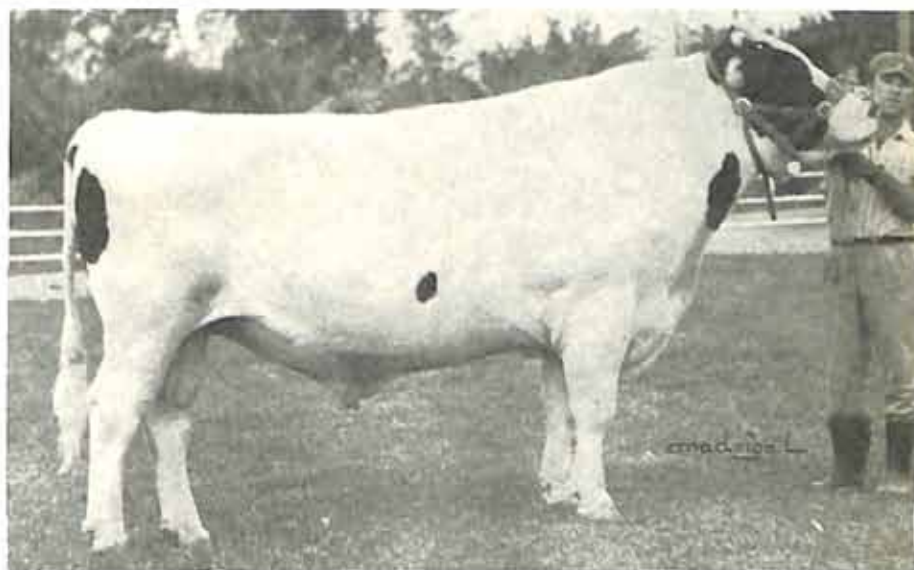
VARGEM GRANDE DO SUL - FONE 1186 - SÃO PAULO

Detentora da Medalha de Ouro em 1969 destinada ao Melhor Criador da Raça e Único Criador Nacional Possuidor de 3 Touros Classificados Excelente

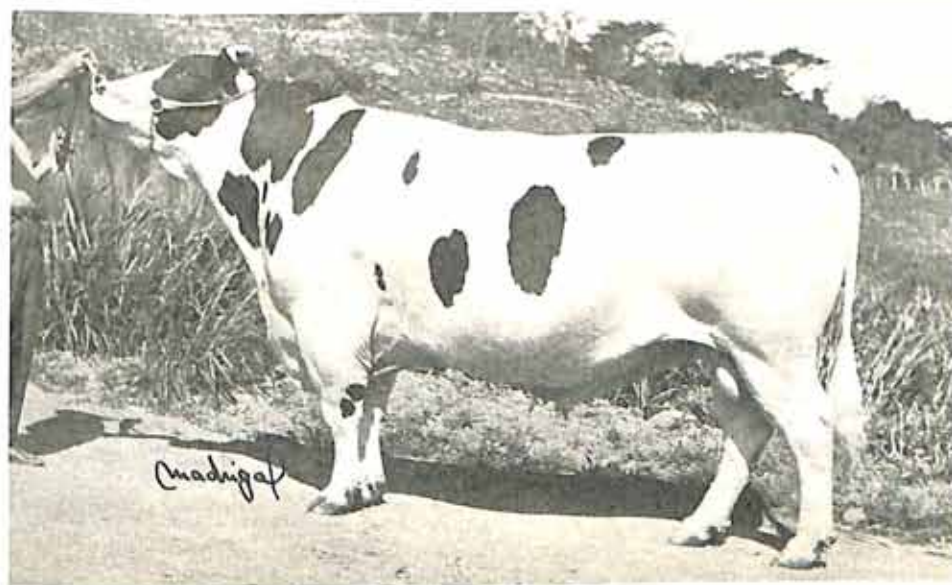


WILLYS MÁGICO HADA - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Hada Pietje Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias.

WILLYS MÁGICO TETE - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Tete Jemina Nelly, com 7.610 quilos de leite em 313 dias.



ROSJUA'S SIMON NELLY GURIZA - classificado Ex 92 pontos. Filho de Willys Super Reflection Nelly e Natalias Guriza Foremost Medusa, com 6.840 quilos de leite em 365 dias.



ENDERÊÇO EM SÃO PAULO:
Telefone 61-6262 - Caixa Postal 4125



O CÃO PASTOR

ANTONIO CARVALHO MENDES

O cão pastor, também conhecido como ótimo auxiliar na criação de gado, é uma raça criada pelo capitão de cavalaria do exército alemão Max Emilio Federico von Sthephanitz. Hoje é uma das mais difundidas, não só por seus méritos, mas também pelo espírito de trabalho e de disciplina do capitão Max e pelo apoio incondicional que recebeu dos criadores alemães.

Foi o velho Sthephanitz, que juntamente com Von Meyer, que Von Sthephanitz fundou o Verein für Deutsche Schäferhunde (S.V.) em 1891, que conseguiu a unificação das raças de pastores, baseando-se em dois princípios: a utilidade e a beleza. Arthur Meyer indicou os princípios fundamentais de caráter físico. Para Sthephanitz a raça escolheu de início um desenvolvimento firme e poderoso, que denotava grande resistência e inteligência, parecia um lobo. Aquele que Von Sthephanitz

Com o correr do tempo, evoluiu a raça até que, em 1905, na exposição realizada em Frankfurt, Klodo e Boxberg marcaram uma linha nova, destruindo certa preferência dos criadores que procuravam cães de altura superior à média. Assim, até hoje os esforços por melhoras à criação tem conseguido comprovada e bonita estrutura e sadias condições de caráter. Na Alemanha e em outros países há sociedades com a finalidade de trabalhar pelo desenvolvimento da raça pastor alemão.

O BRASIL EM TERCEIRO LUGAR

Quanto ao Brasil, "podera ter, nos próximos anos, um êxito mundial, com a criação de cães pastores alemães se o seu plantel se igualar a 50% do que foi visto em Campinas".

Foi o que disseram os juizes Rolf Fauser e Phillip Hutter, especialmente convidados pela Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães, para julgar sua 50.^a Exposição Especializada, em dezembro de 1966. Esses dois juizes que, visitavam o Brasil pela primeira vez, surpreenderam-se com o desenvolvimento da criação dos pastores alemães. Eles já haviam julgado na Austrália, nos Estados Unidos, na França, na Bélgica e na Itália.

Segundo Fauser e Hutter, na Alemanha uma exposição consegue a inscrição de cerca de 700 cães; em setembro, chega a mais de 750. A S.V. da Alemanha registra anualmente cerca de 20.000 cães e por esse motivo, não tem condições para fornecer pedigris a grande número de cães pastores criados em outros países da Europa, que chegam a 40.000.

Segundo ainda esses juizes, o Brasil é considerado o terceiro país na criação de cães pastores, precedido da Alemanha, em primeiro, e do Japão, em segundo lugar. A fama do pastor é grande em países distantes da Alemanha, como África do Sul e o Japão.

Isso tudo porque, o pastor alemão é muito mais fácil de criar que outra raça. É facilmente adestrado, dada a sua inteligência natural. Todas as polícias do mundo o empregam. Na Suíça, o cão pastor é utilizado na salvação de vítimas de terremotos; mesmo, sem as ver, po-

dem dar sinais de que as vítimas ainda se encontram com vida. O Japão fornece pastores à polícia e ao exército de países asiáticos. Os norte-americanos treinam-nos para guiar pessoas cegas, o que fazem com rara perícia.

Na Alemanha, as seis raças principais são: "Pastor", "Rotweiler", "Boxer", "Doberman", "Schlanser" e "Airedelterrier". A sede central da organização que cuida dos cães pastores está em Augsburg.

UMA HISTÓRIA

A história da criação de cães pastores alemães em São Paulo é relativamente recente. O interesse pela criação de cães em geral ampliou-se por volta do ano de 1922. Cinco anos depois, já estava fundada a Sociedade de Amadores de Cães Pastores no Brasil, primeira sociedade especializada, filiada ao "Verein für Deutsche Schaeferhund" (S.V.) mas foi extinta em 1939, no início da 2ª Guerra Mundial. A atual Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães (SPCA) foi fundada em 4 de dezembro de 1948.

Em 1965, encerrado o 1º Congresso Sul Americano do Cão Pastor, no qual foram debatidos problemas atinentes à unificação e planejamento geral dos clubes especializados, foi iniciada a 42ª Exposição da Sociedade, no Parque da Água Branca, com a colaboração de representantes dos clubes especializados do Chile, do Uruguai e da Argentina.

A exposição constituiu autêntico êxito, pois, além dos 213 cães inscritos, teve a presença de numeroso público. O julgamento esteve a cargo do sr. Fritz Brodbeck, especialmente convidado pela entidade promotora da mostra e especialista de categoria.

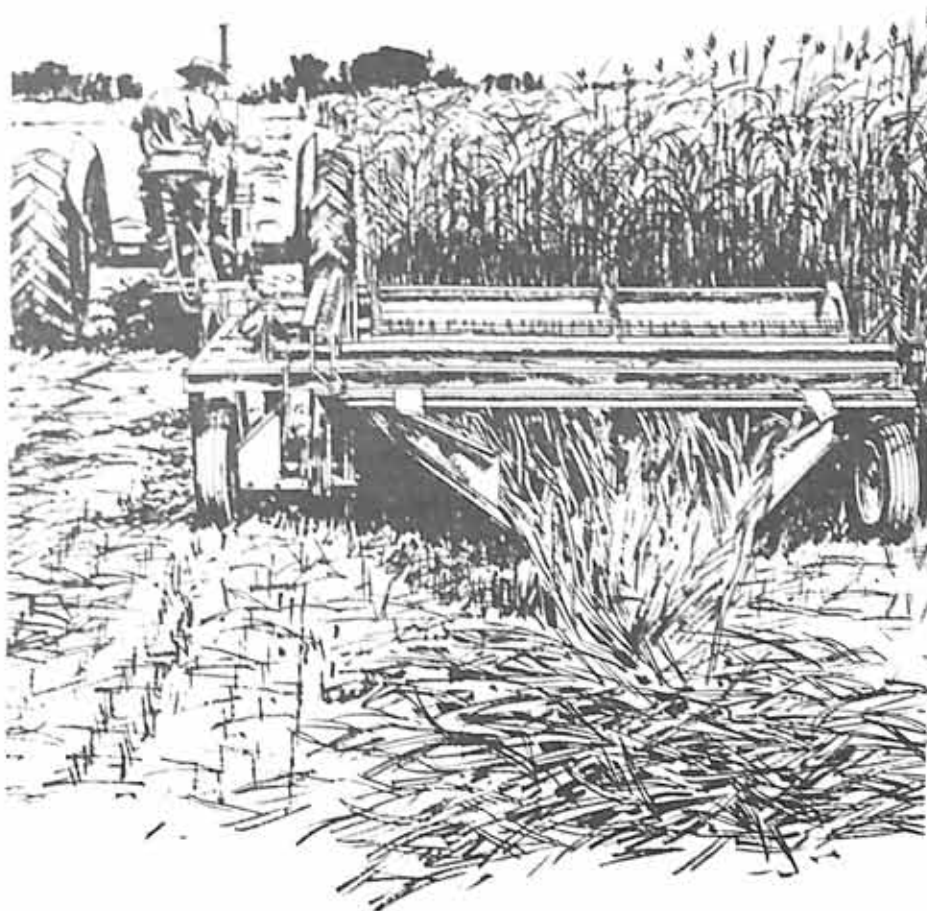
A Força Pública do Estado de São Paulo obteve excepcional êxito com os cães pastores, principalmente nas provas de ataque, nas quais revelaram que assimilam rapidamente o ensino.

AMIGO DO FAZENDEIRO

Por suas excepcionais qualidades, o cão pastor cabe perfeitamente no quadro das necessidades de um lavrador. Razão pela qual ofereci ao amigo leitor alguns dos principais aspectos desse amigo fiel do homem.

Na fazenda, na chácara ou no sítio, há necessidade de um guarda. O pastor alemão é uma raça que pode perfeitamente adaptar-se às condições desejadas. Ainda recentemente, um grande amigo fazendeiro conversava comigo sobre a possibilidade de adquirir um filhote de dois meses (idade ideal) para sua fazenda. Já possuía um exemplar e queria agora outro. Tinha-se dado perfeitamente com o animal, como amigo de seus filhos e como guarda.

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R) Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.



CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 228-7007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Porto Alegre



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

CULATRA, Hol. pb, 8.740, P.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

CULATRA, 8.740, obteve "LE" aos:

6-0	—	2x	—	305	—	5.765	—	187,1	—	3,24%
7-0	—	2x	—	313	—	5.782	—	181,3	—	3,13%
8-0	—	2x	—	305	—	5.718	—	175,7	—	3,07%
9-0	—	2x	—	305	—	5.602	—	176,4	—	3,14%

Prop.: João Figueiredo Frota

SANT'ANA MINEIRA OASIS, Jersey 6630-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

SANT'ANA MINEIRA OASIS, 6630-C, obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	305	—	2.800	—	143,3	—	5,11%
3-5	—	2x	—	271	—	2.922	—	143,4	—	4,90%
4-5	—	2x	—	365	—	3.310	—	163,3	—	4,93%
5-6	—	2x	—	305	—	4.227	—	212,0	—	5,01%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

JANGADA ESFERA, HBB/B16.303, P.O., obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	329	—	4.122	—	155,6	—	3,77%
3-2	—	2x	—	305	—	5.438	—	207,0	—	3,80%
4-3	—	2x	—	305	—	6.827	—	241,4	—	3,53%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

JANGADA DINASTIA - HBB/B-15.615, P.O. obteve "LE" aos:

3-3	2x	305	3.967	141,2	3,56%
4-3	2x	305	4.698	181,5	3,86%
5-4	2x	305	5.798	228,0	3,93%

Prop: Fernando Alencar Pinto S/A

ARGENTINA FINI CLARA 1-6.433/Ass Paranaense, 31/32, obteve "LE" aos:

6-6	2x	305	6.668	228,3	3,42%
7-7	2x	305	6.451	216,7	3,35%
8-9	2x	290	6.557	216,3	3,29%

Prop: Soc. Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

Fig. 1, planejado com lactação publicada neste relatório.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO ATE 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.				Três ordenhas (3x)						
Duqueza-38438-LE	PC	8-1	14299	305	6.653	206,3	3,10	416	164	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
Calchaqui Miss B. Burke-B18829-LE	PO	2-4	23823	295	4.421	155,9	3,52	376	194	Vitoria M.D. Lawrence-Faz. S. Luzia
F.A. Panta-53976	PC	1-10	24846	254	3.378	104,6	3,09	297	232	João de Vasconcellos
Malberti 679 C. Queen	PO	2-5	23874	201	1.739	54,9	3,15	386	90	João Antonio Moya
Carinhosa Medalist CAB-27556	PC	2-4	23469	204	1.655	68,5	4,14	424	55	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S. Angela Viole. Skyrocket-1P-B16395LE	PO	2-8	23691	305	5.767	204,3	3,54	389	191	Dohér Barbosa Nicolau
Esteira do Pau D'Alho-54878-LE	PC	2-6	23864	292	4.364	157,0	3,59	378	189	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti De Jonge Mientje	NR	2-6	23947	100	2.144	72,0	3,35	353	22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
P. Macula W. Mark-49263-LE	PC	3-0	23989	305	4.543	160,9	3,54	426	154	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Juliana Sietske 8-B17954-LE	PO	3-2	24270	305	4.482	170,0	3,79	377	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Anke 8-B17915-LE	PO	3-4	20967	304	4.192	153,4	3,65	375	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brisa-49710	PC	3-5	21583	305	3.612	139,1	3,85	346	234	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Erica Bontje 16-B17918	PO	3-3	24256	292	3.570	131,8	3,69	340	227	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pucu Altanera-B18791	PO	3-5	21751	304	3.448	116,0	3,36	348	231	Helio Moreira Salles
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cast. Raul Dina 6-B17873-LE	PO	3-6	21195	305	5.022	176,4	3,51	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Cassis Lilly 12-5335	31/32	3-9	19905	305	3.025	122,7	4,05	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Chapa 158 Malusto-49555	PC	3-7	24594	253	2.856	107,3	3,75	332	253	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Jangada Esfera-B16303-LE	PO	4-3	18433	305	6.827	241,4	3,53	395	185	Fernando Alencar Pinto S/A
Medalha EEPA 1766	PO	4-1	23888	275	3.826	139,4	3,64	362	188	2.º RO 105 — Granja Deodoro
Ema-B19133	PO	4-0	23856	305	3.818	138,6	3,62	407	173	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
L.M. Alvorada-46719	PC	4-2	23863	305	3.705	134,4	3,62	392	188	Fernando Stecca Filho
Chapa 67 Malusto-49553	PC	4-3	24593	276	3.533	109,9	3,11	343	208	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Sta. Martha Dallas Burke-42738	PC	4-11	18085	259	3.798	120,4	3,16	424	259	José Peres de Oliveira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Argentina Fini Clara 1-6433-LE	31/32	8-9	18285	290	6.557	216,3	3,29	353	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dinastia-B15615-LE	PO	5-4	17633	305	5.798	228,0	3,93	393	187	Fernando Alencar Pinto S/A
Culatra-8740-LE	PC	9-0	15790	305	5.602	176,4	3,14	360	220	João Figueiredo Frota
Cast. Raul Gretha 5-B19/7875-LE	PO	9-6	10492	305	5.266	188,8	3,58	324	256	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Nicolau Sertaneja-6270	PC	5-6	18021	267	4.944	150,9	3,05	387	155	Dohér Barbosa Nicolau
Holandia Lucas Schaap-3837	15/16	8-0	11922	305	4.775	153,9	3,22	410	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Mine 9-B15120	PO	6-2	14088	305	4.639	168,1	3,62	356	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Novas Partic. na dia	Dias de parto	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Ord kg			
M's Rag Apple Senator 47-B16688-LE	PC	8-5	19309	391	4.528	68,7	3,33	154	Marcelo de Almeida
Cast. Douve Leeuwarder 44-B12524-LE	PO	5-0	11913	293	4.582	175,5	3,30	154	Marcelo de Almeida
Cast. Exc. Trijntje Tertulles 10-LE	PO	5-2	17865	305	4.581	181,3	3,30	154	Marcelo de Almeida
Cast. Barca Anna 71-B12620	PO	5-1	11264	305	4.555	165,2	3,30	154	Marcelo de Almeida
La Gleba 305 Clyde Neeltje-F7/3430-LE	PO	12-7	2366	305	4.422	163,4	3,30	154	Marcelo de Almeida
S. Genova Rag Apple Carnation-B12071	PO	3-7	11609	305	4.371	149,3	3,30	154	Marcelo de Almeida
Amazonas Mr. Centuria-42521	PC	7-2	16091	299	4.125	135,4	3,30	154	Marcelo de Almeida
Guará Absoluta-30577	PC	11-0	12265	297	3.886	136,5	3,30	154	Marcelo de Almeida
Holandia Ruimzicht Nienke-1565	15/16	3-1	21476	275	3.877	163,3	3,30	154	Marcelo de Almeida
Holandia Ruimzicht Jannij-1554	15/16	9-4	11132	305	3.872	145,4	3,30	154	Marcelo de Almeida
Castrolanda Vos Lucie-813954	PO	7-5	14438	221	3.773	141,4	3,30	154	Marcelo de Almeida
Roland 747 Ormsby Madcap-B14022	PO	7-9	23890	305	3.747	135,2	3,30	154	Marcelo de Almeida
São Nicolau Caruana	NR	—	24313	264	3.645	153,2	3,30	154	Marcelo de Almeida
Guará Dinamica-48886	PC	5-11	21352	268	3.607	113,0	3,30	154	Marcelo de Almeida
Amazonas Mr. Campanha-41614	PC	7-1	13547	246	3.271	112,2	3,30	154	Marcelo de Almeida
Maravilha-45311	PC	6-9	19559	236	3.140	105,0	3,30	154	Marcelo de Almeida
Holandia Loman Nila Witmarsum-2838	15/16	8-3	15754	226	2.708	89,4	3,30	154	Marcelo de Almeida
Holandia Ruimzicht Nellie III	NR	—	24301	278	2.099	81,4	3,30	154	Marcelo de Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos

Dois ordenhas (2x)

Pantera Ontario da Mar.-50343	PC	2-10	23965	305	3.057	102,5	3,35	422	154	Eduardo Simões
Terphuster Hinke 7-BB-1756	PO	2-10	24680	168	1.852	68,1	3,62	349	94	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos

E.S. Elegancia-BB-1835	PO	3-10	24345	271	2.505	97,2	3,91	343	203	Eduardo Simões
Sta. Cruz Estrada-46874	15/16	3-11	23641	292	2.100	97,4	4,63	414	153	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 a 4 ½ anos

S. Nicolau Candaba Paul-BB-1503-LE	PO	4-4	20284	299	4.078	164,9	4,04	329	241	Dóher Barbosa Nicolau
Roleta-55718	15/16	4-3	24200	262	2.757	115,7	4,19	363	174	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Holambra V.D.G. A. XXX-2-P-BB2/1171	PO	4-5	17542	158	2.391	91,0	3,80	422	11	Adib Feres
Sta. Cruz Furia Paul-46870	PC	4-3	20922	207	1.920	85,8	4,46	328	154	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos

Sereia-45816	3/4	4-11	18735	109	1.770	60,3	3,40	375	9	Adib Feres
--------------	-----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	---	------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Palmeira-37984-LE	PC	9-9	12605	282	6.107	202,6	3,31	388	169	Pedro Conde
Sta. Cecília Ilha-33642-LE	PC	9-7	10433	298	4.719	174,3	3,69	386	187	Carlos Whately
Sta. Cecília Ingrid-33640-LE	PC	9-9	9701	305	4.558	173,3	3,80	396	154	Carlos Whately
Sta. Cecília Itatinga-33643	PC	9-6	10432	289	3.960	140,2	3,54	387	172	Carlos Whately
Lem's Primavera-41865	PC	5-6	21022	289	3.334	133,3	3,99	398	166	Jayme da Silveira Leme
Benvinda	NR	—	19361	272	2.474	95,2	3,84	393	154	Cia. Agr. e Imob. Brasil

RAÇA JERSEY

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos

S.A. Santa Oceano-6539-C	PO	2-6	23816	305	2.267	114,6	5,05	410	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos

Panqueca de Sta. Hilda-5993-C	PO	3-3	20417	305	2.073	101,4	4,89	410	170	João Laraya
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos

Sant'Ana Guatiba Oceano-5808-C-LE	PO	3-8	23656	305	3.440	147,7	4,29	425	155	Albino Malzone
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos

Olinda S. de Sta. Hilda-P/195	PO	4-2	17551	226	1.151	67,8	5,89	394	107	João Laraya
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Sant'Ana Mineira Oasis-6630-C-LE	PO	5-6	14866	305	4.227	212,0	5,01	424	156	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Compenheira Oasis-5946-C-LE	PO	5-6	14006	305	4.179	190,4	4,55	423	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nivea Paxford Sta. Hilda-5604-C	PO	5-9	15085	173	1.793	79,4	4,42	353	95	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos

Ron. Catr Miquelina-3596	PO	3-4	23738	304	3.578	114,0	3,18	415	164	Benedito Portugal Renno
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.				

CLASSE B5 — De 2 1/2 a 4 anos.

Baroneza Sta. Madalena-1124 3 2 21244 305 3.208 125,5 3,91 426 154 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos.

Oiteira de Ponte-1111 3 1 21250 198 1.222 44,6 3,23 396 77 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Cafe Aurelia-2620 3 10 21282 301 4.517 157,2 3,48 424 132 Benedito Portugal Rennó

RAÇA DINAMARQUESA

Dois ordenhas (2x)

CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos.

Minerva-4819-LE 3 1 20120 305 4.130 164,5 3,98 417 163 Helio Moreira Salles

RAÇA GIR

Dois ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Briosa	NR	6-1	16478	305	3.061	165,8	5,41	425	155	José Fernandes de Carvalho
Afrodite Sta. Olavia-101	NR	10-2	13841	271	2.815	142,2	5,05	407	139	José Carlos Lyra Fleury
Batuta-245	NR	6-1	17328	214	2.198	106,9	4,86	420	69	José Fernandes de Carvalho
Anita-109	NR		15095	237	1.709	77,5	4,53	341	194	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Baroneza	NR		20481	254	1.641	85,3	5,19	380	149	José Fernandes de Carvalho
Dinamite	NR		23614	238	1.328	70,4	5,30	419	94	José Fernandes de Carvalho

RAÇA GUZERÁ

Dois ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Tramoadá J.P.A/2238 3E 6-8 20670 261 2.967 157,8 5,31 423 113 José Resende Peres

ZEBU MOCHO

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Galaxia da Sta. Cecilia 3E 2-8 23869 261 1.627 86,9 5,34 387 149 Rodolpho Ortenblad e Outros

CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos.

Platela da Sta. Cecilia-1692 3E 6-0 23868 305 2.172 113,0 5,20 388 192 Rodolpho Ortenblad e Outros

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Cigana da Sta. Cecilia-1465 3E 6-10 17565 233 1.538 67,6 4,39 396 112 Rodolpho Ortenblad e Outros

II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.		

Três ordenhas (3x)

CLASSE B1 — De 3 a 3 1/2 anos.

Biondina-48680-LM	PC	3-5	21630	365	5.958	197,4	3,31	Mario Zappi
Lembrada Med. CAB-47517-LM	PC	3-1	23309	253	4.813	179,2	3,72	Plinio Rodrigues Dias
Barbara 6-339997	PO	3-3	23310	99	1.934	67,9	3,51	Olinto Marques de Paulo

CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.

Diva-48679-LM 3E 4-7 21382 365 9.449 287,7 3,04 Mario Zappi

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

M's Front Row Lochinvar-B17186-LM	PO	9-0	15070	365	6.854	229,7	3,35	Olinto Marques de Paulo
Fabulosa-49171-LM	PC	5-0	20922	351	6.588	246,4	3,74	Plinio Rodrigues Dias
Roland 983 P. Madcap-HBU/32608-LM	PO	6-0	21376	365	6.171	222,2	3,60	Jamil Nicolau Aun
Roland 1087 ABC Pabst-B19179	PO	5-1	21859	315	4.707	183,6	3,90	Jamil Nicolau Aun

O QUE VAI PELO CONTRÔLE LEITEIRO

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-Veterinário

Tendo retornado ao SCL, passamos um primeiro ano de adaptações, reajustando os serviços e atualizando algumas normas, regulamento, etc. Não podíamos somar também a responsabilidade deste comentário, o que fazemos agora. Como sempre, continuaremos destacando o que achamos de melhor, talvez errando algumas vezes, porém mais com a intenção de ajudar e nunca para prejudicar. Lactações acima das médias de raça e com LM ou LE poderão ser destacadas, dependendo sempre do conjunto apresentado no relatório. Como se sabe, algumas vezes nos destaques é mais fácil aparecer do que em outras, quando se reúnem muitas e boas lactações ao mesmo tempo.

Vigência dos novos mínimos do SCL para LM e LE — Conforme foi esclarecido em outras oportunidades estão em vigor para todas as lactações iniciadas em 01-4-1969, exceto para as raças indianas para as quais passaram a vigorar no ato da aprovação do novo regulamento. — Reprodutoras Eméritas e o título de Livro de Escol — como não podia deixar de acontecer passou-se a dar maior ênfase a estes títulos e destacá-los logo no início de cada relatório. Evidentemente uma lactação seguida de uma parição de novo bezerro viável em prazos limitados merece maior consideração do que aquela obtida com vaca vazia, ainda que altos registros sejam obtidos. É por isso que a Divisão de 305 dias ou a I Divisão abre sempre nossos relatórios já há alguns meses.

— Testes de prole — os trabalhos prosseguem para que logo se disponha dos resultados de testes pelo método de "companheiras de rebanho" a partir das lactações encerradas em 1968. Desta maneira logo estaremos julgando nossos reprodutores da mesma forma que se faz nos EEUU e Canadá.

O RELATÓRIO N.º 300

Passemos aos comentários sobre o que se destaca no relatório n.º 300,

referente às lactações encerradas em Novembro de 1969.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca (em destaque 14 vacas)

No seu conjunto se verifica que continuam surgindo muito bons resultados, prosseguindo dessa forma a marcha de progresso dos últimos anos.

I Divisão — 305 dias com nova parição — Três novas RE ou vacas que passam a ser portadoras da "Medalha de Prata de Produção e Reprodução": JANGADA ESFERA aos 4-3, JANGADA DINASTIA aos 5-4 e ARGENTINA FINI CLARA aos 8-9. Vejamos o que cada uma realizou.

JANGADA ESFERA, PO, nasc. em 2-6-64, por Jangada Ceará (4 filhas = 4.015 kg com 3,80) e de Jangada Barbalha, também RE aos 5-5 (4,5, 334 d. 4.585 kg com 4,16%). J. Esfera registrou agora aos 4-3, em 335 dias, 2x, 7.146 kg com 252,8 ou 3,54, com nova parição com intervalo de 395 dias. Tem 3 lactações todas elas em LE. Criação e propriedade do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP.

JANGADA DINASTIA, outra PO do mesmo rebanho, nascida em 30-5-63, filha de Carnation Major Madcap, utilizado pela ABS (EEUU) e já portador de Medalha de Prata no SCL por resultado das produções de suas filhas no Brasil, e de Castrolanda Jager Zus II (produziu 2.700) J. Dinastia tem 3 lactações controladas e todas com LE, aos 3-1, 4-3 e 5-4. Agora nesta última idade alcançou em 332 dias, 2x, 5.957 kg com 235,7 ou 3,95% e nova parição em 393 dias.

ARGENTINA FINI CLARA, 31/32, registrada na Assoc. do Paraná, acaba de alcançar o título de RE em sua terceira lactação controlada com LE. As anteriores foram nas idades de 6-6 (338, 2x, 6894 com 3,44) 7-7 (363 d, 2x, 7.198 com 3,40) e agora com 8-9 quando em 290 dias em 2x, marcou de novo lactação superior a 6.000 kg, registrando 6.557

com 216,3 kg de gordura ou 3,29% e nova parição em 353 dias. A. Fini Clara é de propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná.

Duas vacas ainda se destacam:

A. S. ANGELA VIOLETERA SKYROCKET, PO, nasc. em 16-12-65, filha de Nogales Skyrocket Tiddy Abkerk e de Anca Violetera Flamingo importada do Uruguai, propriedade dos Srs. Doher B. Nicolau e sócios, Arapoti, Pr. Em sua primeira lactação iniciada aos 2-8, em 2x, 318 dias S.A. Violetera S. produziu 6.013 kg com 213 kg de gordura ou 3,54% com nova parição em 389 dias. É o 2.º melhor resultado do ano, na classe.

CULATRA, uma PC, já "RE" com nova lactação com LE, aos 9 anos quando em 2x, marcou em 305 dias, 5.602 kg de leite com 176,4 kg de gordura ou 3,14% e nova parição em 360 dias.

II Divisão — 365 dias

Classe B-Junior — Martona's Skyliner S. Reflection 16, PO, nascida em 13-7-65, filha de Danboro Skyliner Belle Boy e de M. S. Reflection Alpha 25, importada da Argentina, em lactação iniciada aos 3-1, em seu país de origem, completou agora em 2x, 365 dias, 6.093 kg de leite com 206,9 kg de gordura ou 3,44%. Esta lactação foi controlada durante 261 dias na Argentina e 104 no Brasil. M. Skyliner S. Reflection é de propriedade do Sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP.

Classe B-Senior — Holandia Stela Alba Trijntje 2, uma 31/32 de propriedade da S. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, que se destaca por sua lactação aos 3-11 em 365 dias, 2x, com 6.539 kg de leite e 253,1 kg de gordura ou 3,87%. Aos 2-6 já havia produzido em 365 dias, 2x, 5.805 kg com 3,77%.

CLASSE C-Senior — Em 3x, um resultado bem significativo, um recorde na classe em 1969, mas que infelizmente está fadado a não ser homologado por ter sido alcançado por vaca de origem desconhecida em

registro genealógico, embora se conheça sua verdadeira origem: DÍVA, filha de Ray Pabst, utilizado no centro de I.A. da Sec. da Agricultura de S.P., em lactação iniciada aos 4 anos e 7 meses, em 365 dias, 3x, produziu 9.449 kg de leite com 287,7 kg de gordura ou 3,04%. Aos 3-7, em 340 dias, já havia marcado em 3x, 6.663 kg de leite com 206,3 kg de gordura ou 3,09% quando alcançou seu primeiro LE. Criação e propriedade do Sr. Mario Zappi, Cotia, SP.

Nesta mesma classe, mas em 2x, se destaca CACHOEIRA DO PAUD'ALHO, uma PCOC, nascida em 10-3-64, filha de Burke La Master Mark (também da ABS, medalha de Prata no SCL) e de Cabrita II do Pau d'Alho, produzindo aos 4-9, 2x, em 320 dias, 7.381 kg de leite com 231,2 kg de gordura ou 3,17%. É esta a sua terceira lactação em LM, sendo a primeira aos 2-3 (5.161 kg com 3,21%) e a segunda aos 3-8 (297 dias, 5.695 kg com 3,10%). Cachoeira é de criação e propriedade do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP.

Este foi o segundo mais alto registro do ano nesta classe, sendo o primeiro também pertencente a vaca do mesmo rebanho — Beterraba do Pau d'Alho — 7.858 kg com 290,2 kg de gordura.

Classe de adultas — Temos cinco

vacas com produções que não podem ficar sem citação, todas elas com mais de 7.000 kg de leite em duas ordenhas, havendo ainda outros 6 resultados entre 6 e 7.000 kg e 27 entre 5 e 6.000 kg ou 20 lactações acima de 200 kg de gordura sendo 2 acima de 243 kg.

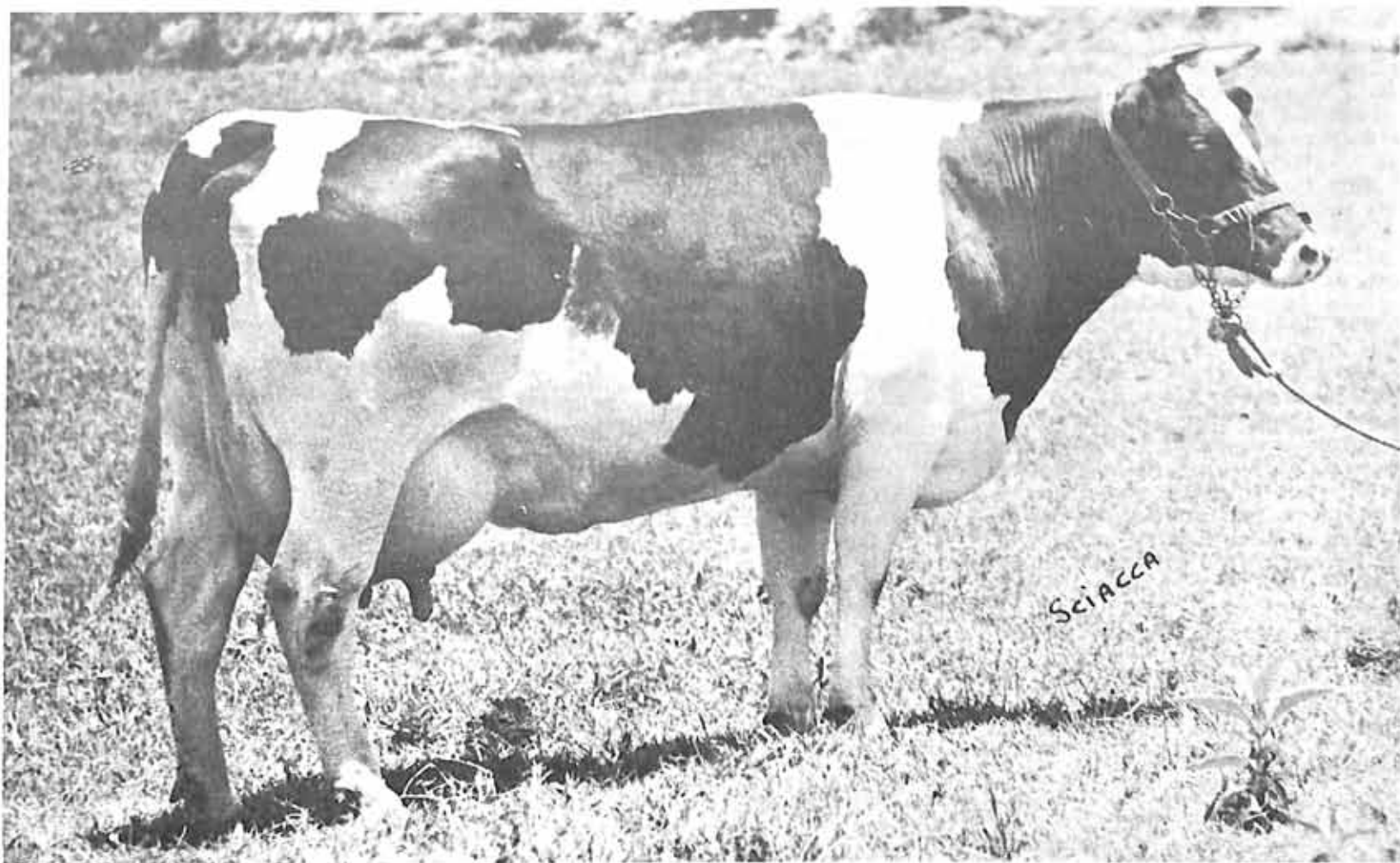
HOLANDIA FINI SNEEUWITJE I, uma 31/32 da S Cooperativa Castrolândia Ltda, é a que desponta no grupo de adultas deste relatório, com seus 8.105 kg de leite e 270,2 kg de gordura ou 3,33% em 2x, 357 dias, em lactação iniciada aos 8-9. Esta vaca já tem a seu crédito duas outras boas lactações quando aos 6-5 em 293 dias produziu 5.760 kg de leite com 206,2 kg ou 3,57 e aos 7-7 em 354 dias marcou 7.108 kg de leite com 241,9 kg ou 3,40%. Em ambas lactações alcançou o título de "LE" sendo pois uma séria candidata a uma nova Medalha de Prata.

COPAUBA BELA CRUZ, uma PCOD de propriedade do Sr. Niazli Rubenz, Cruzeiro, SP., nascida em 5-4-60, é a segunda classificada neste importante lote de boas produtoras, com seus 8.013 kg de leite e 266,7 kg de gordura ou 3,32% alcançados em 2x, em 357 dias em lactação iniciada aos 8-8. Copaubá também já conta com 2 LE consecutivos alcançados aos 6-7 (2x, 365, 6.421 kg ou

3,42%) e aos 7-8 (2x, 252 dias, 6.621 kg com 2,93%) sendo pois outra candidata a Medalha de Prata de Produção e Reprodução a que todas RE têm direito.

PARAISO ITAGUÁ PABST, PO, nascida em 15-5-62, filha de Pabst Duke Burke (M Prata de Prod.) é a terceira classificada neste grupo, com seus 7.193 kg de leite e 256,2 kg de gordura ou 3,56% conseguidos aos 8-2, em 2x, 365 dias. P. Itaguá Pabst está em sua terceira lactação controlada quando aos 3-1 marcou 5.416 kg de leite com 3,40% e aos 4-7, em 365 dias, também conseguiu 6.783 kg de leite e 222 kg de gordura ou 3,27%. P. Itaguá Pabst é de criação e propriedade da S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária, S.J. Boa Vista, SP.

PARAISO JOCUNDA ESTIVA FIDALGO aparece em 4.º lugar neste grupo, esta RE em sua quarta lactação consecutiva quando já conta com 4 LM e 3 LE. Marcando 7.182 kg de leite com 259 kg de gordura ou 3,60%, P. Jocunda confirma sua alta origem pois, é filha de Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke (Medalha de Prata) e de Estiva (5-8, com 5.086 kg de leite e 178,4 kg de gordura ou 3,50%). É de criação e propriedade da S/A. Fazenda Paraíso A. Pec., S. J. Boa Vista, SP.



DIVA — Reg. 48.679. Da raça Holandesa preta e branca PCOD. Nasceu em 24-4-64. Recordista da classe C-Sênior em 1969. Produziu, aos 4 anos e 7 meses, em 3x, 365 dias, 9.449 quilos de leite e 287,7 de gordura com 3,04%. Inscrita em LE e LM do S.C.L. da A.F.C.B. Propriedade do sr. Mario Zappi, em Cotia, S.P.

HOLANDIA EXCELSIOR BONTJE
1. é uma PC registrada no Paraná, de propriedade da Soc. Coop. Castrolândia, Castro, Pr. que ocupa o quinto lugar deste importante grupo, com seus 7.058 kg de leite e 269,9 kg de gordura ou 3,80%, em lactação iniciada aos 8-11, em 2x, 351 dias, depois de já contar com duas lactações em LM e uma LE de quatro já controladas.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Neste agrupamento racial também são registrados bons resultados de lactações encerradas, podendo ser destacadas cinco lactações. Mas, também bons resultados parciais vêm sendo observados ultimamente, o que promete para futuro outras lactações recordes, superiores a estas que estamos observando presentemente. O entusiasmo e interesse entre os criadores desta raça é crescente, não só no Brasil mas também em vários países do mundo onde antes as malhadas vermelhas eram motivo de aborrecimento e marcadas com o fator B.

Além de 5 lactações destacadas, ainda há a citar duas boas lactações que constituem dois novos recordes, em claros existentes nos quadros do SCL na categoria de três ordenhas, alcançados por ENY MAG'S, GCL, classe AJ, aos 2-4, em 339 dias com 3.853 kg de leite e 160,2 kg de gordura ou 4,15% e criação e propriedade do Dr. José Sylvio Magalhães e por S.M. PARAISO CELEIA, na classe BS, aos 2-7 em 363 dias com 4.758 kg de leite e 173,3 kg de gordura ou 3,63 e criação e propriedade do Sr. Antonio Carlos Rachou V. Almeida.

Na categoria de 2 ordenhas destacam-se:

PALMEIRA — PCOD, de propriedade do Dr. Pedro Conde, Itú, SP., em sua lactação iniciada aos 9-9 em 252 dias, com 6.107 kg de leite e 202,6 kg de gordura ou 3,31% com nova parição em 388 dias. Em lactações anteriores, marcou boas produções quando ainda de propriedade do Sr. Antonio Josino Meirelles, alcançando já 4 LM e 2 LE. Esta lactação aos 9-9 é o segundo melhor resultado do ano até o momento na categoria e classe, em 305 dias.

II Divisão, 365 dias — Classe AS: Aparece um bom registro alcançado por SALOPIAN RED ROSE, uma PO importada da Inglaterra de propriedade do Dr. Pedro Conde, Itú, S.P., filha de Salopian Janrol e de S. Camiston, nascida em 29-5-66, que produziu em lactação iniciada aos 2-6, em 2x, 354 dias, 5.033 kg de leite com 199,7 kg de gordura ou 3,97%.

Na classe BS, temos SÃO NICOLAU JERUJUBA PAUL, uma PO, filha de Milena's Paul 2 e de Holambra Corrie VIII, nascida em 27-12-64, criação e propriedade do Sr. Deher B. Nicolau, com o melhor re-

giro de 1969 até esta data: 6.712 kg de leite com 246,2 kg de gordura ou 3,66% aos 3-9 em 2x, 365 dias. É esta a segunda lactação desta vaca recordista de 68 quando produziu aos 2-7 em 354 dias 5.840 kg de leite e 223,2 kg de gordura ou 3,82% obtendo na época o seu primeiro LE.

Entre as adultas se destaca BACA, uma PCOD de propriedade do Dr. Pedro Conde, origem de A. Josino Meirelles, registrando em 365 dias, 2x, aos 8-1, 6.758 kg de leite com 219,7 kg de gordura ou 3,25%. Esta vaca em 4 lactações controladas já conta com 4 LM e um LE.

CASTRO LENA VII — RE ou Medalha de Prata — é a segunda neste grupo, por sua lactação iniciada aos 5-2, em 2x, 365 dias quando somou 6.202 kg de leite com 209,2 kg de gordura ou 3,37%. Castro Lena VII de criação e propriedade do Sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, em 7 lactações controladas conta com 6 LM e 4 LE, tendo alcançado o título de RE aos 7-1. Com esta nova lactação ingressou na Categoria de Longevidade somando 37.020 kg de leite e 1.289 kg de gordura ou 3,46%. É filha de Castro K. Joop III e de Lena (8-11, 2x, 307 dias, 7.202 com 3,56%).

Raça JERSEY

Os resultados das lactações nesta raça começam a mostrar uma boa recuperação, depois dos insucessos observados em 1968. Algumas lactações isoladas despontam com destaque e bem assim resultados parciais animadores, o que promete melhores médias para 1969 e 1970. Vejamos o que há a destacar em três lactações mais significativas.

I Divisão — 305 dias — Classe de adultas: Temos S.A. MINEIRA OASIS, uma PO, nascida em 27-2-63, filha de S.A. Oasis Kahoka's Count e de S.A. Minerva Patrician (7 lactações = 23.060 e 1.165,6 kg de gordura ou 5,05%). Em lactação iniciada aos 5-6, ora encerrada S.A. Mineira Oasis, que já alcançou seu título de RE aos 4-5 obtém novo LE com seus 4.590 kg de leite e 229,6 kg de gordura ou 5,00%.

SANT'ANA COMPANHEIRA OASIS, outra filha de S.A. Oasis Kahoka's Count e de S.A. Camponesa Paxford, nascida em 24-6-62, está com novo LE em sua lactação iniciada aos 5-6, quando registrou em 365 dias 2x, 4.570 kg de leite com 209,9 kg de gordura ou 4,57%, já que com intervalo de 423 dias deu nova cria. S.A. Companheira Oasis e S.A. Mineira Oasis registraram com estas lactações as melhores produções do ano na classe de adultas. Ambas são de criação e propriedade da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, S.J. Campos, S.P.

JACA FACEIRA ESMOND, RE, filha de Sybil Owl Esmond e de Jaca Fanfarra Xenofonte 7-7 2x, 365 dias

5.399 kg de leite com 3,05% e aparecer na Divisão de 365 dias, com nova lactação aos 6-3, registrando em 348 dias 5.719 kg de leite com 251,8 kg de gordura ou 4,40%. Esta notável vaca, nascida em 10-9-62, propriedade do Sr. José Morais Althenfelder Silva, S.J. Campos, S.P., completa assim sua 5ª lactação, estando já com 4 LE e o título de RE alcançado com lactação iniciada aos 3-11, a única vaca a alcançar tal título nessa idade. Possui também já seus 5 LM e tudo leva a crer que completará seu 5.º LE nesta lactação. Jaca Faceira Esmond registrou recordes máximos de produção para a raça em cada lactação que marcou, sendo 2 em 365 dias e 2 em 395 dias. Esta sua 5ª lactação é já a melhor registrada na classe em 1969.

Raça DINAMARQUESA vermelha

São poucas as vacas e reprodutores desta raça no Brasil. Entretanto, os resultados registrados em controle têm sido bons, como o atesta este novo da vaca chamada Miguel, filha do Expert e da vaca n.º 6, nascida em 25-5-64 e que em nova lactação iniciada aos 4-8, produziu em 365 dias, 2x, 5.331 kg de leite com 221,6 kg de gordura ou 4,15%, representando novo recorde da raça (vago) na respectiva classe. Esta mesma vaca já possui recorde anterior na classe BJ em lactação iniciada aos 3-0 quando produziu 5.097 kg de leite com 199,3 kg ou 3,92%. É de propriedade do Sr. Hélio Moreira Salles, Campinas, SP.

Raça GIR LEITEIRA

Prosseguem os resultados interessantes obtidos com vacas desta raça, tanto em 3 como em 2 ordenhas diárias, porém sempre na Divisão de 365 dias. Pena é que nem sempre eles se repetem na I Divisão ou em 305 dias com nova parição em 427 dias.

Neste relatório quatro vacas se destacam, todas na Divisão de 365 dias, em três e duas ordenhas, e todas na Classe de adultas:

Campo Alegre ACTRIZ — NR, nascida em 26-11-63, em segunda lactação controlada, iniciada aos 5-6, registrando em 3x, em 365 dias, 4.181 kg de leite com 211,7 kg ou 5,06%, depois de registrar aos 3-7 em 2x, 365 dias, 3.292 kg de leite com 197,7 ou 6,00%. Está, pois com 2 LM. C.A. Actriz é de criação e propriedade do Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, SP.

CALDEIRA, também NR, nascido em 10-8-63, criação e propriedade do Sr. Francisco F. Barreto, Mococa, S.P., também se destaca por sua lactação iniciada aos 5-3, em 3x, 361 dias, quando produziu 4.130 kg de leite com 205,1 kg de gordura ou 4,96%. Em lactação anterior iniciada (Conclui na pág. 79)

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg.		
CLASSE AJ — Até 2 e 1/2 anos								
Doas ordenhas (2x)								
Cast. Conde Sina 5-B20054-LM	FX	2-4	24293	347	5 014	186,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Teije 15-B20014-LM	FX	2-5	24265	357	4 514	152,4	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Enigma Pau D'Alho 54883-LM	FX	2-4	24546	305	4 423	162,3	3,67	Jacob Rosier Dutilh
Ada IV 54456-LM	15/16	1-11	24937	314	4 195	157,5	3,75	Jose Carlos J. da Silva
Cast. Bur. Jr. Wilinkje 26-B20064-LM	FX	2-5	24529	311	4 036	148,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Heringa 42-B20140-LM	FX	1-11	24283	345	3 865	145,3	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Bur. Geertje 4 9349-LM	31/32	2-3	24275	358	3 745	134,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Sapeco Medalist II-B19507	FX	2-4	24413	337	3 607	122,8	3,40	Colegio Adv. Brasileiro
Caçamba Med. Sta. Margareta 529503-LM	FX	2-1	24136	362	3 515	134,2	3,81	Plinio C. de Albuquerque
Disparada B.V.	NR	2-0	23583	287	3 245	111,7	3,44	Soc. Francisco M. de Souza
13 A 231 C Virgo Pair-B20209	FX	2-5	23399	215	2 549	103,6	4,06	Rubens V. de Brito
S.A. Debora-28627	FX	2-0	24642	264	2 332	83,7	3,58	Vasco M. Homens Arantes
F.A. Marciana 53966	FX	2-4	23338	113	1 548	56,6	3,65	João de Vasconcellos
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Paraíso Maçaba Ruyter-LM	NR	2-10	24938	365	5 827	238,7	4,08	Jose Carlos J. da Silva
Paraíso Nelbina Exotica-LM	NR	2-10	24940	313	5 813	205,1	3,52	Jose Carlos J. da Silva
F. Martona Glamour Boy F2 3247-LM	FX	2-11	24196	365	5 533	203,4	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
L.M. Carabina 52324-LM	FX	2-10	24221	365	5 401	162,3	3,00	João Antonio Moya
Karos-B20951-LM	FX	2-8	24132	365	4 893	188,6	3,85	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Graciosa Leader B18690-LM	PO	2-7	24362	325	4 728	195,9	4,14	Fernando Alencar Pinto S/A
Thom-B20950-LM	PO	2-7	23906	364	4 706	188,1	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A
L.M. Clarita-52207-LM	PC	2-10	24224	365	4 631	150,9	3,25	João Antonio Moya
Rica Medalist CAB-56261-LM	PC	2-6	24415	319	4 626	166,4	3,59	Colegio Adv. Brasileiro
S. Martinho Yara H. Ace-LM	PO	2-6	24474	335	4 499	155,2	3,44	Dani. Andre Meirelles
Lilian-B19022-LM	PO	2-11	24130	365	4 436	176,4	1,97	Fernando Alencar Pinto S/A
Recodo 71 F. Buena-B19582-LM	PO	2-8	24473	365	4 289	159,4	3,71	Hera. Moreira Sales
Sanluci V.V. Elegante-B21233	PO	2-7	24226	359	4 188	138,6	3,30	João Antonio Moya
Eileen-B19026-LM	PO	2-9	24353	319	4 097	174,0	4,24	Fernando Alencar Pinto S/A
S.G. Nanci Jeroni L 40-B21072	PO	2-6	24449	365	4 083	124,9	3,06	Fazenda São Quirino
13 A 271 Lea Titan-B20235-LM	PO	2-11	23398	261	3 975	153,4	3,98	Nicolae Archilla Galan
L.M. Carol-52316	PC	2-10	24225	358	3 849	121,6	3,15	João Antonio Moya
São Quirino M 114-50212	PC	2-11	23251	302	3 696	115,4	3,12	Fazenda São Quirino
R. Retrusco Inka-B19607	PO	2-8	24451	325	3 598	134,1	3,72	Fazenda São Quirino
Agrindus Euforia-52789	PC	2-9	23908	303	3 363	122,0	3,62	Agrindus S/A
Hia. Bur Jr. Janni 4	NR	2-9	23413	285	3 318	116,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Ezilda-52803	PC	2-8	23285	272	3 095	123,7	3,59	Agrindus S/A
Dolly-B18955	PO	2-9	24640	289	2 748	106,4	3,86	Simão Bittar
Guará Estudiosa-56539	PC	2-7	24420	365	2 689	105,1	3,90	Antonio Coelho Guimarães
Bragança-49718	PC	2-7	23146	249	2 610	95,9	3,67	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Copacabana Tasmania-49690	15/16	2-9	24412	323	2 558	97,9	3,82	Antonio Ignacio Pope
Copauba Morena-48791	PC	2-8	23110	206	2 531	84,1	3,32	Nizai Rubes
Copacabana Taluda-49689	PC	2-9	24305	365	2 493	90,9	3,64	Antonio Ignacio Pope
Guará Emilia-56540	PC	2-9	24421	362	2 199	91,9	4,13	Antonio Coelho Guimarães
Batuta-49717	PC	2-8	23144	212	2 088	85,1	4,07	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
P. Roelofje Brunhilde-B18612	PO	2-6	23345	196	1 054	92,1	1,97	Milton Pannam
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
M's Skyliner S. Reli. 16-B23184-LM	PO	3-1	26225	365	6 005	206,9	3,44	Olinto Marques de Paulo
Cast. Fini Klazina 7-B19921-LM	PO	3-1	24296	378	5 756	209,5	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Margaretha 5-7697-LM	31/32	3-1	24277	360	5 287	196,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's Marathon S. Reli. 26-B23183-LM	PO	3-5	26231	362	5 249	170,1	3,24	Olinto Marques de Paulo
Lulas Geeske 41 R 1402-B20298-LM	PO	3-0	24459	338	5 195	153,9	2,96	João Antonio Moya
Alice-50020-LM	PC	3-3	24109	355	5 190	186,3	3,62	João Antonio Moya
Jang. Fani A. Prince-B18681-LM	PO	3-0	24361	305	5 190	194,3	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A
Frederika-B19155-LM	PO	3-4	24618	306	4 370	160,9	3,66	João Figueiredo Freta
Lonelm Noelle Pirri-2043118-LM	PO	3-3	24195	365	4 308	156,9	3,64	Sergio V. Araujo/J.J. Zaril
Brasa-49714-LM	PC	3-5	22106	332	4 163	155,6	3,73	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Arapoti S. Lien 2-LM	NR	3-0	21276	365	3 973	153,4	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dorothea-B18940	PO	3-5	24410	319	3 926	146,9	3,73	Simão Bittar
Cast. Alrij Gera-B17961	PO	3-4	24500	309	3 836	144,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Madelon-35554-LM	PO	3-2	21117	365	3 793	149,6	3,54	Lelio de T. Piza Almeida
Cast. Salomons Akke 80-B18082	PO	3-5	21130	344	3 596	137,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	3-0	24688	317	3 382	122,2	3,61	Fazenda São Quirino
Magda-35555	PO	3-5	23145	279	3 320	131,2	3,95	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
S. Rafael Mexicana Hawk-50165	PC	3-3	24445	326	3 267	115,5	3,53	Artur Carlos Ayres Diasch
Roland 1273 G. Prins-B20891	PO	3-4	24641	263	3 245	116,6	3,65	Vasco Mil Homens Arantes
Lini-B19542	PO	3-0	24377	334	3 225	106,4	3,29	Amador Aguiar
Boazinha Sta. Margarida-49640	PC	3-2	24690	321	3 189	115,3	3,61	Plinio C. de Albuquerque
S. Rafael Preciosa Boemio-50161	PC	3-5	24447	365	3 138	110,4	3,51	Artur Carlos Ayres Diasch
Beta-B19539	PO	3-1	24052	344	3 124	117,3	3,74	Amador Aguiar
Gylla-B18941	PO	3-4	24636	319	3 091	117,2	3,81	Simão Bittar
Drude-B18951	PO	3-0	24639	311	3 079	115,6	3,91	Simão Bittar

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Agrindus Arabina-47419	PC	3-4	23668	221	2.761	152,1	Agropecuária São Quirino
Jane-818947	PO	3-7	24635	298	2.962	135,1	Agropecuária São Quirino
São Rafael Princesa-50151	PC	3-4	24446	365	2.772	145,1	Agropecuária São Quirino
São Quirino M. 96-50238	PC	3-6	23250	277	2.606	125,1	Agropecuária São Quirino
Jessie-818946	PO	3-4	24832	232	2.522	122,1	Agropecuária São Quirino
Fanny-818948	PO	3-4	24829	268	2.523	122,1	Agropecuária São Quirino
Mococa Fidalga-RP/26539	PC	3-6	23530	297	2.399	91,6	Agropecuária São Quirino
S. Juntita S. Salute-HBA/20193	PO	3-1	23136	194	2.312	89,9	Agropecuária São Quirino
Malene-818954	PO	3-7	25950	159	2.226	72	Agropecuária São Quirino
Maggie-818949	PC	3-5	24221	281	2.001	72	Agropecuária São Quirino
CLASSE BE — De 3 1/2 a 4 anos.							
Hia. Stella Alba Trijntje 2-5287-LM	31/32	3-11	20788	365	6.539	253,1	3,62 Ag. São Quirino
Dengosa Pau D'Alho-49026-LM	PC	3-10	21567	252	6.339	218,1	3,43 Ag. São Quirino
Cast. Bus Emma 7-817908-LM	PO	3-6	20940	324	5.963	209,2	3,50 Ag. São Quirino
Cast. Exc. Nijlander 810-LM	PO	3-2	20781	357	5.876	220,6	3,76 Ag. São Quirino
Altamira Paquequer-3931-LM	31/32	3-9	24339	365	5.594	180,5	3,22 Ag. São Quirino
Mocha-46316-LM	PC	3-9	20734	365	5.502	209,9	3,81 Ag. São Quirino
Andorinha-50081-LM	PC	3-10	24110	363	5.127	196,3	3,82 Ag. São Quirino
Assustada-50059-LM	PC	3-8	20439	271	4.711	163,5	3,47 Ag. São Quirino
Dorete-819221-LM	PO	3-7	24129	347	4.423	188,6	4,26 Ag. São Quirino
Anama P. 1 Misterio-819525	PO	3-9	21163	296	4.097	143,9	3,51 Ag. São Quirino
São Quirino L. 131-47106-	PC	3-11	23477	284	3.896	119,8	3,07 Ag. São Quirino
Gyritha-819538	PO	3-11	24053	340	3.726	128,0	3,43 Ag. São Quirino
S. Rafael 10 Brasileira-50154-LM	PC	3-10	24316	353	3.714	173,3	4,66 Ag. São Quirino
Frida-35332	PO	3-9	21060	365	3.713	148,5	3,99 Ag. São Quirino
Cast. Borg Beatrix 4-49819/6636	PO	3-7	19778	262	3.705	122,7	3,31 Ag. São Quirino
Badiana Sta. Margarida-49625	PC	3-10	24491	319	3.460	131,7	3,80 Ag. São Quirino
T. Catita Leadsman-814/5596	PO	3-6	21753	365	3.192	130,6	4,09 Ag. São Quirino
Hia. Pais Carla 2-6519	31/32	3-10	23159	253	3.058	114,2	3,73 Ag. São Quirino
Kati-818930	PO	3-11	24638	312	2.981	110,4	3,70 Ag. São Quirino
Harriet-818943	PO	3-6	24833	256	2.944	107,1	3,63 Ag. São Quirino
Kamilla-819534	PO	3-11	24376	326	2.920	109,8	3,75 Ag. São Quirino
Cast. S. Reino 100-817854	PO	3-6	23409	273	2.877	113,5	3,94 Ag. São Quirino
Julia-818942	PO	3-7	24831	261	2.803	104,6	3,73 Ag. São Quirino
São Rafael 16 Bastilha-50148	PC	3-9	21748	327	2.708	88,2	3,25 Ag. São Quirino
Jorgine-818938	PO	3-11	25036	226	2.378	90,2	3,79 Ag. São Quirino
Isa-818945	PO	3-6	25035	245	2.343	84,7	3,61 Ag. São Quirino
Amaz. Mr. Garupa-49999	PC	3-9	23286	229	2.193	90,6	4,13 Ag. São Quirino
Roland 1246 L. Ormsby-820886	PO	3-11	25925	122	2.106	70,4	3,34 Ag. São Quirino
Ursula-818952	PO	3-7	26100	109	1.354	61,5	3,80 Ag. São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
S. Chimba C. Salute-818761-LM	PO	4-0	20724	365	6.656	215,7	3,25 Ag. São Quirino
Alcachofra-50038-LM	PC	4-0	24108	365	6.123	209,1	3,41 Ag. São Quirino
Cinderela Pau D'Alho-45832-LM	PC	4-3	18573	311	5.952	196,5	3,30 Ag. São Quirino
Amaz. Mr. Gaita-49882-LM	PC	4-1	21255	365	5.643	229,9	4,07 Ag. São Quirino
Hia. Conde Pietje 4-5370-LM	31/32	4-0	23191	271	5.540	190,0	3,42 Ag. São Quirino
P. Lisboa Pabst-816675-LM	PO	4-1	20862	365	5.484	204,8	3,73 Ag. São Quirino
Lulas Biruta 153 R. 1442-819531	PO	4-1	24050	365	5.125	159,2	3,10 Ag. São Quirino
Hia. Barca Bailarina-LM	NR	4-3	23423	302	5.006	177,6	3,54 Ag. São Quirino
Hia. Ado Evita 2-6400-LM	31/32	4-5	21165	335	4.966	175,5	3,53 Ag. São Quirino
Flora III Lins-50768-LM	PC	4-4	24063	365	4.776	194,5	4,07 Ag. São Quirino
P. Lembrança Pabst-	PO	4-2	19498	244	4.364	148,7	3,40 Ag. São Quirino
Hia. Bur Jr. Nilza 4-6500	31/32	4-5	24528	308	4.134	148,8	3,59 Ag. São Quirino
S.A. Araçoiaba-47948	PC	4-0	21620	287	4.086	140,3	3,43 Ag. São Quirino
Guará Debochada-48903	PC	4-1	21180	365	4.063	160,6	3,95 Ag. São Quirino
Gazela SS-8713	PC	4-1	23526	301	3.967	153,3	3,86 Ag. São Quirino
São Quirino L. 156-47180	15/16	4-2	20811	365	3.895	149,5	3,83 Ag. São Quirino
Videsa 3135 Aureola-48270	PC	4-1	24670	365	3.747	133,8	3,57 Ag. São Quirino
A. Groenwold Boukje 2-6186(1)	31/32	4-2	24396	286	3.728	156,3	4,19 Ag. São Quirino
Videsa 690 Rocket Glenvue-817361	PO	4-0	24332	365	3.589	128,0	3,56 Ag. São Quirino
Cast. Mans Sila-819709	PO	4-5	21506	330	3.534	135,8	3,84 Ag. São Quirino
Dona 63 R. Inka-821887	PO	4-3	23628	353	3.523	134,0	3,80 Ag. São Quirino
São Rafael Bahia-44122	PC	4-5	20433	275	3.444	126,0	3,65 Ag. São Quirino
São Quirino L. 88-47144	PC	4-1	23256	279	3.210	111,2	3,46 Ag. São Quirino
S.C. Leila Batracia-820218	PO	4-0	23950	244	3.154	107,1	3,39 Ag. São Quirino
Nogales D.C. Lochinvar-819549	PO	4-0	25963	189	2.770	100,3	3,62 Ag. São Quirino
Mansinha-53019-	PC	4-1	23488	267	2.535	100,5	3,96 Ag. São Quirino
Bitten-818953	PO	4-1	24830	263	2.000	71,2	3,55 Ag. São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Cachoeira Pau D'Alho-45822-LM	PC	4-9	17850	326	7.381	234,2	3,17 Ag. São Quirino
Aushland Beauty I. May-431-LM	PO	4-10	22683	365	6.554	229,4	3,50 Ag. São Quirino
T. Bailarina Diamond-816213-LM	PO	4-8	20647	359	5.859	215,6	3,67 Ag. São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau de variação	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. S. Affe 24-B12010-LM	PC	4,2	18632	157	5.213	199,3	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang Editora Diamant-B26-B15-LM	PC	4,2	18791	109	5.459	199,3	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Sylvia Açor-Burke-B12-B15-LM	PC	4,7	20758	145	6.221	179,3	3,43	Impr. Arthur Ribas Vianini
Garatuja 55-B2101-LM	PC	4,6	23527	104	4.865	178,7	3,67	Isido Figueiredo Frota
Hia. Bur Jr. Wilmsje 24-B15-LM	PC	4,10	18181	117	4.460	162,4	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Leucena Fasina Patist-B15-B14-LM	PC	4,6	20325	296	4.279	151,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anabella-49175	PC	4,10	21232	137	3.779	144,0	3,81	David Nasser
Libanesa de Paraíba-B07-B15-LM	PC	4,9	23233	297	3.731	140,9	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Macaia de M. D'Este-45869	PC	4,9	24485	350	3.434	118,4	3,64	Plinio C. de Albuquerque
Pintura-53039	PC	4,10	21412	308	3.381	136,9	3,68	José de M. Altenfelder Silva
Gazosa de Paraíba-50621	PC	4,9	23245	213	3.261	111,1	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amaz. Mr. Encerrada-47185	PC	4,8	19434	236	2.525	99,8	3,15	Agrindus S/A
Hia. Stella A. Johanna 1-5274	PC	4,10	23408	187	2.317	92,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Eura-47388	PC	4,10	18442	220	2.049	88,1	3,72	Agrindus S/A
Amazonas Mr. Encolhida-47363	PC	4,9	17386	191	1.904	77,9	3,88	Agrindus S/A

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos

Hia. Fini Sneeowitje 1-6434-LM	PC	8,9	18261	357	8.105	270,7	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Bela Cruz-372F1-LM	PC	8,8	19304	357	8.013	266,7	3,32	Niassi Ruber
Paraíso Itagua Palist-B13798-LM	PC	8,7	18031	365	7.193	256,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F. Jocunda E. Fidalgo-41222-LM	PC	5,10	14903	365	7.187	259,0	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Bontje 1-20964-LM	PC	8,11	13591	351	7.088	269,9	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Ipeca Batuta-44137-LM	PC	8,1	17575	365	6.965	244,2	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Grega H. Carnation-B12074-LM	PC	8,9	11309	365	6.691	248,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Grey Pride S. Palist-B13671-LM	PC	8,2	12062	365	6.650	229,8	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. S.A. Katrintje 46-5275-LM	PC	10,1	16930	348	6.468	222,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Alada S. Ajax-B18756-LM	PC	5,4	20726	362	6.109	193,1	3,15	Helio Moreira Salles
Hia. Harry Roosje-3844-LM	PC	8,8	24282	349	6.065	201,2	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Dictador S. Refi. B22737-LM	PC	5,1	26232	373	6.031	216,9	3,59	Olimio Marques de Paulo
Cast. B. Uilkie 70-B13036-LM	PC	7,7	12534	346	5.982	207,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Gabola-35356-LM	PC	9,5	10855	365	5.970	205,0	3,43	Fazenda São Quirino
Cast. Bur Wilmsje 23-B12569-LM	PC	8,5	11172	364	5.969	227,1	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Franke 4-1775-LM	PC	9,3	10772	302	5.941	198,5	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Frequencia Med II-B14912-LM	PC	5,7	15405	365	5.884	218,4	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Morlag Heringa 44-B15881-LM	PC	5,2	15523	356	5.799	215,9	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Tietia-B14063-LM	PC	6,10	15762	365	5.652	203,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campina B.V.-LM	NR	5,11	21114	266	5.651	219,0	3,87	Soc. Francisco M. de Souza
Arapoti Arragon Mien-LM	NR	8,7	24090	365	5.606	200,9	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Romkje 8-B197925-LM	PC	9,4	9850	344	5.589	206,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Hebi Cuando 31-B12168-LM	PC	8,1	12474	305	5.546	213,2	3,84	Luiz Pazzini e Outros
Bleske B.V.-8419-LM	GC1	5,4	23584	274	5.463	228,6	4,18	Soc. Francisco M. de Souza
Auca Aleli-LM	PC	—	24384	365	5.409	212,3	3,92	Carlos Antenor Consoni
Hia. Exc. Zwartkop 1-3617-LM	PC	6,9	15772	334	5.355	203,0	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Beatrix 2-B13/5128-LM	PC	7,0	20538	289	5.323	190,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Heras M. Carnation-B13708-LM	PC	7,6	13839	365	5.315	186,1	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Tine 24-B13069-LM	PC	7,6	16932	365	5.287	195,3	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Ineh R. Apple Palist-B13748-LM	PC	6,9	13522	365	5.259	179,7	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
De Geus Montje 10-B15157-LM	PC	5,10	18293	250	5.239	191,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Sara 5-3595-LM	PC	5,9	15428	365	5.100	191,3	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Rotura-B12392	PC	8,2	13171	365	5.079	184,5	3,23	Cia. Baptista Scarpa I. Com
Sertão Esthonia-B18/7385-LM	PC	10,3	9384	304	5.036	174,2	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Luna-B14/6285-LM	PC	10,10	20179	365	5.006	193,3	3,86	Margarida Polak Lara
Vidosa 521 Rocher Otonabee-33203-LM	PC	5,5	19517	325	4.999	179,9	3,59	Amacio Mazzaropi
Hia. E. Merina Palist 3-3493	PC	6,8	16437	242	4.933	167,8	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K. 29-42-42032	PC	5,3	20397	292	4.900	155,3	3,16	Fazenda São Quirino
Chimpanha Paquequer-27004-LM	NR	—	15724	304	4.785	178,8	3,73	Milton Pannain
Sylvia Ipuá Burke-B15077	PC	6,0	20262	331	4.771	160,4	3,36	Luiz Horacio U.C. Mello
Cast. Borg Wietske 6-B12668	PC	7,6	11662	242	4.721	156,9	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Acucena-33912	PC	10,1	10208	365	4.616	150,9	3,26	Antônio C. Guimarães
Ordalia Rancho Iza-40565	PC	7,7	15551	327	4.612	168,9	4,05	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Formely P. Senor-34688-LM	PC	9,2	10628	362	4.605	168,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. M. Harmanna-B15188	PC	5,7	14441	293	4.603	159,3	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lindola-22972-LM	PC	1,7	7143	365	4.592	148,1	3,22	Empresa Bend. Adm. S.A.
Cast. Tinus Froukje 26-B15169	PC	5,8	14261	293	4.587	174,7	3,79	Johannes H. Sleutjes
Lolita	PC	—	24113	365	4.552	170,8	3,75	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. Borg Antje 5-B12639	PC	8,8	11916	331	4.539	163,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Tania Hoarne-B15/5935-LM	PC	12,6	9016	342	4.521	160,2	3,50	Fazenda São Quirino
Garbosa-35654	PC	8,9	11694	341	4.514	169,1	3,74	Arnaldo Borba de Moraes
Sertão Exata-B18/7388	PC	16,6	9151	365	4.495	158,2	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Cantina Medalist-B14910-LM	PC	5,1	17872	365	4.450	176,3	3,92	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Barca Sientje 2	NR	—	21729	365	4.481	174,7	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Evelien 11-B16/6671	PC	10,3	5283	293	4.411	156,5	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Saionara de Morada Nova	NR	—	24114	365	4.334	163,4	3,77	Flavio Castelo B. Gutierrez
L.M. Califa	NR	—	24277	353	4.331	162,7	3,75	João Antonio Moya
Zoraia	NR	—	20163	365	4.319	167,3	3,87	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Lucas Janke-3826	PC	7,9	15425	266	4.287	147,5	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti A. Lisa 2	NR	5,7	24071	365	4.258	162,3	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Mococa Cadillac-B14/5710	PO	6-5	14912	305	4.175	124,1	4,14
Guará Melindrosa-24975	PC	14-3	7376	316	4.159	129,4	3,11
Cast. Cassis Romkje 10-B13950	PO	7-4	13906	340	4.144	142,5	3,42
Cast. Bus Jitske 3-B13987	PO	6-9	23185	266	4.137	140,2	3,38
S. Quirino Infinita-39360	PC	7-1	13189	257	4.132	151,1	3,65
Harpa E.E.P.A.-B12201-LM	PO	8-9	12262	365	4.045	128,0	4,40
Copacabana Lampeira-43203	PC	9-0	24142	349	4.005	140,4	4,00
P. Inubia Marksman-39313	PC	6-7	14742	308	3.998	135,8	3,40
Donna 23 A. Esther-B18725	PO	6-2	21123	365	3.912	151,9	3,88
Amaz. Mr. Dominga-45008	PC	5-9	18160	304	3.904	142,1	3,63
Romana-41475	PC	7-1	24144	357	3.896	152,0	3,90
Hia. Mirella's Dora 23-3650	15/16	9-11	12939	330	3.883	130,5	3,59
Branca	NR	—	24454	332	3.857	121,5	3,15
Alagoas-38697	PC	8-4	15321	269	3.808	124,6	3,27
L. Penca 129 L 37-B19532	PO	5-2	24378	314	3.776	112,9	2,98
Alvorada-39325	PC	8-6	11019	315	3.760	152,5	4,05
Hia. Ruimzicht Clara-1021	7/8	11-9	11478	280	3.748	134,3	3,58
Hia. Arragon Aly 2-	NR	—	23176	289	3.665	132,4	3,61
Borboleta de Paraiba-42377	PC	8-4	23609	270	3.617	131,4	3,63
Faxina Barbara-B19/7778	PO	10-1	21037	277	3.610	133,7	3,70
Vanderleia Morada Nova	NR	—	24115	365	3.588	140,6	3,91
Coxilha-53191	PC	6-9	23923	274	3.551	114,4	3,22
Dalila-35942	PC	13-1	21005	322	3.447	121,6	3,52
Mulata-	NR	—	23663	269	3.361	121,3	3,61
Betsy III-45491	PC	5-0	23288	285	3.282	117,8	3,58
S.A. Adaga-41332	PC	6-1	19678	248	3.236	121,2	3,74
Sentida de Paraiba-39524	PC	6-4	14836	270	3.206	125,4	3,91
Sant'Ana Batucada-B14573	PO	6-4	13883	299	3.156	103,7	3,28
Elba Sta. Helena-53183	PC	5-11	24369	257	3.155	106,0	3,35
Hulha E.E.P.A.-B12200	PO	8-9	12261	349	3.131	150,2	4,79
Salto Anna I de Carambei-4315	31/32	5-3	16158	365	3.112	117,4	3,77
Linda-50941	PC	5-0	21174	310	3.101	107,4	3,46
Cast. Raul Wiersma 6-B14046	PO	6-7	13038	287	2.994	120,5	4,02
Donna 15 R. Inka-B30527	PO	6-4	19731	295	2.964	101,0	3,40
Videssa 524 Otonabee Glenvue	PO	5-5	17810	325	2.912	102,2	3,51
Carlota-38703	PC	8-3	15187	243	2.908	91,8	3,15
Milady	NR	—	20218	272	2.683	93,1	3,47
Cast. C.Z. Aukje 85-B13942	PO	6-11	15533	255	2.681	97,3	3,62
Corneta P. Paraiba-33682	PC	10-10	8937	205	2.641	90,3	3,41
Hia. Vinna Ada 6-3606	31/32	6-2	20541	226	2.570	88,6	3,44
Natalina-42383	PC	6-2	22230	215	2.397	86,5	3,60
Campineira de Paraiba-36281	PC	8-11	13312	214	2.274	82,6	3,63
Goburne R.A. Susan (2)	PO	6-8	26149	123	2.266	85,5	3,77
Neuza de Paraiba-42429	PC	5-10	23236	206	2.219	81,8	3,68
Sylvia 2305-46777	PC	11-1	23745	201	2.133	64,2	3,01
Belinha B. Vista-10054 (1)	PC	—	26334	98	1.975	64,7	3,27
Pintura-53629	PC	5-9	23314	162	1.943	67,6	3,48
Hia. Fini Jetje 100-6440 (2)	31/32	6-6	19909	133	1.940	70,8	3,64
M. 35 Ravenglen II-48589	PC	9-2	24368	164	1.901	61,6	3,24
Falada de Paraiba	NR	—	19632	167	1.887	68,5	3,62
Queimada de Paraiba-42344	3/4	7-2	19631	173	1.794	67,8	3,78
Marmara	NR	—	23147	265	1.723	64,7	3,75
S.A. Afeli-47997	PC	5-7	20694	81	1.659	55,5	3,34
(818)	NR	—	23544	94	1.401	44,3	3,16
Dora-32360	PC	11-0	9430	173	1.299	47,3	3,63
Tamira de Paraiba-36351	PC	7-11	19948	167	1.259	47,1	3,73
Dolente de Paraiba-39530	PC	6-9	19942	167	1.180	46,2	3,91

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Três ordenhas (3x)

Eny Mag's-RP/217-LM	GC1	2-4	24465	339	3.853	160,2	4,15	José Silvio Magalhães
---------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.M. Paraiba Caleta-49443-LM	PC	2-7	24015	363	4.758	173,3	3,63	Antonio C. Rachou V. Almeida
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lemo's Mara-37681-LM	PC	8-3	20198	365	5.738	235,7	4,10	José Silvio Magalhães
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Pecadora de Santana-5754-LM	PC	2-3	24120	355	3.235	162,3	5,01	Gabriel Dias Pereira
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Camélia Lima	PC	2	11	400	2.855	113,3	3,83	Waldir Junqueira Andrade
CLASSE A5 — De 1 1/2 a 2 anos								
Salopian Red Rose 4012-LM	PC	1 1/2	11	360	5.022	199,7	3,97	Pedro Conde
S. Duclless Maria 11-11-BB1111-LM	PC	1 1/2	11	320	4.836	178,6	3,69	Pedro Conde
Sta. C. Holerra Delmar 11142	PC	1 1/2	11	310	2.993	103,3	3,45	Fernando José Santos
Julietta Jotatê 4841	PC	1 1/2	11	320	2.267	107,6	3,64	José Bastos Thompson
S.S. Fagúlia 49144	PC	1 1/2	11	320	2.163	118,6	4,31	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 2 a 2 1/2 anos								
Quinera C. da Marandosa 4011-LM	PC	2	11	360	4.545	169,5	4,16	Luciano V. de Carvalho
CLASSE B5 — De 2 1/2 a 3 anos								
S.N. Jurujuba Paul BB 1114-LM	PC	2 1/2	11	360	6.712	246,2	3,66	Dohar Barbosa Nicolau
Sta. Cruz Eunice 46R6R	PC	2 1/2	11	361	2.301	87,3	3,79	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 3 a 4 anos								
Princesa G. Royal Mar 4621-LM	PC	3 1/2	11	365	4.681	195,6	4,17	Luciano V. de Carvalho
G.V. Broa T. Duco BB 1176	PC	3 1/2	11	365	3.823	145,2	3,79	Adrianus Sleutjes
E.S. Dininha-BB-1559	PC	3 1/2	11	352	3.751	153,6	4,09	Eduardo Simonsen
Sta. C. Fantástica K. Paul 43720	PC	3 1/2	11	293	3.219	106,6	3,31	Fernando José Santos
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos								
Alabama-47198-LM	PC	4 1/2	11	365	4.911	190,3	3,87	Pedro Conde
Cristal Flotilha 43132-LM	PC	4 1/2	11	347	4.360	209,6	4,80	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Baca-37438-LM	PC	8-1	11	365	6.758	219,7	3,25	Pedro Conde
Castro Lena VII-BB2-667-LM	PC	9-2	11	365	6.202	209,3	3,37	Adrianus Sleutjes
Alva-41143-LM	7/8	7-3	11	365	5.644	176,3	3,12	Amador Aguiar
Mar. Odivelas Heiniana-43907-LM	PC	5-9	11	314	5.626	196,1	3,48	Luciano V. de Carvalho
Muquem Cristalina-35158-LM	PC	13-10	11	346	5.623	186,1	3,31	Plinio e F.V.X. da Silveira
Coba 34-BB-1152-LM	PC	9-8	11	365	5.542	173,3	3,12	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Certeza Mag's-2047-LM	31/32	11-4	11	303	5.429	217,8	4,01	José Silveio Magalhães
Lapa de S. Geraldo-40266-LM	PC	8-5	11	365	5.052	192,6	3,81	José Procópio do Amaral
Pintura Mag's-2060-LM	31/32	5-7	11	286	4.521	187,9	4,15	José Silveio Magalhães
Catete Flamula-BB1572	PC	5-0	11	365	3.959	147,0	3,71	Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Deusa-39864	PC	7-1	11	339	3.298	145,4	4,40	Fernando José Santos
Sta. Cecília Monica-3P-BB1469	PC	6-1	11	365	3.295	117,2	3,55	Roberto F. Cantusio
Patatiba H J.B.	NR	—	11	264	3.176	119,5	3,76	Waldir Junqueira Andrade
S.A. Delicada	NR	—	11	273	3.074	120,4	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Bregantina-BB2/1233	PC	6-8	11	261	2.851	104,3	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Mascara D. Joquei-39588	PC	7-4	11	236	2.474	106,7	4,31	Paulo Machado de Campos
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos								
Jaca Heroína Navy-6828-C	PC	1-11	11	23487	213	1.349	84,2	Jose M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos								
S.A. Nordica Oceano-6706-C-LM	PC	2-5	11	2633J	365	2.544	127,1	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
S.A. Hungara Hamilton-5942-C-LM	PC	3-1	11	23356	304	2.892	139,5	Albino Malzone
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos								
Olivia Sta. Hilda-5986-C-LM	PC	4-8	11	18145	365	3.526	159,1	João Laraya
S.A. Nidia Castelo-7192-C	PC	4-9	11	12196	281	2.091	103,1	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Jaca Faneira Esmond-4455-C-LM	PC	6-3	11	13575	348	5.719	251,8	José M. Altenfelder Silva
S.A. Novela Patrician-1873-C	PC	13-7	11	5816	365	3.086	139,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Neve Paxford Sta. Hilda-5597-C	PC	5-8	11	14597	334	2.411	114,1	João Laraya
Reliquia Sta. Hilda	PC	—	11	24380	365	2.024	99,5	João Laraya
Thalia-3342-C	PC	13-1	11	6666	272	1.427	71,6	João Laraya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bonita-41837-LM	PC	5-4	24418	365	4.438	189,9	4,28	Francisco Amante Mendes
Flauta do Camandocaia-3383	PO	5-3	20362	365	3.684	126,0	3,41	Edgard Jafet
Juta de S. Bento-3440	PO	5-0	18362	362	3.428	144,2	4,20	Cia. Agro Pec. S. Martalena
Sebastiana de Ressaca-2733	PO	9-10	12361	330	2.078	66,0	3,17	Edgard Jafet
Marilia do Camandocaia-3281	PO	5-8	19507	206	1.609	47,2	2,93	Edgard Jafet
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
R.D.M. Thit-53681-LM	PO	2-11	24411	365	3.999	168,2	4,20	Olavo Barbosa
R.D.M. Pernille-53693-LM	PO	2-11	24214	365	3.998	165,8	4,14	Olavo Barbosa
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
R.D.M. Regtze-53682	PO	3-9	24312	365	3.892	152,6	3,92	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Miguel-46818-LM	PO	4-8	20308	365	5.331	221,6	4,15	Helio Moreira Salles
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Actriz-225-LM	NR	5-0	20407	365	4.181	211,7	5,06	João Batista F. Costa
Caldeira (328)-LM	NR	5-3	18387	361	4.130	205,1	4,96	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Caçula (315)-LM	NR	6-5	19477	365	4.344	221,3	5,09	Francisco F. Barretto
Calunia-LM	NR	—	19224	365	4.197	215,9	5,14	Francisco F. Barretto
Guaivira Cabreuva	NR	—	24067	365	3.464	188,6	5,44	José Mario S. Matheus
Guaivira Serenata	NR	—	24066	365	2.983	144,6	4,84	José Mario S. Matheus
Guaivira Cristalina	NR	—	24070	365	2.881	161,2	5,59	José Mario S. Matheus
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Energia-E/429	RE	3-5	24429	365	2.905	148,2	5,10	Francisco F. Barretto
C.A. Beladona-	NR	3-3	24409	365	2.471	125,2	5,06	João Batista F. Costa
Encrenca-526	NR	3-4	24432	365	2.438	119,4	4,89	Francisco F. Barretto
Fiança-	NR	3-5	24373	342	2.123	106,0	4,99	João Leite S. Ferraz Jr.
C.A. Batalha-F/9010	RE	3-4	24408	365	2.112	112,8	5,33	João Batista F. Costa
Fantasia	NR	3-5	24370	332	1.381	68,5	4,96	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Frimisa-688	NR	3-6	24058	365	2.195	100,0	4,55	João Leite S. Ferraz Jr.
Bacana-109	NR	3-6	24060	365	1.631	81,9	5,02	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Dureza-4/23-LM	NR	4-2	24431	365	3.398	175,3	5,15	Francisco F. Barretto
Evidencia-400	NR	—	24427	350	1.849	100,1	5,41	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Delicada	NR	4-10	20485	293	2.803	138,4	4,93	José Fernandes de Carvalho
Maravilha-029	NR	4-6	23862	175	1.427	67,9	4,76	Santana Agro Pastoral Ltda.
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Bolonha	NR	5-3	24372	325	1.912	105,1	5,49	João Leite S. Ferraz Jr.
Bateia	NR	5-9	17919	184	1.632	90,6	5,54	José Fernandes de Carvalho
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Entrega	NR	—	24310	365	3.326	163,9	4,92	Francisco F. Barretto
Abonada	NR	—	15590	365	3.153	157,3	4,98	Francisco F. Barretto
Alpaca	NR	—	16474	277	3.035	153,9	5,07	José Fernandes de Carvalho
Embalada	NR	—	24308	365	2.965	147,3	4,96	Francisco F. Barretto
Empada	NR	—	24309	359	2.876	138,6	4,82	Francisco F. Barretto
Estampa	NR	—	24311	360	2.475	123,0	4,97	Francisco F. Barretto
Adema-106	NR	—	17356	299	2.370	107,2	4,52	João Leite Sampaio F. Jr.

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pindaíba-07	NR	11-10	11030	365	2.345	108,8	4,63	Francisco F. Barretto
Aliança-59	NR	—	17125	323	2.318	130,8	5,64	José Fernandes de Carvalho
Enfermeira	NR	—	24721	324	2.253	104,6	4,64	Francisco F. Barretto
Galícia	NR	—	23468	215	2.006	98,6	4,91	Santana Agro Pastoral Ltda.
Gailhor L. Sta. Olívia	NR	—	23208	251	1.944	90,7	4,66	José Carlos Lyra Fleury
Caleira	NR	—	19219	304	1.908	99,9	5,23	Felismino F. Barretto
Argucia-40	NR	11-10	12577	275	1.818	79,9	4,38	Felismino F. Barretto
Baliza-14613	RE	11-10	17707	274	1.707	94,7	5,54	Roberto A. Jacintho
Umbela	NR	—	23139	271	1.678	79,3	4,72	Santana Agro Pastoral Ltda.
Índia-B1272	RE	1-4	17975	220	1.443	66,6	4,61	Roberto A. Jacintho
Chacara-137	NR	—	13419	195	1.360	67,3	4,94	Felismino F. Barretto
Bartira	NR	—	18543	198	1.302	68,3	5,24	Roberto A. Jacintho
Façanha Sta. Olívia-61	NR	14-10	19867	156	1.216	62,2	5,11	José Carlos Lyra Fleury
Itapira	NR	—	24010	278	1.209	60,3	4,98	Francisco F. Barretto
Harianna Sta. Olívia	NR	7-10	23208	117	1.200	52,6	4,38	José Carlos Lyra Fleury
RAÇA GUZERA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Rose S 386-A/2451	RE	5-8	20681	349	3.034	141,9	4,67	Roberto Martins Franco
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Pampa da Indiana-7129	RE	11-3	20486	269	2.808	138,7	4,94	José Resende Peres
Guizada-5/178	NR	7-8	21363	333	2.132	118,0	5,53	Roberto Martins Franco
SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Cezaria-205/SRTM	RE	6-7	14625	153	1.400	67,6	4,82	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÓCHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Bartira de Sta. Cecília-1644	RE	4-4	24329	365	1.864	100,8	5,40	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Jandaia Sta. Cecília-1467	RE	6-0	19276	292	2.427	89,5	3,68	Rodolpho Ortenblad e Outros
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Novidade (17)	NR	—	10728	266	1.613	121,5	7,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
LE — LIVRO DE ESCOL LM — LIVRO DE MÉRITO (1) — VENDIDA (2) — MORREU								

C QUE VAI...

(Conclusão da pág. 72)

da aos 3-0 produziu em 365 dias, 2x, 2859 kg de leite com 128,8 kg de gordura ou 4,50%

CAÇULA, é outra NR, de criação e propriedade do Sr. Francisco F. Barreto, nascida em 30-6-63, que produziu bem na classe E (6 anos e Mais) em 3x, 365 dias, com 4.344 kg de leite e 221,3 kg de gordura ou 5,09%. Em lactação anterior, iniciada aos 3-7, Caçula produziu em 2x, 365 dias, 3.074 kg de leite com 151,4 kg de gordura ou 4,92%.

CALUNIA — também NR de criação e propriedade do Sr. Francisco F. Barreto, sem data de nascimento assinalada, e que produziu em 3x, 365 dias, 4.197 kg de leite com 215,9

kg de gordura ou 5,14%. Em lactação anterior, havia produzido em 2x, 364 dias, 2.963 kg de leite com 5,02%.

Raça GUZERA

Apresenta em Novembro um movimento normal, com limitado número de lactações encerradas, sendo um na I Divisão bem significativo: o de TRAMOADA JP, registrada que marcou em 2x, 261 dias, 2.967 kg de leite com 157,8 kg de gordura ou 5,31% e nova parição em 423 dias. Pertence ao Sr. José Resende Peres.

Há a assinalar, como notícia alviçareira, o retorno do rebanho do Sr. João de Abreu ao SCL, agora em novas instalações em sua antiga propriedade.

ZEBU MOCHO

Também na I Divisão apresenta-se um bom resultado para a raça: Flateia da Sta. Cecília, que, em lactação iniciada aos 6-0, produziu em 305 dias, 2x, com nova parição em 388 dias, 2.172 kg de leite com 113,0 kg de gordura ou 5,20%. É de criação e propriedade do Sr. Rodolpho Ortenblad e Outros.

BUBALINAS

Um bom registro é marcado neste relatório por búfala de propriedade da Faz. Sant'Ana, por intermédio de Novidade (17) e que produziu em 266 dias, 2x, 1.613 kg de leite com 121,5 kg de gordura ou 7,53%.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 12-11-1969. Regime de pastagem e ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	6-6	4	190	19,4	3,33
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	5-1	2	200	21,3	3,03
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	6-6	6	182	23,0	3,26
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	4	95	20,7	2,79
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	5-3	6	157	18,6	3,63
Chilena do Pau D'Alho	PCOC	5-5	3	101	18,2	3,28
Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	4-10	5	152	22,6	2,45
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	4	118	26,8	2,60
Choupana do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6	180	17,0	3,39
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	6-6	9	255	18,0	3,53
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	2	51	38,1	3,26
Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	5-0	6	159	18,9	3,05
Coluna do Pau D'Alho	15/16	4-10	9	257	16,8	3,18
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	3-8	11	315	13,1	4,71
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	3-11	7	190	20,9	3,72
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	5	162	20,9	3,68
Crina do Pau D'Alho	PCOD	4-5	6	182	22,2	3,68
Dileta do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3	93	16,5	2,31
Delícia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6	163	18,1	3,21
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	4-9	4	119	21,1	3,26
Edita do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4	109	18,9	2,76
Erma do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4	95	20,2	3,40
Esperta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4	126	17,2	3,36
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2	47	32,5	3,25
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2	33	28,2	3,33
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1	26	28,2	3,24
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2	47	32,5	3,25
Perolê do Pau D'Alho	PCOD	8-6	8	226	20,0	3,35
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7	194	15,0	3,74
Fada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7	193	17,0	3,14
Fama do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6	187	18,5	3,43
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6	173	15,6	3,64
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6	183	21,6	3,39
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	9-10	6	184	21,4	3,41
Fanelle do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5	64	18,6	3,34
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4	97	17,1	3,25
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4	108	17,3	3,75
Alfenas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	3	86	25,0	3,37
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3	85	19,1	2,82
Fenícia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3	88	14,4	3,40
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3	67	20,2	3,29
Figueira do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3	65	15,3	3,24
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2	52	19,5	3,22
Feira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2	60	19,2	2,69
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2	52	18,0	3,62
Faceta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2	43	17,0	3,67
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2	45	18,5	3,53

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Em 13-11-1969. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	5	161	25,2	3,42
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	3	84	30,4	3,22
2 ordenhas						
Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	11-3	4	94	17,4	3,54
Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	4	118	19,1	3,59
Realidade II Medalist C.A.B.	PCOC	9-2	2	62	14,2	3,30
Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	3	91	19,6	3,45
Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	6	200	17,9	3,41
Faixa Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	6	173	19,5	2,94
Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	2	32	18,4	2,90
Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	5	161	21,2	3,90
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	2	46	30,3	3,89
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	2	61	26,0	3,22
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	7-7	7	231	16,6	3,33
Carícia Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	5	150	16,5	4,08
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	5-2	2	56	17,8	3,66
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	5	136	18,8	3,80
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	1	2	25,5	3,45
Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	8	251	16,2	3,75
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	2	38	23,6	3,58
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	5	154	16,6	4,30
Flower II Medalist C.A.B.	PO	3-11	4	122	17,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bela Art. Medalist C.A.B.	PS	4-11	2	85	17,3	3,81
Rapida Medalist C.A.B.	PS	3-11	5	129	19,5	4,15
C.A.B. Estimada Medalist	PS	4-8	2	60	22,4	3,34
C.A.B. Flauta Medalist	PS	4-9	2	68	14,1	4,16
Fanta Medalist II C.A.B.	PS/OC	2-3	7	231	15,0	3,40
Carinhosa Medalist C.A.B.	PS/PS	3-8	1	27	17,0	3,65
Festeira Medalist II C.A.B.	PS/OC	3-9	3	68	17,4	3,86
Farrista Medalist II C.A.B.	PS/OC	2-6	5	129	14,7	4,16
Delicada Medalist II C.A.B.	PS/OC	2-4	1	23	14,7	4,10
Calorosa Medalist C.A.B.	PS/OC	2-7	1	2	18,2	4,39

Reynaldo Russo Ayres. Porto Feliz. S.P. Em 9-11-1969. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Videso 662 Man Of Town Matcap	PO	4-8	2	185	13,8	2,95
L.M. Cristine Front Row Lemapet	PO	2-3	4	145	13,2	3,27

Dr. Benedito José Soares de Mello (Pati). Santa Amara. Em 21-11-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Santabri Deli Criterion R	PO	4-1	1	6	27,9	5,03
Santabri H Sylvia M.	PO	4-5	2	43	27,5	3,15
Anamo Chicha Pow	NR	—	2	50	35,1	2,81
High Fi Vic Silvana	PO	5-0	1	12	23,1	5,36
2 ordenhas						
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	4-10	2	38	17,9	3,51

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 12-11-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 ordenhas.

Arleto Galia II	PO	9-1	1	14	28,6	3,44
Arleto Saudade II	PO	5-5	2	18	28,4	3,69
Arleto Mocinha Platera	PO	2-7	1	6	20,4	3,06

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 22-8-1969. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 ordenhas.

Nhandu Dengosa	PO	5-5	9	259	20,7	3,34
Arleto Hanna II	PO	4-6	8	219	18,0	3,54
Nhandu Embaixada	PO	4-4	5	145	19,2	3,29
Quarenta do Engenho	PC	4-0	1	16	31,5	3,59
Sta. Inês J.D. Jitske	NR	—	10	295	15,0	3,97
J.D. Marciana	PO	2-8	4	116	19,0	2,91
Natalina do Engenho	31/32	2-6	4	115	20,4	3,17
Liege do Engenho	PCOD	7-0	3	81	30,1	2,97
J.D. Ditadora	PO	2-6	3	79	27,8	2,98
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	2	37	25,9	3,49
J.D. Diplomada	PO	2-1	1	19	18,1	4,08

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 5-9-1969. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 3 ordenhas.

Nhandu Dengosa	PO	5-5	10	273	19,9	4,03
Arleto Hanna II	PO	4-6	9	233	18,1	3,77
Nhandu Embaixada	PO	4-4	6	159	19,1	3,18
Quarenta do Engenho	PC	4-0	2	30	32,0	2,89
Sta. Inês J.D. Jitske	NR	—	11	309	14,7	4,17
J.D. Marciana	PO	2-8	5	130	17,9	3,20
Natalina do Engenho	31/32	2-6	5	129	19,7	3,20
Liege do Engenho	PCOD	7-0	4	95	30,4	3,17
J.D. Ditadora	PO	2-6	4	93	29,0	3,06
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	3	51	24,9	3,27
J.D. Diplomada	PO	2-1	2	33	20,2	2,90

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 2-11-1969. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Sylvia Aiuba Captain	PO	4-5	9	269	19,3	2,79
Oak Ridges Citation Fanny	PO	3-5	5	149	21,6	2,41
Royalane Reflection Susan	PO	2-1	5	137	13,0	1,90
Alder Grange Carol Supreme	PO	3-10	1	10	15,6	2,56

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração su-
plementar, 2 ordenhas.

Sylvia Aiuba Captain	PO	4-5	10	283	16,1	2,44
Oak Ridges Citation Fanny	PO	3-5	6	163	17,7	4,21

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 2 ordenhas.

Cuarajhia Bombon Candy	PO	4-0	5	151	15,3	3,21
Cuarajhia Dandy Senoria	PO	4-5	5	145	17,4	3,06
Achalay Fiscal Reliquia Sensacion	PO	4-6	7	194	20,4	3,48

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

RAÇÃO
3A
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

RAÇÃO
3B
PARA DESMAME
PRECOCE

RAÇÃO
BLE
PARA VACAS
LEITEIRAS



peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
trav. "a" da r. eng. augusto figueiredo, s/n.
tel. 8-5112 - campinas - caixa postal, 536

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA

Estado de São Paulo

NOME DO ANIMAL

	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	1-5	4	111	13,6	3,20
Lula: Biruta 69 R 1402	PO	3-7	4	152	13,6	2,82
Riquessa	PCOD	4-1	4	18	15,7	4,06
Tommy 213 Guilhermina Bicho	PO	2-5	4	98	15,3	3,12
L.M. Catarata	PCOD	1-5	1	25	18,0	3,26
L.M. Calandra	PCOD	2-9	4	25	21,4	3,07
Malberty 679 Citation Queen	PO	1-6	1	9	15,7	3,31
Malberty 622 Lujosa Bumbi	PO	1-6	15	295	13,7	3,35
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	4-9	5	191	18,3	3,24
Man 1189 Sierra 1859	PO	3-1	6	175	15,5	3,38
Suspiro's Cotty 61	PO	2-9	6	143	13,6	3,23
Nogales Della Fayne	PO	4-4	6	157	14,6	3,21
Suspiro's Cotty 59	PO	2-10	6	147	14,5	2,74
Achalay Imperio Radiante Tusca	PO	3-9	5	116	13,6	2,88
Batovitana Bessie Renown	PO	3-11	5	110	16,6	3,16
Realidade	PCOD	4-1	5	138	16,6	2,85
Achalay Cabal Avisena Faceta	PO	4-2	4	78	15,7	2,91
Princesa De Ann Mary	PCOD	4-2	4	102	13,7	3,87
Rafaelinos Ofri Inka	PO	3-4	4	36	13,2	3,16
Garbosa	PCOD	4-1	4	94	13,9	3,15
Militer Felisia Jantje Rema	PO	3-5	4	151	13,8	3,15
Mocinha de São Pedro	PCOD	2-8	4	118	14,5	3,00
Lulas Picaza 292 R 594	PO	4-1	4	116	15,7	2,75
Rafaelinos Motoroil Supreme	PO	3-2	5	85	15,1	3,87
Recodo Daisy Carnation Adjudicator	PO	5-4	3	255	13,9	3,55
Salto Antje 3 de Carambei (509)	7/8	3-7	3	80	13,3	3,38
Condessa de Sta. Maria	NR	—	3	85	19,7	3,04
Malberty 664 Favela Bumbi	PCOD	4-5	2	28	23,4	3,14
Recodo 109 Gladys Buenita 568	PO	3-8	2	30	13,7	2,55
L.M. Caturra	PO	2-5	2	35	16,3	2,91
Militer Doli Fab 60 Progressor	PCOD	2-10	1	16	20,8	3,49
	PO	3-9	1	13	18,3	3,24

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas do Rancho Iza	PCOD	6-7	6	167	13,2	3,92
Amada	PCOD	7-8	3	73	21,2	2,92
Alvorada	PCOD	9-8	1	15	23,5	3,04
Colina	PCOD	12-3	7	192	17,8	3,34
Camurça	PCOD	5-6	4	101	15,4	3,73
São Ratael 24 Bella Vista	PCOC	3-7	5	142	14,3	3,11

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Ratona Badap	PO	8-10	2	78	13,8	3,88
Santabri Estella Sylvia Ajax	PO	4-5	2	85	15,6	3,39
Abolengo 231 Verbena Centurion	PO	6-2	2	88	13,7	3,40
Oncativo 311 Petunia 101 Rocket	PO	6-9	3	120	16,2	2,98
Martona's Dictator Lochinvar 2	PO	4-2	1	5	19,3	2,60
Martindale Agripina	PO	4-2	1	3	21,7	2,51
Rory's Jacqueline Helene	PO	3-5	1	30	18,2	2,83

D. Mancel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 10-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Clara Sylvia V	PO	14-9	4	112	19,5	3,44
Arlete Galera	PO	7-3	8	225	20,1	4,04
Arlete Poesia	PO	6-9	4	84	28,1	3,35
Arlete Belgica	PO	6-5	7	259	17,4	3,77
Arlete Vitoria 63	PO	5-11	5	133	20,5	3,84
Arlete Gina	PO	5-9	5	140	24,8	3,41
Arlete Clara 65	PO	4-6	2	13	29,5	3,53
Arlete Bailarina II	PO	4-8	3	67	22,0	3,15
Arlete Safira II	PO	5-1	2	33	28,6	3,42
Arlete Galicia VIII	PO	4-0	12	330	19,1	3,28
Arlete Bailarina III	PO	2-10	11	67	22,0	3,15
Arlete Esmeralda	PO	5-1	9	260	14,4	4,00
Arlete Jussara	PO	6-0	8	227	18,0	3,95
Arlete Norma 2.	PO	5-7	7	196	21,9	3,38
Arlete Vitoria 65	PO	4-0	7	196	18,0	3,34
Arlete Galia III	PO	5-2	6	163	17,9	3,08
Arlete Patricia Duke	PO	2-7	2	62	22,7	3,25

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 15-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Jardim Rosangela	PO	9-6	5	131	20,1	3,37
Jardim Adega	63/64	7-7	2	39	31,0	2,98
Jardim Ancora	PO	6-8	6	172	23,6	2,99

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jardim Bonika	13 12	2 6	5	153	23,0	3,27
Jardim Betika	13 12	5 9	6	171	18,4	3,45
Jardim Beleza	23 12	5 1	7	76	32,4	3,38
Jardim Baviera	23 12	2 9	3	82	23,3	3,24
Jardim Salaria	23 12	7 11	6	169	22,4	3,07
Jardim Aroma	13 12	7 6	2	34	31,0	3,54
Jardim Alada	13 12	6 11	4	110	21,6	3,34
Eureca Jardim	13	2 1	5	135	17,9	3,22
2 ordenhas						
Jardim Angela	13 12	5 11	5	131	17,6	3,73
Jardim Aliança	13 12	6 9	8	232	20,6	3,18
Estela Jardim	13	6 8	4	114	20,3	3,28
Jardim Romeira	13 12	10 5	6	170	14,4	3,69
Jardim Apuraila	13	6 3	10	288	13,4	3,43
Jardim Dina	13 12	3 7	9	224	16,8	3,68
Jardim Aurora	13	6 3	9	262	13,2	3,69
Eleitora Jardim	13 12	5 1	4	95	17,2	3,27
Jardim Caricia	13	5 5	2	43	23,3	2,88
Jardim Diva	13	3 9	13	308	13,1	3,67
Jardim Boneca	13	5 10	10	269	13,8	3,53
Jardim Balsa	13	5 5	8	225	13,8	3,43
Jardim Banhista	13	5 8	7	196	17,4	3,32
Jardim Dora	13	4 4	4	116	14,7	3,36

Rolf Weinberg, Pirassununga, S.P. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Macieira	PCOD	7 8	3	89	18,4	3,40
Malhada	PCOD	7 9	2	33	17,6	3,65
Mangueira	PCOD	8 5	2	29	20,3	4,43
Maravilha	PCOD	7 8	1	14	21,9	2,90
Malaguenha	PCOD	7 2	8	223	13,9	3,59

José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 9-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 91 Fobes Inka	PO	3 11	4	101	13,8	2,80
Donna 85 Admiral Madcap	PO	4 2	2	27	16,6	3,22
Arriero Amancay 3	PO	3 5	4	113	13,1	2,85
Suspiro's Cotty 65	PO	2 9	1	19	15,5	3,84

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 23-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
Emetea L 13 King Mercun	PO	4 1	2	24	25,2	3,33
2 ordenhas						
Calchaqui Peach Hallys	PO	4 7	9	293	16,8	2,95
Orion's Pietje 182	PO	7 9	2	51	14,8	3,18
Achalay Harriet Yerra Poli	PO	5 2	6	263	15,0	3,30
Emetea Chila 4 Insp. 2 Importante	PO	4 8	7	272	15,2	3,70
Rest's Son Carpa Carpeta Mendocino	PO	6 7	5	172	15,3	3,50
Trebol Leader Zagala	PO	5 7	3	77	14,3	3,63
Calchaqui Sussie Tabaré	PO	2 4	3	110	13,5	3,32
Ontario Consuelo Leandra	PO	2 7	3	103	15,0	3,36
Valdivias Prins Cara 62 Chumbo	PO	2 9	2	38	13,7	3,06
Ariense Pichona Reflection Lina	NR	—	2	38	14,2	3,21
Militer Genial Martona Universo	NR	—	2	37	14,4	3,22
Seles Markus 35 Pelas Rochinvar 7	PO	4 5	1	25	17,0	3,87

José Peres do Oliveira, Campinas, S.P. Em 17-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
P. Lagartixa	PO	5 2	5	150	31,6	2,90
Viena Zohra Eureca Advancer	PO	4 0	4	121	30,0	3,01
2 ordenhas						
Portenha U 23	PCOD	7 5	2	90	25,2	3,41
Dália	PCOD	10 9	1	22	18,3	2,91
Dorada	15/16	7 1	2	65	22,0	3,02
Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	6 1	1	12	27,7	3,22
Silvana	PCOC	7 1	2	91	24,0	3,23
Paraíso Jovial Senor Eufórico	PCOC	6 9	1	25	21,2	2,84
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	6 5	6	174	18,8	3,66
Holambra Tietje XIX	PO	4 6	7	227	13,3	3,36
Mulata	PCOD	7 0	2	65	23,2	2,73
Holambra Betsy XXXV	PO	4 5	3	97	16,2	3,15
Rocha II	PCOD	5 4	3	89	16,9	3,67
Holambra Holander CIX	PO	5 4	2	50	16,9	3,11
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	4 2	8	246	14,9	4,26

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

A FAZENDA SAO VICENTE DE Viúva João Zancaner e Cintra

Gostaria de receber sua amável visita.
E o senhor, por sua vez, gostará muito,
temos certeza disso, de conhecer sua fabu-
losa seleção de

NELORE-MOCHO

Veja Damasco, de apalpar Pau D'Alho, de
admirar Dádiva (foto abaixo) e porque não
dizer, de adquirir um reprodutor dessa raça
que cresce dia a dia, demonstrando o bom
senso econômico e a visão do futuro dos
nossos pecuaristas.



DÁDIVA — UMA DAS MATRIZES NELORE-MOCHO
MAIS LAUREADAS NO PAÍS.

Fazendas
SÃO VICENTE
Termas de Ibirá
(Catanduva) - S. Paulo
E.F.A.-S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777

Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone: 2217

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	3 10	3	98	16,4	2,95
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	4 3	4	15	16,1	3,73
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	5 3	4	15	23,0	3,59
Emetea Carita 4 Marto Inportante	PO	4 9	1	16	23,2	3,23
Cascata de Campinas	PCOC	5 3	2	82	30,4	2,65
Donna 88 Reflection Ironica	PO	3 11	4	125	14,5	2,75
Paulista de Campinas	PCOC	5 4	2	46	26,0	2,84
Primavera Lampeira	PO	4 10	1	211	14,1	3,31
Pucu Bontje 11 P. 94	NR		6	123	35,4	3,40
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	3 8	5	139	23,5	2,61
De Campinas Margarida	PO	2 11	5	165	13,4	3,71
De campinas Dalila	PO	2 8	4	121	15,1	3,25
De Campinas Miuda	PO	2 9	4	113	13,4	3,32
Bolinha	NR		3	84	25,8	3,46
De Campinas Dana	PO	2 11	2	44	18,6	3,02
Marquesa de Campinas	PCOC	5 7	1	2	25,1	3,45
Dobrada	PCOD	3 9	1	24	19,2	3,01

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro, Pr. Em OUTUBRO de 1969. Regime						
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Casi. Altjo Cato 7	PO	8 3	4	107	21,8	3,39
Castrolanda Altjo Jetske 54	PO	7 1	3	80	26,0	3,08
Castrolanda Altjo Willy	PO	6 11	3	83	24,0	3,84
Castrolanda Altjo Jouke 13	PO	5 2	5	129	18,3	3,89
Castrolanda Altjo Joukje 11	PO	8 2	5	169	19,9	4,10
Castrolanda Altjo Cato 8	PO	6 8	2	33	24,9	4,08
Holandia Altjo Alie 14	PC	2 7	1	10	24,2	3,44
Castrolanda Barca Anna 71	PO	9 3	1	5	25,9	3,30
Castrolanda Mirella Jitske 20	PO	3 9	1	13	24,5	3,34
H.B. Holanda's Elisabeth Ilse 4	PO	3 9	2	38	24,1	3,80
Castrolanda Mirella Martha 13	PO	3 4	1	5	19,8	4,19
Castrolanda Ado Bunte Gatske 18	PO	3 10	1	7	20,4	3,45
Castrolanda Ado Rika 94	PO	3 0	3	63	18,9	3,96
Castrolanda Fok Janke 20	PO	4 6	2	31	21,7	3,92
Castrolanda Fok Mietje 1	PO	4 2	1	19	21,2	2,97
Castrolanda Douve Leeuwarder 44	PO	9 8	1	7	21,4	3,55
Castrolanda Tina Aly	PO	4 3	3	78	19,4	3,69
Holandia Tina Truida	PC	9 1	6	193	18,3	4,09
Castrolanda Tina Leeuwarder 48	PO	4 6	4	118	22,2	3,31
Holandia Tina Sjoukje	31/32	4 4	1	6	25,8	3,67
Holandia Loman Faisca 3	15/16	10 3	2	49	18,2	3,63
Castrolanda Loman Engeltje 10	PO	8 11	1	19	20,5	3,19
Castrolanda Loman Doutzen 77	PO	6 4	1	8	22,6	3,45
Castrolanda Pals Tjerkje 95	PO	7 9	2	51	25,4	4,14
Holandia Pals Carla	15/16	9 3	5	134	19,1	3,80
Holandia Pals Elza 3	31/32	4 9	2	60	24,1	3,51
Holandia Pals Geertje 5	PC	2 6	1	6	19,2	4,49
Holandia Loman Bertie 2	15/16	6 3	2	33	30,5	2,87
Holandia Keegstra Sippie 3	15/16	5 5	4	96	20,7	2,93
Holandia S. Alba Maartebloem 2	15/16	6 5	4	102	21,4	3,64
Holandia Mulder Aafke	15/16	9 4	3	60	20,4	2,94
Holandia Straatsma Emma	7/8	9 6	2	35	18,3	2,73
Mina 10	PO	4 5	3	66	21,6	2,78
Castrolanda Beld Mine 2	PO	11 6	2	31	22,6	3,23
Castrolanda Beld Rita 2	PO	8 3	1	10	22,0	3,03
Castrolanda Beld Mine 9	PO	7 2	1	28	24,8	3,11
Castrolanda Beld Mine 7	PO	8 1	3	67	19,1	3,43
Castrolanda Beld Martha 94	PO	6 0	2	32	22,6	3,48
Castrolanda Beld Mine 16	PO	3 7	1	17	20,8	3,80
Castrolanda Beld Martha 104	PO	3 8	2	35	21,4	3,37
Castrolanda Mirella's Gelske 7	PO	6 0	1	19	32,3	3,95
Castrolanda Mirella's Martha 15	PO	6 0	3	73	21,3	3,59
Holandia Loman Jr. Boneca 10	31/32	5 1	1	14	27,2	4,14
Castrolanda Mirella's Wijns Adema 7	PO	4 9	6	154	19,6	3,82
Castrolanda Bur Wilmkje 24	PO	8 4	4	105	18,8	3,49
Castrolanda Bur Sijske 8	PO	5 8	2	31	27,0	3,60
Holandia Bus Francisca 7	31/32	2 7	2	33	24,7	2,93
Holandia Bur Sietsche 3	31/32	4 3	2	37	24,2	3,49
Castrolanda Bus Ineke 4	PO	4 5	2	35	20,0	3,34
Castrolanda Cassi Tine 22	PO	8 4	2	52	18,8	3,20
Holandia Bus Tinie	7/8	9 10	1	18	22,5	4,20
Castrolanda Harry Tine 23	PO	5 7	3	60	23,0	3,78
Holandia Harry Mocha	31/32	8 11	4	110	19,2	3,68
Holandia Harry Paula	NR	8 9	4	113	18,9	3,90
Castrolanda Cassis Kroontje 22	PO	4 3	3	62	19,8	3,15
Holandia Cater Anna	7/8	10 1	3	62	18,2	2,99
Holandia Cater Jantje	15/16	9 11	5	132	23,7	3,21
Castrolanda Cater Maaike 10	PO	4 0	1	1	20,6	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Castrolanda Salomons Buitje 9	PO	10-0	5°	131	18,5	3,28
Castrolanda Salomons Akke 31	PO	6-0	3°	74	21,6	3,34
Holandia Salomons Helma 1	GC 1	3-5	1°	1	24,3	3,34
Castrolanda Salomons Aaltje 15	PO	4-0	5°	124	20,9	3,44
Castrolanda Marujo Siske 5	PO	2-4	1°	11	23,9	3,24
Castrolanda Marujo Harmana 6	PO	6-10	3°	96	18,0	3,51
Castrolanda Marujo Piebetje 7	PO	5-6	3°	63	18,6	3,63
Castrolanda Marujo Harmana 10	PO	4-8	3°	66	22,1	3,21
Castrolanda Marujo Harmana 12	PO	4-2	1°	2	28,3	3,72
Castrolanda Marujo Harmana 17	PO	3-4	2°	36	24,0	3,76
Castrolanda Marujo Siske 9	PO	3-5	2°	42	22,0	4,37
Holandia Harm Bonita	PO	10-10	5°	167	26,0	2,88
De Geus Nelly Juweeltje	PO	7-4	2°	27	31,1	4,00
Castrolanda Vos Lucie	PO	8-3	1°	17	25,6	3,81
De Geus Montje 10	PO	7-0	1°	21	30,7	3,94
Castrolanda Harm Suze 72	PO	3-11	4°	79	19,5	3,94
Holandia Harm Bonita 1	15/16	3-4	3°	67	25,7	3,18
Holandia Bur Jr. Carla 2	31/32	5-1	3°	64	21,9	4,08
Holandia Bur Jr. Jannie 5	3/4	6-6	3°	84	18,2	3,74
Castrolanda Jur Jr. Oijkje 21	PO	5-5	2°	49	30,7	3,82
Holandia Bur Jr. Gerdien	PC	7-1	3°	62	21,1	3,04
Holandia Bur Jr. Tuim	PC	5-0	2°	39	21,8	3,32
Holandia Bur Jr. Dirkje 3	PC	6-9	2°	49	28,1	3,17
Castrolanda Excelsior Jantje 23	PO	7-4	3°	66	26,1	3,18
Castrolanda Excelsior Nijlander 91	PO	6-0	5°	122	18,3	3,52
Castrolanda Excelsior Jantje 221	PO	4-1	6°	145	18,4	3,88
Arapoti Rincão Offringa 46	PO	2-9	2°	32	20,2	4,20
Castrolanda Raul Gretha 5	PO	10-7	1°	10	22,5	4,00
Castrolanda Raul Suze 10	PO	6-5	3°	87	19,9	3,60
Castrolanda Raul Gretha 7	PO	4-9	3°	65	26,5	3,54
Castrolanda Raul Suze 12	PO	4-3	3°	71	24,1	3,44
Castrolanda Raul Anke 8	PO	4-4	1°	10	27,5	3,53
Castrolanda Raul Dina 6	PO	4-8	1°	10	27,9	3,37
Castrolanda Raul Jetje 8	PO	3-3	2°	37	24,5	3,40
Holandia Raul Rosa 1	PC	8-3	3°	63	22,0	3,17
Castrolanda Raul Dina 134	PO	5-11	8°	220	18,4	3,54
Castrolanda Erica Saakje 30	PO	6-0	3°	84	19,6	3,13
Holandia Erica Camara 220	15/16	8-6	3°	85	22,2	2,88
Castrolanda Erica Grietje 3	PO	6-7	2°	31	25,2	3,01
Holandia Dên Grietje 3	15/16	9-6	1°	4	27,4	3,68
Holandia Kiers Dora 39	NR	4-4	4°	101	18,3	3,49
Castrolanda Kiers Grietje 55	PO	3-3	6°	171	19,4	3,58
Castrolanda Kiers Ieltje 27	PO	3-3	2°	50	24,1	3,43
Castrolanda Borg Antje 59	PO	9-10	6°	160	19,0	3,61
Holandia Keegstra Matje	15/16	8-6	3°	69	25,2	3,38
Castrolanda Morlag Heringa 33	PO	8-10	2°	38	29,7	3,39
Cast. Fini Maaiké's Elizabeth	PO	5-7	2°	37	29,8	2,99
Holandia Fini Beatrix 1	PC	8-4	2°	35	29,0	3,90
Holandia Fini Victoria 2	31/32	6-5	3°	65	27,8	3,05
Holandia Fini Mina 14	31/32	5-2	5°	138	18,3	3,35
Holandia Fini Clara 1	31/32	9-8	1°	20	35,7	3,00
Castrolanda Morlag Martha 36	PO	5-5	2°	34	26,8	3,65
Holandia Fini Teatske 1	31/32	9-2	7°	199	21,3	3,73
Castrolanda Fini Martha 37	PO	4-4	2°	43	24,3	3,48
Holandia Fini Gea 1	31/32	7-9	5°	125	21,5	3,83
Castrolanda Fini Tina 31	PO	3-10	3°	71	22,0	3,19
Castrolanda Fini Heringa C	PO	3-4	2°	42	21,6	3,23
Castrolanda Fini Leeuwarder 50	PO	5-0	2°	40	20,9	3,76
Holandia Fini Clara 3	31/32	2-7	9°	240	19,9	3,50
Castrolanda Fini Heringa 77	PO	2-0	3°	72	21,6	4,20
Holandia Fini Sneeuwitje 4	GC1	2-2	2°	35	22,2	3,34
Castrolanda Fini Martha 38	PO	2-7	1°	23	18,4	4,72
Castrolanda Conde Paula	PO	7-11	6°	178	19,5	3,54
Holandia Conde Pietje 3	31/32	8-8	3°	85	22,8	3,04
Castrolanda Conde Sina 12	PO	6-6	3°	64	22,2	3,13
Holandia Conde Strela	15/16	7-2	5°	126	19,6	3,32
Holandia Conde Alie 2	31/32	4-11	3°	90	21,4	3,73
Castrolanda Conde Janet 6	PO	4-4	3°	95	19,9	3,88
Castrolanda Conde Mina 5	PO	3-9	6°	156	18,5	4,00
Castrolanda Conde Setske 5	PO	3-8	2°	55	20,1	3,63
Holandia Conde Gerda 3	7/8	6-11	4°	103	22,2	3,38
Castrolanda Conde Sita 10	PO	2-4	1°	9	20,0	3,90
Castrolanda Conde Paula 4	PO	2-4	6°	173	18,6	3,65
Castrolanda Conde Pieta 4	PO	4-2	1°	16	19,7	3,79
Holandia Ruimzicht Niemke	15/16	9-1	1°	7	18,0	3,89
Holandia Ruimzicht Rosa	15/16	8-5	3°	42	18,4	3,32
Castrolanda Bur Wilmke 26	PO	7-0	2°	42	20,2	3,39
Holandia Keegstra Johanna 2	15/16	10-5	2°	47	22,0	3,28
Castrolanda Margriet Wilmke 27	PO	3-3	1°	10	24,1	3,14

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por farragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas. Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "poças" vermiculadas, sulfeto de carbono, como auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em tôdas as moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular. Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites. É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar -

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho**

ANDRADINA

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Castrolândia Margriet Meino 7	PO	3-3	2	49	23,6	3,13
Holandia Donia Ali	15/16	3-8	1	12	20,8	3,13
Holandia Donia Tini 2	15/16	3-3	1	10	18,8	3,85
Holandia Lucas Miengrietje	PC	8-11	8	262	19,6	3,60
Holandia Lucas Schaap	15/16	2-2	1	29	25,1	3,00
Castrolândia Lucas Tetje 20	PO	2-0	3	102	20,7	3,32
Holandia Lucas Thereza	31/32	2-8	3	48	24,4	3,67
Holandia Lucas Lammie	15/16	5-10	4	157	20,1	3,23
Holandia Lucas Bontje 2	PC	5-2	3	111	18,7	3,54
Castrolândia Lucas Dina 8	PO	4-6	3	114	18,2	3,65
Holandia Lucas Willy 30	NP	3-7	4	177	18,0	3,31
Holandia Lucas Margriet 3	31/32	3-11	3	87	23,6	4,23
Castrolândia Erica Marie 14	PO	12-9	2	28	22,0	3,04
Castrolândia Streiker Lolkje 188	PO	11-9	3	152	28,3	3,05
Castrolândia Streiker Rooske 11	PO	6-0	4	97	28,7	3,28
Castrolândia Streiker Marie 15	PO	5-7	3	146	19,0	3,05
Castrolândia Streiker Flora 11	PO	5-5	3	277	18,7	4,32
Holandia Juliana Annaliese 8	31/32	3-10	7	243	20,0	3,54
Castrolândia Streiker Evellen 17	PO	3-6	2	283	19,8	3,34
Holandia Streiker Froukje 2	PC	8-3	2	25	38,1	3,32
Castrolândia Juliana Sietske 8	PO	4-2	1	5	31,6	4,27
Slingerland Geertje de Carambei	31/32	5-10	3	68	18,7	4,03
Slingerland Astrid 9 de Carambei	63/64	4-8	5	124	19,6	3,18
Slingerland Magda 21 de Carambei	31/32	4-2	3	86	19,4	3,10
Holandia Cassis Lilly 12	31/32	4-10	1	8	18,1	3,53
Holandia Fini Emma 3	PC	4-4	7	76	20,6	3,39
Castrolândia Kirs Mina 58	PO	2-10	5	123	19,1	3,73
Holandia Jager Betsie 4	PC	5-4	1	14	21,6	2,92
Holandia Fini Beatrix 3	PC	3-10	6	156	19,4	4,28
Holandia Mulder Thea 1	PC	5-0	5	131	18,3	3,71
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	5-1	4	111	18,5	3,79
Castrolândia Wybe Juliana 56	PO	3-6	2	48	23,6	3,13
Castrolândia Fini Maaike 36	PO	2-1	1	20	22,3	3,46
Holandia Barca Franske 4	15/16	10-6	1	31	28,3	4,00
Holandia Barca Anje 2	7/8	12-0	3	75	27,1	3,97
Holandia Barca Annie 6	15/16	9-4	3	116	30,0	3,14
Castrolândia Barca Corrie 30	PO	9-6	2	37	32,9	2,58
Holandia Barca Anje 5	3/4	7-4	2	42	30,6	3,68
Holandia Barca Gerda 6	31/32	6-6	3	73	27,3	3,30
Holandia Barca Franske 8	31/32	6-1	5	145	23,6	3,44
Holandia Barca Reintje 10	15/16	6-0	6	153	19,7	3,98
Castrolândia Mirella Sara 31	PO	5-11	2	57	21,0	3,40
Holandia Ruimzicht Alga	7/8	8-11	4	97	21,1	3,84
Holandia Barca Ura 5	31/32	5-6	4	103	29,3	3,47
Holandia Barca Ura 6	63/64	4-4	3	92	25,8	3,44
Holandia Barca Ura 7	63/64	3-5	2	48	27,8	3,12
Holandia Barca Marie 6	63/64	3-7	2	56	26,1	3,59
Holandia Barca Grietje 4	31/32	3-9	3	79	18,3	3,63
Holandia Barca Anje 11	7/8	2-1	2	47	18,8	3,74
Holandia Barca Vlekje 10	15/16	2-3	2	36	21,6	3,69
Castrolândia Vos Fokje 38	PO	2-2	1	13	18,6	3,54
Holandia Barca Reintje 13	GC1	2-6	1	17	19,3	4,20
Castrolândia Barca Corrie 32	PO	3-3	1	21	20,9	3,19
Castrolândia Borg Sietske 6	PO	10-6	2	43	24,3	3,14
Castrolândia Borg Aukje 13	PO	10-8	1	2	19,9	2,98
Castrolândia Borg Trina 20	PO	7-2	1	13	22,8	3,78
Castrolândia Borg Boukje 86	PO	7-5	4	99	24,7	3,70
Castrolândia Borg Tetje 10	PO	6-3	3	72	24,7	3,44
Castrolândia Keegstra Louise 6	PO	6-0	4	106	21,8	3,83
Castrolândia Borg Lutske 7	PO	6-3	2	32	27,2	3,36
Holandia Borg Princeza 4	15/16	7-3	5	132	21,2	3,49
Holandia Borg Rosa 11	PC	2-1	3	75	18,6	3,60
Castrolândia Borg Aukje 17	PO	3-3	1	3	18,4	4,05
Castrolândia Jager Antje 60	PO	10-4	4	88	19,4	3,20
Castrolândia Jager Antje 68	PO	5-0	5	121	18,7	3,55
Castrolândia Jager Trijntje 36	PO	5-11	2	55	19,5	3,44
Castrolândia Jager Trina 25	PO	4-3	1	1	24,6	3,34

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, S.P. Em 20-11-1969, Regime de pastagem com ração suplementar
3 ordenhas.

N.S.C. Cristalina	PO	8-2	3	89	23,8	2,88
Orion's Agatha 11	PO	7-5	1	14	19,9	3,02
Cafezal Catia	PO	8-4	4	115	14,8	2,86
G.V. Alba Roaker	PO	5-11	4	121	17,7	3,15
Nogales Corrine Adantha	PO	10-8	3	78	30,8	2,94
Tereca Balalaica B. Brook Inka	PO	5-0	3	83	20,3	3,05
G.V. Baukje Burke	PO	5-3	1	31	28,9	3,05
Sylvia Itauna Madcap Man-O-War	PO	4-3	2	67	22,3	3,33
Sylvia Altaia Captain	PO	5-1	2	63	28,7	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Donna 104 Cora Iika	PO	3.5	4.1	121	20.1	2.97
Sylvia Araruama Burke	PO	4.6	1.1	193	20.2	3.28
Cafezal Valencia	PO	1.1	1.1	83	21.0	3.25
G.V. Dançarina Martonias B. Keura	PO	3.2	1.1	6	14.1	2.93
G.V. Dina Corrine Palist	PO	3.2	1.1	33	17.9	3.06
Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Guitarra	PCOD	6.6	9.1	261	16.3	3.25
Ombidade	PCOD	6.1	8.1	221	13.7	3.14
Alegria	NR	5.1	5.1	143	20.4	3.45
Magnifica	PCOC	2.1	4.1	126	19.2	3.46
Limeira Novidade Palist	PCOC	2.6	2.1	34	20.7	3.71
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Foz, Itupeva, S.P. Em 21-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Campanha	PCOC	8.2	1.1	12	16.7	3.51
Amazonas G.M. Comica	PCOC	7.9	2.1	217	13.8	4.15
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	8.2	1.1	5	23.5	3.84
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8.0	2.1	39	27.5	3.45
Macieira da Prata	PCOD	7.4	6.1	167	13.9	3.31
Amazonas Mr. Campeona	PCOC	7.11	4.1	102	20.2	3.86
Sta. Maria Atalaia	PCOC	4.9	7.1	229	16.3	3.48
Brisa	PCOC	4.4	1.1	7	17.4	3.60
Lisbeth	PO	3.9	4.1	112	13.5	4.31
Ena	PO	5.2	1.1	18	15.5	3.76
Sta. Maria Charqueada	PCOC	2.8	4.1	120	13.6	4.20
Sta. Maria Cantora	PCOC	2.8	4.1	135	14.2	4.04
Antoinette	PO	3.7	4.1	120	15.8	3.72
Lissi	PO	4.2	4.1	96	16.1	3.95
Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alemao	PCOD	5.1	10.1	309	13.2	3.48
Alerta	PCOD	10.7	8.1	272	15.2	3.38
Fabula	PCOD	7.1	3.1	78	22.2	2.61
Danada	PCOD	5.0	2.1	33	23.6	3.13
Fazendona	PCOD	5.4	1.1	20	22.5	2.75
Positiva	PCOD	3.0	11.1	210	13.1	3.92
Barcelona R. das Pedras	PCOC	2.8	3.1	83	13.4	3.31
Francisco Modesto de Souza Filho, Guararema, S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Damieta B.V.	31/32	9.3	4.1	114	31.1	3.57
Favorita B.V.	GCI	3.11	3.1	106	29.5	3.39
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 22-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita	PCOC	4.9	6.1	160	15.7	3.32
Ilhana	PCOD	4.1	4.1	94	16.7	3.35
Sandro Giovanni Arturo Ferraris, Itatiba, S.P. Em 29-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Goyana	PCOD	6.5	3.1	80	15.1	4.58
Carmena	PCOD	8.0	1.1	7	16.3	3.47
Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, S.P. Em 17-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4.9	1.1	182	15.7	3.93
Madreperola da Barra	PCOD	5.5	7.1	187	17.1	3.69
Herezia II da Barra	PCOD	4.6	7.1	204	18.0	3.32
Borrasca II da Barra	PCOD	4.8	6.1	177	13.8	4.09
Maravilha da Barra	PCOD	5.7	6.1	181	17.6	3.07
Haiti II da Barra	PCOD	4.11	7.1	209	14.4	3.78
Paina	NR	—	6.1	169	15.8	3.20
Jaqueline da Barra	PCOD	7.0	7.1	182	15.7	3.93
Traviata da Barra	NR	—	9.1	251	13.2	3.66
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 10-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Culatra SS	PCOD	10.0	1.1	8	34.3	2.77
Carolina SS	PCOD	9.0	3.1	—	22.9	3.48
Calitornia SS	PCOD	10.0	3.1	—	33.0	2.91
Farra SS	PCOD	6.4	5.1	126	26.0	3.08
Fronteira SS	PCOD	5.9	4.1	104	20.4	3.77
Fidalga SS	PCOD	5.10	4.1	92	32.4	3.33
Falua SS	PCOC	6.2	5.1	112	30.3	4.41

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastrointestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomíases.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

*

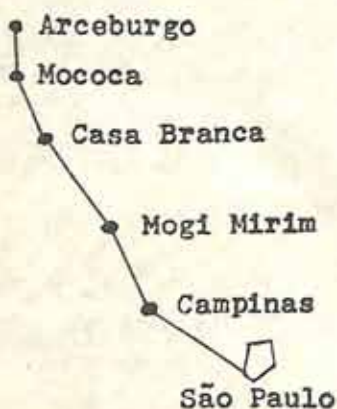
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Garota SS	PCOC	5 8	3		31,6	3,16
Galvota SS	PCOC	5 2	6	176	16,5	3,87
Herdade SS	PCOC	4 4	5	111	24,6	3,05
Gizela SS	PCOC	4 11	2	21	24,9	2,99
Gazela SS	NR		5	109	20,6	4,07
Gloriosa SS	PCOC	5 0	2	22	27,7	3,08
Julia Champion SS	GCI	2 3	4	101	20,1	3,55
Javaneza SS	GCI	2 6	4	78	19,7	2,78

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 27-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Flora	PO	9 6	6	172	18,1	3,71
Primavera Holanda	PO	7 11	8	226	13,3	3,82
Primavera Hematita	PO	8 0	3	77	26,9	2,90
Primavera Liberdade	PO	5 3	2	56	15,2	3,31
Clovertop Trademark Of Nogales	PO	4 7	3	124	13,4	3,92
Medea Imperatriz A. Regal	PO	3 3	10	317	15,3	3,44
Anette	PO	3 2	8	225	14,6	3,56
Primavera Quitauna Maren	PO	3 8	4	117	14,3	4,37
Primavera Noruega Hastea A. Regal	PO	3 0	4	107	13,6	3,59
Emetea Carita 5 Marto Cuando	PO	3 3	4	117	16,3	3,57
Primavera Memphis S.C.S. Martindale	PO	4 2	3	79	13,8	3,95
Rest's Son Dona Mandona Mosquita	PO	2 7	3	89	17,6	3,52
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	3 2	2	57	16,7	3,72
13 de A. 317 Olli Vigo Paine	PO	3 2	2	51	17,9	3,33
Militer Layka Pepa Luna	PO	2 9	1	28	13,3	3,41

L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. São Carlos. S.P. Em 5-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmauthe Duqueza	PCOC	6 8	5	136	13,4	3,43
Amazonas Marmauthe Centuria	PCOC	8 1	1	16	16,4	2,28
Amazonas Marmauthe Cadena	PCOC	8 0	2	41	14,0	2,92
Amazonas Marmauthe Climaterica	PCOC	7 9	6	148	13,0	3,53
Amazonas Marmauthe Faixa	PCOD	5 9	1	4	21,5	4,58

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 18-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Paraíso Lactea Pride Host	PO	5 2	4	107	24,0	3,87
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	4 8	7	181	26,3	3,89
Paraíso Lutadora Host	PO	4 11	7	187	29,4	3,36
Billy Rose Pachola Signett	PO	4 8	2	44	30,1	3,68
Paraíso Moquita Glamour Boy	PO	3 7	7	190	21,8	4,46
Paraíso Manacá Adonis	PO	4 2	7	190	19,3	4,82
Paraíso Manjada Ginger	PO	4 1	7	180	16,0	4,38
Paraíso Nubia Jaguar	PO	3 2	9	263	18,0	4,09
Agrilero 24 Bue Hick 995 Kay	PO	4 3	8	209	24,5	3,55
Willy's Loreta M. Gondola	PO	3 8	6	157	24,5	3,54
N.P. Tanya Torda	PO	4 9	6	157	32,1	3,83
Martona's Victor Elector 1	PO	4 3	5	116	23,9	3,29
Tabaré	NR	—	2	52	25,4	3,23
Mascarona	NR	—	2	44	33,2	3,32
Romana	NR	—	1	18	27,4	4,10
2 ordenhas						
S. Elena Milinda Heffering	PO	3 7	10	281	14,5	3,99
Martona's Prilly 5 Reflection 15	PO	4 2	9	303	18,9	4,33
Paraíso Marcela Fidalgo	PO	3 2	9	258	16,7	3,60
Paraíso Neiva Exotico	PO	3 1	10	267	13,8	4,05
Hayden D.V. Vivian	PO	7 7	8	230	16,4	3,40
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	2 10	6	170	14,3	3,69
Brasileira	NR	—	6	174	13,0	3,79
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	2 8	5	121	16,5	4,24
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	2 11	5	122	19,0	3,35
Paraíso Nascente G. Boy	PO	2 0	5	130	16,8	4,10
Grahaven Texal Lulu	PO	3 5	5	121	19,1	4,37
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	3 6	7	193	13,4	4,49
Paraíso Nora Jaguar	PO	3 4	4	99	14,6	4,63
Paraíso Numbela Jaguar	PO	3 3	4	104	14,4	3,99
Paraíso Nebraska Exotico	PO	2 8	4	101	17,0	3,80
Paraíso Nirvana Adonis	PO	2 10	4	104	16,5	3,84
Nuba	NR	—	2	30	24,6	4,10

Mario Zappl. Cotia. S.P. Em 21-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Diva	PCOD	4 7	13	318	14,5	3,23
Brigitte	PCOC	1 6	11	312	15,1	3,24
Lenita	PCOD	1 11	11	311	17,1	3,18

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Roberto Alves Lima Junior, 2 ordenhas. Em 21-11-1969. Regime de pasto com ração suple-						
Pampas Tekton Neltje	PSI	5-3	2	66	20,4	3,15
Paraíso Inovia Guama	PSI	7-3	2	160	14,8	4,32
Pampas Ky Dorika	PSI	4-4	3	65	21,3	3,42
Martona's Esteen Alpha	PSI	4-6	2	26	21,1	2,47
São Quirino L 53	PSI	4-11	8	223	16,7	2,98
Santabri Gamilla Sylvia Saluste	PSI	5-1	3	75	16,6	3,04
Pampas Cexton Alma	PSI	4-6	1	4	22,4	4,00
Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello, 2 ordenhas. Em 4-11-1969. Regime de pasto com ração						
Supreme Emperor Pabst	PSI	9-9	7	129	18,6	3,37
Auca Violenta	PSI	7-5	5	130	20,4	3,23
Nogales Supreme Leader Bessie	PSI	6-8	8	122	15,3	3,26
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PSI	6-2	1	15	19,4	3,07
Nogales Sara Della Re-Echo	PSI	10-0	7	199	15,3	3,78
Martona's Rag Apple Senator 47	PSI	9-6	1	15	15,5	3,34
Piracuama Ira Dina Susover	PSI	5-1	4	113	19,9	3,40
Piracuama Insignia O Sovereign	PSI	5-2	2	37	19,0	3,20
Pucu Dichosa 133 P 126	PSI	3-10	5	129	18,2	3,35
Videsa 523 Men Of Town Monogram	PSI	5-9	7	190	20,7	3,03
Santabri Chanchita S. Criterion	PSI	3-10	7	183	15,7	3,89
Piracuama Jurema Spring Susover	PSI	4-2	3	64	14,8	3,04
Don Po Justa Reflection Altje	PSI	3-8	3	55	17,3	2,95
Piracuama July Optimista Leamaefiel 101	PSI	3-9	3	66	15,1	4,15
Piracuama Jana Corina Susover	PSI	4-5	1	31	17,0	3,16
Orion's Ana 21	PSI	3-11	9	255	13,8	3,20
Aude-Wa Acres R. Juliette	PSI	5-11	5	123	15,8	4,01
Suspiro's Citatich Rina 3	PSI	2-1	4	108	19,0	3,48
Browndale Radar Lil	PSI	2-7	4	89	14,2	3,57
Willocrest Texal Paula	PSI	3-0	2	50	13,2	3,53
Wilkwood Masie Reflection	PSI	2-5	2	82	15,0	3,61
Cassio de Toledo Leite Pinhal, 2 ordenhas. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplemen-						
Sertão Geertje Supreme Pabst	PO	8-9	9	258	13,9	3,31
Ribeirada Colombina M. Carnation	PO	4-6	3	69	15,2	3,21
Mirmi	PO	3-0	5	151	14,1	4,46
Caicos 21986	PO	2-11	4	96	14,0	3,61
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	5-6	4	104	16,5	3,10
Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Pinhal, S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração						
Aladas	PCOD	4-4	9	240	13,4	4,56
Aurora	PCOD	4-10	4	115	13,1	3,47
America	PCOD	4-6	4	111	15,2	3,46
Araponga	PCOD	4-9	3	77	13,6	3,96
Angorá	PCOD	4-4	3	71	14,0	3,59
Artista	PCOD	5-3	2	45	15,8	3,46
Arara	PCOD	1-9	1	11	19,1	3,71
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2						
(167)	NR	—	8	209	14,1	3,51
(94)	NR	—	6	177	13,2	3,68
(714)	NR	—	6	176	14,4	4,00
(18)	NR	—	6	171	16,7	3,39
(203)	NR	—	6	162	13,8	4,28
(149)	NR	—	6	158	13,1	3,93
(27)	NR	—	6	152	15,9	3,84
(36)	NR	—	5	137	15,2	3,75
(278)	NR	—	5	124	15,3	3,50
(34)	NR	—	4	117	16,8	2,88
(95)	NR	—	4	117	13,2	3,81
(385)	NR	—	4	118	13,3	4,54
(458)	NR	—	4	118	14,8	3,52
(152)	NR	—	4	110	13,8	4,19
(153)	NR	—	2	84	16,8	4,16
(133)	NR	—	2	71	18,8	4,04
(191)	NR	—	2	69	15,5	3,84
(289)	NR	—	2	53	13,1	3,63
(125)	NR	—	2	50	20,1	3,37
(134)	NR	—	2	50	14,6	3,30
(187)	NR	—	1	34	17,2	4,06
(41)	NR	—	1	31	18,1	3,82
(76)	NR	—	1	24	13,2	3,81
(205)	NR	—	1	23	15,9	3,44
(33)	NR	—	1	18	14,1	3,32

ÍNDICE... (Conclusão da pág. 100)

— Produções médias observadas em 1968 pelo S.C.L. da A.P.C.B. — Herdabilidade das doenças dos úberes — Negociados 350 animais na VIII Feira Nacional de Animais da Água Branca — Cirne Lima: novo ministro da Agricultura — Progressos no campo da nutrição animal — Notícias do Rio Grande do Sul — Relatório n.º 297 do S.C.L. da A.P.C.B.

DEZEMBRO — Editorial: 1969/1970 — O Chianino no Brasil (Dr. Hugo Prata) — Curvelo realiza prova de ganho de peso — Produções médias por rebanhos, observadas em 1968 (Dr. Fidelis A. Neto) — Arrefecimento e refrigeração do leite a granel na pecuária leiteira moderna — Suinocultura: 43 reprodutores Duroc Jersey adquiridos nos Estados Unidos — A Sociedade Agro-Pastoril Filadelfia importou na Itália 10 bovinos da raça Marchigiana — Melhoria de peso no rebanho brasileiro (Walter H. Zancaner) — Zootecnia — Cães para fazenda (Antonio Carvalho Mendes) — Relatórios n.ºs 298 e 299 do S.C.L. da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos.

Além das matérias relacionadas, a "Revista dos Criadores" publicou mensalmente informações sobre mercados pecuários, opiniões e sugestões de leitores na seção "Sua carta chegou" e amplo noticiário sobre assuntos diversos de interesse da pecuária e dos pecuaristas.

CROTALARIA PAULINA E CROTALARIA JÚNCEA

Das variedades de crotalaria, as mais utilizadas para adubação verde são: a crotalaria júncea de flores amarelas, só indicada para adubação verde; e a crotalaria paulina, para adubação verde e forrageamento do gado. Ambas servem para adubação verde em plantação perene, tais como cafesais, pomares e canaviais.

ÉPOCA DO PLANTIO — A partir da segunda quinzena de Setembro. Porém, para maior garantia da germinação, só semear após o início franco e seguro das chuvas.

ESPAÇAMENTO — Quando a plantação se destina à produção de sementes, abrir sulcos espaçados de um metro e dentro deles semear em filete contínuo, cobrindo as sementes com leve camada de terra. Quando a plantação se destina a adubação verde, semear da mesma maneira em sulcos espaçados de 50 centímetros, dentro das ruas de plantação perene, como cafesal, laranjal, etc.

QUANTIDADE DE SEMENTES — Para adubação verde são necessá-

(Conclui na pág. 108)

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
(459)	NR		1	5	180	3,55
Comercial Agro-Pecuária Cavalcante Ramos Ltda de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas	Amatante	5 P	1 H	14 11 1969	Regime	
Granjeira 343 Glenvue Baradero	PO	5 11	5	132	16,5	4,57
Granjeira 383	PO	5 7	5	131	16,7	3,45
Granjeira 295 Rosafé Bessie	PO	6 8	6	149	16,4	4,30
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5 0	6	194	17,9	4,90
Granjeira 369 Rosafé	PO	5 4	6	183	16,5	3,54
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas	São Carlos	5 P	Em	10 11 1969	Regime de	
Roland 1229 Gerard Leda	PO	4 5	2	61	15,8	4,36
Roland 1424 Reflection Laura	PO	2 11	2	39	13,8	4,20
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	4 6	2	65	16,2	4,41
Sergio V. de Araujo e Jarley J. Zarif ração suplementar, 2 ordenhas	São Carlos	5 P	Em	3 11 1969	Regime de pasto com	
Augusta 613	NR		4	113	14,2	3,73
Arlete	NR		2	77	16,8	3,25
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas	Descalvado	5 P	Em	18 11 1969	Regime de	
Amazonas Mr. Direita	PCOD	6 9	6	161	21,3	3,39
Amazonas Mr. Dinorá	PCOD	6 4	1	33	23,5	3,20
Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	6 6	7	194	19,9	3,56
Amazonas Mr. Deca	PCOC	6 8	4	136	22,7	4,25
Amazonas Mr. Estancia	PCOC	5 5	7	201	17,0	3,28
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	5 10	4	115	21,9	3,02
Amazonas Mr. Estiva	PCOD	5 6	6	169	14,0	3,61
Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	5 10	3	78	19,4	3,38
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	6 1	1	13	24,6	3,74
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	6 1	5	133	22,2	4,19
Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	5 10	2	45	18,8	3,11
Amazonas Mr. Escama	PCOD	5 9	3	80	21,9	2,48
Amazonas Mr. Dalia	PCOC	6 9	3	89	23,6	3,84
Amazonas B. Asparrato J. Expressa	PCOC	5 4	3	69	22,7	2,74
Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	5 7	7	189	16,2	2,93
Amaz. B. 2465 O. Jupiter Empirica	PCOC	5 3	4	100	18,4	3,33
Amazonas Mr. Errada	PCOC	6 0	3	62	19,0	2,60
Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	5 11	1	20	25,6	3,00
Amazonas Mr. Elevada	PCOD	5 10	6	153	21,8	3,87
Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	4 9	6	168	17,6	3,98
Amazonas B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	4 9	7	187	13,7	3,85
Amazonas Mr. Genuina	PCOD	4 7	5	129	17,2	3,47
Amazonas B. C.P. Estrada	PCOC	4 10	7	200	18,1	3,60
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	4 8	5	139	19,9	3,73
Agrindus Baronesa	PCOC	3 10	8	224	14,5	3,29
Agrindus Bailarina	PCOC	2 9	8	234	17,8	3,92
Agrindus Boneca	PCOD	2 7	7	206	15,9	3,92
Agrindus Beta	PCOC	2 11	6	161	20,8	4,50
Agrindus Secretaria	PCOC	2 5	5	130	16,8	3,57
Agrindus Briosa	PCOD	2 9	5	125	15,2	3,61
Agrindus Seleta	15/16	2 9	4	122	14,7	3,39
Agrindus Bernadete	PCOC	3 3	4	100	13,9	4,03
Agrindus Siria	PCOC	2 7	2	41	15,6	3,56
Agrindus Sambra	15/16	2 7	2	49	16,4	3,44
Agrindus Blindada	PCOC	3 0	2	41	16,6	3,28
Agrindus Beringela	PCOC	3 1	2	49	21,5	3,42
Agrindus Bussola	15/16	2 11	2	58	16,2	3,49
Agrindus Brigida	PCOC	3 4	2	75	16,6	3,46
Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas	Pindamonhangaba	S.P.	Em	19-11-1969		
Guanabara de Sta. Helena	PCOD	2 5	3	84	18,8	3,71
Janga	PCOD	8 8	10	287	13,0	4,04
Indiana	PCOD	9 4	2	62	24,8	3,23
Balada	PCOD	9 6	3	68	23,8	3,27
Ada de Sta. Helena	PCOD	9 6	6	152	15,2	3,73
Florida	PCOD	9 1	7	194	16,0	3,30
Beta de Sta. Helena	PCOD	8 8	1	8	15,1	3,83
Broca	PCOD	9 2	3	88	22,3	3,31
Barata	PCOD	9 6	1	10	25,3	3,00
Dracena de Sta. Helena	PCOD	6 9	5	133	16,1	3,93
Jussara	PCOD	9 3	5	114	21,5	3,37
Cascata	PCOD	8 1	1	25	24,1	3,28
Urca	PCOD	9 4	2	41	19,9	3,44
Circo de Sta. Helena	PCOD	9 5	4	99	13,4	3,20

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Castanha	PCOD	9.5	2	58	26,9	3,46
Serra	PCOD	9.2	5	140	18,5	3,56
Borba	PCOD	9.0	8	199	16,0	3,50
Catia de Sta Helena	PCOD	7.10	4	104	19,3	3,58
Dima de Sta Helena	PCOD	6.10	5	116	16,2	3,41
Chapa 67 Malusto	PCOD	5.3	1	15	24,0	3,20
Taquaral's Margie 73 Boy Burke	PO	5.10	3	87	19,2	3,12
Chapa 158 Malusto	PCOD	4.6	1	3	20,4	3,56
Maranto 679 Pabst	PCOD	5.7	8	218	16,7	3,47
Sylvia 4118	PCOD	5.2	7	191	16,4	3,37
Bandeja de Sta Helena	15.16	4.1	6	150	15,7	3,75
Mairata 87 Ravenglen	PCOD	8.7	5	128	13,3	3,17
Chapa 136 Malusto	PCOD	4.8	5	157	15,0	3,58
Légina	PCOD	5.2	4	98	15,1	3,83
Chapa 152 Malusto	PCOD	4.6	2	62	19,6	3,37
Loma	PCOD	5.4	1	8	17,6	3,73

Dr. Carlos Antenor Consoni: Ribeirão Preto S.P. Em 15.11.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza da Rosa	PCOD	5.0	7	247	16,4	3,75
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6.11	1	24	28,6	3,78
Suzana	PCOD	6.0	9	261	18,4	4,34
S.A. Alteza	PCOD	4.8	7	233	20,1	4,05
Coração	NR	3.7	10	292	16,1	3,57
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	3.6	5	140	20,2	3,71
Paraíso Misbar F. Hope	PO	3.10	3	77	23,5	3,31

Fernando Alencar Pinto S/A Pindamonhangaba S.P. Em 5.11.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas						
Existência E.E.P.A. 1135	PO	12.5	2	47	20,3	3,71
Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	9.8	3	79	28,1	3,33
Jangada Dinastia	PO	6.5	1	23	33,8	3,03
Jangada Esfera	PO	5.4	1	26	35,2	3,09
Jangada Firmesa Prince	PO	4.1	1	6	29,4	3,03
Adelaide	PO	3.2	2	32	26,3	3,67
Naktson	PO	3.7	1	5	28,4	3,27
Jangada Havana Diamond	PO	2.4	1	28	17,1	3,78
Jangada Hilda Diamond	PO	2.4	1	7	20,7	3,60
Jangada Hungara Furioso Duke M.	PO	2.3	1	13	21,7	3,74
Timarú	PO	—	1	22	25,0	2,97
Colima	PO	3.2	1	23	21,2	3,27
2 ordenhas						
Holambra Vera VI	PO	10.7	3	84	22,1	3,06
Hansa E.E.P.A. 1384	PO	9.1	6	191	16,5	3,48
Havana E.E.P.A. 1341	PO	9.0	7	228	17,1	3,19
Jangada Boa Viagem	PO	8.3	2	46	22,8	3,39
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9.2	9	258	17,0	3,47
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8.2	2	34	27,2	2,76
Jangada Caucaia	PO	7.5	3	83	22,8	2,90
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	7.0	7	104	35,0	2,86
Jangada Catorina	PO	7.1	2	60	27,7	3,14
Jangada Cristais	PO	6.10	3	77	35,1	2,90
Martona's S.R. Alpha 30	PO	6.5	7	76	22,0	3,18
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	6.7	6	173	22,9	2,82
13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	6.10	5	142	16,4	3,40
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	6.1	10	340	13,0	3,56
Nogales Supreme Shirley 2	PO	6.8	4	129	21,8	2,93
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	6.7	9	272	14,5	3,70
Martona's Golden Prilly Madcap 13	PO	6.10	3	78	13,8	3,95
Jangada Coité	PO	6.5	6	177	26,5	2,96
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6.10	3	65	30,0	3,20
Martona's Nell Front Row 15	PO	6.8	4	108	22,7	2,79
Jangada Divina	PO	5.7	11	333	20,9	3,20
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6.3	4	100	30,0	3,29
Martona's Duke Front Row 3	PO	5.3	8	232	13,2	3,71
Jangada Deise	PO	6.5	4	100	22,1	2,78
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6.9	4	122	23,2	3,13
Jangada Diacuí	PO	5.5	8	233	21,0	3,08
Jangada Esmeralda	PO	5.2	6	174	24,1	2,81
Jangada Destemida	PO	5.7	4	129	21,5	2,87
Jangada Embalada	PO	5.4	6	33	21,9	2,88
Jangada Esperança Carnation	PO	5.0	6	189	15,7	3,09
Jangada Dengosa	PO	5.8	11	333	13,9	3,48
Jangada Dolomita	PO	5.9	2	53	30,7	3,34
Jangada Escoteira	PO	5.3	5	145	16,5	3,51
Jangada Eterna Burke	PO	5.0	6	188	21,7	3,21
Jangada Eliada Diamond	PO	4.11	6	177	18,0	2,98
Jangada Estimada Seiling	PO	4.8	5	160	16,8	3,85
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	4.10	4	129	17,6	3,38

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

**MAIS CARNE
E
MAIS LUCRO**



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lelio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 9º da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança - Em São Paulo: Rua João Brício-
la 39 - 2º andar - Telefone: 32 1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

HARAS BOA VISTA

Criação de
CAVALOS
para
ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO



NINA E NANA — Naná nasceu em 13-10-65.

Especialização na
raça **ORLOF**

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado
na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

HARAS BOA VISTA

Propriedade do
Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Esther Carnation	PO	4 9.	8	236	19,5	3,58
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	5 5	4	91	18,0	2,88
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4 4	3	81	31,5	2,80
Jangada Fantástica A. Leadsman	PO	3 9	9	265	18,1	3,12
Jangada Fabula Three	PO	4 2	3	71	22,0	2,80
Jangada Fronteira Prince	PO	4 0	3	71	18,3	3,02
Jangada Fatura A. Leadsman	PO	3 9	9	283	18,0	2,97
Jangada Fantasia Three	PO	3 7	7	198	17,7	3,25
Jangada Festeira Three	PO	3 2	9	283	18,9	3,05
Lili	PO	3 7	5	158	17,5	2,92
Cleo	PO	3 8	4	130	17,3	3,28
Jangada Garota A. Three	PO	3 6	4	120	20,5	3,27
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	4 7	5	76	21,1	2,85
Agda	PO	3 8	5	140	16,4	3,17
Eugenie	PO	3 10	3	74	19,3	2,74
Eli	PO	3 4	4	146	14,5	3,38
Belinda	PO	4 0	3	77	26,0	2,83
Gerda	PO	4 6	3	74	18,5	2,92
Jangada Fernanda A. Three	PO	3 9	2	44	27,3	3,05
Adelheid	PO	3 7	3	94	24,0	2,83
Jangada Gina Leader	PO	3 6	2	61	29,3	2,93
Catharina	PO	4 2	11	317	25,1	3,10
Hellen	PO	4 0	9	203	13,2	3,75
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	2 5	9	280	14,3	3,43
Jangada Guará Smok Hill	PO	2 8	9	243	19,6	3,17
Bianca	PO	4 5	8	251	15,9	3,14
Helena	PO	3 7	8	233	16,2	2,80
Jangada Gracinha F.D. Mark	PO	2 6	8	208	16,7	3,03
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	2 6	8	264	19,4	3,21
Jangada Helvetia Diamond	PO	2 3	7	211	15,3	3,56
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	2 6	7	210	15,3	3,31
Jangada Gigolette M. Dean	PO	2 3	7	233	13,7	3,53
Jangada Galhardia Master Dean	PO	2 4	7	64	13,0	3,73
Jangada Gironda F.D. Mark	PO	2 6	7	210	18,5	2,90
Jangada Graça Leader	PO	3 0	7	212	13,3	3,31
Jangada Grauna Diamond	PO	2 5	7	255	13,6	2,98
Jangada Groelandia F.D. Mark	PO	2 5	7	188	18,2	3,29
Jangada Graziela F.D. Mark	PO	2 5	6	187	17,3	2,87
Chistine	PO	3 6	6	185	17,0	2,79
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2 7	6	182	21,4	3,29
Jangada Godiva Diamond	PO	2 6	6	178	14,1	3,45
Jangada Golondrina F.D. Mark	PO	2 6	6	186	18,7	3,07
Jangada Hiena Diamond	PO	2 5	5	151	17,6	3,00
Devim	PO	2 9	5	148	16,9	3,81
Jangada Gioconda Master Dean	PO	2 5	5	163	17,0	3,20
Fandi	PO	2 8	4	121	15,3	3,10
Phet	PO	3 1	4	116	15,6	2,97
Tirgee	PO	3 0	4	99	18,2	3,09
Passho	PO	3 0	4	99	18,9	3,05
Alamos	PO	2 9	4	108	19,3	3,05
Blenheim	PO	2 9	3	104	17,2	3,28
Gorge	PO	4 5	4	131	17,0	4,29
Jangada Helena Diamond	PO	2 6	4	139	21,5	2,91
Jangada Herança Diamond	PO	2 5	4	126	20,7	2,94
Jangada Holandesa Diamond	PO	2 3	4	116	16,2	3,31
Rafaelinos Titere Way	PO	2 8	4	106	19,0	3,07
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3 1	4	119	22,0	3,13
Jangada Gavea F.D. Mark	PO	2 11	3	83	20,0	2,89
Jangada Havai Diamond	PO	2 7	3	86	18,8	3,72
Jangada Herdeira Diamond	PO	2 6	3	86	18,7	3,25
Jangada Hortencia Diamond	PO	2 3	3	84	21,5	3,26
Jangada Hidra Diamond	PO	2 3	3	85	21,0	3,14
Barona	PO	3 0	3	77	14,5	3,71
Coyne	PO	2 11	3	74	19,0	2,87
Dukestin	PO	2 10	3	97	18,0	3,17
Anma Catita Silver	PO	2 5	3	78	22,5	2,75
Liezen	PO	4 0	3	74	15,7	3,30
118 Reba	PO	2 9	3	88	22,7	2,92
Samokav	PO	3 0	3	94	17,7	3,31
Hauston	PO	2 8	3	89	18,4	2,84
Jangada Heloisa Diamond	PO	2 5	2	42	18,3	2,86
Jangada Hebe Diamond	PO	2 4	2	51	18,9	2,95
Jangada Harmonia F.D. M.	PO	2 2	2	61	17,8	3,36
Polsam	PO	3 1	2	37	16,7	3,26
Bikaner	PO	3 0	2	39	20,4	2,80
Collie	PO	2 11	2	50	20,1	3,13

Dr. Plínio C. de Albuquerque, Monte Mór. S.P. Em 7-11-1969. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Lavadeira	PCOD	9-7	3.º	106	16,4	3,04
Romana	PCOD	8-4	3.º	75	18,4	2,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Copacabana Natacha	PCOC	7-9	1-1	8	19,8	3,14
Copacabana Natacha	PCOC	7-9	2-1	40	18,1	3,22
Arnaldo Borba de Moraes, Ipanguçu, RJ. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Azeitona	PCOC	9-0	5-1	151	13,1	4,06
Princesa São Luiz	PCOC	8-11	7-1	195	15,2	3,50
Caravela	PCOC	9-4	2-1	57	14,9	3,21
Farofa	PCOC	8-1	6-1	175	15,1	3,63
São Luiz Nina Harm	PCOC	6-9	3-1	71	13,9	3,56
São Luiz Morena Harm	PCOC	5-3	4-1	106	14,5	4,26
Camponesa	PCOC	8-0	6-1	175	13,2	5,00
Lanterna	PCOC	7-5	5-1	149	13,3	4,38
Escoria	PCOC	7-2	8-1	213	15,2	4,37
Santista	PCOC	7-11	3-1	80	13,5	3,00
São Luiz Mimosa Harm	PCOC	5-0	6-1	172	13,8	3,64
Escrava	PCOC	7-3	7-1	186	14,7	3,58
São Luiz Esperança Harm	PCOC	5-1	7-1	193	14,4	3,71
Cotia	PCOC	7-11	5-1	147	13,5	3,91
São Luiz Labareda Harm	PCOC	5-7	3-1	93	13,0	3,48
São Luiz Bolívia Harm	PCOC	5-11	4-1	98	13,2	4,57
Mesquita	PCOC	9-2	6-1	168	15,1	4,30
São Luiz Luziadas Harm	PCOC	4-2	4-1	127	13,5	4,04

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, MG. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Narcej	15/16	14-8	10-1	247	28,4	4,04
Belgica de Morada Nova	31/32	—	6-1	123	21,2	3,44
Cidinha	NR	—	6-1	119	18,0	4,23
Balança II de Morada Nova	GC1	6-6	9-1	267	15,7	4,24
Carolina de Morada Nova	31/32	—	7-1	171	15,6	3,77
Eliana de Morada Nova	NR	—	12-1	334	13,5	3,84
Bragança de Morada Nova	NR	6-3	10-1	265	13,5	3,85
Rosana de Morada Nova	NR	—	1-1	9	17,3	3,51
Uberaba de Morada Nova	NR	—	3-1	68	14,2	3,69
Venezuela de Morada Nova	NR	—	6-1	127	17,2	3,28
Decisa de Morada Nova	GC2	5-0	4-1	107	14,0	4,30
Nora de Morada Nova	NR	—	4-1	90	15,9	3,54
Beija Flor de Morada Nova	NR	5-2	3-1	86	15,5	3,28

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 20-11-1969. Regime de pasto com ração su- plementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOC	11-7	3-1	98	16,9	3,89
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	9-5	6-1	169	21,9	3,50
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	10-6	3-1	69	32,5	3,10
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	1-1	54	30,4	3,03
Ana's Corina Pabst	PCOC	7-9	8-1	234	32,0	3,02
Duquesa	PCOC	9-3	1-1	6	31,1	3,02
Sylvia 3473 Cruzuzú	PCOC	7-5	3-1	84	34,2	2,96
Sylvia 2236	PCOC	12-6	3-1	74	20,9	3,57
Martona's Front R.S. 29	PO	9-0	6-1	175	19,8	3,53
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	8-5	2-1	36	33,8	3,06
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	2-1	49	33,5	2,96
Auca Violetera Flemingo	PO	8-2	8-1	231	16,1	4,09
Asta King Tereca	PCOC	5-11	2-1	43	39,9	2,95
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	5-11	6-1	172	30,3	3,49
Tereca Baturia Diamond	PO	5-7	2-1	45	36,0	2,89
Sylvia 3302 Araken	PCOC	7-5	11-1	307	20,4	3,13
Tereca America S.D. Senator	PO	5-11	6-1	180	20,3	4,39
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	3-11	7-1	222	17,4	4,45
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	5-7	4-1	111	23,1	3,06
Begonia D.M. Tereca	PCOC	4-10	5-1	114	21,2	3,47
Boneca D. Senator Tereca	PCOC	4-11	5-1	126	17,6	4,01
Tereca Cocada Whirlwind	PO	4-4	2-1	45	33,7	2,96
Brasília Dida Carnation G.V.	PCOC	4-2	9-1	271	13,8	4,07
Carolina Itauna Pabst G.V.	PCOC	3-6	9-1	231	25,6	3,59
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	7-1	189	22,5	3,39
Dida II Reflection da G.V.	PCOC	3-3	6-1	180	21,0	3,50
Carina Leadsman Tereca	PCOC	4-1	5-1	171	21,2	3,36
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	3-11	3-1	78	19,7	4,27

João da Silva Costa, Itanhândú, M.G. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Cometa Nhandú	PCOC	2-0	8-1	151	13,1	3,50
Balizinha Nhandú	NR	7-0	7-1	188	15,2	4,40
Nhandú Caçula	PO	6-6	8-1	239	14,5	3,88
Nhandú Georgina	PO	3-1	7-1	176	16,2	3,74
Castrolanda Salomons Fokje 5	PO	11-2	7-1	180	13,3	4,20
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	7-3	7-1	196	16,2	3,21
Teimosa Das Agulhas Negras	PC	6-9	6-1	157	15,9	3,04

BRAMOCHO da Santa Cecília UCHOA



BACANA, BOA PINTA e BARRA LIMPA. Pai: Dominante da Santa Cecília. Bacana da Santa Cecília — D.P.: 24 meses, 474 kg. Boa Pinta da Santa Cecília — D.P.: 24 meses, 441 kg. Barra Limpa da Santa Cecília — D.P.: 24 meses, 476 kg, 1.ª cria.

Contrôle leiteiro oficial da A.P.C.B.
Média de 60 vacas: 2.260 kg de leite, 108 kg de gordura.

Contrôle de Desenvolvimento Pon- deral da A.P.C.B.:
2 anos de idade - Média: machos, 450 kg; fêmeas, 370 kg.

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APCB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando às qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

27 ANOS DE SELEÇÃO!

Melhore seu gado empregando
reprodutores Zebu Môcho da

**Fazenda
Santa Cecília
Rodolpho Ortenblad**

**UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057
apto. 171 — Tels. 80-6363 e
282-5841**

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por quarenta cruzelros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

São Paulo — BRASIL
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
(Remessa de importância em nome da:
"Editôra dos Criadores Ltda.")

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos mese	Com- trôis	Das da locação	Leite	%
Nhandú Guenilha	KJ	2 1/2	4	11	14,6	3,35
Nhandú Carolina	KJ	2 1/2	4	11	14,0	3,20
Elisabeth	KJ	2 1/2	4	11	15,3	3,65
Nhandú Cecília	KJ	2 1/2	4	11	16,7	3,75
Nhandú Cadencia	KJ	2 1/2	4	11	16,6	3,03
Nhandú Cubana	KJ	2 1/2	4	11	25,0	4,07
Nhandú Amarilis	KJ	2 1/2	4	11	13,9	3,29

2.º RO 105 Granja Deodoro. Ilú SP Em 19 11 1968 Regime de pastagem e ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Maple Voyagour 172	PO	5 2	4	110	21,2	2,74
Beffi	NR			125	18,4	3,37
Caleiras Erna Cesar	PO	7 2	4	110	13,5	4,03
Maitaca E.E.P.A. 1707	PO	5 4	3	85	16,2	3,69
E.E.P.A. Medalha 1766	PO	5 0		54	17,0	4,98
Lonelm Supreme Olivia	PO	4 9	6	155	14,6	3,87

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista SP Em 2 11 1969 Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	12 11	3	83	13,8	3,38
Santabri Rag Apple Ajax	PO	12 4	7	206	18,3	3,05
La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	13 7	1	24	20,6	3,40
Sertão Floresce Fobes P. Burke	PO	9 11	4	102	25,0	3,39
Sertão Fauna C. Carnation	PO	10 2	6	183	14,3	3,48
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	10 6	1	27	18,4	2,63
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	9 10	6	182	17,8	3,31
Sertão Fitness Milkmaster Carnation	PO	10 6	1	22	18,4	3,63
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	9 10	6	182	17,8	3,31
Sertão Fitness Milkmaster Carnation	PO	10 2	1	23	20,3	3,56
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	9 6	5	142	19,8	3,37
Sertão Guernsey Juliana Glenafon	PO	9 7	1	13	23,3	3,27
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	9 7	5	123	15,9	3,40
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	9 6	3	78	13,3	3,60
Sertão Galla Japka II Marksman	PO	9 3	5	151	16,1	3,35
Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	9 8	1	15	22,6	4,50
Sertão Ghana Cruzader 86 R. Exotico	PCOC	9 4	3	78	19,6	3,46
Sertão Guanebara E. 177 Marksman	PO	8 10	7	183	13,3	3,46
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	9 2	2	149	20,4	4,10
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	8 5	7	210	14,3	3,94
Sertão Galnes Marksman Carnation	PO	9 2	4	118	15,0	3,00
Sertão Holanda Markskedol Hoarne	PO	8 4	6	177	22,6	3,85
Sertão Glarus Milkmaster Glenafon	PO	8 8	4	96	21,8	2,86
Sertão Guiterria Ormsby Pabst	PO	9 1	6	183	20,9	3,32
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	9 0	6	172	14,3	3,16
Sertão Ghita Glenafon	PCOC	8 11	2	56	22,7	4,06
Sertão Helenista Supreme Carnation	PO	8 4	1	30	21,6	3,76
Sertão Gslana Pietje Marksman	PO	9 1	2	65	17,1	4,04
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	8 0	7	208	13,5	3,19
Sertão Iana Carnation Emulo	PO	7 2	6	180	14,0	3,87
Sertão Esterlina	PCOD	10 8	3	75	21,2	3,80
Sertão Jhapa Supreme Chimbo	PO	7 0	6	175	17,2	3,20
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	7 2	3	84	29,9	3,44
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	7 5	3	72	30,6	3,98
Paraíso Ioloca Exotico	PO	7 4	2	59	22,4	3,40
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	6 4	6	185	13,5	3,70
Paraíso Itagua Pabst	PO	8 2	13	370	14,0	4,19
Paraíso Iratú Frabella	PCOD	7 5	2	41	23,0	4,52
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	6 7	7	203	22,0	2,87
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	6 11	4	132	17,5	3,11
Paraíso Imacula Granada Adonis	PO	7 0	2	36	15,1	3,48
Paraíso Jijú Dangarina Adonis	PO	6 0	7	184	13,7	3,33
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	6 1	6	176	14,4	3,27
Paraíso Justiciera Rutica Ginger	PO	6 3	4	107	23,2	3,57
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	6 6	4	117	14,9	3,59
Paraíso Javaleza Formosa Adonis	PO	6 1	6	189	13,1	3,46
Paraíso Jacaguara Alegre Baroel	PO	6 6	2	41	16,8	3,23
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	6 4	2	50	18,0	3,79
Paraíso Japonesa Estrofa Pabst	PCOC	6 2	6	171	13,4	3,25
Paraíso Josefina Elijah Baroel	PO	5 11	6	176	15,0	3,61
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	5 10	10	275	20,6	3,67
Paraíso Lamy Adonis	PO	5 0	2	34	19,4	3,89
Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	5 10	1	12	20,1	3,16
Paraíso Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	5 9	7	193	13,0	3,28
Paraíso Jocosca Fidalgo	PO	6 0	5	145	20,0	3,52
Paraíso Lidia Ginger	PO	5 6	3	65	19,3	3,82
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	5 5	4	95	21,9	3,55
Paraíso Libia Hungria Fidalgo	PCOD	5 7	3	82	18,3	4,04
Paraíso Jacanã Hungria Fidalgo	PO	5 9	4	110	18,6	3,24
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	5 9	4	116	13,0	3,67
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	5 5	5	130	13,9	3,29

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Justiça Dali 2° Adonis	PO	6-1	4°	113	15,8	3,14
Paraíso Judia Guarapiranga Gollas	PO	6-2	3°	88	16,4	3,71
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	6-0	1°	20	33,1	3,54
Paraíso Limpida Fidalgo	PO	5-1	3°	79	18,3	3,64
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	5-3	7°	207	16,1	3,20
Paraíso Maracá Adonis	PO	4-1	9°	271	13,2	3,82
Paraíso Leviana Exotico	PO	4-9	6°	185	17,0	3,13
Paraíso Janice Kenjo	PO	5-9	1°	12	21,7	3,91
Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	4-8	3°	97	13,8	3,34
Paraíso Memória Adonis	PO	4-2	5°	127	19,6	3,37
Paraíso Janita Pabst Senor	PO	5-7	6°	182	13,6	3,25
Paraíso Leopoldina E Supreme	PCOD	5-0	3°	75	19,5	3,63
Paraíso Mamata I Jacto	PO	4-4	1°	27	24,1	2,99
Paraíso Mococa Ienia	PCOD	4-5	2°	35	19,3	3,20
Paraíso Musa Adonis	PO	3-11	4°	102	19,3	3,30
Paraíso Marquesa Adonis	PO	4-7	3°	83	18,0	3,03
Paraíso Lanisa Pabst	PO	4-10	4°	110	16,6	3,31
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	4-2	4°	95	21,6	4,09
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	4-1	4°	102	14,9	3,63
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	3-11	4°	95	30,4	3,94
Paraíso Latente Segis Host	PO	5-1	5°	124	20,8	4,67
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	4-0	1°	19	16,7	3,41
Paraíso Marana Exotico	PCOC	4-5	3°	99	14,1	3,01
Paraíso Mistica W. Mark	PO	4-2	1°	26	21,6	3,09
Paraíso Merida Exotico	PO	3-8	3°	81	18,4	3,17
Paraíso Leony Carnation	PCOD	5-1	1°	23	20,1	4,70
Ted Anne Bonnie	PO	4-2	2°	55	20,0	3,44
Paraíso Mulata Exotico	PO	4-0	2°	35	15,9	4,25
Paraíso Neuza Jaguar	PO	3-7	2°	45	17,9	3,21
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	4-2	1°	11	25,3	4,09
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	3-4	6°	175	16,5	3,65
Paraíso Mavia	PCOD	4-1	6°	170	16,8	3,44
Paraíso Jundiá	NR	6-4	6°	184	14,0	3,31
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	2-7	5°	123	13,2	3,87
Paraíso Montana Fond Hope	PO	3-6	5°	149	14,1	3,36
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	3-10	5°	169	14,6	3,42
Paraíso Ozela Magnifico	PO	2-3	4°	93	16,2	3,06
Paraíso Magda Texal	PO	3-9	4°	107	15,5	3,42
Paraíso Ninfa Jaguar	PO	3-2	3°	82	13,9	3,67
Paraíso Oposta Magnifico	PO	2-2	3°	86	15,2	3,88
Paraíso Norma Holanda	PCOD	2-10	3°	88	13,3	3,61
Paraíso Liderança Exotico	NR	—	3°	67	18,2	3,18
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	2-10	2°	35	22,7	3,54
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	2-10	2°	41	14,7	3,83
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	2-9	2°	41	18,1	3,75
Paraíso Naokar Roburke	PO	2-9	2°	44	16,4	3,14
Paraíso Maromba Exotico	PCOC	4-3	2°	49	15,1	3,61
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	3-1	1°	15	21,8	3,71
Paraíso Maracajá Adonis	PO	4-7	1°	16	16,4	3,39
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	2-9	1°	18	22,3	3,36
Paraíso Naty Roburke	PO	2-10	1°	22	19,1	3,43
Lady Primavera A. da Corticeira	PO	4-9	1°	37	17,1	3,38

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 4-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

M's. Dictator Rag Apple 7	PO	4-11	5°	138	14,1	3,61
Branca	15/16	5-10	7°	193	14,9	4,66
M's Dictator Nell 8	PO	4-6	4°	104	15,8	4,12
M's Dictator S. R. 12	PO	4-8	3°	83	18,9	2,77
Color Bagunça	7/8	3-1	2°	45	14,5	3,25
Color Brigitte	PCOC	3-5	2°	50	15,2	3,76

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 1-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Guará Donzela	PCOC	7-2	1°	10	33,6	2,73
2 ordenhas						
Guará Absoluta	PCOC	12-1	1°	10	15,8	3,40
Guará Cristina	PCOC	8-0	4°	106	16,5	3,23
Guará Distinguida	PCOC	7-2	2°	42	19,2	3,16
Guará Dança	PCOD	6-6	2°	51	27,0	2,68
Guará Delícia	PCOD	6-1	5°	139	15,0	3,52
Guará Dadinha	PCOD	5-8	9°	263	17,0	3,24
Guará Danada	PCOC	6-0	8°	235	15,4	3,76
Guará Caprichosa	PCOC	7-10	5°	166	15,7	3,48
Guará Decorada	PCOC	6-11	4°	111	16,9	3,01
Guará Draga	PCOD	5-6	6°	180	16,1	3,37
Guará Desejada	PCOD	5-3	3°	83	20,1	3,26
Guará Doçura	PCOC	5-8	2°	46	16,9	3,26
Guará Derretida	PCOD	5-5	2°	50	19,2	3,29

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Guará Dulcora	PCOD	6-10	2.º	35	24,0	3,18
Guará Dinâmica	PCOD	6-10	1.º	10	19,5	3,36
Guará Estelita	PCOD	4-5	3.º	91	15,5	3,34
Guará Distinta	NR	—	3.º	96	16,0	3,57
Guará Encantada	PCOC	3-5	1.º	17	18,7	3,88

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, S.P. Em 30-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Guará Donzela	PCOC	7-2	2.º	39	26,4	3,83
2 ordenhas						
Orion's Gerard Anna 4	PO	8-6	5.º	181	16,5	3,28
Guará Cristina	PCOC	8-0	5.º	135	17,0	3,25
Guará Distinguida	PCOC	7-2	3.º	71	19,4	3,33
Guará Danga	PCOD	6-6	3.º	80	25,8	3,07
Guará Delícia	PCOD	6-1	6.º	168	15,8	2,88
Guará Decorada	PCOC	6-11	5.º	140	17,7	3,25
Guará Draga	PCOD	5-6	7.º	209	17,0	3,25
Guará Desajada	PCOD	5-3	4.º	112	18,4	2,87
Guará Dopura	PCOC	5-8	3.º	75	17,5	3,59
Guará Derretida	PCOD	5-5	3.º	79	20,7	3,06
Guará Dulcora	PCOD	6-10	3.º	64	20,4	2,57
Guará Dinâmica	PCOD	6-10	2.º	39	19,8	3,12
Guará Distinta	NR	—	4.º	125	15,6	3,24
Guará Encantada	PCOC	3-5	2.º	46	16,9	3,27
Guará Diplomática	PCOD	4-11	1.º	10	18,0	2,65

Dr. Waldemar e Roberto Fóz. Itú, S.P. Em 14-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orion's 2672 S Eloá	PCOC	9-0	7.º	199	14,8	3,61
Sylvia 3593 Burke	PCOC	6-6	7.º	181	13,6	3,11
S.J.T. Harpa Marksman	PCOC	6-6	3.º	91	16,8	3,36
S.J.T. Inês Susover	PCOC	5-0	7.º	180	13,4	3,93
S.J.T. Lindoia Holtsinson	PCOC	2-7	9.º	258	13,1	3,51
R.F. Genebra	PCOD	7-1	7.º	188	13,3	3,26

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga, S.P. Em 6-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rancheira	PCOD	14-6	1.º	10	21,9	2,86
Sertão Etica	PO	12-2	6.º	173	14,7	3,62
Ambição	PCOD	5-5	4.º	126	15,6	3,94
Castrolanda Beld Martha 102	PO	4-2	2.º	32	14,1	4,06
Pirassununga Reserva	PCOD	11-5	4.º	120	16,5	3,20
Castrolanda Juliana Teatske 91	PO	4-0	2.º	62	15,0	3,34

Dr. Antonio Carlos Ottoni Rossi. Jacareí, S.P. Em 5-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Argentina	NR	—	3.º	181	18,6	3,42
-----------	----	---	-----	-----	------	------

Waldir Junqueira de Andrade. Lins, S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	8-2	5.º	137	18,7	3,65
Reliquia	PCOD	6-0	7.º	203	13,1	4,24
Virgula 18 Lins	PCOC	2-1	3.º	96	16,9	3,87

Paulo Sergio Coutinho Gslvão. Nova Odessa, S.P. Em 30-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Zorba	PCOD	3-10	4.º	103	22,7	3,26
Piracema	PCOD	3-11	3.º	73	24,2	3,86
Antilha	PCOD	3-11	2.º	32	33,5	3,24
Façanha	PCOD	4-1	1.º	11	22,3	3,29
2 ordenhas						
Violeta	PCOD	3-6	7.º	217	17,0	3,51
Primasia	PCOD	3-7	7.º	202	18,0	2,81
Ana Terra	PCOD	3-8	6.º	178	19,4	3,73
Julipa	PCOD	3-8	6.º	166	19,6	3,37
Odallisa	PCOD	3-8	6.º	164	17,3	3,93
Estimada	PCOD	3-9	5.º	149	20,9	4,17
Odessa	PCOD	3-10	4.º	103	21,1	4,03

Plínio Rodrigues Dias. Itapeverica da Serra, S.P. Em 19-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Biscate Medalist II C.A.B.	PCOC	5-8	3.º	84	16,7	3,54
Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOC	4-4	2.º	41	18,3	4,13
Chorona I	PCOD	7-3	5.º	169	14,2	2,32
Faisca 3482 Cruzó	PCOC	7-3	5.º	154	16,1	3,80
Marigulta	PCOC	10-4	5.º	161	13,2	3,70

PROGRESSOS NO (Conclusão da pág. 45)

nessas mesmas áreas. Em algumas zonas, o solo é tão pobre de Fósforo que as plantas que nelas se desenvolvem não chegam a possuir quantidades satisfatórias desse mineral para suprirem as necessidades dos animais.

Nessas áreas, as vacas leiteiras alimentadas com forragens volumosas e suplementos de cereais apresentam, com muita frequência, sintomas de carência. Tais sintomas são falta de apetite emagrecimento geral. A produção de leite é baixa. O animal procura mascar ossos ou pedaços de madeira e lambe terra. Uma longa e continuada deficiência determina rigidez nas articulações e os ossos se tornam frágeis e quebradiços. O cio se torna irregular e as vacas têm dificuldades em fecundar. É comum, nas zonas onde há deficiência de Fósforo, vacas falharem constantemente, dando crias com intervalos muito longos, de dois anos ou até mais.

ÍNDICE REMISSIVO DA "REVISTA DOS CRIADORES" 1969

Principais matérias publicadas pela "REVISTA DOS CRIADORES" em 1969:

JANEIRO: Editorial — Por que não se reforma o Parque da Água Branca? A Revista em Sergipe — Começo com a XXVII Estadual — A pecuária brasileira de corte (Dr. Hugo Prata) — Rio Grande do Sul abre safra exportando carne para Portugal — Contribuição para o progresso da exploração do gado leiteiro — Diferença entre as principais raças leiteiras de bovinos — V Exposição de Guaratinguetá — A importância zootécnica da inseminação artificial (Roberto G. Silva) — V Exposição-Feira Paulo Pimentel, de Animais e Produtos Derivados (Curitiba) — Preparo do terreno para plantio dos pastos (Dr. Geraldo Lame da Rocha) — A pecuária na Bahia (O. Tormin) — Feira de Lagarto — Aviso prévio ao trabalhador rural — Liquidado o plantel da "Oak Ridges Farms" (Luís Horácio U.C. Mello) — Os chifres do Gir e o novo Padrão de Registro (Paulo C. Machado) — A A.P.C.B. informa: criados vários grupos de trabalho no Departamento de Pecuária de Corte — Ultrafertil homenageia a Imprensa — Atuação do Banco do Estado de São Paulo em 1968 — A importância do conhecimento das moléstias contagiosas (Dr. Walter C. Battistoni) — Agência n.º 186 do

NOME DO ANIMAL	Gravidade do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lambivuu	PCOD	6.1	5.1	173	16,5	3,81
Boneca	PCOD	6.5	2.1	60	25,4	3,45
Comercial Agrícola e Industrial Heitor S. A. Campinas S.P. Em 14-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guarapiranga Medalist Diana	INT	6.8	3.1	81	16,7	3,44
Formosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5.5	2.1	62	14,4	4,58
Fidalg Medalist de Guarapiranga	PCOC	4.11	2.1	192	14,4	3,33
Pratinha	PCOD	7.0	7.1	204	14,4	3,71
Amazonas Mr. Gino	PCOC	4.9	6.1	161	16,4	3,28
Guarapiranga Colosso Flagelada	PO	4.4	8.1	236	15,3	3,25
Amazonas Mr. Genebra	PCOC	4.6	8.1	224	14,6	3,50
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3.4	6.1	175	17,5	3,04
Guarapiranga Medalist Estrela	PO	6.2	6.1	159	17,8	3,48
Guarapiranga Harpa Paniniosa	PO	3.2	6.1	179	16,3	3,13
Estrelinha	PCOD	7.10	3.1	105	16,0	3,26
Hora Paga de Guarapiranga	PCOC	3.2	2.1	60	13,9	3,54
Osvaldo Ferrero, Itamogi, MG. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana	PCOD	4.9	3.1	79	14,8	3,37
Analandia 9 Centurion G. de Koi	PO	2.7	2.1	46	14,2	3,52
Augusta	PCOD	4.11	2.1	48	14,8	3,76
Açucena	PCOD	4.11	2.1	49	16,1	2,75
Alvorçada	PCOD	5.0	1.1	30	21,1	2,75
Aclamada	PCOD	4.10	1.1	40	14,6	3,51
Aratinga	PCOD	4.9	1.1	40	13,3	3,49
Amorosa	PCOD	5.0	1.1	28	14,9	2,78
Absoluta	PCOD	5.0	1.1	35	17,5	3,33
Aurora	PCOD	5.0	1.1	28	20,5	3,67
José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, S.P. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Bola Preta	PCOD	6.7	3.1	84	15,9	3,45
Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 12 ordenhas.						
Amazonas M. Artemis	PCOD	8.9	3.1	71	18,4	2,45
Amazonas M. Amorosa	PCOD	8.5	7.1	195	16,5	3,05
Amazonas Bajauca 2395 Chilena	PCOC	6.1	5.1	140	13,4	3,10
Escocia de Monte D'Este	PCOC	5.1	7.1	195	13,5	3,91
Castrolanda Mirella Margriet 7	PO	5.0	2.1	46	16,2	3,37
Sebastião de Barros Martins, Itú, S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Roland 730 Pontiac Madcap	PO	9.0	2.1	58	18,8	2,92
Caleiras Edith Imperial	PO	7.4	5.1	135	14,6	3,30
Roland 800 Perla Ormsby	PO	8.2	3.1	79	14,0	3,25
Lorens 8 Cornelia 1124	PO	3.11	3.1	93	16,1	2,87
Roland 747 Ormsby Madcap	PO	8.11	1.1	11	18,7	2,46
Donna 211 Master Queen	PO	8.10	5.1	152	17,9	3,14
Donna 12 Supreme Ormsby	PO	7.5	4.1	147	15,0	3,70
F.C. Plumbea Delkie	PO	1.11	4.1	96	15,0	2,71
2 ordenhas						
Donna 30 Esther Ormsby	PO	5.9	10.1	314	16,3	3,31
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	5.8	8.1	234	15,1	3,70
Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, S.P. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Copacabana Romance	PCOC	5.3	5.1	129	16,4	3,90
Banda do Jaguar	PCOD	3.4	4.1	139	16,4	3,18
Carolina do Jaguar	15/16	3.5	4.1	138	16,1	4,07
Careta do Jaguar	PCOD	3.6	1.1	14	18,0	2,87
Niazi Rubenz, Cruzeiro, S.P. Em 9-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlete Vitoria 59	PO	10.0	7.1	203	15,9	3,74
Arlete Danka Block Max	PO	11.3	11.1	228	14,3	3,95
Copauba Aliada	NR	—	8.1	258	13,6	4,13
Copauba Lindesa	PCOD	10.1	6.1	151	14,1	3,77
Copauba Fama	7/8	3.10	2.1	47	24,1	3,29
Copauba Delgada	PCOD	3.9	10.1	273	13,1	3,85
Copauba Gruta II	PCOD	4.5	3.1	72	20,5	3,36
Copauba Baeta	PCOD	4.4	6.1	171	18,4	3,50
Copauba Faceira	NR	—	7.1	191	14,8	3,72

Beneza (Martindópolis) — Campolina, um grande cavalo (Valério Razeiro) — Leilão de reprodutores na Fazenda Regional da Criação do São Carlos — Relatório n.º 287 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — O que vai pelo Controle Leiteiro (Marinus A. Sleutjes) — Prejuízos causados por contusões e hematomas do gado de corte — A hegemonia da carne pelo cruzamento com o zebu (Edgard A. Doolchi).

FEVEREIRO — As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas; não se fazem — Combate à brucelose no Vale do Paraíba — X Exposição de Araçatuba — IV Exposição de Avaré — Em franco progresso a pecuária no Nordeste — Alimentação dos bovinos; plantio de pastos de gramíneas (Dr. Geraldo L. Rocha) — Que dia para a vaca, João? (J. Deutsch) — A nutrição animal está mais adiantada que a nutrição humana — Trate suas vacas com doçura para obter mais leite — Pecuária na Bahia (O. Yermín) — A Revista em Sergipe: Aracaju de calça e calça — Mestiço Schwyz em confinamento é o tal (Rubens F. de Mello) — A escolha da raça (Francisco dos S. Serra) — A inseminação artificial com sêmen congelado (Roberto Gomes de Silva) — Terapêutica geral das doenças contagiosas (Dr. Walter C. Battiston) — A comercialização de carnes (Walter H. Zancker) — Atividades do Departamento de Pecuária de Leite e do Departamento de Pecuária de Corte da A.P.C.B. — Relatório n.º 288 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — O que vai pelo Controle Leiteiro (Marinus A. Sleutjes) — Recupera-se a economia brasileira — XII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária — Rio Grande ensina a tosar pelo sistema australiano — Eleita a nova Diretoria da Sociedade Rural Brasileira — Brasil exporta reprodutores ovinos para a Argentina — I.C.M.: Isenção para os produtos agropecuários — Estância S. Bibiano conquista prêmio Aberdeen Angus — Brasileiros julgaram bovinos na Inglaterra — O custo de uma pastagem no Rio Grande — Bagé vardeu 700 milhões.

MARÇO — Nossos rebanhos leiteiros melhoram na medida desejada? — Ainda as exposições de animais na Água Branca — Resultados dos testes de progênie dos reprodutores com filhas cuja produção leiteira foi controlada pelo S.C.L. da A.P.C.B. (Dr. Fidella A. Netto) — Produções médias observadas em 1967 — Resultados médios de cada raça — Alimentação segundo a categoria do animal — Iniciativa particular e Governo, de mãos dadas, em Nova Odessa — A pecuária leiteira no Vale do Paraíba precisa evoluir para subsistir — Na região de Campinas o rebanho leiteiro mais caro do Brasil — As origens do gado Holandês no Brasil (José F. Junqueira) — Cuida bem de seus touros — Notícias do Rio Grande do Sul — Marcação ultra-fria — nova técnica para identificação de animais — Relatório n.º 289 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — O exemplo da formiga (Guido Zanlerenzi) — O capim catingueiro e suas variedades — Influência do touro e da vaca na transmissão das aptidões leiteiras e manteigueiras — Reprodução e inseminação artificial (Dr. Leovegildo P.

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Copauba Fidalga	PCOD	6-1	2.º	47	23,0	3,26
Copauba Sofia	PCOD	4-3	2.º	55	23,7	3,12

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. S.P. Em 29-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Roland 1034 ABC Provinciana	PO	6-0	6.º	189	17,9	3,68
Roland 1011 Mirta Leda	PO	6-5	3.º	88	26,0	3,68
Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	4-7	6.º	168	23,4	3,70
Nueva Era 252	PO	5-6	4.º	91	24,1	3,99
Nueva Era 256	PO	5-2	5.º	123	27,5	3,13
Roland 914 Serrana Madcap	PO	7-6	1.º	13	18,6	4,59
Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	4-3	7.º	205	19,9	4,53
Roland 1212 Prins Pabst	PO	4-0	10.º	289	18,8	4,20
Roland 996 ABC Pontiac	PO	6-7	3.º	61	42,9	2,99
Roland 879 Madcap Prins	PO	7-3	7.º	221	20,6	3,17
Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-1	11.º	313	18,4	3,50
Roland 915 Mirta Pabst	PO	7-3	3.º	88	38,6	3,10
Roland 940 Madcap Prins	PO	6-9	6.º	165	24,4	3,82
Roland 1251 Leda Maybess	PO	3-11	6.º	161	19,3	3,19
Roland 1190 Leda Inka	PO	4-9	3.º	88	26,0	3,68
Merendá VII Ormsby ABC Sovereign	PCOD	2-6	7.º	200	22,0	4,24
Merendá 5 Leda Prins	PO	2-8	5.º	125	22,3	4,12

2 ordenhas

Roland 1237 Leda Gerard	PO	3-10	7.º	260	15,3	4,87
Avaré 251	PCOD	3-6	3.º	90	16,1	2,94

Sanifício Fileppo S/A. Itapetininga. S.P. Em 29-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista	PCOD	11-5	5.º	134	14,5	2,97
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	7-8	5.º	135	15,6	3,01
Gazeta	PCOD	7-1	5.º	128	16,7	3,76
Granada	PCOD	4-6	2.º	41	13,3	3,10
Atibaia	PCOD	11-6	5.º	126	14,8	3,28
Fada	PCOD	7-4	3.º	75	16,6	2,95
Hileia da Boa Vista	15/16	3-4	2.º	38	14,0	4,23

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 15-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Castrolanda Loman Romkje 11	PO	7-3	3.º	70	28,9	3,01
Castrolanda Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	6-2	1.º	18	27,2	2,83
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	7.º	182	27,7	3,35
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-4	7.º	164	19,2	3,58
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	1.º	2	26,0	3,63
Joan Ruchart BB Homestead	PO	7-6	5.º	112	22,1	3,58
Pucu Lida 25 R 1325	PO	4-9	6.º	152	19,1	2,72
Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	8.º	204	21,2	3,89
Gray View Valerie	PO	4-5	3.º	85	21,3	3,19
Imelius Count Maud	PO	3-5	6.º	162	19,8	2,67
Carnation Marie Miss Mabel	PO	2-5	6.º	145	21,4	3,17
Carnation Marie Beauty Madcap	PO	2-7	2.º	33	25,3	3,78
Codorna 2 Paquequer	PC	2-7	1.º	15	23,2	3,43

2 ordenhas

Carnation Marie Flo Princess	PO	2-4	7.º	222	13,4	3,71
Gray View Chari X	PO	3-3	2.º	65	19,4	3,71

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Militer Espana Valencia Senttor	PO	2-5	8.º	228	13,4	3,75
13 de Abril Fronteira Catriel	PO	2-4	8.º	206	15,5	2,85
Sucumas Dora La Grace	PO	2-10	8.º	190	17,9	2,55
Opus 174 Magnus Liliana	PO	2-8	7.º	194	19,5	2,98
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	2-9	7.º	181	18,1	3,32
Leonidas B. Buenita Rosafé	PO	2-3	7.º	180	15,3	3,03
Rest's Son China C. Mendocino	PO	2-6	7.º	178	17,5	2,57
Sucumas Espumita Paranoel	PO	2-7	6.º	181	17,4	2,65
San Gregorio Mandioca	PO	—	5.º	143	16,4	3,43
Rory's Hedy Lanin Harriet	PO	—	5.º	137	14,2	3,70
Recodo 104 Gitana Adjudicator	PO	2-5	3.º	48	23,5	2,73

Dr. Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malberty 635 Desvelo Tallador	PO	3-8	4.º	178	14,0	3,66
Alexandra	PCOD	4-5	4.º	103	18,7	3,54
Araponga	PCOD	4-3	8.º	229	15,5	3,40
Roxans Bandoleira Front	PO	4-4	7.º	200	14,4	3,55
Arapuca	PCOD	4-2	9.º	249	13,1	3,60
Amelia	PCOD	4-3	8.º	266	13,5	3,50

Jordão) — Prova de engorda de bois em confinamento (Araguari).

ABRIL — Editorial: Agricultura sitiada (José Resende Peres) — V Exposição-Feira de Curitiba — Principais modificações introduzidas no Regulamento do S.C.L. da A.P.C.B. (F.A.N.) — Alterações no Regulamento do S.C.L. (H.F.) — Lançada a Campanha Educativa do Leite — Proteção do leite e seus derivados (Dr. José Cassiano Gomes dos Reis) — Prova de Ganho de Peso para touros em Santaquinta — Alote de gado bovino em novo regulamento — Seleccionadores sergipanos brilham na Bahia (O. Tormin) — A pecuária na Bahia: Na Fazenda São Marco, um dos melhores e maiores rebanhos de Nelore do E.S. Paulo — Gado Pitangueiras desponta com resultados positivos: leite e carne — Instruções da CACEX para exportação de zebu para a Venezuela — Pecuária leiteira moderna, como se faz a inseminação artificial — Frigoríficos do Rio Grande do Sul que venderam carne A SUNAB — O búfalo doméstico (W. Ross Cockrill) — Relação dos criadores de búfalos no Brasil — Relatório n.º 290 do S.C.L. da A.P.C.B. — O que vai pelo Controle Leiteiro (M.A.S.)

MAIO — Editorial: A conquista do deserto (Benedito F. Barros) — I Exposição Brasileira de Gado Holandês — Há 40 anos nossos criadores vêm aprender na Água Branca (Dario F. Meirelles) — VI Exposição de Presidente Prudente — Criação de bezerras destinadas à reposição — Cria, cria e engorda (Dr. Alberto Chapchap e Dr. Celso A.M. Paiva Affonso) — A tragicomédia do leite (José Resende Peres) — As pastagens novas precisam ser cuidadas (Dr. Geraldo Leme da Rocha) — Gado Pitangueiras: trabalho maravilhoso dos técnicos ingleses — Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — A pecuária na Bahia: núcleos de criadores de equídeos (O. Tormin) — Conservação das pastagens (Francisco S. Serra) — Relatório n.º 291 do S.C.L. da A.P.C.B. — Novo recorde nacional de produção de leite (Dr. Fidelis A Netto).

JUNHO — Editorial: Por que tirar as exposições de animais da Água Branca? — XVIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos — O Brasil pode ser o maior produtor de carne do mundo — No Vale do Rio Grande a maior concentração de zebus fora da Índia — XXI Exposição de Gado Holandês e Cavalos Mangalarga do Sul de Minas Gerais (Caxambu) — A.P.C.B.: Relatório do exercício de 1968 — Campolina, um grande cavalo (Valério Rezende) — VI Exposição de Itumbiara — XIII Exposição de Ipameri — As bezerras necessitam de cuidados especiais — Pecuária portuguesa e seus problemas (Pimentel Gomes) — Comportamento do gado zebu de reprodução (L.P. Jordão) — Medicina veterinária nos Estados Unidos — Pecuária em crise (Francisco dos S. Serra) — Registro genealógico (Bahia) começa com festa (O. Tormin) — Relatório n.º 292 do S.C.L. da A.P.C.B. — Que se entende pelo termo "raça"?

JULHO — Editorial: Inicia-se uma nova fase para a "Revista dos Criadores" — XIII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos das Ra-

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Alcateia	PCOD	3-4	8°	242	13,1	3,30
São Quirino M. 141	PCOD	2-10	5°	146	15,2	3,35
Avoada	PCOD	4-5	6°	157	15,8	3,40
Arrelia	PCOD	4-9	4°	107	13,9	4,63
Assui	PCOD	4-3	2°	42	17,1	3,52
Araguaia	PCOD	4-9	3°	94	15,9	3,45
Alcachofra	PCOD	4-0	13°	370	13,9	3,71
Andarilha	PO	3-9	10°	319	13,3	3,54
Arena	PO	4-2	10°	273	14,9	3,48
America	PCOD	4-2	9°	269	16,0	3,56
São Quirino M. 129	PCOD	3-7	9°	263	13,7	3,30
Arataca	PCOD	4-3	8°	252	13,7	3,59
Ata	PCOD	3-9	7°	205	15,0	3,55
Arteira	PCOD	4-7	6°	163	15,2	3,85
Kasmir	PO	3-1	2°	43	15,4	3,24
Juanita	PO	3-2	1°	26	17,7	4,10
Margarida Polak Lara Santa Gertrudes S.P. Em 22-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Baroneza	PO	3-6	2°	48	19,6	3,16
Faxina Maravilha	PO	3-4	4°	106	19,6	3,77
Faxina Silvia	PO	4-10	6°	171	13,0	3,60
Fazenda Bom Sucesso Itapira S.P. Em 29-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
M's. Senator Marksman 15	PO	3-4	6°	180	22,4	3,90
Paulinia	NR	—	4°	91	29,1	3,76
Correntesa	NR	—	2°	38	31,0	3,74
Jean Charles E. Verbist Itatiba S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Tirol Doroty	PO	2-11	7°	206	14,3	3,76
Rafaelinos 1780 Velocete May	PO	3-3	2°	59	13,5	3,72
Amacio Mazzaropi Taubaté S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Fragata	PCOD	7-4	3°	111	14,7	4,13
Auca Fabiola	PCOD	7-4	3°	108	15,5	4,05
Auca Fauna	PCOD	7-5	3°	83	15,4	4,02
Antonio Affonso Archilla Galan, Sorocaba S.P. Em 14-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1250 Leda Prins	PO	3-10	5°	179	13,9	3,66
Monje Chola Inspirivy Charol	PO	—	3°	154	13,8	2,71
David Benvenuti. Tatui. S.P. Em 30-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
N.º 1586	NR	—	1°	6	15,7	3,15
Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Prenda 37 Maria E. Pabst	PO	3-10	3°	82	13,4	2,30
Dohér Barbosa Nicolau. Aparoti. Pr. Em 22-9-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Aukje 15	PO	8-6	3°	62	13,0	4,20
Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	6-8	2°	38	22,5	3,13
Cast. Leffers Klaske XXII	PO	5-6	9°	273	15,4	3,58
São Nicolau Carinhosa	PO	6-2	5°	124	16,6	3,18
São Nicolau Aroeira	PC	6-2	2°	36	25,1	2,74
São Nicolau Martona 28	31/32	6-6	7°	193	18,5	2,28
São Nicolau Corruira	31/32	6-3	3°	68	20,4	3,56
São Nicolau Maravilha	31/32	6-6	2°	38	20,1	3,32
D. Grauna Steven	31/32	6-9	2°	97	23,9	3,68
São Nicolau Sertaneja	PO	5-11	4°	10	30,0	2,49
Sta. Angela Skyrocket Verbena	PCOD	6-8	1°	271	23,7	3,70
Lolas Pabst Ilustre 335	PO	4-1	10°	219	16,5	3,18
São Nicolau Rainha	PO	4-3	8°	273	14,4	3,09
São Nicolau Dina Madcap	PO	3-10	10°	273	15,2	3,88
S. Nicolau Baronesa Charlotte	PC	2-11	9°	150	13,7	4,46
São Nicolau Annetta Sikkema	PO	3-5	6°	67	19,9	3,53
São Nicolau Josefa da Branquinha	NR	3-4	3°	201	17,4	3,25
S.A. White Dove	PO	—	7°	50	29,1	2,64
S.A. Violetera Skyrocket	NR	4-5	2°	4	22,5	4,07
S. Nicolau Josefine Madcap	PO	3-9	1°	305	14,8	3,20
S. Nicolau Skyrocket Verbena Adonis	PO	2-8	11°	32	19,2	3,01
São Nicolau Marta Adonis	PO	1-10	2°	30	13,9	2,75
São Nicolau Marta Adonis	PO	1-7	2°	30	13,9	2,75

ças Mangalarga, Campolina e Crioula, Jumentos, Ovinos, Caprinos e Aves no Parque da Água Branca — Mais de 100 mil visitantes — Implantação de uma pecuária de alto valor competitivo — As medalhas de ouro — Juizes deram aulas de grande gabarito — O "cheque do leite" — Raças zebuínas como produtoras de leite — Inseminação deve ser incrementada — Os cavalos abrilhantam as exposições — XXXV Exposição-Feira Agropecuária e XI Nacional de Gado Zebu de Uberaba — As vendas do gado riograndense em Campo Grande — XXIV Exposição Agropecuária de Goiás — INDA presta assistência à agropecuária paulista — D.P.A. tem novo diretor — O rendimento dos pastos está nas mãos dos criadores — A pecuária portuguesa e seus problemas — Desidratador na preservação das forragens — Revista em Sergipe e pecuária na Bahia (O. Tormin) — Preservação do semen em temperatura ambiente — Direitos do trabalhador rural (Nilza P. de Rezende) — Relatório n.º 293 do S.C.L. da A.P.C.B. — O que vai pelo Controle Leiteiro (Marinus A. Sleutjes).

AGOSTO — Editoriais: Exposição de Gado de Corte precisa ser reformulada (J.B.P.) — Alimentos e População (W.G.) — XII Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhoos na Água Branca — As 5 medalhas de ouro — Pêso e classificação ponderal — Inseminação artificial: acordo entre o Ministério da Agricultura e a A.P.C.B. — III Exposição Agropecuária de Golanésia — Mais pêso, mais carne (Al Neto) — Uruana-GO: I Exposição Regional de Animais — XI Exposição Agropecuária e Industrial de Rio Verde (Goiás) — Normas para alimentação do gado leiteiro — Desaparece um líder: Luiz Ribeiro Porto — Criação de cavalos em São Paulo em 1.818 — Decálogo do criador de gado leiteiro — Divisão dos pastos na alimentação de animais (Geraldo L. Rocha) — Relações de trabalho no meio rural (Dr. Alfredo C. Penteado Neto) — Clube 4-S recebe troféu — Relatórios n.ºs 293 e 294 do S.C.L. da A.P.C.B.

SETEMBRO — Editorial: A comercialização de reprodutores bovinos — XXXII Exposição do Pôrto Alegre — Touros que pesaram mais de mil quilos — Preço médio recorde em Merino Australiano — As cabanas do ano — Os Herefords vistos por juiz inglês — Os Devon de 1969 — Juiz inglês surpreso com os Aberdeen Angus — Os Pitangueiras na Exposição de Menino Deus — Em Lins (SP): I Exposição Agropecuária e Industrial; II Torneio Leiteiro — Os pecuaristas de Lins querem fazer escola — Engorda de garotes de vacas de leite — XXVII Exposição de Sergipe — Os males das nossas exposições (Dr. Hugo Prata) — Mensagem do governador Sodrê ao Congresso Nacional de Agropecuária — II Exposição Agropecuária de Governador Valadares — Problemas de cerca, água e sombra na divisão dos pastos (G.L. Rocha) — Morfologia do novillo produtor de carne (A. Tundisi) — Importância da primeira lactação da vaca leiteira — Como manejar as forragens — Sementes peletizadas (Ytamar B. de Moraes) — Campolina, um grande cavalo; os aprumos (V. Rezende) — Silagem e feno estão na mira de Nova Odessa — Relatórios n.ºs 294 e 295 do S.C.L. da A.P.C.B.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Nicolau Gonda Madcap	PO	3-3	2.º	31	18,1	3,90
São Nicolau Manscá Madcap	PO	3-5	1.º	22	14,7	2,83
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 19-7-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Maçaba Ruyter	NR	2-10	10.º	287	15,0	3,96
Paraíso Neblina Exótica	NR	2-10	7.º	157	16,0	3,77
Mimosa 31	NR	2-3	5.º	185	15,0	3,34
Natília	NR	—	4.º	128	13,4	3,24
Andorinha	NR	—	4.º	105	16,7	4,21
Nilah	NR	—	4.º	107	13,0	3,53
Olinda	NR	—	3.º	86	14,1	3,27
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	2.º	40	18,1	3,52
Maricota	NR	—	2.º	81	17,2	3,83
Paraíso Negrita	PCOD	2-11	2.º	59	15,2	3,89
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	2.º	49	17,5	3,38
Paraíso Nanetti G. Boy	PCOC	3-0	2.º	30	14,8	3,91
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Neblina Exótica	NR	2-10	8.º	189	16,5	3,47
Mimosa 31	NR	2-3	6.º	217	16,0	3,68
Natília	NR	—	5.º	160	16,0	3,41
Nilah	NR	—	5.º	139	18,0	3,06
Olinda	NR	—	4.º	118	15,0	3,28
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	3.º	72	23,0	3,08
Maricota	NR	—	3.º	113	20,0	3,58
Paraíso Negrita	PCOD	2-11	3.º	91	15,0	3,31
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	3.º	81	21,0	3,54
Paraíso Nanetti G. Boy	PCOC	3-0	3.º	62	16,0	3,80
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	1.º	28	17,0	3,28
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	1.º	14	18,0	3,69
Paraíso Nelzia Lord	PCOC	2-10	1.º	13	20,0	3,01
Ada IV	PCOD	2-10	1.º	4	16,0	3,08
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 20-9-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Neblina Exótica	NR	2-10	9.º	188	14,0	3,40
Natília	NR	—	6.º	191	14,0	3,39
Nilah	NR	—	6.º	170	15,0	3,16
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	4.º	130	19,0	3,12
Maricota	NR	—	4.º	144	17,0	3,62
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	4.º	112	18,0	3,53
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	2.º	59	15,0	3,37

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Paraíso Ninda Granfina	NR	—	2.º	45	17,0	3,62
Paraíso Nelzia Lord	PCOC	2-10	2.º	44	16,5	2,86
Ada IV	PCOD	2-10	2.º	35	15,5	3,21
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	1.º	19	16,0	3,01
Limitada do Riachuelo	PCOD	3-2	1.º	17	15,0	2,97
Hortência	NR	—	1.º	13	14,0	3,80
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	1.º	2	15,0	3,64
Estrela do Riachuelo	PCOD	2-9	1.º	1	14,5	4,26
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	1.º	24	17,0	2,91
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	1.º	16	20,3	2,85
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 20-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	5.º	161	15,5	3,41
Maricota	NR	—	5.º	175	16,0	3,67
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	5.º	143	15,5	3,55
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	3.º	90	15,0	3,20
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	3.º	76	15,0	3,52
Paraíso Nelzia Lord	PCOC	2-10	3.º	75	18,0	3,19
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	2.º	50	17,0	3,27
Limitada do Riachuelo	PCOD	3-2	2.º	48	16,0	2,22
Stela	NR	—	2.º	47	13,5	3,29
Hortência	NR	—	2.º	44	13,0	3,55
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	2.º	33	17,0	3,69
Estrela do Riachuelo	PCOD	2-9	3.º	32	15,5	3,87
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	2.º	55	16,0	3,46
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	2.º	47	19,0	2,81
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 20-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mimosa 31	NR	2-3	9.º	310	14,0	3,09
Natília	NR	—	8.º	253	13,0	3,19
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	6.º	192	19,0	3,54
Nilah	NR	—	8.º	232	16,0	3,46
Maricota	NR	—	6.º	206	16,0	3,86
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	6.º	174	14,0	3,25
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	4.º	121	17,0	3,28
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	4.º	107	15,0	3,40
Ada IV	PCOD	2-10	4.º	97	14,0	2,60
Paraíso Nelzia Lord	PCOC	2-10	4.º	106	17,0	3,08
Lucia	NR	—	3.º	83	14,5	3,42
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	3.º	81	17,0	3,23
Limitada do Riachuelo	PCOD	3-2	3.º	79	15,0	3,37
Stela	NR	—	3.º	78	14,0	3,14
Hortência	NR	—	3.º	75	13,5	3,44
Gloria do Riachuelo	PCOD	2-4	3.º	69	15,0	3,37
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	3.º	64	15,0	3,58
Estrela do Riachuelo	PCOD	2-9	3.º	63	13,5	3,40
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	3.º	86	18,0	3,10
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	3.º	77	19,0	3,37
Fecunda	PCOD	2-4	1.º	10	14,0	2,90
Letreira	PCOD	2-3	1.º	8	15,5	2,78

OUTUBRO — Feira: Seleção do gado leiteiro para a Seleção do gado de corte pela balança — No Rio Grande do Sul comemoram as exposições de primavera — Reorganização do Serviço de Controle e Desenvolvimento Ponderal da A.P.C.B. (Fidelis A. Neto) — Primeira reunião do S.C.O.P. — Os Estados Unidos registram agora o Holandês machado de vermelho e os animais da raça Holandesa com extremidades pretas — Qual o melhor método de estabilização? — A Associação Rural de Casamiro comemorou seu jubileu de prata com uma exposição de gala — Três Corações realizou sua grande festa da produção — VI Exposição Agropecuária de Jataí — Previdência social rural (Nilas P. Rezende) — Stan Del Valle, criador norte-americano, impressionado com a nossa pecuária — No interesse dos criadores, a principal razão do sucesso das exposições de Menino Deus (J.B.P.) — Siratro: nova leguminosa (Pilar Nehrlich) — III Congresso Agropecuario do Brasil (Francisco S. Serra) — Relatório n.º 296 do S.C.L. da A.P.C.B. — O que vai pelo Controle leiteiro (Marinus A. Sluiter).

NOVEMBRO — Editorial: Está regulamentado o combate à febre aftosa (L. Pustiglione Netto) — Os Canchim da São Martinho obtiveram as melhores classificações na Prova de Ganho de Peso do Bertãozinho — IX Exposição de Animais de São José do Rio Preto primou pela organização e abriu novas perspectivas — Classificação ponderal — Os mais pesados — Observados à risca os dispositivos do Regulamento — "Coquetel de Sangue" na Estação Experimental de Zootecnia de S.J. do Rio Preto (J.B.P.) — Cálculo do custo de produção de leite em fazenda média de 200 alqueires na bacia leiteira de Lins — A sala de ordenha: climax da produção de leite — Sugestões para baixar os custos de produção

(Conclui na pág. 89)

Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
São Quirino Formosa C. Angra PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Infante PO	4	1	122	14,2	3,38
Amazonas G.M. Cora PO	4	1	122	14,2	3,38
2 ordenhas					
São Quirino Florença C. Master PO	4	1	122	14,2	3,38
S.Q. G. Platara 14 Master PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Gamela PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Faviola PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Imagem Clara PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Indola Catarina PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Indiana Clara PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Izabela Clara PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Indolente PO	4	1	122	14,2	3,38
São Q. Iolanda Castalida PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Intangível PO	4	1	122	14,2	3,38
M's. Nell Rag Apple 20 PO	4	1	122	14,2	3,38
M's. S. Reflection Senator 10 PO	4	1	122	14,2	3,38
Pabst Sen Wayne Prairie PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino Jubilosa PO	4	1	122	14,2	3,38
São Quirino K 5 PCOC	6-9	1	24	22,3	3,21
São Quirino K 35 Heron PO	4-2	5	118	14,0	3,14
M's Nell Front Row 11 PO	4-3	5	118	14,0	3,14
São Quirino K 56 PO	6-1	3	10	20,6	2,94
São Quirino Java PO	6-1	3	224	18,5	3,48
São Quirino L 60 Duke Danvers PO	4-4	4	109	15,1	3,44
São Quirino L 44 Duke Clara PO	4-4	5	121	16,1	3,38
São Quirino L 42 Duke Quinta PO	4-4	4	118	15,9	3,33
São Quirino L 129 D. Danvers PO	4-3	2	36	28,2	2,99
São Quirino L 140 D. Danvers PO	4-0	4	111	16,0	2,59
S. Quirino Magestosa H. Learlana PO	4-5	2	39	21,1	2,90
S.Q. Madrasta Duke Eudice PO	4-3	4	100	17,3	2,95
São Quirino K 81 PCOC	5-10	5	149	16,7	4,01
S.Q. Malvada J. Cuanto 35 PO	4-2	2	65	23,1	2,75
São Quirino L 120 PCOC	5-4	1	24	22,9	2,95
São Quirino M 137 PCOC	4-11	3	84	16,6	3,15
São Quirino M 167 PCOC	4-3	1	39	21,0	2,86
Sucumas Kyna Project PO	2-7	8	238	15,0	2,72
São Quirino N 52 PCOC	5-11	6	176	15,7	3,15
Martindale Lutske 19 PO	3-4	5	143	15,7	3,46
São Quirino N 23 PCOC	3-3	4	104	15,0	3,03
São Quirino O 79 PCOC	2-4	3	85	15,0	3,06
São Quirino O 73 PCOC	2-6	1	5	15,2	5,90
S. Q. Oberonia Ray Pabst Joiosa PO	2-10	1	10	15,5	3,16
São Quirino O 11 PCOC	2-9	1	29	16,4	3,13
S. Q. Observada Ray Pabst Ilka PO	2-9	1	14	15,3	2,75
São Quirino O 52 PCOC	2-7	1	11	16,7	2,58
São Quirino O 51 PCOC	2-7	1	5	19,2	3,61
S. Q. Oblada Dinah Pat Iolanda PO	2-7	1	3	16,3	3,38
S. Q. Objetiva Ray Pabst Eliana PO	2-10	1	13	16,1	3,00
São Quirino N 54 PCOC	3-5	1	10	22,4	3,56
São Quirino K 113 15/16	6-1	1	20	22,0	2,68

Helio Moreira Salles, Campinas, S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marieta PCOC	6-10	1	57	14,1	3,82
Brasileira PCOC	6-1	5	178	13,5	4,48
Amazonas Mr. Filmade PCOC	4-7	10	288	13,8	3,91
Maria PCOC	4-11	10	302	14,5	3,57
Garçone PCOC	6-3	1	10	17,2	3,08
Malberty 616 Barrida Pabst PO	4-1	2	64	14,0	3,03
Malberty 565 Susy Bumbi PO	4-3	8	242	17,6	2,67
13 de Abril 105 Fundadora CIS PO	4-9	4	132	13,2	3,38
Malberty 562 Piccola Tallador PO	4-9	4	102	17,2	3,70
Pucu Altanera 45 R 1325 PO	4-4	1	10	20,9	3,44
Achalay Imperio Nave Rutina PO	4-4	2	54	16,3	3,48
Cume Co Skyrocket Llana PO	4-8	2	33	14,9	3,41

João de Vasconcellos, Nova Odessa, S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F.A. Nevada PCOC	3-9	9	282	16,5	3,13
F.A. Gracita PCOC	3-11	6	165	21,1	3,00
F.A. Mariposa PCOC	4-1	7	203	20,5	3,22
F.A. Divisa PCOC	6-2	8	157	17,9	3,13
F.A. Fantasia PCOC	7-7	7	190	16,5	3,40
F.A. Sultana PCOC	4-1	8	222	17,3	3,65
F.A. Clarice PCOC	4-0	6	162	17,8	3,15
F.A. Chilena PCOC	7-11	4	109	26,1	4,04
F.A. Malta PCOC	4-10	5	135	17,1	2,78
Roland 1280 Serrana Gerard PO	4-0	3	65	22,9	3,40
F.A. Panta PCOC	2-8	1	6	16,0	2,75
F.A. Gentileza PCOC	7-8	9	276	16,7	3,14
F.A. Sudaneta PCOC	7-8	9	282	16,8	3,20
Amiga PCOC	4-8	6	153	16,1	3,20

Roland 1282 Inka Lech PO	3-9	6	162	14,4	3,60
Roland 1303 Prima Inka PO	3-8	6	155	16,5	3,40
F.A. Figueira NR	—	7	209	18,3	3,81
Roland 1310 Leida Madcap PO	3-8	5	138	18,3	3,64
Gramma 442 G. Ravenclen NR	—	5	173	17,8	3,65
F.A. Jarda PCOC	3-1	4	112	13,7	3,16
F.A. Renata PCOC	2-5	4	120	16,3	3,07
F.A. Novela PCOC	2-4	4	123	13,4	3,38
F.A. Tabola PCOC	2-4	4	102	14,1	3,30
Roland 1294 Ormsby Madcap PO	3-11	4	112	17,6	3,84
Roland 1267 Ormsby Pabst PO	4-1	3	79	18,4	3,15
Sto. Angela's Sanchi Reflector PO	3-1	3	68	19,6	3,21
F.A. Nativa PCOC	3-7	3	67	14,4	4,08
F.A. Cafelandia PCOC	7-7	3	69	24,2	3,14
Roland 1271 Prima Pontiac PO	3-11	3	116	17,8	3,64
F.A. Mandala PCOC	3-2	1	4	21,8	3,13

Pasquale Cascino Hariba, S.P. Em 1-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Trebol Minister Correntina PO	3-2	5	197	13,2	3,46
Ensayes Perla Marino PO	2-9	2	74	15,1	3,12
Menje Guinda Gigin Celosa PO	2-5	2	75	19,3	3,16
Menje Dalia Flori Alpha PO	3-4	2	113	16,0	3,38
Achalay Imperio Chusca Provista PO	4-8	2	42	19,9	2,82
M. Nebhina Inspirvy H. Gaviola PO	3-8	1	10	20,3	3,36
Menje Katy Reflector Catalina PO	2-9	1	10	17,0	3,48
Trebol Correntina PO	3-4	1	21	17,8	3,86

Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, S.P. Em 7-11-1969. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rest's Son Marina M. Mosquita PO	2-7	5	172	14,3	3,10
S. Greg Dellini Quira Maravilha PO	2-8	5	164	16,6	3,60
Rest's Son Portera Portenita PO	2-9	1	39	14,6	3,23
Anama Marchara Pabst PO	2-6	1	30	23,7	2,70
Anama Bonita Mosquita PO	2-7	1	30	20,8	3,05
Pompas Governor Bella 2001 PO	2-4	1	37	14,7	3,45
Rest's Sib Pila Mosquita PO	2-7	1	11	20,0	3,79
Pucu Sirenia B1 R. 1597 PO	2-3	1	12	18,0	3,25

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 17-11- 1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
São Manuel Paraíso Castanha PCOC	7-1	2	44	21,7	3,39
São Manuel Paraíso Caricia PCOC	5-9	1	14	28,2	3,60
São Manuel Paraíso Corista PCOC	5-4	4	130	21,8	3,76
São Manuel Paraíso Canfora PCOC	3-7	3	84	19,2	4,10
São Manuel Paraíso Coral PCOC	2-6	1	22	14,9	4,12
2 ordenhas					
Marambaia Ilse Diamantina PCOC	10-7	6	183	15,0	4,44
Isabel de São Geraldo PCOC	10-7	8	225	13,9	3,98
Granada PCOC	12-5	4	106	15,1	3,72
São Manuel Paraíso Cuica PCOC	6-10	2	68	25,4	3,59
Sta. Izabel Fabula PCOC	5-2	6	175	17,9	3,87
S. Manuel Paraíso Comedia PCOC	2-5	2	70	15,3	4,01

Pradial e Adm. Agrícola Sta. Rosária S.A. Valinhos, S.P. Em 1-11-69. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
G.P. Historia de Serra Negra PCOC	8-1	2	56	19,8	2,56
G.P. Rolinha de Serra Negra PCOC	9-7	2	60	19,8	3,60
G.P. Sorteado de Serra Negra PCOC	5-6	1	22	21,8	2,84
Camipista NR	—	4	120	15,5	4,04
Candidata Muquem PCOC	2-1	4	117	22,6	3,09
Judeia de Sant'Ana PCOC	6-4	4	105	19,6	3,19
Fantasia NR	—	4	102	21,1	3,45
Estrela Muquem PCOC	7-10	3	76	21,1	3,06
Quiboa Muquem PCOC	5-2	3	72	23,6	3,75
G.P. Favela de Serra Negra PCOC	6-1	3	81	21,6	3,31
Muquem Fortaleza PCOC	5-9	2	46	22,6	3,46
Havaiana NR	—	2	36	19,0	3,91
G.P. Assembleia de Serra Negra PCOC	10-8	2	41	22,3	2,90
Rainha NR	—	2	43	15,3	3,66
Maça Muquem PCOC	4-0	1	12	24,0	2,84

2 ordenhas					
Gratiana PCOC	7-10	3	77	16,0	3,42
Notre Dame PCOC	9-0	8	214	14,4	2,72
Cinderela Truman das Americas PCOC	7-10	8	236	16,6	3,40
Colônia Muquem PCOC	4-6	7	205	14,6	3,55
Persiana Muquem PCOC	4-9	7	190	15,2	3,44
Nobreza NR	—	5	130	13,1	4,06
Frisia Muquem PCOC	4-5	5	120	17,0	3,02
Samarina NR	—	4	104	13,4	3,35
Modinha NR	—	5	131	14,7	3,36

Chinita	NR	—	2.º	50	14,5	3,54
Manchete	NR	—	2.º	46	16,1	2,92
Moderna	NR	—	2.º	47	15,8	2,94
Garotinha Muquem	PCOD	4-0	2.º	23	16,0	3,55
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-1	2.º	64	18,1	3,63
Roseta	NR	—	2.º	65	15,0	3,02
Amazoninha	NR	—	2.º	45	13,9	3,38

Augusto Soares Arruda e José Edgard P. Barretto. Cravinhos. S.P. Em 15-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tesoura Guanabara	PCOD	10-4	2.º	77	14,2	3,83
Esmeralda Mag's	PCOD	3-6	2.º	56	14,9	3,73
Novena S.H.	PCOD	9-3	2.º	135	15,7	3,49
Carola de Sta. Marina	PCOD	4-2	2.º	33	13,4	3,45
Cantina de Sta. Marina	PCOD	4-7	1.º	4	15,8	3,88
India	NR	—	1.º	28	13,1	2,63

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 21-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	6-5	7.º	207	15,6	3,93
E.S. Elna	PO	4-9	1.º	9	21,8	3,70
E.S. Esbelta	PO	4-5	2.º	32	21,0	4,24
E.S. Fraulein	PO	3-5	1.º	21	18,0	3,28
L.P. Fama	PCOC	3-5	6.º	157	13,0	3,70
E.S. Elegancia	PO	4-9	1.º	1	21,0	4,27
E.S. Garça	PO	2-6	1.º	29	15,8	3,32

Adib Feres. Socorro. S.P. Em 19-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOC	6-5	7.º	207	15,6	3,93
E.S. Elna	PO	4-9	1.º	9	21,8	3,70
E.S. Esbelta	PO	4-5	2.º	32	21,0	4,24
E.S. Fraulein	PO	3-5	1.º	21	18,0	3,28
L.P. Fama	PCOC	3-5	6.º	157	13,0	3,70
E.S. Elegancia	PO	4-9	1.º	1	21,0	4,27
E.S. Garça	PO	2-6	1.º	29	15,8	3,32

Adib Feres. Socorro. S.P. Em 19-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	5-7	1.º	12	17,4	4,49
Sereia	3/4	6-0	1.º	10	15,3	3,46

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Portuguesa	PCOC	6-9	3.º	99	14,5	5,03
Malícia	PCOC	3-1	2.º	95	23,8	3,28
Cristal Portela	PCOC	5-5	4.º	110	18,8	4,25
Cristal Esmeralda	PCOC	4-10	2.º	36	19,3	3,64
Cristal Dracena	PCOC	4-4	4.º	131	18,5	4,75
Cristal Garota	PCOC	4-10	4.º	167	19,3	4,75
Cristal Serenata	PCOC	4-9	1.º	10	22,2	3,73
Cristal Alistada	PCOC	4-8	2.º	33	21,0	3,62
Corrie 3	PO	4-1	7.º	213	13,4	4,09
Dora 13	PO	4-4	6.º	142	15,7	4,44
Cristal Reportagem	PCOC	3-2	6.º	137	16,2	3,98
Susana de São Simão	15/16	4-3	6.º	120	16,7	3,99
Cristal Caravana	PCOC	4-4	2.º	77	17,5	3,95
Talha de São Simão	PCOD	3-4	1.º	15	15,3	4,12

Adrianus Sleutjes. Pr. Em 28-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	8-0	10.º	300	17,1	4,89
Castro Gaivota	PO	5-4	2.º	45	26,2	2,68
Camarão Roosje	PO	7-5	10.º	307	14,6	3,80
G.V. Bela Alda Duco	PO	5-6	2.º	54	16,0	2,63
Castro Els 3	PO	4-6	2.º	33	18,3	2,83
Jetje 32	PO	4-8	2.º	58	31,3	3,49
Quilombo Asturias Orion	PO	4-2	8.º	226	17,2	3,57
Quilombo Asa Truman	PO	4-8	4.º	114	22,7	3,54
Castro Linda V	PO	3-1	1.º	16	16,8	3,18
Castro Lena 18	PO	2-11	3.º	74	20,3	2,78
Castro Margriet V	PO	10-6	2.º	33	18,2	3,07

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 6-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Aveia	PCOD	11-3	5.º	142	16,4	3,59
Muquem Rondinha	PCOC	8-11	3.º	73	16,6	3,83

Dr. Plinio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Dourada Alexina	PCOC	14-10	6.º	180	14,7	3,21
Marambaia Geada Teiana	PO	12-2	5.º	150	18,6	3,63
Cristal Gazeta	PCOC	6-0	3.º	79	22,3	3,07
Cristal Jarda	PCOC	5-6	5.º	145	16,9	3,04
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	6-1	2.º	56	21,5	3,08

Itapura de São Sebastião	PCOA	2-8	4	108	16,2	3,57
Almenara de São Sebastião	PCOC	2-8	2	54	14,2	3,79
Pronuncia de São Sebastião	PCOA	2-8	4	109	17,5	3,79
Eleita Muquem	PCOC	5-10	10	343	14,3	3,83
Cachopa	PCOC	2-8	2	45	17,7	3,61
Queima	PCOC	2-8	2	187	13,8	4,66
Sapucaia	GC1	1-2	0	221	13,9	3,50
Oferenda Pot. da Marambaia	PCOC	2-6	6	196	16,3	3,98
Marambaia Rafia Paganini	PO	2-6	4	103	13,2	2,83
Galaxia Pagã	PCOD	5-3	2	49	21,9	2,98
Corieta	PO	4-3	1	10	18,3	3,45

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 13-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

Palmeira PCOD 10-10 1 33 48,9 3,33

2 ordenhas

Dengosa PCOD 11-7 2 84 17,1 3,11

Yette PCOD 9-8 3 87 23,8 3,52

Dalila II PCOD 7-6 1 6 37,6 3,36

Leme's Cam Cam PCOC 3-6 1 15 23,1 3,13

Betina's L.N. Centenaria PCOC 3-6 3 98 20,0 3,72

Betina's L.N. Cibil PCOC 3-3 1 23 23,9 3,27

Betina's L.N. Caspa PCOC 2-10 2 73 19,3 3,48

Ridgewood Roeland Arta NR 2 82 20,3 2,88

Betina's L.N. Carinhosa PCOC 7-0 2 49 16,7 3,92

2 ordenhas

Cascata PCOD 9-9 5 109 18,0 3,51

Baca PCOD 8-1 12 353 15,3 3,02

Dora PCOD 7-10 9 236 16,3 3,94

Guariba PCOD 9-6 5 105 22,0 2,90

Maravilha PCOD 12-0 11 313 15,2 3,12

Dadiva PCOD 9-7 7 218 18,4 3,44

Dançarina PCOD 11-3 10 260 15,5 3,52

Meiguice PCOD 7-4 9 279 13,8 3,63

Dama PCOD 11-7 6 133 20,1 3,15

Aspas PCOC 5-0 8 227 14,2 4,35

Aquarela PCOC 4-9 10 250 19,6 3,35

Boneca PCOC 4-5 7 167 15,9 3,46

Betina's L.N. Carambola PCOC 3-5 7 159 19,2 3,40

Betina's L.N. Condessa PCOC 3-1 6 167 16,6 3,45

Betina's L.N. Criola PCOC 3-2 6 127 17,0 3,90

Redline Reflection Echo NR 10 257 18,8 3,51

Duallyn Noble Irma NR 9 260 18,0 3,80

Salopian Akkjo PO 2-5 8 267 14,7 3,91

Betina's L.N. Campeã PCOC 2-5 8 213 14,7 3,77

Salopian R.R. Duchess 9 Th PO 3-4 8 239 16,8 3,76

Dama II NR 5 136 17,1 3,58

Betina's L.N. Betina PCOC 4-0 5 154 16,5 3,78

Betina's L.N. Cedilha PCOC 2-7 5 113 16,4 3,37

Betina's L.N. Cilinha PCOC 2-7 5 107 14,3 3,15

Betina's L.N. Divina PCOC 2-2 5 124 13,9 3,16

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 12-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marly PCOD 8-1 1 22 22,7 3,36

Willy's Risada PCOD 7-6 3 106 24,0 4,00

Espanhola Maurits 4 PCOD 6-3 5 203 13,3 3,79

Angai Maurits III PCOC 5-10 6 199 21,8 3,87

Stella Maris Holanda PCOD 5-10 8 275 15,4 4,34

Stella Maris Rosita PCOD 5-9 6 198 13,3 4,57

Stella Maris Alcina PCOC 5-4 5 101 21,5 3,78

Estimada PCOD 3-11 6 227 14,0 3,61

Willy's Monalisa PCOC 4-3 3 68 21,8 3,81

Willy's Fanfarra Soneto PCOC 4-7 1 23 22,1 3,35

Willy's Mirella Hendrika 36 PCOD 3-10 3 77 17,3 4,48

Willy's Cata PCOD 4-9 3 77 19,0 3,13

Willy's Paloma Maurits III PCOC 2-10 10 280 14,1 4,05

Willy's Florence Ebamar PCOC 2-7 9 281 13,7 3,71

Willy's Damietta Ebaumar PCOC 2-8 5 155 13,5 3,77

Willy's Florisbela PCOD 3-6 3 86 24,8 3,56

Willy's Reliquia II PCOD 3-3 3 68 16,9 3,48

Willy's Marita Gordini PCOC 3-1 2 43 16,1 3,70

Willy's Divisa PCOD 5-4 1 34 20,6 3,91

Willy's Formosa Maurits III PCOC 3-5 1 33 15,6 3,76

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 4-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Alegria de Sant'Ana PCOD 4-0 3 63 30,0 3,29

Vitoria de Sant'Ana 31/32 2-11 2 29 20,1 3,51

Dinamarca de Sant'Ana PCOD 3-7 1 10 22,5 3,73

2 ordenhas

Gazeta de Sant'Ana PCOD 3-5 11 305 16,8 3,66

Terphuster Anna 11 PO 3-2 11 322 14,0 4,00

Princesa de Sant'Ana 127/128 3-7 10 278 14,8 4,05

Hw. Anna 5 PO 3-2 9 243 14,5 4,01

Sinfonia de Sant'Ana	125	2.2	8.0	185	24.8	3.95
Suecia de Sant'Ana	15	3.0	1.4	170	15.3	3.43
Tradição de Sant'Ana	GC1	2.11	12.0	341	15.7	4.04
Eleita de Sant'Ana	GC1	4.0	1.0	90	16.2	3.55
Marita de Sant'Ana	GC2	2.0	1.0	46	16.7	3.29

Francisco Modesto de Souza Filho, Guaratema, S.P. Em 28-11-1969
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Grega II B.V. NR 3.0 8.0 257 17.8 3.92

Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 20-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gondola de São Geraldo	PCOC	12.9	1.0	12	17.3	2.98
Lagoinha de São Geraldo	PCOC	7.8	1.0	211	13.9	3.78
Amaral Legenda	PO	9.3	8.0	218	17.4	3.59
Libra de São Geraldo	PCOC	8.2	8.0	235	15.1	3.27
Amaral Naná	PO	7.2	7.0	198	13.7	3.80
Lapa de São Geraldo	PCOC	8.5	12.0	126	13.3	2.93
Amaral Paca	PO	5.4	4.0	119	15.5	3.50
Pataca de São Geraldo	PCOC	4.9	7.0	204	16.6	3.24
Amaral Panorama	PO	4.10	1.0	60	16.5	3.74
Amaral Ovaia	PO	5.4	11.0	305	14.4	3.59
Amaral Quediva	PO	3.6	8.0	217	13.6	3.92
Rola de São Geraldo	PCOC	3.3	8.0	212	14.5	3.82
Laura de São Geraldo	PCOC	7.11	8.0	211	14.9	3.72
Salopian Red Geisha	PO	3.6	6.0	167	15.1	4.17
Amaral Rebeca	PO	2.9	4.0	140	13.2	3.85
Maeike 38	PO	5.9	1.0	14	18.8	3.51

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Esmeralda Teiana	PCOC	14.7	3.0	89	13.2	3.96
Contendas Catita	PCOC	10.7	2.0	204	13.9	3.69
Canela	PCOC	10.5	4.0	126	13.1	4.08
Contendas Fantasia	PCOC	7.2	5.0	128	20.2	3.76
Contendas Genoveza	PCOC	5.10	6.0	183	13.6	4.49
Contendas Faisca	PCOC	7.6	1.0	28	22.4	3.13
Contendas Gironda	PCOC	6.2	3.0	140	21.2	3.78
Contendas Frisca	PCOC	7.6	2.0	49	20.4	3.62
Contendas Esquadrilha	PCOC	8.0	3.0	115	13.8	3.65
Elsje 7	PO	4.8	2.0	45	25.1	3.59
Pieta 17	PO	3.10	7.0	189	17.0	3.57
Elsje 6	PO	4.3	7.0	241	19.4	4.16
Riek 7	PO	3.11	2.0	42	23.6	3.72
Ioga Jotatê	PCOC	4.0	2.0	64	25.1	3.21
Lontra Jotatê	PCOC	2.4	4.0	95	14.1	3.65
Jacutinga	7/8	3.5	4.0	108	19.3	3.59
Lili Jotatê	PCOC	2.8	3.0	76	15.1	3.29
Lolo	NR	—	2.0	52	20.6	3.74
Jotatê Jandua	NR	—	3.0	79	16.8	3.77

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, S.P. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Benvinda	NR	—	1.0	11	18.2	2.95
Roleta	15/16	5-3	1.0	9	15.6	3.84
Banana	NR	—	1.0	5	15.4	2.97

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú, S.P. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
America's Diva Jan	PO	6-9	3.0	58	13.2	2.98
S.F. Estrela Sjouke	PO	6-5	3.0	51	17.3	3.96
Sinfonia Muquem	PCOC	8-1	2.0	24	14.2	3.89
Barca	NR	—	1.0	2	16.8	5.64
Canôa	NR	—	1.0	1	15.6	3.54
Cereja Muquem	PCOC	4-5	1.0	16	14.4	3.97

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, M.G. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Muquem Manga Verde	15/16	—	2.0	46	23.3	3.34
Madame de Morada Nova	31/32	—	11.0	294	28.8	4.08
Serenata de Morada Nova	NR	—	4.0	104	18.7	4.45
Ita de Morada Nova	NR	—	7.0	159	18.3	3.57
Caxambú de Morada Nova	NR	—	2.0	51	15.0	4.24
Delicada de Morada Nova	NR	—	2.0	28	21.8	4.23
Delgada de Morada Nova	NR	—	5.0	52	14.0	4.62
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	3.0	87	15.1	4.04
Coca-Cola de Morada Nova	NR	4-0	10.0	314	13.0	3.86
Malba de Morada Nova	NR	—	4.0	121	31.0	2.75
Doca de Morada Nova	NR	5-3	3.0	89	14.0	4.46
Bonanza de Morada Nova	NR	4-6	2.0	55	18.2	3.53

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, C.P. Em 16-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margo	PO	11-8	4.0	112	17.8	2.88
Grotta	PCOC	12-2	4.0	124	14.0	3.75
Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	11-6	3.0	105	16.4	3.34

Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	10-10	1.0	12	21.8	3.42
Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	10-6	1.0	20	21.5	2.20
Sta. Cecilia Ilha	PCOC	10-8	1.0	30	18.3	3.11
Sta. Cecilia Itapeva	3/4	10-4	3.0	79	14.4	3.63
Gaita	PCOC	12-2	4.0	135	16.9	3.00
Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	9-8	4.0	111	14.0	3.50
Sta. Cecilia Norma	PCOC	5-9	9.0	268	14.5	3.33
Sta. Cecilia Ombal	7/8	5-4	5.0	139	14.6	3.21

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florida Lins	PCOC	4-1	3.0	91	15.7	3.68
Virgula 32 Lins	PCOC	4-3	2.0	47	20.4	4.20
Lobus Quintanilha	PCOC	6-11	6.0	170	14.4	4.36
Virgula XXV Lins	PCOC	4-10	7.0	199	16.9	3.86
Maravilhosa Lins	PCOC	2-4	7.0	207	15.5	3.54
Patativa II J.B.	PCOC	2-8	6.0	191	15.2	4.37
Faculdade Lins	PCOC	2-0	2.0	44	18.1	3.67

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, S.P. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Catita	PO	6-7	3.0	77	15.7	3.27
Leme's Onda	PCOC	7-1	6.0	167	18.9	3.38
Zuca's Ascensão Sjouke	PCOC	5-6	7.0	192	13.1	3.98
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	5-3	6.0	174	17.5	3.78
Zuca's Duqueza	PCOC	6-4	2.0	55	16.8	3.16
Zuca's Aliada	15/16	2-7	2.0	59	17.3	3.83

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	10-3	6.0	203	20.6	3.66
Marambaia Luzitana	PCOC	9-4	4.0	118	22.4	3.61
Marambaia Lotus Alex Gerente	PCOC	9-4	5.0	140	20.0	3.84
Maramb. Marlene Teio Heiniano	PCOC	8-6	2.0	47	13.4	3.31
Marambaia Moça Teio Meiniana	PCOC	8-6	3.0	78	14.3	3.58
M. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	7-6	6.0	220	18.8	3.90
Marambaia Nice Alex Diamantina	PCOC	7-4	5.0	134	26.7	3.71
Maramb. Odalisco Teio Heiniana	PO	6-8	3.0	81	18.9	3.40
M. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	6-11	2.0	51	16.9	3.65
Marambaia Nina Teio Heiniana	PCOC	7-8	1.0	10	14.5	3.40
Marambaia Olga Teio D. Royal	PCOC	6-4	2.0	48	17.6	3.79
Marambaia Otília Teio Royal	PO	6-0	4.0	115	23.6	3.52
Marambaia Perola Royal	PO	5-9	1.0	23	22.9	3.38
Marambaia Otívia Royal	PO	5-10	2.0	45	17.1	3.66
Palmeira Diamant da Marambaia	PCOC	5-8	1.0	10	13.1	3.26
M. Oklahoma Diamantina Royal	PO	5-8	3.0	95	21.6	3.77
Prudencia Joquei D. da Maramb.	PCOC	5-3	3.0	74	13.8	3.73
Marambaia Poliana Royal	PO	5-3	3.0	70	14.4	3.99
Pandora Teio R. da Marambaia	PCOC	4-11	4.0	104	24.3	3.23
Mar. Potiguara Diamant Royal	PO	5-0	2.0	46	16.6	3.56
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	4-10	4.0	115	23.6	3.23
Valsa Royal da Marambaia	PCOC	4-6	4.0	123	21.4	2.92
Iris Ontario da Marambaia	PCOC	3-10	5.0	136	16.3	3.79
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	4-4	5.0	157	18.7	4.71
Doroty Diamant. da Marambaia	PCOC	4-3	2.0	52	14.9	3.96
Pantera Ontario da Marambaia	PCOC	4-0	1.0	10	17.3	3.32
Façonha Onofre da Marambaia	PCOC	3-8	2.0	41	13.3	3.30
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	4-1	2.0	50	15.8	3.80
Fama Royal da Marambaia	PCOC	2-8	4.0	107	15.8	3.88
Marambaia Erika Paganini	PO	2-9	4.0	107	15.8	3.88
Ocara R. da Marambaia	PCOC	3-2	2.0	48	13.9	3.98
Marambaia Angelica Royal	PO	2-10	2.0	25	14.1	3.82
Marambaia Dulce Royal	PO	3-6	2.0	32	14.6	3.87
Enseada Ontario da Marambaia	PCOC	3-9	1.0	28	15.3	3.08

José Teophilo Fernandes da Silva, Guanabara, Em 23-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Denira Mag's	63/64	4-3	3.0	75	15.0	3.78
Malva da Planície	31/32	6-5	3.0	59	19.3	2.91
Paraiba	31/32	3-8	2.0	53	18.5	3.71
Clara de Santana	31/32	2-10	2.0	45	13.3	3.17
Rosa da Planície	31/32	6-4	1.0	29	17.6	2.93
Regina	31/32	3-11	1.0	24	17.2	2.80

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Gb. Em 20-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Bacuri Mag's	31/32	7-3	2.0	36	22.2	2.89
Barrinha Mag's	31/32	7-1	4.0	130	15.8	2.46
Olaria Gentileza	31/32	8-9	2.0	41	13.8	2.86
Cachoeira Mag's	PCOC	6-5	5.0	134	16.1	3.21
Leme's Novela	PO	7-7	6.0	162	16.3	3.69
Beatrix Mag's	NR	—	6.0	155	23.5	2.87
Certeza Mag's	PCOC	12-4	5.0	134	18.6	2.84
Didi Mag's	31/32	3-10	6.0	215	14.3	3.51
Reflexion Duchess	PO	3-10	3.0	64	48.7	4.66

Dea Mag's	GCI	3-11	4.º	95	17,9	4,55
Molerin Signet Tony	PO	2-9	7.º	200	17,0	3,31
Duallyn Pioneer May	PO	2-3	4.º	134	14,1	3,63
Ridgewood Blossom	PO	2-4	4.º	113	15,4	3,36
Duallyn Noble Belle	PO	2-4	4.º	74	14,4	3,23
Celeuma	NR	—	3.º	68	20,5	3,52
Fada Mag's	63/64	2-7	2.º	50	14,0	2,87
Maud's Marcus Ramf	PO	2-11	1.º	27	20,3	4,10

Espolio de Jayme da Silveira Leme. Pinhal, S.P. Em 18-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Libertad	PCOC	10-5	6.º	156	14,8	3,88
Leme's Odete	PO	7-10	1.º	6	20,2	3,85
Leme's Neta	PO	8-0	10.º	201	15,3	4,00
Leme's Primorosa	PCOC	5-6	6.º	152	13,7	3,80
Leme's Pompeia	PO	5-8	6.º	174	15,9	4,16
Leme's Reserva	PCOC	5-2	2.º	32	19,5	2,91
Leme's Paína	PCOC	5-7	5.º	135	13,7	3,94
Leme's Neusa	PCOC	8-3	5.º	136	18,7	3,97
Leme's Primavera	PCOC	6-7	1.º	23	19,9	4,05
Leme's Paquetá	PO	6-1	2.º	47	14,8	3,91
Leme's Perola	PO	6-0	5.º	122	13,3	4,19
Leme's Ocarina	PCOC	6-9	6.º	161	13,2	4,29
Leme's Serena	PCOC	3-11	2.º	59	14,2	4,13

Dohr Barbosa Nicolau. Arapoti. Pr. Em 22-9-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Elza 35	PO	7-1	3.º	61	16,3	3,64
Holambra Theodora 21	PO	7-3	3.º	67	28,3	2,85
Castro Aafje 10	PO	11-6	2.º	36	18,8	3,28
São Nicolau Jantje	31/32	7-9	5.º	132	17,9	3,56
Holambra Corrie VIII	PO	6-11	3.º	66	13,5	2,73
Castro Lena 14	PO	6-4	3.º	63	13,3	3,75
São Nicolau Trix Bleske	31/32	6-0	3.º	67	25,8	2,99
São Nicolau Jacatinga Duco	PO	5-6	5.º	132	14,1	3,52
São Nicolau Cabreuva	PC	6-7	8.º	221	20,2	3,36
São Nicolau Candonga	PO	5-0	6.º	154	17,3	2,66
São Nicolau Capivara	31/32	4-6	3.º	67	21,3	4,20
São Nicolau Catinga Madcap	PO	4-5	6.º	165	24,8	3,17
São Nicolau Castro Mientje	PCOC	8-1	1.º	5	20,4	3,46
São Nicolau Noldien Paul	PO	3-9	11.º	271	15,0	4,97
São Nicolau Massaranduba Paul	PO	3-11	10.º	271	13,2	3,74
São Nicolau Ipiranga Roland	PO	3-5	3.º	91	13,6	3,38
São Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	10.º	268	15,1	4,65
São Nicolau Erona Duco	PC	2-7	9.º	245	15,2	3,92
São Nicolau Aafje Roland	PO	2-9	6.º	158	15,9	3,75

Haras Maringá Ltda. Campinas S.P. Em 15-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Miragem de Sant'Ana	31/32	6-6	3.º	70	18,3	3,03
Brasília de Sant'Ana	31/32	2-0	7.º	203	14,3	3,10
Grécia de Sant'Ana	NR	—	3.º	94	15,3	3,10
Rainha de Sant'Ana	NR	—	2.º	55	18,1	3,29

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 23-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balalaika PCOD 3-10 1.º 26 14,2 3,46

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	10-2	5.º	136	23,4	3,74
Muquem Elite	PCOC	10-2	3.º	96	24,3	2,84
Sta. Cruz Precatoria	PCOD	8-4	7.º	191	16,8	3,30
Recreio Jardineira	PCOD	7-10	6.º	171	22,0	3,26
Leme's Lavra	PCOC	10-4	3.º	88	23,6	2,91
E.S. Caricia	PO	6-2	4.º	99	21,1	3,91
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	6-9	5.º	141	21,8	3,33
E.S. Conchita	PO	5-7	4.º	122	16,5	3,86
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	8.º	215	23,7	3,49
Recreio Vitoria	PCOC	6-11	6.º	174	20,8	3,14
Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	6-1	6.º	165	15,2	3,58
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-0	5.º	153	23,3	3,06
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	4-11	8.º	227	18,5	3,61
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	5-1	7.º	209	22,7	3,78
F.S. Fauna Paul	PO	5-0	7.º	185	21,2	3,39
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	5-2	5.º	134	21,8	3,07
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	2.º	44	24,0	3,04
Angela Recreio	PCOC	7-2	3.º	83	26,3	2,98
Margretha	PO	4-1	6.º	184	15,4	3,57
Ruurdje 14	PO	—	7.º	193	13,4	4,20
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	3-3	6.º	175	19,5	3,51
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	3.º	79	22,6	2,92
E.S. Eslewa	PO	4-5	3.º	66	17,6	3,81
Sta. Cruz Galvota Paul	PCOC	3-10	5.º	128	22,4	3,38

Sta. Cruz Esmeralda Paul	PO	—	—	—	17,9	3,55
L.P. Fabiola	PO	—	—	—	21,1	3,28
Terphuster Engelina 2	PO	—	—	—	19,0	3,28
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	—	—	—	12,1	2,74
2 ordenhas						
Sta. Cruz Elite	PO	—	—	—	14,0	3,39
Sta. Cruz Eslewa	PO	—	—	—	19,4	3,10

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 30-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Darling	PO	—	—	—	14,4	3,84
Sta. Cruz Eslewa Paul	PO	—	—	—	19,1	2,47

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 6-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTOLE DE PRODUÇÃO						
Santa Cruz Catita	PCOC	10-2	5.º	136	23,4	4,31
Muquem Elite	PCOC	10-2	3.º	96	24,3	2,76
Sta. Cruz Precatoria 1	PCOC	8-4	7.º	191	16,4	3,07
Recreio Jardineira	PCOC	7-10	6.º	171	22,5	3,14
Leme's Lavra	PCOC	10-4	3.º	88	23,5	3,12
E.S. Caricia	PO	6-2	4.º	99	21,3	3,55
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	6-9	5.º	141	21,9	3,10
E.S. Conchita	PO	5-7	4.º	122	19,1	3,26
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	8.º	217	25,0	3,12
Recreio Vitoria	PCOC	6-11	6.º	171	23,3	3,14
Sta. Cruz Eslewa Paul	PCOC	—	—	—	13,4	3,67
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-0	5.º	155	23,9	3,02
Sta. Cruz Felizarda	PCOC	4-11	8.º	229	19,0	3,25
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	5-1	7.º	211	21,6	3,46
F.S. Fauna Paul	PO	5-0	7.º	187	21,0	3,40
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	5-2	5.º	136	21,7	3,21
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	1.º	41	19,9	3,00
Angela Recreio	PCOC	7-2	4.º	83	26,7	3,69
Margretha	PO	4-1	7.º	186	15,7	3,60
Ruurdje 14	PO	—	—	—	13,9	3,72
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	3-3	7.º	127	14,2	3,58
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	3.º	71	29,0	2,91
E.S. Eslewa	PO	4-5	4.º	70	15,2	3,46
Terphuster Hinke 7	PO	3-9	1.º	1	17,4	3,19
Sta. Cruz Galvota Paul	PCOC	3-10	6.º	130	23,9	3,17
Sta. Cruz Holerca Donar	PCOC	3-10	7.º	15	18,3	2,64
L.P. Fabiola	PO	3-1	3.º	50	19,8	2,87
Terphuster Engelina 2	PO	3-7	3.º	42	19,9	2,98
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	2-8	7.º	15	16,4	2,78

RAÇA JERSEY

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helvetia Guardião S.F.	PO	6-0	3.º	75	12,9	5,99
Antilha de São Francisco	PC	6-8	3.º	84	14,1	4,30
S.A. Hungara Hamilton	PO	4-2	4.º	116	12,2	4,30
S.A. Guaiaba Oceano	PO	4-10	1.º	30	16,4	4,73
S.A. Nata Mimado	PO	3-8	4.º	102	11,3	4,77
Banda Skirfall	PC	4-2	5.º	133	11,4	4,94
Barquinha's Camurça Lorde	PC	3-5	4.º	109	10,3	4,36
S.A. Campolina Invencível	PO	3-6	3.º	80	11,3	3,47
S.A. Cabaneira Invencível	PO	3-4	3.º	63	12,3	4,01
S.A. Iniciada Invencível	PO	3-9	2.º	44	12,4	4,43

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itaevaté Bergere de Noel	PO	6-5	5.º	185	17,0	5,54
Malmaison's Handsome	PO	10-6	5.º	139	17,2	5,55
Nara Britania H. da Zuleika	PO	5-9	4.º	131	17,6	4,32
Solita T.O. Lad da Zuleika	PO	7-8	3.º	89	14,4	5,02
Maria Alice M. Lad da Zuleika	PO	2-4	1.º	31	12,9	4,77
Juninha N. Lad da Zuleika	PO	7-1	1.º	17	16,3	3,23

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morisca P. de S. Gabriel	PO	7-2	4.º	103	10,5	4,71
Maria Cecilia da Cunha Bueno. Óleo. S.P. Em 23-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São José Unica Oaklands	PO	6-6	1.º	43	16,1	4,87

Dr. João Laraya. Jacareí. S.P. Em 22-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elite de Sta. Hilda	PCOD	13-3	14.º	375	12,4	4,52
Imaculada Basil de Conela	PO	10-0	6.º	227	13,6	5,08
Imagem Jubilant de Sta. Hilda	PO	9-11	6.º	171	11,9	4,41

Nivea de Sta. Hilda	PO	4.8	1	2	13.6	4.19
Olinda Skirfall de Sta. Hilda	PO	5.3	1	12	10.3	4.43
Panqueca de Sta. Hilda	PO	4.4	1	24	11.7	4.98

RAÇA SCHWYZ

Joaquina Cardoso de Camargo Souza	S.P.	Em 13-11-1969	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Avinhada de Sant'Ana	PO	4 10 2	48 13.8 2.81

Benedito Portugal Rennó Jarutunga		M.G.	Em 28-11-1969	Regime
de pasto com ração suplementar		2	ordenhas	
Bom Café Alfa Americana	PO	12.6	4	95 20.3 3.92
Bom Café Aurelia	PO	12.9	1	26 14.4 3.57
Bom Café Aracy	PO	11.2	1	17 24.5 3.13
Bom Café Jane	PO	9.1	2	59 13.9 4.29
Bom Café Cofap	PO	9.4	1	18 22.6 3.15
Bom Café Marília	PO	9.2	2	53 14.3 3.33
Bom Café Monica	PO	8.1	1	26 16.9 3.41
Cleuza Bom Café	PO	4.10	1	4 17.2 3.73
Bom Café Miquelina	PO	4.6	1	26 17.0 3.41
Bom Café Marciana	PO	3.6	3	67 15.9 3.37
Arara Bom Café	PO	7.10	1	13 19.1 4.20
Bom Café Manuelita	PO	8.2	3	80 17.4 4.38
Bom Café India	PO	7.3	2	203 13.2 4.23
Bom Café Augusta	PO	5.11	1	9 16.7 2.98

Edgard Jafet, Jaguariuna S.P.	Em 29-11-1969	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Ativa do Camandocaia	PO	7.11	3	110	14.3	2.79
Copacabana Felizarda	PCOC	6.7	1	9	14.1	3.86

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial	Campinas	S.P.	Em 9-11-1969
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas			
Adalpra Dalila	PO	4.2	1 3 19.2 3.27

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena Jacareizinho PR Em 8-11-1969						
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas						
Montanha	PCOC	15.1	4	116	16.1	4.02
Copacabana Cordina	PCOC	8.11	2	54	20.4	4.09
Jackies Jarrime	PO	5.0	9	258	13.0	4.23
Beth's Dooley O.	PO	4.4	9	259	14.8	4.62
Tysun's Prudence Pamela	PO	4.10	2	55	14.5	4.03
Swiss Vista Pride	PO	4.8	3	82	18.6	3.93
Badger Ranchman Ruby	PO	4.8	2	169	15.6	3.90
Kristic's Queens	PO	4.7	5	135	13.7	4.42
Donna's Pansy	PO	5.0	7	233	13.2	5.42
Balila	PCOC	6.4	7	169	13.4	3.95
Donzela de Sta. Madalena	PO	5.2	4	95	17.8	3.72
Fantasia	PCOC	8.4	2	51	14.9	3.80
Baronesa de Sta. Madalena	PCOC	4.8	1	10	19.6	4.39
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	4.0	7	169	15.9	4.66
Beth de Sta. Madalena	PO	2.10	2	54	13.6	4.57

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P.	Em 27-11-1969.	Regime de pasto com ração suplementar,	2 ordenhas.
Rolinha de São José	PCOC	7.7	2, 30 14,8 3,72
Água Limpa Bom Café	PO	9.6	4, 105 13,1 3,42
Aleluia da Aliança	7/8	2.9	1, 27 15,3 3,38

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. com ração	Guaxupé. M.G. suplementar, 2 ordenhas.	Em 22-11-1969.	Regime de pasto			
R.D.M. Nille	PO	3-5	4.º	95	14,4	4,50
R.D.M. Mejse	PO	4-9	2.º	29	20,3	3,99
R.D.M. Sanne	PO	4-6	2.º	46	20,7	3,98

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha.		M.G.	Em 6-11-1969.
Regime de pasto com ração suplementar,		2 ordenhas.	
Philippa	PO	3.9	5.º 149 14,6 2,95
Merete 91	PO	4.7	3.º 73 13,5 3,37
Ofelia	PO	4.11	1.º 1 18,5 2,97

Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P.		Em 18-11-1969.		Regime		
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Isabel	PO	5.5	1	23	15,8	3,48
Pola	PO	5.4	1	31	13,5	3,57
Minerva	PO	5.1	1	20	19,4	4,11

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 6-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	2.7	1	22	12.1	3.48
---------	----	-----	---	----	------	------

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni, Jundiaí. S.P. Em 26-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Argelia	PCOD	5.7	1	4	13.5	2.60
------------	------	-----	---	---	------	------

RAÇA GIR

Francisco F. Sarretto, Mococa. S.P. Em 21-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Delta	NR	12-11	6	184	11.0	5.12
Sombra	RE	12-2	1	20	16.4	5.19
Champanha	NR	13-3	3	92	11.7	5.09
Japonesa	NR	16-3	1	8	14.8	4.29
Guanabara	NR	13-0	4	110	11.7	4.76
Ailaga	NR	8-7	2	59	10.1	4.99
Abadia	NR	8-8	4	109	11.7	4.12
Alma	NR	7-9	6	197	11.3	5.18
Boa Sorte	NR	12-0	2	36	17.9	4.89
Lindaia	NR	9-1	2	51	14.2	4.87
Brilhantina	NR	14-0	1	1	12.2	4.13
Bacana	NR	13-0	3	87	12.6	4.69
Bahia	NR	7-0	6	192	10.7	5.86
Moirinha	NR	11-0	2	40	15.3	5.09
Pituxa	RE	—	5	133	11.6	5.37
Tampinha	NR	11-0	3	69	14.7	4.18
Charada	NR	9-4	1	4	14.1	5.06
Pitanga	NR	9-0	8	226	13.6	5.68
Bancaria	NR	7-5	2	34	12.4	5.09
Bandeira	NR	6-11	7	184	13.1	6.72
Bolinha	NR	12-0	4	115	10.5	5.19
Bolacha	NR	6-7	7	202	14.7	6.01
Barca	NR	7-5	1	7	14.2	5.36
Cabana	NR	6-2	9	248	10.4	5.48
Cacheada	NR	6-6	2	34	15.7	5.19
Calma	NR	6-1	1	6	14.3	4.14
Corruila	NR	9-0	2	34	14.5	5.21
Caiana	RE	5-10	6	185	10.4	3.24
Cabreuva	NR	6-8	1	6	15.0	5.76
Cabrita	NR	6-6	2	56	12.0	6.37
Rosana	NR	7-0	9	257	10.2	5.13
Manteiga	NR	9-0	2	42	12.3	4.30
Esfinje	NR	6-0	2	40	13.4	4.84
Diadema	NR	5-0	4	108	14.0	4.79
Derrrota	NR	4-10	6	193	13.1	6.27
Hungria	RE	6-0	2	49	13.2	5.26
Estranha	NR	4-2	2	42	11.7	5.37
Discordia	NR	5-1	2	52	13.7	5.21
Dorna	NR	4-7	6	191	11.3	5.93
Doceira	NR	5-1	2	45	14.6	5.56
Candeia	RE	6-0	1	13	10.9	5.79
Cambuquira	NR	5-5	7	202	10.4	5.60
Discreta	NR	5-0	3	68	10.9	5.13
Delicia	NR	—	2	35	19.1	4.91
2 ordenhas						
Pompeia	NR	17-3	3	68	10.3	5.28
Granfina	NR	11-10	9	270	10.9	5.85
Seringa	NR	7-2	2	60	10.5	5.30
Brasa	NR	6-8	4	124	10.2	6.15
Jangada	NR	9-3	1	29	11.9	4.73
Dolencia	NR	4-7	7	172	10.3	5.66
Dinastia	NR	4-9	3	89	10.7	5.47
Fartura	NR	—	6	195	10.1	5.06
Escala	NR	—	5	140	11.1	4.50
Fulana	NR	—	3	96	10.2	5.08
Fiada	NR	3-3	1	12	10.7	3.77

Rubens Resende Pares, São Pedro dos Ferros. M.G. Em 31-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Brasília de Brasília	RE	11-2	1	13	14.8	5.75
Grinalda de Brasília	RE	—	1	9	17.8	5.29
Bretanha de Brasília	NR	5-10	1	5	17.8	4.53
Baderna de Brasília	NR	—	1	15	19.9	4.41
Didi de Brasília	RE	4-8	2	66	15.9	4.40
Debutante de Brasília	NR	—	2	69	17.1	4.51

Debora de Brasília	RE	4-9	1.º	19	15,5	5,00
Baiana de Brasília	NR	6-6	1.º	20	19,6	4,34
Carmen Miranda de Brasília	RE	5-2	1.º	8	11,6	3,58
2 ordenhas						
Salomé B. de Brasília	RE	14-7	4.º	118	16,8	4,04
Calibrosa de Brasília	RE	12-0	6.º	207	10,7	4,97
Alsacia de Brasília	RE	7-3	3.º	88	12,3	4,00
Pratinha de Brasília	RE	10-5	2.º	81	20,1	3,90
Diretora II de Brasília	NR	—	2.º	67	11,2	3,89
Irca de Brasília	NR	—	3.º	96	15,4	5,74
Saionara de Brasília	RE	7-0	4.º	122	16,1	4,27
Predileta de Brasília	RE	8-2	4.º	123	13,3	4,25
Doia de Brasília	RE	3-11	5.º	185	11,0	4,70
Brisa de Brasília	RE	5-10	2.º	82	15,9	3,60
Boa Vista de Brasília	NR	—	3.º	81	12,1	4,01
Duquesa de Brasília	NR	—	4.º	143	10,3	4,58
Coroa de Brasília	NR	—	4.º	125	12,6	4,20
Bagana de Brasília	NR	—	2.º	83	14,9	4,79

José João S. R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 8-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canção	NR	11-11	7.º	162	10,1	3,69
Fineza	RE	11-7	2.º	46	10,0	4,29
Manchete	NR	4-0	1.º	26	11,2	3,94

Dalvo R. da Cunha e Torres L. Prata Cunha. Itú. S.P. Em 17-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Razura VR	RE	11-2	5.º	214	10,7	4,10
Baderna VR	RE	7-5	1.º	13	14,0	4,73
Linda VR	RE	15-11	2.º	38	11,9	2,91
Cinderela VR	RE	4-6	1.º	27	11,4	4,06

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

C.A. Andorinha	RE	10-3	2.º	38	17,5	5,57
C.A. Gelatina II	RE	8-6	3.º	63	17,0	5,23
Grecia	RE	7-1	7.º	203	11,5	5,45
Castanhola	NR	7-11	6.º	160	13,2	4,87
Italiana	RE	7-0	6.º	169	14,7	5,79
Alcione	NR	6-3	4.º	108	16,3	5,50
C.A. Alameda	RE	5-0	7.º	206	10,8	6,07
Abalona	RE	5-0	7.º	202	11,0	5,67
2 ordenhas						
Paquinha	RE	12-0	1.º	18	12,8	4,51
C.A. Alagoa	RE	10-4	2.º	46	12,4	5,10
C.A. Cachoeira	NR	10-2	5.º	170	12,5	4,15
Dama	NR	9-2	6.º	202	12,0	4,66
C.A. Lugana	RE	13-3	2.º	42	10,0	4,72
Cubaninha	NR	7-7	2.º	31	12,1	5,28
Tartaruga	RE	8-2	5.º	137	11,5	5,68
C.A. Amendoa	NR	5-4	3.º	108	10,4	5,01
C.A. Asia	NR	5-0	8.º	244	10,3	5,67
C.A. Alhambra	NR	5-1	2.º	41	11,1	3,90

José Mario Siqueira Matheus. Guarani. S.P. Em 4-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaiuvira Joia	NR	—	10.º	294	10,0	6,23
Guaiuvira Batucada	NR	—	5.º	175	10,5	5,58
Guaiuvira Samambala	NR	—	5.º	163	11,1	5,73
Guaiuvira Columbia	NR	—	3.º	84	15,7	5,07
Guaiuvira Rosinha	NR	—	2.º	52	14,3	6,04
Guaiuvira Índia	NR	—	1.º	14	17,2	—
Guaiuvira Primavera	NR	—	1.º	3	11,3	5,50
Guaiuvira Veneza	NR	—	1.º	9	14,3	5,11
Guaiuvira Amazonas	NR	—	1.º	8	14,5	5,35

José Fernandes de Carvalho. Jacaré. S.P. Em 26-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Alpaca	NR	8-2	1.º	10	18,3	4,91
Briosa	NR	7-3	1.º	10	17,3	4,38
Badalada	RE	7-4	2.º	42	21,3	4,56
Bacineta	RE	7-4	2.º	35	24,0	4,38
Baleia	NR	6-11	4.º	104	12,8	5,98
Batuta	NR	7-3	2.º	34	15,1	5,37
Aramina	NR	—	2.º	42	16,2	3,91
Baroneza	NR	7-1	2.º	35	18,6	4,75
Delicada	NR	6-1	1.º	10	13,4	4,35

2 ordenhas

Batera	NR	—	—	53	12,5	4,61
Baviera	NR	—	—	188	12,0	4,67
Cartomonte	NR	—	—	201	10,3	6,54
Arena	NR	—	—	97	11,3	3,89
Discreta	NR	—	—	108	10,4	5,11
Formiga	RE	3-4	2.º	38	11,1	4,05

Dr. José Carlos Lyra Figueira. São João da Boa Vista. S.P. Em 12-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Afrodite de Sta. Cecília	NR	—	—	10	12,9	4,64
Icogil de Sta. Cecília	NR	—	—	9	10,1	4,91

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burges de Almeida. São João da Boa Vista. S.P. Em 3-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Laica J.A.	RE	12-11	1.º	30	10,2	4,81
Faísca J.A.	RE	8-11	1.º	18	11,8	4,63
Iturubá J.A.	RE	10-9	1.º	17	10,5	4,55

Dr. José Resende Feres. São João da Boa Vista. S.P. Em 31-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafia da Indiana	RE	11-1	2.º	265	10,2	6,55
Pampa da Indiana	RE	12-5	1.º	6	18,2	5,95
Tramada J.P.	RE	7-10	1.º	10	20,6	4,75
Elétrica J.P.	RE	6-4	6.º	195	13,9	6,34
Boemia J.P.	RE	8-3	6.º	265	10,5	5,53

Dr. José Osório de Oliveira Arzendo. São João da Boa Vista. S.P. Em 25-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Memória	NR	11-0	4.º	100	10,5	4,82
Escopa	NR	12-10	2.º	45	11,1	4,25

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 22-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boa Sorte	RE	8-2	5.º	142	10,7	5,12
Cezaria	RE	7-9	1.º	23	14,7	3,18
Sincera	RE	5-8	2.º	51	13,7	5,49
Sinuca	RE	4-8	5.º	145	10,1	4,71
Sinhá	RE	4-8	2.º	52	10,6	4,63

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. S.P. Em 5-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cigana da Sta. Cecília	RE	7-11	1.º	21	12,9	4,20
Maizena da Sta. Cecília	RE	7-4	2.º	67	9,4	4,85
Argentina da Sta. Cecília	RE	15-0	7.º	210	11,1	4,32
Tezoura da Sta. Cecília	RE	6-2	5.º	133	8,3	5,14
Mocinha da Sta. Cecília	RE	6-11	3.º	95	9,9	4,11
Dalila da Sta. Cecília	RE	6-0	1.º	25	8,1	4,00
Contenda da Sta. Cecília	RE	6-10	1.º	5	9,1	2,53
Revista da Sta. Cecília	RE	5-9	3.º	73	8,2	5,22
Dourada da Sta. Cecília	RE	10-0	4.º	106	10,5	4,44
Cazoarina da Sta. Cecília	RE	7-8	1.º	17	8,8	2,58
Aroelra da Sta. Cecília	RE	8-3	2.º	46	9,1	4,15
Gamboá da Sta. Cecília	RE	14-0	2.º	58	9,1	4,56
Retirada da Sta. Cecília	RE	4-7	3.º	103	8,5	5,07
Arribaia da Sta. Cecília	RE	3-2	2.º	62	8,1	5,45
Moderna da Sta. Cecília	RE	5-2	1.º	31	8,4	4,21
Luva da Sta. Cecília	RE	6-11	1.º	24	8,2	3,79
Miralva da Sta. Cecília	RE	5-4	1.º	19	9,2	3,67
Sorocaba da Sta. Cecília	RE	5-0	1.º	9	10,0	3,76

OBSERVAÇÕES: Hol. — holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Novembro de 1969.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do S.C.L.

Dr. Hugo Preto
Gerente Técnico

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e a INDA

RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADOS E AJUSTADOS

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						Idades (dias)			
						205	365	550	730
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto — MACHOS									
094 — CASSINO (1)			71	71	08-68	233	253	—	—
Walter H. Zancaner									
098 — CENTURIÃO (1)			70	70	12-68	222	—	—	—
Walter H. Zancaner									
153 — COFERNICO (1)			76	76	09-68	215	236	—	—
Arnaldo Zancaner									
095 — COTADO (1)			75	75	09-68	207	230	—	—
Walter H. Zancaner									
156 — COMODORO (1)			80	80	11-68	204	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
099 — CLARIM (1)			80	80	12-68	204	—	—	—
Walter H. Zancaner									
142 — BOATO (1)			41	41	11-67	203	228	329	—
Arnaldo Zancaner									
093 — CLIMAX (1)			68	68	08-68	202	213	—	—
Walter H. Zancaner									
152 — CEARÁ (1)			67	67	07-68	201	246	—	—
Arnaldo Zancaner									
146 — CALEMBUR (1)			54	54	03-68	198	269	273	—
Arnaldo Zancaner									
092 — CURINGA (1)			65	65	06-68	193	218	—	—
Walter H. Zancaner									
103 — DAMASCO (1)			86	86	01-69	192	—	—	—
Walter H. Zancaner									
155 — CONHAQUE (1)			79	79	11-68	190	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
158 — DIQUE (1)			85	85	01-69	189	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
097 — CORINTO (1)			77	77	11-68	188	—	—	—
Walter H. Zancaner									
091 — CAXANGÁ (1)			63	63	06-68	186	232	—	—
Walter H. Zancaner									
148 — CADIXE (1)			47	47	02-68	185	210	224	—
Arnaldo Zancaner									
087 — COSSACO (1)			57	57	02-68	179	214	273	—
Walter H. Zancaner									
143 — CAIMÃO (1)			50	50	02-68	176	233	241	—
Arnaldo Zancaner									
151 — CARURU (1)			61	61	06-68	170	222	—	—
Arnaldo Zancaner									
090 — CRUZADOR (1)			62	62	05-68	169	213	—	—
Walter H. Zancaner									
154 — CORINGA (1)			74	74	10-68	169	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
157 — CLASSICO (1)			81	81	11-68	166	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
144 — CADETE (1)			45	45	01-68	165	195	264	—
Arnaldo Zancaner									
147 — CADI (1)			46	46	01-68	165	233	264	—
Arnaldo Zancaner									
150 — CARACOL (1)			60	60	06-68	160	208	—	—
Arnaldo Zancaner									
101 — DIELETRICO (1)			85	85	01-69	159	—	—	—
Walter H. Zancaner									
096 — CUPIDO (1)			76	76	10-68	156	—	—	—
Walter H. Zancaner									
149 — CANTOR (1)			57	57	05-68	154	203	—	—
Arnaldo Zancaner									
086 — CORSÁRIO (1)			56	56	02-68	152	223	294	—
Walter H. Zancaner									
159 — DIRO (1)			86	86	01-69	147	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
104 — DENGÔ (1)			90	90	03-69	145	—	—	—
Walter H. Zancaner									

MÔCHO TABAPUÃ: 29 ANOS DE EVOLUÇÃO



TABAPUA — T-0

1942: MUTAÇÃO



BAILE — TABAPUA T-1210

1970: SELEÇÃO

FAZ. ÁGUA MILAGROSA

TABAPUÃ - S. Paulo

DR. ALBERTO
ORTEMBLAD

S.P. - Tabapuã - Tel. 8

RIO: R. 7 de Setembro, 141

4.º andar - Telefones:

243-2518 — 242-0297

T

MARCAS
REGISTRADAS

Crotolária

(Conclusão da pág. 89)

rios de 100 a 120 quilos de semente por alqueire de crotalaria júncea e 50 a 60 da paulina. Para a produção de sementes, sendo o espaçamento maior, a metade das quantidades preconizadas é suficiente. A produção da massa verde para o enterrio é bastante satisfatória. A júncea e a paulina dão de 50 a 80 toneladas de massa verde por alqueire.

O corte da massa verde destinada à adubação verde, deve ser feito quando se inicia a floração. Esta operação pode ser feita com grade de discos, rolo-facas e mesmo a foice.

(Contribuição da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS).

Os insetos são os nossos mais temíveis inimigos

Declarando que é difícil conceber o incrível poder dos insetos, em comparação com a criatura humana, profundo conhecedor de química agrícola nos Estados Unidos observou que, biologicamente falando, os insetos são consideravelmente superiores ao ser humano. Trata-se do Dr. Robert H. White-Stevens, que apontou as quatro grandes vantagens que os insetos levam sobre o homem: sua anatomia, capacidade reprodutora, tamanho e instinto. Analisando o maior problema no combate aos insetos daninhos, qual seja o criar inseticidas não-tóxicos ao homem, referiu-se ele às características anatómicas do inseto e as classificou como "ideais ao homem do futuro". Eis porque, na sua opinião, deve-se encarar com a maior seriedade o problema das pragas de insetos, que anualmente causam prejuízos de 13 bilhões de dólares só nos EUA, nos suprimentos de alimentos e de fibras.

INSETO E MODELO

"Se pesarmos detidamente as vantagens e desvantagens de nossa constituição física — observou — chegaremos à conclusão de que o padrão do homem do futuro poderia ser bem diferente do nosso. O esqueleto seria por fora, para proteger as partes internas. Em vez de duas, teria seis pernas, a fim de conservar a mobilidade, mesmo perdendo uma ou duas; seu sistema de visão altamente versátil, mais apurado e menos sujeito a ferimentos; a capacidade de reproduzir-se atingindo milhões e bilhões. Além de nascer já educado, seria de tamanho reduzido, pois assim haveria

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Pedrões (kg)			
				Idades - (dias)	205	365	550 730
161 — DECIBEL (1)		92	92	04-69	145	—	—
Arnaldo Zancaner							
145 — CAJUI (1)		53	53	03-68	141	200	207
Arnaldo Zancaner							
102 — CARTÃO (1)		82	82	12-68	133	—	—
Walter H. Zancaner							
088 — CORCOVADO (1)		58	58	03-68	129	220	287
Walter H. Zancaner							
085 — COMANDANTE (1)		55	55	02-68	127	201	279
Walter H. Zancaner							
160 — DECOTE (1)		91	91	04-69	125	—	—
Arnaldo Zancaner							
089 — CENTENÁRIO (1)		59	59	04-68	118	191	244
Walter H. Zancaner							
100 — CHICAGO (1)		81	81	12-68	105	—	—
Walter H. Zancaner							
105 — DESPORTO (1)		91	91	03-69	55	—	—
Walter H. Zancaner							

RAÇA GUZERÁ — Divisão 1 — Regime de pastri

FÊMEAS							
187 — COREIA (1)		66	66	08-68	203	213	—
Arnaldo Zancaner							
188 — CORCEGA (1)		67	67	08-68	194	228	—
Arnaldo Zancaner							
193 — DUNQUERQUE (1)		84	84	01-69	190	—	—
Arnaldo Zancaner							
183 — CUERNAVACA (1)		64	64	07-68	190	219	—
Arnaldo Zancaner							
120 — CAUDILHA (1)		64	64	06-68	183	228	—
Walter H. Zancaner							
184 — CARACATÓIA (1)		65	65	07-68	182	196	—
Arnaldo Zancaner							
185 — COMETA (1)		69	69	09-68	175	189	—
Arnaldo Zancaner							
121 — CORSEGA (1)		66	66	06-68	174	224	—
Walter H. Zancaner							
181 — CAMBARÁ (1)		59	59	06-68	174	206	—
Arnaldo Zancaner							
190 — CANTUARIA (1)		78	78	11-68	169	—	—
Arnaldo Zancaner							
119 — CALIFORNIA (1)		61	61	05-68	169	213	—
Walter H. Zancaner							
116 — COSTA RICA (1)		54	54	02-68	166	236	—
Walter H. Zancaner							
186 — CIRANDA (1)		71	71	10-68	164	171	—
Arnaldo Zancaner							
180 — CAMAPOÁ (1)		58	58	06-68	163	185	—
Arnaldo Zancaner							
124 — CAPITOLIA (1)		70	70	08-68	163	186	—
Walter H. Zancaner							
171 — BIRA (1)		40	40	11-67	162	186	236
Arnaldo Zancaner							
123 — CINELANDIA (1)		69	69	08-68	160	177	—
Walter H. Zancaner							
178 — CALEDONIA (1)		55	55	05-68	159	197	—
Arnaldo Zancaner							
172 — CACHICA (1)		43	43	01-68	154	183	204
Arnaldo Zancaner							
173 — CABANA (1)		42	42	01-68	153	181	214
Arnaldo Zancaner							
194 — DACCÁ (1)		87	87	01-69	151	—	—
Arnaldo Zancaner							
127 — CORAL (1)		74	74	09-68	151	159	—
Walter H. Zancaner							
114 — CACHOPA (1)		53	53	01-68	150	201	246
Walter H. Zancaner							
179 — CALIS (1)		56	56	05-68	148	194	—
Arnaldo Zancaner							
189 — CAVIUVA (1)		77	77	11-68	146	—	—
Arnaldo Zancaner							
176 — CAIRI (1)		49	49	02-68	144	200	223
Arnaldo Zancaner							
133 — DENGÓZA (1)		89	89	02-69	139	—	—
Walter H. Zancaner							
115 — CORDOBA (1)		52	52	01-68	138	185	138
Walter H. Zancaner							

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parto culor	N.º Regis. tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
125 — CASTORA (1)			12	12	08-68	131	167	—	—
Walter H. Zancaner									
182 — CURITIBA (1)			62	62	07-68	136	177	—	—
Arnaldo Zancaner									
118 — CARAVELA (1)			63	63	04-68	136	185	199	—
Walter H. Zancaner									
129 — CRISTALINA (1)			63	63	12-68	134	—	—	—
Walter H. Zancaner									
197 — DALACH (1)			62	62	03-69	133	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
122 — CHARLUPA (1)			67	67	06-69	132	175	—	—
Walter H. Zancaner									
191 — CLEOPATRA (1)			62	62	12-68	129	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
195 — DADA (1)			66 A	66 A	03-69	128	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
132 — DADA (1)			66 B	66 B	02-69	125	—	—	—
Walter H. Zancaner									
196 — DADIVA (1)			62	62	03-69	119	—	—	—
Arnaldo Zancaner									
174 — CACHIMA (1)			44	44	01-68	119	178	206	—
Arnaldo Zancaner									
175 — CAIMANS (1)			48	48	02-68	112	166	208	—
Arnaldo Zancaner									
128 — CORUMBA (1)			78	78	11-68	101	—	—	—
Walter H. Zancaner									
130 — DIADEMA (1)			84	84	01-69	81	—	—	—
Walter H. Zancaner									
131 — DUDA (1)			82	82	01-69	64	—	—	—
Walter H. Zancaner									

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS									
083 — BOM DIA (1)			49	49	11-67	217	239	299	—
Walter H. Zancaner									
084 — BOTAFOGO (1)			48	48	11-67	199	245	346	—
Walter H. Zancaner									

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

FEMEAS									
126 — CANELA (1)			73	73	08-68	206	240	—	—
Walter H. Zancaner									
112 — BRUXELAS (1)			50	50	12-67	159	215	285	—
Walter H. Zancaner									
113 — BURITAMA (1)			51	51	12-67	119	192	269	—
Walter H. Zancaner									

ZEBU MOCHO — Divisão I — Regime de pasto

MACHOS									
872 — CONTIGO DA STA. CECILIA (1)			672	—	10-68	228	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
860 — CAPITULO DA STA. CECILIA (1)			623	—	09-68	227	241	—	—
Rodolpho Ortenblad									
869 — CONTINUO DA STA. CECILIA (1)			668	—	10-68	225	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
873 — CORTUME DA STA. CECILIA (1)			673	—	10-68	209	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
875 — CROMO DA STA. CECILIA (1)			682	—	11-68	209	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
870 — CATUMBI DA STA. CECILIA (1)			669	—	10-68	206	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
871 — CARCARA DA STA. CECILIA (1)			671	—	10-68	187	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
868 — CAFÉ DA STA. CECILIA (1)			665	—	10-68	174	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
862 — CANADÁ DA STA. CECILIA (1)			627	—	08-68	170	203	—	—
Rodolpho Ortenblad									
859 — CARTUCHO DA STA. CECILIA (1)			614	—	08-68	169	244	—	—
Rodolpho Ortenblad									
866 — CANTEIRO DA STA. CECILIA (1)			656	—	09-68	165	177	—	—
Rodolpho Ortenblad									
874 — CONFETE DA STA. CECILIA (1)			674	—	10-68	164	—	—	—
Rodolpho Ortenblad									
861 — COMPENIO DA STA. CECILIA (1)			626	—	08-68	161	191	—	—
Rodolpho Ortenblad									
865 — CLUBE DA STA. CECILIA (1)			632	—	08-68	157	194	—	—
Rodolpho Ortenblad									
867 — CIPÓ DA STA. CECILIA (1)			659	—	09-68	151	182	—	—
Rodolpho Ortenblad									

menos riscos de acidentes durante o processo de crescimento entre o nascimento e a maturidade, por ser essa fase então mais curta."

O Dr. White-Stevens adverte que são essas justamente as qualidades anatómicas do inseto, "sem dúvida o maior e mais temível inimigo do homem."

A LUTA DO HOMEM

As armas mais eficientes com que o homem pode enfrentar esse inimigo têm sido os pesticidas, como o explica o médico:

— Graças aos agentes químicos contra insetos perigosos, a produção de gêneros alimentícios teve aumento suficiente para alimentar 60 milhões de pessoas nos Estados Unidos. Apesar disso, calcula-se que os prejuízos sejam anualmente da ordem de 13 bilhões de dólares nesse país, onde se aplicam 700 milhões de dólares por ano no combate a pragas de insetos. Esse montante significa que cada cidadão norte-americano contribui com 33 centavos de dólar de sua alimentação como imposto no mundo dos insetos. Todavia — acentua o médico — isso é muito menos do que o homem teria de pagar se os entomologistas não estivessem continuamente aperfeiçoando novas armas para a batalha contra o pequeno mas respeitável inimigo.

"Onde inseticidas não forem empregados — vaticina o Dr. Robert White-Stevens — a produção agrícola declinará precipitadamente, os graus de qualidade desaparecerão, os preços dos gêneros elevar-se-ão assustadoramente e a fome passará a dominar."

Um dos problemas enfrentados na elaboração de inseticidas é que eles devem fulminar insetos sem serem tóxicos ao homem. Um dos inseticidas hoje mais comumente usados no mundo inteiro é o "malathion", mais de 100 tipos de insetos em 90 que se tem revelado eficaz contra colheitas. Ao que informa a Cyanamid, que aperfeiçoou esse agente químico, o produto foi aprovado para ser utilizado em animais campestres, domésticos e no próprio homem. (W.N.)

ITAPETINGA - BA

VIII EXPOSIÇÃO

AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

de 24 a 31 de maio próximo

KING RANCH DO BRASIL AGRO PASTORIL REFORÇA SEU PLANTEL DE CAVALOS "QUARTER HORSE"



Este é um dos 12 cavalos "Quarter Horse" (sendo 2 garanhões e 10 éguas) recebidos via aérea, diretamente do King Ranch em Kingsville, no Texas, para renovação do plantel já existente no Brasil há 16 anos.

Os garanhões recebidos se destacam sobremaneira, pois são de linhagem direta do fundador da raça, o famoso raçador OLD SORREL.

A raça "Quarter Horse" teve início na era colonial norte-americana, no primeiro quarto do século XIX, tendo tido atuação predominante como montaria dos colonizadores. Seu nome procede das corridas de quarto-de-milha, que eram extremamente populares no período colonial.

O moderno "Quarter Horse" é conhecido por seu temperamento manso, facilidade de treinamento e manejo, extremamente rápido e forte, seguro de patas. Pára e vira facilmente e não é lérdo ou preguiçoso, mesmo quando solicitado a parar ou a partir rapidamente, várias vezes durante o curso de um dia de trabalho. Portanto, é um animal altamente indicado para trabalhos de campo das fazendas de gado brasileiras.

Gado britânico frísio, a maior raça leiteira da Europa

A criação de gado frísio firmou-se na Grã-Bretanha há pouco menos de 50 anos, mas é responsável por 70% do leite produzido no

NOME	N.º SCDF	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) Idades - (dias)			
						205	365	550	730
858 — CAFURE DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			629		07-68	142	210	—	—
863 — CURVELO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			631		08-68	136	212	—	—
864 — COMBATE DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			631		08-68	133	170	—	—
ZEBU MOCHO — Divisão I — Regime de pasto									
FÊMEAS									
885 — CAIÇARA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2114		09-68	196	203	—	—
891 — CAMBOTA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2182		10-69	191	—	—	—
893 — CONCHA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2185		10-68	190	—	—	—
879 — COBAIA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2132		08-68	186	245	—	—
882 — CANETA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2143		08-68	183	230	—	—
890 — CINDERELA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2173		09-68	181	196	—	—
894 — COLONIA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2187		10-68	178	—	—	—
880 — CABOCLA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2137		08-68	177	212	—	—
892 — CHULIPA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2183		10-68	176	—	—	—
878 — CABANA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2128		07-68	161	223	—	—
888 — CAMPONEZA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2166		09-68	160	175	—	—
883 — CATRACA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2144		08-68	151	169	—	—
886 — CARAVELA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2155		09-68	145	167	—	—
887 — COLOMBINA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2156		09-68	142	184	—	—
876 — COBIÇADA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			12116		04-68	141	222	—	—
877 — CARMELA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2124		07-68	139	201	—	—
884 — CIGARRA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2151		08-68	129	169	—	—
889 — CONDESSA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2170		09-68	125	181	—	—
881 — CHILENA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			2139		08-68	116	169	—	—
ZEBU MOCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração									
MACHOS									
838 — CORISCO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			619		09-68	220	242	—	—
846 — CAPITÃO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			655		10-68	212	—	—	—
837 — COLEGA DA STA. CECILIA Rodolpho Ortenblad			618		09-68	210	247	—	—
839 — COQUETEL DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			624		09-68	208	236	—	—
843 — CALÍGULA DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			638		09-68	203	—	—	—
833 — CACIQUE DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			603		07-68	196	336	—	—
840 — CAMPANHO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			625		09-68	188	312	—	—
841 — COMPASSO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			629		09-68	186	283	—	—
844 — CORINTO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			649		09-68	182	218	—	—
845 — CAMAFEU DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			650		09-68	170	217	—	—
834 — CÓDIGO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			604		07-68	166	251	—	—
835 — CANDANGO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			605		07-68	164	304	—	—
836 — CAMBIO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			607		07-68	138	230	—	—
832 — CAÇADOR DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			599		05-68	138	224	—	—
842 — CAZOARINO DA STA. CECILIA (1) Rodolpho Ortenblad			637		08-68	135	188	—	—

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)				
						Idades - (dias)	203	365	550	730
ZEBU MOCHO - Divisão I - Regime de pasto										
FÊMEAS										
855 — CAPIRA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2124		02-68	170	124			
850 — CAMPEÃ DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2125		02-68	170	127			
853 — CANTIGA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2126		02-68	170	121			
852 — CARIÓCA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2127		02-68	167	131			
848 — CARINHOSA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2128		02-68	160	123			
847 — CASSATA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2129		02-68	153	181			
854 — CARUMÃ DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2130		02-68	152	205			
857 — CONGA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2131		02-68	143	200			
856 — CATIRA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2132		02-68	141	190			
851 — CAMARADA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2133		02-68	134	195			
849 — CAÇULA DA STA. CECILIA (1)		Rodolpho Ortenblad	2134		02-68	125	196			

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

MACHOS									
001 — P. GALEON DAYE VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	189		02-68	210			
231 — P. GILLOT JUREMA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	207		04-69	214			
005 — P. GENESIS MARATONA DITADOR (1)		Agro Pec. Primavera S/A	194		03-69	179			
232 — GIOTTO VENUS VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	204		04-69	172			
234 — P. GLADIATOR ALEMANHA FIDALGO (1)		Agro Pec. Primavera S/A	205		04-69	165			
010 — P. GILBON COLOMBE VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	199		03-69	141			
237 — P. GAGO ASTORIA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	208		05-69	140			
239 — P. GAMBIRU LINDA TITA (1)		Agro Pec. Primavera S/A	210		05-69	135			
236 — P. GABRIEL KIRIBA TITA (1)		Agro Pec. Primavera S/A	207		05-69	133			
002 — P. GANDI CANNES VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	190		02-69	132			
004 — P. GANGES IVONE VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	192		03-69	131			
006 — P. GENIUS NEUSA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	195		03-69	127			
003 — P. GARBO PLATINA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	191		02-69	123			
230 — P. GALAPAZO ANGELINA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	188		02-69	84			

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEAS									
014 — P. GEORGIA MAGNOLIA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	453		03-69	174			
013 — P. GENEVA COLMEIA DITADOR (1)		Agro Pec. Primavera S/A	452		03-69	172			
244 — P. GRETA GANARDINA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	459		05-69	156			
011 — P. GASA MARA FIDALGO (1)		Agro Pec. Primavera S/A	450		02-69	144			
243 — P. GOTH ATRIZ VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	457		04-69	142			
233 — P. GOA DORA VALENTE (1)		Agro Pec. Primavera S/A	455		04-69	134			
245 — P. CRETINA DELICIOSA TITA (1)		Agro Pec. Primavera S/A	460		05-69	131			
012 — P. GEISHA BEATRIZ FIDALGO (1)		Agro Pec. Primavera S/A	451		02-69	111			

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS									
068 — MILÃO (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	271		12-68	341			

país. Sua popularidade entre os criadores cresce cada vez mais, pois se adapta facilmente aos diferentes sistemas de criação.

O lote original de gado frisio chegou à Grã-Bretanha pelo da Holanda. Os criadores de gado de raça logo cruzaram reses selecionadas de outros países com o gado das Ilhas Britânicas, daí resultando o frisio britânico, que constitui hoje a maior raça leiteira da Europa.

Cifras recentes apresentam uma produção média de leite de 300.000 vacas da seguinte ordem: novilhas produziram 4.380 quilos a 3,78 por cento de gordura (165 quilos) em períodos de lactação de 330 dias; vacas de segunda cria apresentaram uma média de 4.540 quilos a 3,74 por cento (171 quilos) em 309 dias; vacas adultas, 5.252 quilos a 3,62 por cento (190 quilos) em 311 dias.

PRODUÇÃO DE LEITE

Vários desses rebanhos produzem mais de 681.894 litros de leite a mais de 4 por cento de gordura. Muitas vacas, individualmente, produzem mais de 909.192 litros num período de lactação de mais de 305 dias. Registros da sociedade dos criadores indicam que mais de 500 vacas todo ano ultrapassam a marca de 50 toneladas de leite.

Da seleção cuidadosa dos reprodutores decorre o contínuo melhoramento de desempenho: As 201 filhas de Dalton Black Magic, por exemplo, produziram uma média de 4.733 quilos a 4,11 por cento de gordura; e as 43 filhas de Terling Belfast produziram uma média de 5.461 quilos a 4,39 por cento com a segunda cria.

A maior parte do gado frisio da Grã-Bretanha resulta de inseminação artificial e a seleção dos touros é baseada em testes de progênie.

MELHORES TOUROS

Um dos melhores reprodutores é o touro Bradwall Emperor's Rowan-son: suas filhas produzem uma média de 514 litros de leite, comparado com 140 litros de outras vacas.

Pagando uma taxa de 50 xelins os criadores podem solicitar o sêmen desse touro ou de qualquer outro de qualidade acima da média.

Devido ao grande tamanho dos rebanhos, as máquinas de ordenhar são muito comuns na Grã-Bretanha, de modo que o formato de úbere e a disposição das tetas são considerações importantes. Dentro do esquema de classificação da sociedade dos criadores, todos esses detalhes são cuidadosamente registrados.

Essa raça tem sido criada visando sempre a produção de leite, mas, ultimamente, vem contribuindo de

modo vital para a produção de carne, devido às qualidades desta e ao ritmo de crescimento dos animais, e representa atualmente 40 por cento de toda a carne consumida na Grã-Bretanha.

CRESCIMENTO RAPIDO

Os novilhos podem alcançar 508 quilos num período de 12 meses e uma taxa média de crescimento da ordem de 1,1 a 1,36 quilos por dia.

O método atualmente mais popular de criação para carne de corte prende-se ao sistema de 18 meses, com um verão no pasto e um inverno de alimentação de cereais.

A raça frísia britânica adapta-se bem ao moderno comércio do abate, visto que os animais têm elevado conteúdo de carne magra e pouca gordura extra. Isso significa ainda que aqueles que criam essa raça com vistas à produção de leite obtêm bom preço pelos seus novilhos. (B.N.S.)

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	750
074 — M.P. APOLO (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	15		10-68	219	—	—	—
066 — VERSUVIO (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	137		11-68	290	367	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II Regime de pasto com rações									
FÊMEAS									
070 — ITÁLIA (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	236		11-68	284	435	534	—
069 — ROMA (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	297		13-69	255	—	—	—
073 — MADUREIRA PINHO LINDOIA (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	8		08-68	213	—	—	—
075 — M.P. BONECA (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	11		03-69	205	—	—	—
072 — M.P. ARARAQUARA (1)		Ind. Agro Pecuária S/A	7		08-68	151	236	—	—

OBSERVAÇÕES.

- a) — (1) Contrôles em andamento.
b) — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
c) — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Soc. Agro-Pastoril Filadelfia
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 15-12-1969

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Helih Ghalor I da N. Delhi	231	02-08-68	500	413
Sham Ghalor da N. Delhi	237	20-08-68	482	338
Saraghol Ghalor I da Nova Delhi	292	25-03-69	265	252
Cubano Ghalor I da Nova Delhi	304	12-05-69	217	171
Dara I da Nova Delhi	330	02-08-69	135	157
Fanfarrá Taj da Nova Delhi	352	08-08-69	129	137
Ajubo Ghalor da Nova Delhi	349	19-09-69	88	95
Dolih Ghalor I da N. Delhi	353	01-10-69	60	87

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 1-12-69

SEXO: Macho				
Mascate J.A.	859	18-08-68	470	245
Tamborim J.A.	912	18-02-69	286	170
Léco J.A.	859	02-05-69	213	184
Sanzo J.A.	963	10-08-69	113	74
Xavanté J.A.	966	26-08-69	97	73
Fluminense J.A.	970	14-09-69	78	60
Flamengo J.A.	969	14-09-69	78	68
SEXO: Fêmeas				
Bermuda J.A.	909	12-02-69	292	168
Fortuna J.A.	911	17-02-69	287	179
Rorsima J.A.	964	18-08-69	105	84

RAÇA: Nelora
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun
MUNICÍPIO: Avaré
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 26-11-69
SEXO: Macho

Belko	30	10-05-68	565	387
-------	----	----------	-----	-----

Brinde	32	23-10-68	399	268
Bauru	35	26-10-68	396	230
Avaré	5	30-10-68	392	268
Abonado	7	31-10-68	391	257
Arrazador	9	02-11-68	389	240
Afobado	15	10-11-68	381	263
Acadêmico	16	12-11-68	379	235
Agiota	17	13-11-68	378	272
Alegre	21	20-11-68	371	242
Autântico	23	01-12-68	360	318
Alegórico	22	01-12-68	360	260
Aristocrata	25	10-12-68	351	258
Brazão	36	26-12-68	335	188
Bacharel	38	28-12-68	333	300
Atraente	28	28-12-68	333	234
Bradesco	29	06-01-69	324	180
SEXO: Fêmeas				
Bruma	31	23-09-68	429	238
Barca	33	23-10-68	399	250
Brita	34	26-10-68	396	213
Agenda	2	28-10-68	394	282
Aragatuba	1	28-10-68	394	202
Alegria	3	29-10-68	393	258
Alpaca	4	30-10-68	392	223
Alaluia	6	30-10-68	392	232
Alteza	8	02-11-68	389	245
Adriana	10	04-11-68	387	216
Adega	11	05-11-68	386	226
Alfa	12	08-11-68	383	230
Alfandega	14	10-11-68	381	196
Algema	18	16-11-68	375	218
Agência	20	19-11-68	372	223
Alba	19	19-11-68	372	220
Arena	24	06-12-68	355	239
Antena	26	11-12-68	350	212
Assália	27	15-12-68	346	226
Balada	37	26-12-68	335	160

RAÇA: Zebu Macho
 PROPRIETÁRIO: Roberto S. de Almeida
 MUNICÍPIO: Florida Paulista
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-12-69
 SEXO: Macho
 Gurupi da Porangaba 210 14-05-69 120 125
 Goiás da Porangaba 91 20-01-69 102 90
 Guaporé da Porangaba 98 17-08-69 108 83
 Guantá da Porangaba 106 20-08-69 118 140
 SEXO: Fêmea
 Guaira da Porangaba 274 19-05-69 117 76
 Galera da Porangaba 286 04-02-69 101 50
 Grauna da Porangaba 268 10-19-69 87 55

Camateu da Sta. Cecilia 650 17-09-68 450 252
 Compasso da Sta. Cecilia 629 20-09-68 447 313
 Capatao da Sta. Cecilia 655 23-10-68 414 252
 SEXO: Fêmea
 Canibora da Sta. Cecilia 2126 27-07-68 502 243
 Capela da Sta. Cecilia 2129 03-08-68 495 242
 Campeã da Sta. Cecilia 2131 05-08-68 493 271
 Camarada da Sta. Cecilia 2133 06-08-68 492 233
 Canoca da Sta. Cecilia 2135 08-08-68 490 261
 Caniga da Sta. Cecilia 2141 11-08-68 487 253
 Caromã da Sta. Cecilia 2142 12-08-68 486 233
 Cavata da Sta. Cecilia 12117 16-06-68 478 307
 Capira da Sta. Cecilia 2149 22-08-68 476 259
 Catira da Sta. Cecilia 2157 08-09-68 472 227
 Canga da Sta. Cecilia 2171 20-09-68 447 227

RAÇA: Zebu Macho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 11-12-69
 SEXO: Macho
 Caçador da Sta. Cecilia 590 16-05-69 504 292
 Código da Sta. Cecilia 604 14-07-69 515 322
 Candango da Sta. Cecilia 605 15-07-69 514 386
 Câmbio da Sta. Cecilia 607 22-07-69 507 289
 Caligula da Sta. Cecilia 638 30-09-69 502 282
 Cacique da Sta. Cecilia 603 30-07-69 499 384
 Cozoarino da Sta. Cecilia 637 29-05-69 469 268
 Colega da Sta. Cecilia 618 05-09-69 462 247
 Corisco da Sta. Cecilia 619 05-09-69 462 253
 Campanho da Sta. Cecilia 625 14-09-69 453 335
 Coquetel da Sta. Cecilia 624 14-09-69 453 268
 Corinto da Sta. Cecilia 649 16-09-69 451 224

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 02-12-69
 SEXO: Macho
 Guara 131 30-04-69 216 307
 Gêlas 129 18-05-69 198 245
 Gigante 130 21-06-69 164 224
 Gêlo 135 01-07-69 92 143
 Gêlleo 139 20-10-69 43 112
 Gêdi 137 20-10-69 43 90
 General 138 20-10-69 43 90
 SEXO: Fêmea
 Garça 132 26-07-69 129 188
 Gazella 133 15-08-69 109 126
 Graça 134 20-08-69 104 130
 Camada 136 12-09-69 81 129

Comissão Italiana do Ministério da Agricultura visita o Brasil

Visitou São Paulo uma comissão de técnicos do ministério da agricultura da Itália, que vem estudar in loco, a adaptação de gado da raça Chianina e sua proflificidade presente e futura no Brasil, tanto em estado de pureza quanto em cruzamento com raças locais. Cuida também do fornecimento e distribuição de sêmen congelado das raças de gado Chianina Romagnola e Marchigliana, a fim de que seja possível, num futuro próximo, o abastecimento de bezerros mestiços de engorda na Itália.

Em São Paulo, a Chianina foi introduzida em 1957, pelo Sr. Giannandrea Matarazzo, sendo importadas 8 cabeças. Muito depois dos resultados satisfatórios de aclimação, uma segunda importação foi feita com o auxílio do Ministério da Agricultura, em 1963; uma terceira importação foi efetuada em 1968 num total de cento e vinte cabeças, com a cooperação da Federação de Agricultura do Estado da Bahia, animais que foram distribuídos da seguinte maneira: setenta para o Estado da Bahia e cinquenta para o Estado de São Paulo. Na mesma época também foi efetuada uma importação de

setenta cabeças de Chianinos para a cidade de Recife, Estado de Pernambuco.

Em São Paulo, a comissão foi acessoriada, desde sua chegada, pelos srs. Prof. João Barilsson Villares, professor da Universidade de Ciências Médicas Veterinárias de Botucatu; Prof. Dr. Miguel Cloni Pardi, professor de Tecnologia dos Produtos de Origem Animal do Rio de Janeiro; Giannandrea Matarazzo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianinos; Dr. Marcello Bertolini, agrônomo; Dr. Fabiano Fabiani, veterinário e presidente da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária e Bernhard Karl Georg Winkler.

Os técnicos italianos visitaram a fazenda Santa Fé, em Araras, onde a raça Chianina é criada desde 1957, pura de origem e, em cruzamento com a raça Nelore; a Fazenda Experimental de São Carlos, propriedade do Ministério da Agricultura, onde são criadas as raças Charolês e Canchim, esta originária de cruzamento alternados de Zebu e Charolês. Finalmente estiveram em Botucatu, onde visitaram a Fazenda de Ciências Médicas Veterinárias, onde assistiu a

conferência do Prof. Barrison Villares, que se manifestou sobre os dados colhidos durante os últimos dois anos, a respeito da adaptação da raça Chianina no Brasil; comparada às outras raças locais, obteve surpreendentes resultados.

Na mesma Faculdade, o Prof. Buonadonna falou sobre as raças italianas de gado de corte brancas: Chianina, Romagnola e Marchigliana.

Em seguida a comissão visitou o local em que estava sendo desenvolvido um teste de ganho de peso de vinte bezerros da raça Chianina.

Na mesma cidade, a Comissão visitou a Fazenda das Quatro Meninas, onde existe também um rebanho de animais da raça Chianina pura de origem e mestiços com Guzerá.

Por fim estiveram os técnicos italianos na Estância Miranda, em Mato Grosso, onde observaram um tipo de criação de gado típico brasileiro de mais de 100 mil cabeças, com a existência de touros de meio sangue Chianino com a finalidade de reprodução e melhora. De regresso a São Paulo, a comissão prosseguiu viagem para o Sul do País e Argentina.

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-8766
SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 15 palavras, inclusive nome e endereço. Não há custo por linha nem por palavra. Ótima oportunidade para as Fazendas, Indústrias, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva remuneração líquida e em nome do

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

ESTADO DE SÃO PAULO

Janeiro

Valinhos — Festa do Figo
Jundiaí — Festa da Uva

26-6 a 5-7 — Araçatuba
XII Exp. de Animais e Produtos Derivados.

Fevereiro

Itapetininga — III Exp. de Frutas e Festa do Milho Verde

10 a 19 — São João da Boa Vista — VI Exp. de Animais e Produtos Derivados.
20 a 31 — Batatais — III Festa do Leite.

Março

13 a 22 — Presidente Prudente — VII Exp. de Animais

Agosto

1 a 9 — Bauru — XII Exp. Agropecuária.
15 a 22 — Jau — Exp. Agropecuária.

Abril

16 a 26 — São Paulo — XIII Exp. de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhos.

Setembro

5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais
18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.

Maior

1 a 10 — Barretos — XIX Exp. de Animais e Produtos Derivados.
21 a 28 — Guaratinguetá — VII Exp. Pecuária e Industrial.

Outubro

1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores
15 a 25 — São José do Rio Preto — X Exp. de Animais e Produtos Derivados.

Junho

4 a 14 — São Paulo — XIV Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da Raça Mangalarga, Crioulos, Jumentos, Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.

Novembro

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária
14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

Bibliografia Agrícola do Brasil

A diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (Avenida General Justo, 171, 2.º andar, Rio de Janeiro, GB) com o objetivo de publicar regularmente uma "Bibliografia Agrícola do Brasil", solicita colaboração dos autores no sentido de enviarem publicações sobre assuntos rurais, isto é, jornais, revistas, folhetos, e obras ou na falta destes, informações detalhadas a respeito.

O SNA agradece.



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados.

RUY ASSUMPÇÃO - Fazenda Ressaca

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim
Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAĞOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefons: 62-6826

End. Telefático: "Criadores"

AMAZONAS

Representante:
Manaus
Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:
Salvador
Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/ 317
Assinatura e venda avulsas

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7
Jacobina

Ribeiro Lopes

Rua Cel. Teixeira, 12-A
Salvador
Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRASÍLIA - D. F.

Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ. 311-5.º Ap. 508
Assinatura e venda avulsas:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARÁ

Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700
Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura:
Distrib. Alcor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

ESPÍRITO SANTO

Cidade: Muniz Freire
Rep.: José Carlos Depa

GOIÁS

Assinaturas e vendas avulsas
Goiânia
Agrícola Braga
Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Mala, II. 2

GUANABARA

Representante:
Rio de Janeiro
SOGESO - Soc. Geral de Com. de
Livros e Rev. Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

Assinaturas e vendas avulsas
Armendo de Almeida
Av. Churchill, 94-11.º s/ 1.110

MARANHÃO

São Luiz
Dr. Miguel Roeder C.P. 297

MATO GROSSO

Representantes:
Corumbá
Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:
Belo Horizonte
Dr. Sílvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Assinatura e vendas avulsas
Almanara

Antônio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Baspendi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte

Rua São José, 47

Cancellation dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira

Pq. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios

Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel

Caixa Postal, 194

Lavras

Silvio do Amaral Moreira

Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais

Rua Simões Ribeiro, 88

Leonzio Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira F.º

A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite

Rua Zoroastro Passos, 199

Teddfle Ottoni

Dr. Luiz Carlos Campos

R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrange

Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira

Caixa Postal, 182

Araçá

Agência do Lázinho

Rua Olegério Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo

Rua Marechal Deodoro, 17

VIÇOSA

Humberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAIBA

Representante:

Campina Grande

Zirgolino de F. L. F.º

Rua Tavares Cavalcanti, 14

Assinaturas e vendas avulsas:

João Pessoa

Bertolomeu de F. L. F.º

Rua Dantas de F. L. F.º

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revistas

Rua Marquês de Almeida, 11

PARANÁ

Representante:

Lisnorte

Eros Cimo

Caixa Postal, 82

Jaguariava

Coop. Agrop. Per. Anapol

Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Cardoso

Fazenda Cachoeira

Paranaíba

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsas

Cascavel

Rubio C. Faria

Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia

Rua 15 de novembro, 425

Londrina

Waldomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 142

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas

Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos

Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teressina

Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas

Pernambuco

Antônio Pontes Vêres

Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão

Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Porto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2.225

Assinatura e vendas avulsas

Pelotas

Cláudio de Oliveira

Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Segúzio & Cia. Ltda.

Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nenquizen M. da Silva

Caixa Postal, 90

Uruguaiana

Benedito Ferrareli

Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas

Campes

Rua 15 de novembro, 1.274

Mangaratiba

Rua 15 de novembro, 1.274

Nova Friburgo

Rua 15 de novembro, 1.274

Nova Friburgo

Rua 15 de novembro, 1.274

Nova Friburgo

Rua 15 de novembro, 1.274

Nova Friburgo

Rua 15 de novembro, 1.274

Nova Friburgo

Rua 15 de novembro, 1.274

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Lages

Rua 15 de novembro, 1.274

Florianópolis

Distrib. Editora Maga Ltda

Rua Trezecentos, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Araçatuba

Representante:

Genilson Senche

Rua Joaquim Nabuco, 50

Barral

Expeditor: Fratzinger

Caixa Postal, 54

France

Oscar Kallner Netto

Assoc. Rural de France

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá

Pq. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar

Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mario Torres

Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira

Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz

Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.

Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Araçaju

Wis ton Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

EXTERIOR

AFRICA

Representantes:

Mozambique

José A. Cardoso Vilhena

África O. Portuguesa

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibé

Cengello 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43 rd Street

New York, N. Y. USA

ESPAÑA

Madrid (4)

Librería J. Díaz de Santos

Calle Lagasca, 95



ANTI-INFECCIOSO
ANTI-INFLAMATÓRIO
ANTI-BACTERIANO

GADOBIÓTICO

INJETÁVEL



MASTITES • METRITES • CERVICITES •
ENTERITES • PNEUMONIAS

PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA

QUÍMICA E FARMACÉUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Presidente Antônio Carlos, 615 - g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um energético larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto *Lepetit*

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Est. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina) Rua Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - **BELO HORIZONTE** - (Minas Gerais) **AGROMINAS** - REPR. COM. LTDA. - Rua São Paulo, 409 - 1208 - Rua Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - **RECIFE** (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - **BENEVIDES** CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 Recife - **FORTALEZA** (Ceará - Piauí - Maranhão) **AGRO PASTORIL COSTA PIRES** LTDA. - Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - **BELÉM** (Pará - Amapá) **MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR.** Travessa Campos Sales, 554 - Belém - **SALVADOR** (Bahia - Sergipe) **FERRARI COM. REPR. LTDA.** - R. Professor Américo Simas, 19 - 1.º and. Apto. 201 - End. Telegr. **FECOREL** - Salvador - **PÓRTO ALEGRE** - (R. Grande do Sul) **HILO MARINO CARDOSO** - R. Siqueira Campos, 816 - Pórt. Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**



timbre *lp*